



Câmara Legislativa do Distrito Federal

Terceira Secretaria
Diretoria Legislativa
Comissão dos Anais e Memória

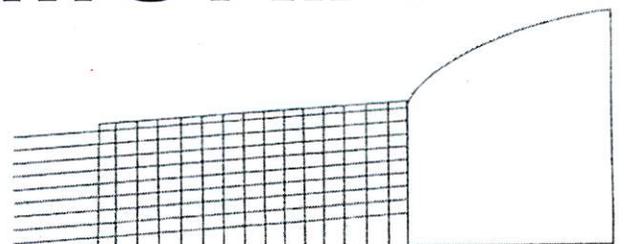


cadernos

ANAIS & MEMÓRIA Nº 14

PEI

Vol. 1 – O PEI na Gestão de
Planejamento Integrado da CLDF
Projeção 2011 a 2020



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
INSTITUCIONAL DA CLDF

Brasília – 2011

PEI - Planejamento Estratégico Institucional

Vol. 1 - O PEI na Gestão de
Planejamento Integrado da CLDF
Projeção 2011 a 2020

"...Naquela época, a Universidade Reed oferecia provavelmente a melhor instrução caligráfica de todo o país (...) E o projeto do Macintosh incluía esse aprendizado. Foi o primeiro computador com uma bela tipografia. Sem aquele curso, o Mac não teria múltiplas fontes. E, porque o Windows era só uma cópia do Mac, talvez nenhum computador viesse a oferecê-las, sem aquele curso. É claro que conectar os pontos era impossível, na minha época de faculdade. Mas em retrospecto, dez anos mais tarde, tudo ficava bem claro. Repito: os pontos só se conectam em retrospecto. Por isso, é preciso confiar em que estarão conectados, no futuro." **STEVE JOBS**



Câmara Legislativa do Distrito Federal

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
COMISSÃO DOS ANAIS E MEMÓRIA

MESA DIRETORA

Presidente: **PATRÍCIO**
Vice-Presidente: **DOUTOR MICHEL**
1º Secretário: **RAAD MASSOUH**
2º Secretário: **AYLTON GOMES**
3º Secretário: **JOE VALLE**

Corregedor: **WELLINGTON LUIZ**
Ouvidor: **EVANDRO GARLA**

DEPUTADOS DISTRITAIS

Agaciel Maia	Dr. Charles	Patrício
Aylton Gomes	Dr. Michel	Prof. Israel Batista
Benedito Domingos	Eliana Pedrosa	Raad Massouh
Benício Tavares	Evandro Garla	Rejane Pitanga
Celina Leão	Joe Valle	Rôney Nemer
Chico Leite	Liliane Roriz	Washington Mesquita
Chico Vigilante	Luzia de Paula	Wasny de Roure
Cláudio Abrantes	Olair Francisco	Wellington Luiz

- Deputada Luzia de Paula, Deputada Rejane Pitanga e Deputado Dr. Charles assumiram, respectivamente, a suplência do mandato do Deputado Alírio, da Deputada Arlete Sampaio e do Deputado Cristiano Araújo, por se encontrarem os titulares licenciados.
- O Deputado Aylton Gomes, suplente do 2º Secretário, substitui o titular, o Deputado Cristiano Araújo, que se encontra licenciado.

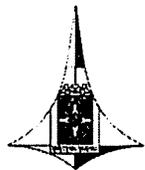
COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS
COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS
COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR
COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS,
CIDADANIA, ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
COMISSÃO DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
COMISSÃO DE SEGURANÇA
COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E TURISMO

PRESIDENTES

CHICO LEITE
AGACIEL MAIA
LILIANE RORIZ
REJANE PITANGA
CELINA LEÃO

CLÁUDIO ABRANTES
WASHINGTON MESQUITA
AYLTON GOMES
RÔNEY NEMER



Câmara Legislativa do Distrito Federal

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
COMISSÃO DOS ANAIS E MEMÓRIA

PEI — Planejamento Estratégico Institucional

Vol. 1 - O PEI na Gestão de
Planejamento Integrado da CLDF
Projeção 2011 a 2020

Brasília – 2011

© 2011. CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL.

Permite-se a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte.

Chancela:

Deputado **JOE VALLE**
Terceiro-Secretário

Redação dos Anais:

SÔNIA REGINA PEREIRA
Coordenadora da Comissão dos Anais e Memória

PROJETO HISTÓRICO-CULTURAL RESGATAR E PRESERVAR

Viabilização do Projeto:

ANDRÉ LUIZ PEREZ NUNES
Secretário Executivo do Gabinete da Mesa Diretora Terceira Secretaria
MANOEL ÁLVARO DA COSTA
Diretor Legislativo

Logística:

Serviço de Digitalização da Comissão dos Anais e Memória:

ANDREA PAIXÃO COSTA
GUILHERME TAPAJÓS TÁVORA

Parcerias:

Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica

Divisão de Material e Patrimônio

Reprografia

Biblioteca Paulo Bertran

Documento normalizado pela Biblioteca Paulo Bertran

D614

PEI : Planejamento estratégico da CLDF / Câmara Legislativa do Distrito Federal, Comissão de Anais e Memória – Brasília, 2011-.
v. -- (Cadernos Anais & Memória; nº 14)

250 p. : il.
v.1. O PEI na gestão de planejamento integrado da CLDF: projeção 2011 a 2020.

1.Planejamento estratégico. I. Distrito Federal (Brasil). Câmara Legislativa. Comitê de Planejamento Estratégico Institucional (COPEI). II. Título.

CDU 342.4(8 17.4)

Prefácio

Oferecemos ao público este título de número 14 da série Cadernos Anais & Memória: PEI - Planejamento Estratégico Institucional, vol. 1 - O PEI na Gestão de Planejamento Integrado da CLDF Projeção 2011 a 2020.

Atestamos o valor da obra, reconhecendo o tema em epígrafe como conteúdo da memória institucional e parte da produção legislativa, justificada, por este motivo, a redação dos anais e a delimitação do assunto como objeto de pesquisa e estudo.

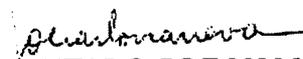
A presente publicação retrata o fórum de debates que se estabeleceu no Poder Legislativo e as experiências de assimilação do planejamento estratégico e da gestão pública na cultura organizacional da Câmara Legislativa.

O PEI é apresentado como um projeto participativo, que envolve a população do Distrito Federal, os Deputados Distritais e o estafe, vislumbrando um serviço público eficiente, eficaz e efetivo, frente ao desafio de empregar, com resultados mensuráveis por instrumentos pré-definidos, os recursos públicos, em prol dos interesses coletivos.

Participando em mesa-redonda no INDG – Instituto de Desenvolvimento Gerencial, em Belo Horizonte, ao lado de representantes da Votorantim, Vale, Queiroz e Galvão, Tribunais de Contas e Agências Reguladoras de alguns estados, tivemos a clara percepção de que o planejamento precisa ser convencionado por instrumentos educacionais, incessantemente, pois é notória a necessidade de melhoria do desempenho, mesmo para os que se encontram em estágios muito avançados do processo, estando circunscritos, ou não, à esfera governamental.

Defendemos a premência de que venha a ser implantado, na Câmara Legislativa, o sentimento e o conceito de planejamento, vinculado ao de pertencimento, participação e comprometimento, e que, em prevalecendo este ao estabelecimento das ferramentas e rotinas, estarão priorizados, a olhos vistos, o bem-estar social e a soberania da vontade popular na Casa de Leis.

Brasília, novembro de 2011


DÉPUTADO JOE VALLE
Terceiro-Secretário

Apresentação

Apontamentos Teóricos

A combinação de índices elevados de acesso à saúde, educação, renda, infraestrutura, sustentabilidade e responsabilidade social é o que configura o desenvolvimento humano ou a qualidade de vida, nos dias de hoje, redundando em uma maior complexidade na execução dos trabalhos.

A produção dos serviços públicos necessita integrar-se ao cenário atual, acompanhando as mudanças tecnológicas e requerendo polivalência dos agentes, com a revalidação contínua de habilidades e conhecimentos, por meio de aprendizagem continuada ou qualificação.

O serviço público sentido, por seus atores, como um processo dinâmico, proativo, reduz a resistência às mudanças, à adoção de novas tecnologias da informação e à atuação de equipes multidisciplinares, em rede de comunicação interna e externa, como também, à definição de objetivos estratégicos para a instituição, o que resulta tanto na melhoria do clima social no trabalho quanto da imagem da instituição na sociedade.

A reconstrução de hábitos traz segurança à equipe, que passa a se orientar para o trabalho a partir de modelos mentais voltados para a reflexão sobre as expectativas do ambiente, oportunizando sejam eliminadas as repetições automatizadas e desenvolvidas respostas que estarão em conectividade com as demandas.

A falta de clareza quanto ao papel funcional causa instabilidade e descontinuidade, prejudicando a qualidade dos serviços. O empenho máximo e a obtenção de resultados mínimos ocasiona sobrecarga, desgaste e a desvirtuação da finalidade para a qual a instituição deve e precisa convergir.

Tudo isso tende a ser sanado, gradualmente, quando os objetivos são definidos e há a sistematização de resultados, a visão global e os valores compartilhados.

É imprescindível integrar os esforços de todas as unidades para gerar uma atuação institucional de excelência, promovendo a racionalização e melhoria das rotinas de trabalho e estabelecendo práticas que permitam geri-las e aperfeiçoá-las continuamente.

A Práxis

Com a instituição da Gestão do Planejamento Integrado da Câmara Legislativa do Distrito Federal – GPI, os gestores de planejamento ficaram incumbidos de, anualmente, definir os objetivos gerais e específicos da Câmara Legislativa.

Em 2011, dentre os objetivos específicos elencados pelo Gabinete da Mesa Diretora, consta o de “utilizar o Planejamento Estratégico para promover e alavancar a melhoria e a modernização dos processos organizacionais da CLDF, em conformidade com o paradigma da Administração Pública Gerencial e como parte integrante da Gestão do Planejamento Integrado – GPI”.

No Ato nº 84, publicado no DCL nº 158, de 27 de agosto de 2010, a Mesa Diretora resolve constituir o Comitê de Planejamento Estratégico Institucional – COPEI, com as competências de definir a ferramenta, elaborar proposta, formular estratégias de desenvolvimento e implantação, e também institucionalizar processos, viabilizando a melhoria organizacional, a governança legislativa e a prestação de um bom serviço ao cidadão, com transparência, clareza e a participação dos servidores.

Para tanto, foram definidas as seguintes etapas de trabalho, a saber:

1 – PLANO DE COMUNICAÇÃO, para o fomento na cultura organizacional da gestão profissional em todos os níveis;

2- A CAPACITAÇÃO DOS MEMBROS DO COPEI, por meio de parceria com a Interlegis, observação do modelo de atuação de outras instituições, tais como a Assembléia Legislativa de Minas Gerais e Câmara dos Deputados, pesquisa bibliográfica e documental;

3 – PESQUISA DE VALORES, PONTOS FORTES E FRACOS, PRODUTOS E SERVIÇOS, procedendo-se à análise e consolidação dos dados e resultados das pesquisas de opinião junto aos deputados, servidores e população do DF;

4 – A DEFINIÇÃO DO DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO, a partir de oficinas conversacionais;

5 – O DESDOBRAMENTO DA ESTRATÉGIA, a partir das definições obtidas sob a perspectiva do BSC: objetivos, metas, indicadores, projetos estratégicos, processos de monitoramento, alinhando planos e projetos setoriais;

6 – A OPERACIONALIZAÇÃO DE ESTRATÉGIA, vislumbrando implantar e institucionalizar a gestão estratégica na CLDF.

A Linguagem do Caderno

Foram selecionados, recolhidos e ordenados documentos, compreendendo os períodos de 2007, 2010 e 2011, arranjados no corpo do trabalho, distribuídos em históricos e relacionadas as informações aferidas com a temática proposta, por meio da enumeração de subtítulos de vocabulário controlado ou palavras-chaves.

A linguagem natural, pertinente aos textos jornalísticos, instrucionais, técnicos e legais converge, em cada histórico, para uma linguagem de caráter documentário e contextualizador, com o predomínio da justaposição intencional desses documentos historiográficos na composição da narrativa.

A Separata – Documentos: Leitura, Construção do Saber, Cidadania – dimensiona a publicação como caderno de estudos, elevando a leitura dos documentos ao nível de apropriação e disseminação de conhecimento, tendo sido a fundamentação vinculada ao paradigma da educação para a cidadania e ao que simboliza e representa a imagem do Educador Paulo Freire.

Citação das fontes e dos suportes dos Documentos Historiográficos

- áudio da Palestra sobre o tema "Direcionamento Estratégico" da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, do Seminário Planejamento Estratégico e Gestão Legislativa, da Oficina de Participação do Planejamento Estratégico, da 54ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa da 6ª Legislatura, transformada em Comissão Geral para debater o Planejamento Estratégico da Câmara Legislativa, disponibilizado pela Divisão de Taquigrafia e Apoio ao Plenário;
- impresso: Curso Elaboração de Indicadores de Desempenho para o BSC - TRANSPARÊNCIAS, do curso de BSC ministrado pelo Instrutor Flavio Popinigis e patrocinado pela ELEGIS;
- arquivos digitais: com fotografias de Rinaldo Moreli, Fábio Rivas e Roberto Bello de Oliveira, com texto sobre oficinas de participação, com questionários para Deputados e servidores e com versão do mapa estratégico, cedidos por Vanessa Aragão Alves Duarte Ruas, membro do COPEI;
- material instrucional: "Aprendizagem Organizacional", da Professora Drª Gardênia da Silva Abbad e apresentação da Câmara dos Deputados, Ministério do Planejamento, TCU, STF, STJ, TCDF, TJDFT, CLDF/COPEI e Palestras "O Planejamento Estratégico como ferramenta de gestão na Administração Pública" e "Premissas para a implantação de Planejamento Estratégico", do Seminário Planejamento Estratégico e Gestão Legislativa, baixado do link Escola do Legislativo, no Portal da CLDF;
- excertos do impresso Jornal do COPEI – Informativo das atividades do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional da Câmara Legislativa do Distrito Federal – Setembro / 2011;

- atas, circunstanciada e sucinta, da 54ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa da 6ª Legislatura, transformada em Comissão Geral para debater o Planejamento Estratégico da Câmara Legislativa e legislação compilada: ato da Mesa Diretora nº 80, de 2007; Portaria-GMD nº 30, de 20 de abril de 2010; Ato da Mesa Diretora nº 84, de 2010; Ato do Presidente nº 134, de 2011; Ato da Mesa Diretora nº 019, de 2011; Ato da Mesa Diretora nº 79, de 2011, xerocopiadas da coleção do DCL da Biblioteca Paulo Bertran e digitalizadas na Comissão dos Anais e Memória;
- textos jornalísticos "Gestão estratégica do Poder Legislativo é tema de palestra na Câmara", de Zínia Figueiredo de A. Araripe e "Palestra aborda estratégias para mudanças no Legislativo", de Donalva Caixeta Marinho, da Coordenadoria de Comunicação Social, baixados do link Notícias, no Portal da CLDF;
- impresso: pesquisa de proposição e Requerimento nº 440/2011 da Mesa Diretora, obtidos em consulta ao LEGIS – Sistema de Informações Legislativas.
- arquivos do CD Cadernos Anais & Memória nº 14: Caderno nº 14 digitalizado, áudio da Comissão Geral, da Oficina de Participação, da Palestra sobre "Direcionamento Estratégico" da Assembléia de Minas Gerais e do Seminário nacional, fotografias, os textos jornalísticos: Gestão estratégica do Poder Legislativo é tema de palestra na Câmara e Palestra aborda estratégias para mudanças no Legislativo e os slides: Aprendizagem Organizacional, Câmara dos Deputados, Ministério do Planejamento, STF, STJ, TCDF, TCU, TJDF e CLDF/COPEI.

Brasília, novembro de 2011



SÔNIA REGINA PEREIRA
Coordenadora da
Comissão dos Anais e Memória

SUMÁRIO

Histórico ①
LEGISLAÇÃO



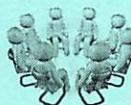
Histórico ②
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO. GESTÃO LEGISLATIVA. SEMINÁRIO NACIONAL



Histórico ③
PARTICIPAÇÃO. CONSTRUÇÃO. OFICINA. RESULTADO



Histórico ④
PROCESSO LEGISLATIVO. COMISSÃO GERAL



Histórico ⑤
MAPA ESTRATÉGICO



Separata
DOCUMENTOS: LEITURA, CONSTRUÇÃO DO SABER, CIDADANIA



Histórico ①
LEGISLAÇÃO

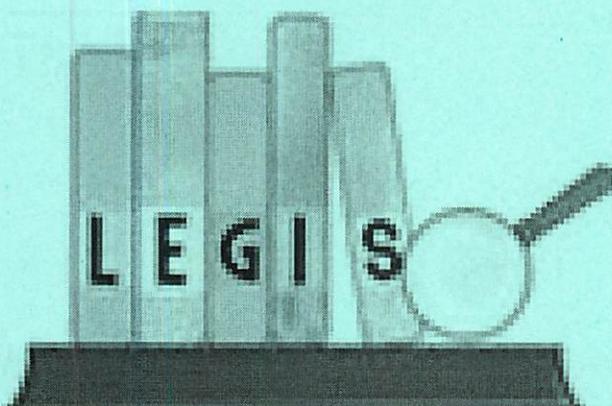


Imagem: www.al.rs.gov.br/legis

ATO DA MESA DIRETORA Nº 30, DE 2007

Dispõe sobre a Gestão de Planejamento Integrado da Câmara Legislativa do Distrito Federal – GPI.

A MESA DIRETORA DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, resolve:

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Ato institui a Gestão de Planejamento Integrado da Câmara Legislativa do Distrito Federal GPI, instrumento de interação e harmonização dos procedimentos de planejamento, ciclo orçamentário e avaliação de resultados próprios, estabelecido em consonância com os princípios de publicidade e de eficiência que regem a administração pública.

Parágrafo único. A GPI é função da Mesa Diretora que a exercerá através do Gabinete da Mesa Diretora (GMD), com o apoio da Coordenadoria de Planejamento e Elaboração Orçamentária CPEO, por intermédio das unidades:

- I – Seção de Apoio ao Planejamento SAPLA;
- II – Seção de Avaliação de Resultados SAARE;
- III – Seção de Elaboração Orçamentária SEORC.

Art. 2º Constituem objetivos da GPI:

I promover a integração das unidades administrativas da Câmara Legislativa, bem como de seus respectivos procedimentos de planejamento, por meio da propositura de metas, da concretização de ações de caráter coletivo e da realização de parcerias;

II conferir transparência à elaboração da proposta orçamentária da Câmara Legislativa;

III promover a elaboração da proposta orçamentária que possibilite a execução das ações e o alcance das metas previamente definidas pelas unidades administrativas da Câmara Legislativa;

IV definir indicadores de desempenho que permitam aferir os resultados alcançados em cada unidade administrativa da Câmara Legislativa, bem como acompanhar e avaliar o desenvolvimento da execução de seus respectivos planos setoriais.

Art. 3º Para os fins deste Ato, consideram-se:

I ação: conjunto de iniciativas a serem implementadas visando à concretização de determinada meta;

II agente de planejamento: servidor indicado por cada unidade administrativa e treinado pela SAPLA para inserir informações no sistema informatizado da GPI, bem como acompanhar e informar à SAARE o andamento das ações vinculadas às metas da respectiva unidade administrativa;

III ano de elaboração do planejamento: ano de elaboração de plano setorial de uma unidade a ser executado no ano subsequente;

IV ano de execução do planejamento: ano subsequente ao de elaboração do plano setorial, em que esse deve ser executado;

V despesa: gasto a ser realizado com a execução de ação prevista em plano setorial;

VI despesa corrente: gasto a ser realizado com a manutenção de equipamentos ou com o funcionamento da Câmara Legislativa;

VII despesa de capital: gasto a ser realizado para adquirir ou constituir bens de capital a serem integrados ao patrimônio da Câmara Legislativa;

VIII gestor de planejamento: cada Secretário membro do Gabinete da Mesa Diretora;

IX indicador de desempenho: variável de mensuração, quantitativa ou percentual, que compara um aspecto do desempenho de determinado fato com meta preestabelecida, podendo estar relacionado à produtividade, à qualidade, à economia, à eficiência, à eficácia ou à efetividade;

X meta: situação definida, anualmente, para ser atingida durante o ano de execução do planejamento, preferencialmente sob a forma de quantificação de determinado objetivo específico;

XI meta futura: meta cujo prazo para concretização exceda o período do ano de execução do planejamento;

XII objetivo específico: objetivo definido anualmente pelo gestor de planejamento, com a finalidade de direcionar a atuação das unidades administrativas sob sua responsabilidade e de efetivar a implementação de objetivos gerais;

XIII objetivo geral: explicitação de situação futura ou intenção institucional, anualmente definida pelos gestores de planejamento, com a finalidade de solucionar questões de caráter administrativo ou de atender a determinada demanda da sociedade, com vistas ao cumprimento da finalidade precípua e permanente, legalmente estabelecida, da Câmara Legislativa;

XIV parceria: acordo entre duas ou mais unidades administrativas para concretização de meta de responsabilidade de uma delas;

XV planejamento: metodologia gerencial que permite estabelecer, anualmente, a direção a ser seguida pela Câmara Legislativa, com a participação de todas as unidades administrativas, visando à consecução de objetivos preestabelecidos;

XVI plano setorial: conjunto de metas definidas por unidade administrativa, com respectivas ações, parcerias e previsão de despesas, cuja elaboração é constituída pelas etapas de levantamento e de consolidação;

XVII relatório de parceria: relatório elaborado pela SAPLA com base em demandas de parceria das unidades administrativas;

XVIII unidade administrativa: unidade da estrutura administrativa da Câmara Legislativa de nível intermediário, responsável pela elaboração e execução do respectivo plano setorial;

XIX unidade supridora: unidade administrativa responsável pela execução de ação que envolva recurso orçamentário e vise ao atendimento de outra unidade administrativa da Câmara Legislativa.

CAPÍTULO II DOS PROCEDIMENTOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA GPI

Art. 4º A implementação da GPI obedece a realização dos procedimentos especificados nos arts. 5º ao 8º, nos prazos estabelecidos.

Art. 5º Constituem procedimentos a serem cumpridos, anualmente, durante o 1º semestre do ano de elaboração do planejamento:

I definição dos objetivos gerais e específicos pelos gestores de planejamento;

II definição da metodologia de levantamento dos planos setoriais, em conjunto, pela SAPLA e SEORC e unidades supridoras;

III treinamento dos agentes de planejamento pela SAPLA;

IV realização de levantamento prévio dos planos setoriais das unidades administrativas, sem a inclusão de previsão inicial de despesas, pela SAPLA;

V comunicação às unidades administrativas sobre demandas de parceria pela SAPLA;

VI revisão de levantamento dos planos setoriais, incluídas informações referentes a parcerias e excluídas as relativas a despesas, pela SAPLA;

VII realização da análise crítica dos planos setoriais, em conjunto, pela SAPLA e pela SAARE;

VIII consolidação dos planos setoriais, excluídas informações relativas a despesas, pela SAPLA;

IX aprecação dos planos setoriais consolidados, excluídas informações relativas a despesas, pelos gestores de planejamento, com a finalidade de efetuar a classificação das metas;

X atualização dos planos setoriais com base na classificação das metas, indicação das projeções de despesas pela unidade administrativa; e avaliação dessas projeções de despesas, pela SEORC, relativas a cada plano setorial;

XI elaboração da proposta orçamentária da Câmara Legislativa do Distrito Federal, pela SEORC, com base nos planos setoriais, incluídas informações relativas a despesas;

XII aprovação da proposta orçamentária da Câmara Legislativa pela Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal e envio ao Poder Executivo.

XIII acompanhamento da tramitação pela CPEO, no âmbito da Câmara Legislativa, do projeto de lei das diretrizes orçamentárias e do plano plurianual, no que se refere à parte desses projetos relativa à Câmara Legislativa.

Art. 6º Constitui procedimento a ser cumprido, anualmente, durante o 2º semestre do ano de elaboração do planejamento, o acompanhamento da tramitação, no âmbito da Câmara Legislativa, do projeto da lei orçamentária anual do Distrito Federal, no que se refere à proposta orçamentária da Câmara Legislativa.

Parágrafo único. O acompanhamento de que trata este artigo será efetuado pela SEORC e ocorrerá até a publicação da respectiva lei orçamentária anual no Diário Oficial do Distrito Federal.

Art. 7º Constituem procedimentos a serem cumpridos, anualmente, até o dia 15 de fevereiro do ano de execução do planejamento:

I elaboração do relatório de avaliação anual dos planos setoriais executados no anterior, pela SAARE, para análise dos gestores de planejamento;

II atualização, pela SAPLA, dos planos setoriais do ano de execução do planejamento, consultadas as unidades administrativas acerca de eventuais alterações nos respectivos planos setoriais, para adequá-los à lei orçamentária do ano vigente;

III aprovação dos planos setoriais atualizados pelos gestores de planejamento;

IV publicação no Diário da Câmara Legislativa e divulgação no portal da Câmara Legislativa, na rede interna - *intranet*, dos planos setoriais do ano de execução do planejamento.

Art. 8º Constituem procedimentos a serem cumpridos, anualmente, no período de 15 de fevereiro a 31 de dezembro de cada ano de execução do planejamento:

I acompanhamento e avaliação trimestral dos planos setoriais, com demonstrativo de desempenho por unidade administrativa, pela SAARE;

II acompanhamento mensal da execução orçamentária da Câmara Legislativa, pela SEORC, inclusive da relativa ao mês de janeiro;

III atualização, pela SAPLA, dos planos setoriais do ano de execução do planejamento, contemplando eventuais alterações orçamentárias ocorridas no período, bem como informações apresentadas pela SAARE relativas ao acompanhamento e à avaliação trimestral;

IV aprovação dos planos setoriais atualizados pelos gestores de planejamento.

CAPÍTULO III

Seção I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS DO PLANEJAMENTO

Art. 9º O planejamento da Câmara Legislativa é responsabilidade do Gabinete da Mesa Diretora e será executado com o apoio da CPEO, por intermédio da SAPLA, efetivando-se por meio da elaboração anual dos planos setoriais das unidades administrativas, constituída das etapas de levantamento e de consolidação.

Art. 10 Os gestores de planejamento definirão, a cada ano de elaboração do planejamento, os objetivos gerais e específicos que devem orientar a concepção dos planos setoriais.

Seção II

Do Levantamento dos Planos Setoriais

Art. 11 Constituem etapas do levantamento dos planos setoriais a serem cumpridas seqüencialmente:

I definição da metodologia de levantamento dos planos setoriais, em conjunto com as unidades supridoras;

II realização do treinamento dos agentes de planejamento;

III realização de levantamento prévio dos planos setoriais, sem a inclusão da previsão inicial da despesa, com base na indicação das unidades administrativas das respectivas metas, metas futuras, ações e parcerias, em conformidade com os objetivos gerais e específicos definidos pelos gestores de planejamento;

IV complementação do levantamento dos planos setoriais com inclusão das parcerias confirmadas pela unidade demandada, por meio do relatório de parcerias;

V aprovação prévia do plano setorial de cada unidade administrativa pelos gestores de planejamento.

Seção III

Da Consolidação dos Planos Setoriais

Art. 12 A primeira etapa da consolidação dos planos setoriais inicia-se com a análise crítica no tocante à formulação das metas e à definição dos indicadores de desempenho, efetuada, conjuntamente, pela SAPLA e SAARE, devendo ser finalizada até 15 de abril do ano de elaboração do planejamento, na forma de relatório.

§ 1º Com base no relatório de análise crítica, produzido nesta primeira etapa de consolidação dos planos setoriais, os gestores de planejamento devem efetuar a classificação das metas, segundo critério de prioridades estabelecido em escala decrescente de valoração, na qual o número um representa a meta "mais importante", o cinco, a "menos importante" e os demais números inteiros do intervalo, as classificadas entre os extremos da escala.

§ 2º Com base na análise crítica e na classificação das metas, cada unidade administrativa deve efetuar os pertinentes ajustes no respectivo plano setorial e indicar as projeções de despesas para as ações do seu plano que demandem a provisão de dotações orçamentárias, no prazo de quatro semanas contado a partir da data de recebimento do relatório de análise crítica.

Art. 13 A segunda etapa da consolidação dos planos setoriais ocorre com a revisão conjunta da análise crítica, pela SAPLA e SAARE, com base nas informações obtidas com a realização dos procedimentos de que trata o art. 12, §§ 1º e 2º.

Parágrafo único. Os planos setoriais consolidados nesta segunda etapa são encaminhados à SEORC, até 30 de maio do ano de elaboração do planejamento, para avaliação das projeções de despesa indicadas e elaboração da proposta orçamentária da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Art. 14 A consolidação dos planos setoriais completa-se, no início do ano de execução do planejamento, até 15 de fevereiro, com a realização dos seguintes procedimentos:

I elaboração de relatório consolidado dos planos setoriais a serem implementados no ano de execução do planejamento, contemplando alterações introduzidas pela lei orçamentária;

II encaminhamento dos planos setoriais das unidades administrativas, com as respectivas dotações orçamentárias fixadas na lei orçamentária anual, à SAARE, para elaboração de relatório consolidado dos planos setoriais;

III aprovação dos planos setoriais consolidados, pelos gestores de planejamento, a ser publicado no Diário da Câmara Legislativa e divulgado no portal da Câmara Legislativa, na rede interna *Intranet*.

CAPÍTULO IV DA ELABORAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Seção I

Da Proposta Orçamentária da Câmara Legislativa

Art. 15 A proposta orçamentária da Câmara Legislativa, resultado do processo de planejamento que incorpora as intenções e prioridades institucionais relativas a cada ano de elaboração do planejamento, consubstancia-se na consolidação da demanda de recursos apresentada pelas unidades administrativas.

Parágrafo único. O processo de elaboração da proposta orçamentária da Câmara Legislativa utiliza como base os planos setoriais consolidados, nos termos do art. 13.

Art. 16 A elaboração da proposta orçamentária inicia-se com a análise e o levantamento da previsão de despesa a ser realizada com a execução dos planos setoriais, cujas ações impliquem demanda de recursos, por unidade administrativa.

§ 1º A despesa deve ser classificada em despesa corrente e despesa de capital, conforme os conceitos preceituados no art. 3º, incisos VI e VII, do presente Ato.

§ 2º O prazo para definição da previsão de despesa, tarefa das unidades administrativas, encerra-se em 30 de maio do ano de elaboração do planejamento.

Art. 17 A consolidação do levantamento da previsão de despesa dos planos setoriais de todas as unidades administrativas é efetuada pela SEORC e resulta na proposta orçamentária da Câmara Legislativa a ser submetida aos gestores de planejamento.

Art. 18 Cabe à CPEO, por intermédio da SEORC, elaborar nota técnica, de caráter analítico, sobre a proposta orçamentária, por meio da qual são sugeridos ajustes e compatibilizadas as previsões de despesa com o plano plurianual PPA, a lei de diretrizes orçamentárias LDO, a Lei de Responsabilidade Fiscal LRF e o Manual Técnico do Orçamento.

Parágrafo único. A nota técnica de que trata este artigo acompanha a proposta orçamentária e deve ser submetida à apreciação dos gestores de planejamento até o dia 30 de junho do ano de elaboração do planejamento.

Art. 19 A proposta orçamentária da Câmara Legislativa com a respectiva nota técnica e a consolidação final dos planos setoriais devem ser apreciadas pelos gestores de planejamento, aprovadas por ato da Mesa Diretora e publicadas no Diário da Câmara Legislativa até o dia 15 de julho do ano de elaboração do planejamento.

Parágrafo único. Após a publicação, a proposta orçamentária da Câmara Legislativa será encaminhada ao Poder Executivo, pelo presidente da Mesa Diretora, e inserida no Sistema Integrado de Gestão Governamental - SIGGO, pela SEORC.

Seção II

Da Análise dos Projetos de Leis Orçamentárias

Art. 20 Cabe à CPEO, por intermédio da SEORC, emitir nota técnica sobre os projetos de lei do plano plurianual, das diretrizes orçamentárias e de crédito adicional, de autoria do Poder Executivo, no que se refere à parte dessas proposições afeta à Câmara Legislativa, bem como sugerir apresentação de emendas.

Parágrafo único. Os pareceres técnicos e sugestões de emenda de que trata este artigo devem ser submetidos à apreciação dos gestores de planejamento, que encaminhará os aprovados à Comissão de Economia, Orçamento e Finanças - CEOF.

Art. 21 Sobre o projeto de lei orçamentária anual, a CPEO por intermédio da SEORC, deve elaborar nota técnica com análise comparativa entre as dotações previstas no referido projeto para a Câmara Legislativa e as consignadas na proposta orçamentária aprovada, nos termos do art. 19, para apreciação dos gestores de planejamento.

§ 1º Para recompor as dotações orçamentárias da Câmara Legislativa, a CPEO, por intermédio da SEORC, submeterá à apreciação e à aprovação dos gestores de planejamento sugestão de emenda a ser encaminhada à CEOF.

§ 2º Para efetuar corte orçamentário, devem ser observadas as prioridades definidas pelos gestores de planejamento, nos termos do art. 12, § 1º.

Art. 22 A CEOF, por intermédio da Coordenadoria de Modernização e Informática - CMI, deve disponibilizar acesso ao sistema informatizado de emendas aos projetos de leis orçamentárias para a CPEO, que ficará responsável tão somente pela inclusão de emendas, de autoria da Mesa Diretora, relativas às questões orçamentárias próprias da Câmara Legislativa, nos termos do art. 21, § 1º.

Art. 23 As emendas de parlamentar ao projeto de lei orçamentária anual incidente sobre a parte da proposição relativa à Câmara Legislativa e as que resultem em cancelamento de recursos orçamentários próprios ou criem programa de trabalho para a Câmara Legislativa devem ser encaminhadas à CPEO, pela CEOF, para elaboração de nota técnica sobre sua compatibilidade com os planos setoriais das unidades administrativas.

Parágrafo único. A nota técnica de que trata o caput deste artigo será encaminhada ao Gabinete da Mesa Diretora para que seja remetida a CEOF para subsistir a análise de admissibilidade a ser efetuada pelos relatores parcial e geral da matéria.

Seção III**Do Detalhamento de Despesas da Câmara Legislativa**

Art. 24 Constituem instrumentos de detalhamento de despesas da Câmara Legislativa, elaborados anualmente pela CPEO, no ano de execução do planejamento, após a aprovação e publicação da lei orçamentária anual no Diário Oficial do Distrito Federal:

- I o quadro de detalhamento de despesa - QDD;
- II o relatório de detalhamento setorial de despesas - DSD.

Art. 25 O QDD detalha as ações (atividades, projetos ou operações especiais), constantes da lei orçamentária anual, no nível de elementos de despesa.

Parágrafo único. O QDD, elaborado nos termos deste artigo, deve ser submetido à apreciação do Gabinete da Mesa Diretora e publicado no Diário da Câmara Legislativa.

Art. 26 O DSD, instrumento auxiliar para o acompanhamento da execução orçamentária da Câmara Legislativa, tem por objetivo racionalizar a destinação dos recursos orçamentários e contribuir para o alcance das metas prioritárias definidas pelos gestores de planejamento, nos termos do art. 12, § 1º, e deve ser utilizado:

- I pelas unidades administrativas responsáveis pela execução orçamentária no processo de planejamento de aquisição de bens e serviços;
- II pelo Gabinete da Mesa Diretora na análise das reprogramações orçamentárias da Câmara Legislativa a serem realizadas no decorrer do exercício;
- III pelas unidades administrativas na instrução dos processos de compra e de contratação de serviços.

§ 1º O DSD tem por abrangência as unidades administrativas que demandam alocação de recursos orçamentários, é vinculado ao respectivo programa de trabalho previsto na lei orçamentária vigente e deve ser apresentado nos formatos:

I por natureza de despesa: detalhado por unidade administrativa demandante, meta e ação prevista, descrição do bem ou do serviço e valor;

II por unidade administrativa: detalhado por meta e ação prevista, descrição do bem ou do serviço, natureza de despesa orçamentária e valor.

§ 2º O DSD deve ser encaminhado ao Gabinete da Mesa Diretora, aos ordenadores de despesas, à Diretoria de Administração e Finanças, à Unidade de Auditoria Interna da ASPICO e à Comissão Permanente de Licitações.

§ 3º O DSD é gerado pelo sistema informatizado da GPI.

Seção IV**Das Reprogramações Orçamentárias**

Art. 27 A reprogramação orçamentária constitui alteração do orçamento da Câmara Legislativa, deve ser solicitada pela unidade administrativa interessada em efetuar modificação na alocação de recursos destinados à execução do respectivo plano setorial e efetiva-se após o cumprimento dos seguintes procedimentos:

I encaminhamento da solicitação de reprogramação orçamentária, por meio de alteração do QDD ou de abertura de crédito adicional, ao Secretário do Gabinete da Mesa Diretora responsável pela unidade administrativa solicitante;

II realização de análise prévia da solicitação de reprogramação orçamentária quanto à disponibilidade orçamentária e à compatibilidade com as informações do DSD pelo Secretário do Gabinete da Mesa Diretora à qual a área de execução orçamentária esteja vinculada;

III encaminhamento, pelo Secretário do Gabinete da Mesa Diretora à qual a área de elaboração orçamentária da Casa esteja vinculada, da solicitação de reprogramação orçamentária submetida à análise prévia de que trata o inciso anterior à CPEO para:

a) análise e emissão de parecer técnico da SEORC;

b) elaboração de minuta de portaria do Gabinete da Mesa Diretora, para alteração do QDD, ou de minuta de ato da Mesa Diretora, para solicitação de abertura de crédito adicional; ou ainda para elaboração de eventuais emendas a projeto de lei de créditos adicionais em tramitação na CLDP;

IV apreciação da minuta de portaria do Gabinete da Mesa Diretora ou de ato da Mesa Diretora, pelos respectivos colegiados, e publicação no Diário da Câmara Legislativa.

V inclusão, pela SEORC, da alteração do QDD aprovada nos termos dos incisos III e IV, no Sistema Integrado de Gestão Governamental - SIGGO;

VI cadastramento, pela SEORC, da solicitação de abertura de crédito adicional aprovada nos termos dos incisos III e IV, no Sistema Integrado de Gestão Governamental - SIGGO;

VII encaminhamento, pelo Gabinete da Mesa Diretora, da solicitação de abertura de crédito adicional aprovada e cadastrada nos termos dos incisos III, IV e VI deste artigo, à Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão do DF para elaboração de projeto de lei a ser enviado à Câmara Legislativa;

VIII acompanhamento, pela CPEO, da tramitação do projeto de lei de que trata o inciso VII deste artigo até a sua aprovação, publicação no Diário Oficial do Distrito Federal e liberação dos recursos no Sistema SIGGO.

Parágrafo único. Os procedimentos de inclusão e de cadastramento de alterações relativas às questões orçamentárias próprias da Câmara Legislativa no

Sistema Integrado de Gestão Governamental - SIGGO devem ser efetuados pela SEORC, nos termos de habilitação conferida pela Secretaria de Estado responsável pela elaboração do Orçamento Anual do DF.

Seção V**Do Acompanhamento da Execução Orçamentária**

Art. 28 O relatório analítico de acompanhamento da execução orçamentária da Câmara Legislativa, elaborado mensalmente pela SEORC, contém a descrição e a avaliação do desempenho da execução das ações da Câmara Legislativa previstas na lei orçamentária anual vigente, bem como análise das projeções de despesas.

§ 1º O relatório de que trata o caput deste artigo é elaborado com base nas informações prestadas, impreterivelmente até o quinto dia útil do mês, pelas unidades administrativas, a requerimento da CPEO.

§ 2º O relatório de que trata o caput deste artigo deve ser encaminhado, pela CPEO, até o dia 15 do mês subsequente ao de sua elaboração, aos gestores de planejamento e também informado da sua disponibilidade na Internet aos gabinetes parlamentares, aos secretários do Gabinete da Mesa Diretora e às unidades administrativas responsáveis pelas ações previstas no orçamento da Câmara Legislativa.

§ 3º O relatório de que trata o caput deste artigo deve ser divulgado no portal da Câmara Legislativa, na Internet, até o dia 18 de cada mês.

CAPÍTULO IV**DA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS**

Art. 29 A avaliação de resultados é atividade desenvolvida durante o ano de execução do planejamento, pela SAARE, consubstanciada em relatórios de caráter analítico sobre as metas, as ações e as parcerias dos planos setoriais das unidades administrativas, com periodicidade trimestral; semestral e anual, que tem como objetivo possibilitar o acompanhamento da execução do planejamento da Câmara Legislativa e constituir-se em instrumento para tomada de decisão dos gestores de planejamento.

Parágrafo único. Os relatórios de que trata o caput deste artigo são elaborados com base nas informações sobre o andamento das ações vinculadas ao alcance das metas prestadas pelo agente de planejamento de cada unidade à SAARE no último dia útil de cada trimestre.

Art. 30 Previamente, no ano de elaboração do planejamento, cabe à SAARE, nos termos do inciso VII do art. 5º, analisar as metas, as ações e parcerias estabelecidas pelas unidades administrativas, de modo a torná-las passíveis de mensuração.

Art. 31 A avaliação de resultados utiliza, como variável de mensuração do acompanhamento da execução dos planos setoriais, indicadores de desempenho definidos pela SAARE em conjunto com as unidades administrativas.

Parágrafo único. Os indicadores de que trata o caput deste artigo devem compor os planos setoriais elaborados pelas unidades administrativas, com base na análise crítica a que se refere o inciso VII do art. 5º.

Art. 32 Durante o ano de execução do planejamento, o SAARE deve elaborar relatórios, nos prazos definidos:

I relatório de acompanhamento dos planos setoriais, até o dia 10 do mês subsequente ao fim de cada trimestre;

II quadro demonstrativo de desempenho por área, até o dia 15 do mês subsequente ao fim de cada trimestre;

III relatório de avaliação parcial, até o dia 15 do mês subsequente ao fim do primeiro semestre;

IV relatório de avaliação anual, até o dia 20 de janeiro do ano seguinte ao de vigência dos planos setoriais.

Art. 33 O relatório de acompanhamento dos planos setoriais, de caráter analítico, é elaborado com base nas informações enviadas, trimestralmente, pelos agentes de planejamento de cada unidade administrativa, constitui instrumento a ser utilizado pela unidade administrativa para avaliação da execução de suas atividades e deve ser divulgado no portal da Câmara Legislativa, de acesso interno, *Intranet*.

Art. 34 O quadro demonstrativo de desempenho por área é a consolidação dos relatórios de acompanhamentos das unidades administrativas, reúne dados estatísticos, tabelas e gráficos e constitui instrumento a ser utilizado pelos gestores de planejamento para avaliação estratégica, no âmbito de suas respectivas áreas de atuação, do desempenho das unidades administrativas, no trimestre.

Art. 35 O relatório de avaliação parcial é elaborado com base na análise das informações acumuladas nos dois primeiros trimestres do ano de execução do planejamento prestadas pelos agentes de planejamento e destina-se aos gestores de planejamento.

Art. 36 Os relatórios de que tratam os arts. 33 e 34 visam possibilitar aos gestores de planejamento, durante o ano de execução do planejamento e no âmbito de suas respectivas áreas de atuação, racionalizar a alocação de recursos, com a finalidade de garantir a realização dos planos setoriais.

Art. 37 O relatório de avaliação anual é elaborado com base nas informações prestadas pelos agentes de planejamento, durante o ano de execução do planejamento, representa a execução dos planos de metas, ações e parcerias de todas as unidades administrativas e visa a possibilitar aos gestores de planejamento

avaliar os resultados alcançados com a execução dos planos setoriais.

Parágrafo único. A avaliação dos gestores de planejamento quanto aos dados do relatório de avaliação anual de que trata este artigo deve ser considerada na elaboração do planejamento subsequente, com a finalidade de conferir eficácia ao processo de Gestão de Planejamento Integrado da Câmara Legislativa.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 38 Será criado pelo Gabinete da Mesa Diretora, no prazo de 10 dias contados a partir da publicação deste Ato, grupo de trabalho para desenvolver o sistema informatizado da GPI da Câmara Legislativa, constituído por:

I um Consultor Técnico-Legislativo, categoria Analista de Sistema, lotado na CMI;

II um Técnico-Legislativo, categoria Programador, lotado na CMI;

III três Consultores Técnico-Legislativo lotados, respectivamente, na SAPLA, SEORC e SAARA da CPEO.

Art. 39 A implementação do sistema informatizado de que trata o art. 38 é prioridade absoluta para a completa efetivação dos procedimentos previstos neste Ato.

Parágrafo único. Enquanto o sistema informatizado previsto no art. 38 não for implantado, a CPEO após ouvir os gestores de planejamento, adotará procedimentos manuais necessários à efetivação das ações de planejamento, elaboração orçamentária e avaliação de resultados da CLDF.

Art. 40 As datas de encerramento dos prazos estabelecidos neste Ato ficam transferidas para o primeiro dia útil subsequente, quando cair em sábados, domingos ou feriados.

Art. 41 Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 42 Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, de outubro de 2007.


Deputado ALIRIO NETO
Presidente


Deputado PAULO TADEU
Vice-Presidente


Deputado WILSON LIMA
Primeiro Secretário


Deputado BRUNELLI
Segundo Secretário


Deputado DR. CHARLES
Terceiro Secretário

5. Projetos de Resolução nº 03, de 2003; e 99, de 2005, já que a matéria está disciplinada na Resolução nº 226, de 2007.

Brasília, 17 de outubro de 2007.


Deputado ALIRIO NETO
Presidente

Atos Administrativos

ATO DO PRESIDENTE N.º 1034 DE 2007.

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais e no constante na Resolução nº 229/2007,

RESOLVE:

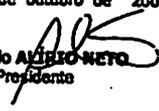
1 - EXONERAR FRANCISCO GIL CASTELLO BRANCO NETO, matrícula nº 15.991, do Cargo Especial de Gabinete, CL-11, do gabinete parlamentar do deputado Aytton Gomes, bem como DEVOLVÊ-LO ao seu órgão de origem. (REQ)

2 - EXONERAR EDUARDO ROBERTO DAS CHAGAS, matrícula nº 15.862, do cargo de Secretário Parlamentar, SP-05, do gabinete parlamentar do deputado Roney Nemer, bem como DEVOLVÊ-LO ao seu órgão de origem. (REQ)

3 - EXONERAR JOSÉ HUMBERTO PEREIRA, matrícula nº 15.834, do Cargo Especial de Gabinete, CL-12, do gabinete parlamentar do deputado Aytton Gomes, bem como DEVOLVÊ-LO ao seu órgão de origem. (REQ)

4 - EXONERAR DENIO MENESES DA SILVA, matrícula nº 17.539, do cargo em comissão de Assessor de Diretor, CL-13, da Diretoria de Recursos Humanos, bem como DEVOLVÊ-LO ao seu órgão de origem. (REQ)

Brasília, 17 de outubro de 2007.


Deputado ALIRIO NETO
Presidente

ATO DO PRESIDENTE N.º 1035 DE 2007.

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais e no constante na Resolução nº 229/2007,

RESOLVE:

EXONERAR ANTÔNIO GOMES FORMIGA, matrícula nº 15.974, do Cargo de Secretário Parlamentar, SP-05, do Gabinete da Liderança do PFL, bem como NOMEÁ-LO para exercer o Cargo de Secretário Parlamentar, SP-04, na referida Liderança. (LP)

Brasília, 17 de outubro de 2007.


Deputado ALIRIO NETO
Presidente

Declarações de Prejudicialidade

Na forma do art. 42, inciso II, alínea 'd', c/c arts. 175, inciso VIII e 176, ambos do Regimento Interno desta Casa, DECLARO PREJUDICADAS as seguintes proposições:

1. Projeto de Lei nº 37, de 2007, por estar o Projeto de Lei nº 1.988, de 2005, de igual teor, em tramitação e com parecer aprovado na comissão de mérito;
2. Projeto de Lei nº 198, de 2007, por estar o Projeto de Lei nº 1.003, de 2003, de igual teor, em tramitação e com parecer aprovado na comissão de mérito;
3. Projeto de Lei nº 2.289, de 2006, por perda de oportunidade tendo em vista o fim do exercício financeiro para o qual se propunha;
4. Projetos de Decretos Legislativo nºs 499, de 2005; e 75, de 2007, em virtude de não serem matérias apropriadas às proposições apresentadas;

ATO DO PRESIDENTE N.º 1036 DE 2007

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais,

RESOLVE,

TORNAR SEM EFEITO o item de nº 16, do Ato do Presidente de nº 992/07, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal de 01/10/2007, que trata da nomeação de PAOLLA HOLANDA MARTINS.

Brasília, 17 de outubro de 2007.


Deputado ALIRIO NETO
Presidente

92.	INDICAÇÃO: 8617/2010 Autoria: Deputada Jaqueline Roriz SUGERE AO PODER EXECUTIVO, A CONSTRUÇÃO DE ARENA ESPORTIVA E CULTURAL NA ORLA DO LAGO, REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BRAZLÂNDIA RA-IV.
93.	INDICAÇÃO: 8618/2010 Autoria: Deputada Jaqueline Roriz SUGERE AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, POR INTERMÉDIO DA COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA - CEB, QUE SEJA DISPONIBILIZADA ENERGIA ELÉTRICA PARA O CONDOMÍNIO SANTA MÔNICA - REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PLANALTINA, RA - VI.
94.	INDICAÇÃO: 8620/2010 Autoria: Deputada Jaqueline Roriz SUGERE AO PODER EXECUTIVO, CONSTRUÇÃO DE UMA FONTE LUMINOSA NO TAGUAPARQUE, REGIÃO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA RA-III.
95.	INDICAÇÃO: 8623/2010 Autoria: Deputada Eliana Pedrosa SUGERE AO SENHOR GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL QUE AUTORIZE O CENTRO DE ORIENTAÇÃO SOCIOEDUCATIVA - COSE, DA SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E TRANSFERÊNCIA DE RENDA - SEDEST, A UTILIZAR O ESPAÇO ONDE FUNCIONAVA O SESI PARQUE DO NÚCLEO BANDEIRANTE - RA VIII.

Brasília, 19 de abril de 2010.

Marisa
Marisa das Dores Fonseca Góes
-Secretária da CAS-



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
CPI da CODEPLAN

CONVOCAÇÃO

Considerando a vacância dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito da CODEPLAN, os Senhores Deputados Batista das Cooperativas, Paulo Roriz, Paulo Tadeu e Raimundo Ribeiro, membros desta Comissão, convocam a 6ª Reunião Extraordinária da CPI a realizar-se no dia 22 de abril de 2010 (quinta-feira), às 11h, no plenário da Câmara Legislativa do DF.

Brasília, 20 de abril de 2010.

Paulo Tadeu
Dep. Paulo Tadeu
Relator

Paulo Roriz
Dep. Paulo Roriz
Membro

Batista das Cooperativas
Dep. Batista das Cooperativas
Membro

Raimundo Ribeiro
Dep. Raimundo Ribeiro
Membro

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES
SETOR DE APOIO ÀS COMISSÕES TEMPORÁRIAS
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA CODEPLAN

6ª Reunião Extraordinária
(22/04/2010 – Quinta-feira)

Local: Plenário da CLDF
Horário: 11h
Secretário: Hilton K. S. Kawashita

PAUTA Nº 008 – CPI da CODEPLAN

- Item 01 Discussão sobre a recomposição dos membros da CPI.
- Item 02 Eleição do Presidente e Vice-Presidente da CPI.
- Item 03 Aprovação do calendário da 2ª etapa de oitivas.
- Item 04 Comunicados
 - a) Relatoria
 - b) Presidência

Mesa Diretora
Gabinete da Mesa Diretora

PORTARIA-GMD Nº 30 , DE 20 DE ABRIL DE 2010

O GABINETE DA MESA DIRETORA DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, em obediência ao disposto no inciso I do art. 5º do Ato da Mesa Diretora 80/2007,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, conforme disposto no Anexo Único, os Objetivos Gerais e Específicos da Câmara Legislativa do Distrito Federal para o exercício de 2011.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Arnaldo Siqueira de Lima
ARNALDO SIQUEIRA DE LIMA
Secretário-Geral/Presidência

Raimundo Ferreira da Silva Júnior
RAIMUNDO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR
Secretário-Executivo/Vice-Presidência

Fabiana M. M. Vanderlei
FABIANA M. M. VANDERLEI
Secretário-Executivo/1ª Secretária

Roberto Soares da Silva
ROBERTO SOARES DA SILVA
Secretário-Executivo/2ª Secretária

André Luiz Perez Nunes
ANDRÉ LUIZ PEREZ NUNES
Secretário-Executivo/3ª Secretária

ANEXO ÚNICO

OBJETIVOS GERAIS DA CLDF PARA O EXERCÍCIO DE 2011

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, instituição democrática, plural e representativa da sociedade do DF, completa no ano de 2011 duas décadas de existência.

É necessário, nesse momento, preservar a função precípua do Poder Legislativo de exercer suas prerrogativas legais e Institucionais de representar o cidadão, legislar e exercer a fiscalização dos atos do Poder Executivo.

Importante, ainda, é prestar um bom serviço ao cidadão brasileiro e ser um permanente fórum público de debates, recepção e processamento das demandas sociais e de defesa dos legítimos interesses da população.

Fortalecer a vocação intrínseca da CLDF de acompanhar e avaliar as políticas públicas formuladas e executadas pelo governo é, por último, mas não por fim, um grande objetivo a ser alcançado.

OBJETIVOS GERAIS DA CLDF PARA O EXERCÍCIO DE 2011

- Aperfeiçoar e melhorar o diálogo e a interação da instituição com os segmentos representativos da sociedade do Distrito Federal, implantando na CLDF maior transparência nos seus atos de gestão administrativa; na tramitação, na discussão e na aprovação das proposições legislativas sob sua competência institucional; e na defesa de suas prerrogativas legais e institucionais.
- Modernizar e alavancar o processo de melhoria organizacional, com vistas à prestação de um bom serviço ao cidadão brasileiro e ao atendimento de suas demandas;
- Tomar o portal da CLDF na Internet um meio de incentivar cada vez mais a participação popular nos trabalhos do parlamento e no exercício do controle social sobre a atividade política;
- Consolidar o processo de mudança e funcionamento da instituição nas novas dependências do Edifício Sede da CLDF.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PRESIDÊNCIA

GABINETE DA MESA DIRETORA – GMD

1. Manter a CLDF dentro do percentual de 1,70% da Receita Corrente Líquida do Distrito Federal, em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal;
2. Utilizar o Planejamento Estratégico para promover e alavancar a melhoria e a modernização dos processos organizacionais da CLDF, em conformidade com o paradigma da Administração Pública Gerencial e como parte integrante da Gestão de Planejamento Integrado - GPI;

3) Iniciar e orientar as ações institucionais que viabilizem a boa Governança Legislativa e o alcance dos objetivos gerais da CLDF para o exercício 2011;

4. Integrar, coordenar e assegurar a realização dos objetivos, metas e ações das unidades organizacionais subordinadas ao Secretário-Geral, quais sejam:

ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

1. Oferecer respostas imediatas e dinâmicas à sociedade, no que se refere a questionamentos sobre tramitação de proposições, por meio da utilização do sistema DOC-Legis;

2. Atualizar o quadro de pessoal efetivo da Unidade, tendo em vista o aumento da carga de trabalho;

3) Incentivar a instalação da Painel Eletrônico de Votação, com vistas à melhoria e modernização do processo de registro de presença dos parlamentares no Plenário e na Casa;

4. Incentivar, junto à CMI, o aperfeiçoamento do Sistema DOC-Legis, com vistas à disponibilização na Internet e na Intranet, dos documentos legislativos produzidos nas Comissões Permanentes e Gabinetes Parlamentares;

5. Incentivar a atualização constante e permanente, pelas Comissões e pelos Gabinetes Parlamentares, do sistema DOC-Legis;

6. Incentivar a adoção da Gestão Eletrônica de Documentos – GED, como ferramenta institucional do processo legislativo;

7. Melhorar e modernizar os processos organizacionais da Unidade.

COORDENADORIA DE POLÍCIA LEGISLATIVA

1. Promover cursos de capacitação profissional dos servidores dos quadros da COPOL, em parceria com a Escola do Legislativo e com a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), com a finalidade de identificar ameaças, vulnerabilidades e a captura de informações sensíveis por agentes adversos à atividade parlamentar.

2. Realizar gestões junto ao Departamento de Polícia Federal, visando à concessão de porte funcional de arma de fogo aos ocupantes dos cargos efetivos de Inspetor e de Agente de Polícia Legislativa, habilitados nos termos da Lei nº 10.826/03 (Estatuto do Desarmamento).

3. Elaborar as Normas Gerais de Ação (NGA) da COPOL e submeter à apreciação da Mesa Diretora, conforme previsto no art. 12, da Resolução nº 223 de 2006.

4. Reestruturar a COPOL com a implementação de serviços essenciais à atividade policial, tais como: serviço cartorial, serviço de investigação e segurança da informação, nesse último caso em parceria com a CMI.

5. Adquirir tecnologias não letais para controle de distúrbios e capacitar os servidores do quadro da COPOL para utilização dessas tecnologias.

COORDENADORIA DE CERIMONIAL

1. Realizar cursos de reciclagem para os servidores da Coordenadoria de Cerimonial.

2. Aumentar o quadro de pessoal da Coordenadoria, por meio da contratação ou remanejamento interno de 1 (uma) secretária, 2 (dois) contínuos e 8 (oito) recepcionistas, com vistas a prestar melhor serviço ao público interno e externo na nova sede da Câmara.

3. Disponibilizar Funções de Confiança (FC) para os servidores efetivos desta Coordenadoria.

4. Aprovar ato regulamentador da realização de eventos, no que se refere aos critérios de marcação pelos gabinetes, bem como, à oferta temporária de informações que subsidiem a Coordenadoria de Cerimonial no planejamento e execução dos referidos eventos.

5. Aumentar a capacidade operacional da Coordenadoria nos eventos externos, por meio da aquisição de 1 (um) notebook com impressora portátil e 1 (um) equipamento de som e 3 (três) microfones sem fio, bem como, a disponibilização de carro oficial da CLDF, para viabilização de visitas prévias, que tem por objetivo verificar as condições estruturais dos locais sugeridos para a realização dos eventos.

6. Disponibilizar espaço físico próximo ao plenário e aos auditórios, na nova sede da

Câmara, para servir de base e facilitar o acesso dos servidores da Coordenadoria ao ambiente onde se realiza o evento.

7. Criar procedimento que normatize a participação efetiva do Setor de Comunicação Social, no que se refere à cobertura fotográfica e televisiva; do Setor de Apoio ao Plenário, no que se refere à sonorização e gravação; da COPOL, no que se refere à segurança; e da DSG, no que se refere ao transporte, em eventos realizados externamente à sede da CLDF.

8. Criar rotina, pela Divisão de Serviços Gerais, de limpeza e manutenção do plenário e dos auditórios, antes da realização dos eventos nesses locais.

9. Implantar norma que contemple a permanência do serviço médico de emergência e do motorista da ambulância nas dependências da Câmara, durante toda a duração de eventos noturnos.

10. Adquirir os seguintes materiais:

ITEM	Quantidade	MATERIAL
1.	2	TRIBUNA – em acrílico, desmontável, tendo, ao centro, logotipo da CLDF, para uso em eventos externos.
2.	8	MASTRO – em alumínio, medindo 2,30m, com lança cromada e base de sustentação.
3.	5	BANDEIRA DO BRASIL – medindo 1,12m x 1,60m, em cetim, panos 2 ½, para uso interno.
4.	5	BANDEIRA DO DISTRITO FEDERAL – medindo 1,12m x 1,60m, em cetim, panos 2 ½, para uso interno.
5.	30	BOTON – para lapela, com pino e pega lajeado, letras em alto relevo, esmaltado na cor branca, acabamento dourado, com inscrição: CLDF CERIMONIAL.
6.	30	BOTON – para lapela, com pino e pega lajeado, letras em alto relevo, esmaltado na cor branca, acabamento dourado, com inscrição: CLDF PRESIDÊNCIA.
7.	100	PASTA – em ouro, com brasão da CLDF, portando caneta, destinada aos Parlamentares.
8.	100	PASTA – em ouro, com brasão da CLDF, com zíper, destinada aos Assessores de Gabinetes.
9.	20	UNIFILA – para utilização em eventos internos e externos.

10.	100	LIVRO HISTÓRICO DA CLDF – com registros de datas importantes, fatos e fotos da história da CLDF.
11.	100	LEMBRANÇA – destinada a autoridades, por ocasião de visita a esta Casa de Leis.
12.	50	PRISMA – em acrílico, com dobras, medindo 25,0cm x 9,5cm, para identificação, sobre a mesa, em solenidades, de deputados e demais autoridades.
13.	2	PASTA – em nylon ou material similar, de cor preta, equipada com rodas, medindo, aproximadamente, 50 cm de comprimento por 30 cm de altura, para transportar documentos e materiais acessórios utilizados em eventos internos e externos.

ASSESSORIA ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

1. Divulgar o Plano de Auditoria Interna anual no Portal da CLDF;

2. Realizar o redesenho organizacional da ASFICO;

3. Repor vagas de Consultores Técnico-Legislativos aposentados;

4. Incentivar e viabilizar a especialização profissional dos consultores que atuam na área de fiscalização e controle, criando mecanismos de incentivo funcional compatível com as atribuições;

5. Acompanhar as ações do Governo do Distrito Federal, mediante demanda oriunda da Mesa Diretora, das Comissões Permanentes e Temporárias e dos parlamentares, individualmente;

6. Acompanhar a atuação do TCDF no exercício, por meio da apreciação de relatórios enviados pela Corte de Contas;

7. Dar suporte técnico na apreciação das contas anuais do Governo do Distrito Federal e do TCDF;

8. Analisar Tomadas de contas Especiais e processo relativos a pessoal da CLDF, verificando o cumprimento da legislação, recomendando providências e emitindo certificado de auditoria;

9. Executar o Plano Anual de Auditorias Sistemáticas aprovado pela Mesa Diretora, referente às atividades de execução orçamentária, financeira, contábil e patrimonial da CLDF e do FASCAL;

10. Incentivar o cumprimento, pelas unidades organizacionais da CLDF, dos prazos relativos aos procedimentos e processos de auditoria.

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

1. Utilizar os meios mais efetivos no sentido de melhorar a imagem da CLDF e

fortalecer os vínculos da Casa com a comunidade do DF;

2. Continuar utilizando-se do canal disponível na TV a cabo, mantendo-a sob subordinação da CCS, para que esta participe da construção da grade de programação e divulgue os programas de maior destaque; o mesmo vale para a TV aberta, se já estiver implantada;
3. Prosseguir com a reforma do portal Internet, por meio do Comitê Gestor da Informação Digital (CGID) - coordenado pela CCS -, e iniciar a reforma do portal Intranet;
4. Implantar, com outros setores a serem designados, o Conselho Gestor da TV Distrital, a ser coordenado pela CCS;
5. Viabilizar a confecção e distribuição do *Jornal Distrital*, com periodicidade definida;
6. Implantar a Rádio Distrital;
7. Realizar pesquisas periódicas sobre a imagem da Casa, inclusive utilizando-se da Teoria das Representações Sociais, em possível parceria com a UnB (pesquisa com alto índice de credibilidade e custos menores);
8. Ampliar o quadro efetivo da CCS (jornalistas e apoio), tendo em vista:
 - a) a nova página da Comunicação no portal reformado, que oferecerá vários novos serviços a cargo da equipe; b) os trabalhos referentes à coordenação do CGID; c) a reforma do portal Intranet, que deverá contar pelo menos com um jornalista exclusivo, a fim de manter aquecida a parte de notícias, melhorando a comunicação interna da CLDF; d) a participação da CCS, junto com outros setores, no Comitê Gestor da Central Integrada de Relacionamento; e) a disponibilização de profissionais para o futuro Conselho Gestor da TV Distrital; f) a implantação da Rádio Distrital;
9. Adquirir os equipamentos fotográficos necessários para otimização do serviço de fotografia, sobretudo tendo em vista o "Banco de Imagens" a ser oferecido no novo portal, para uso da imprensa e para atender a pedidos de outros usuários do portal;
10. Manter, com a Elegis, o programa "Cidadão do Futuro" ou similar;
11. Obter a disponibilização de veículo automotivo exclusivo para a CCS, para atender às necessidades de cobertura de eventos realizados fora da Casa, tendo em vista que alguns deles não são programados com a antecedência que o Setor de Transportes requer, muitas vezes inviabilizando a presença de jornalista da Casa.

COORDENADORIA DE EDITORAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA

1. Modernizar o Parque Gráfico;
2. Melhorar o atendimento dos usuários da CEPG;
3. Melhorar a qualidade dos serviços prestados pela CEPG;
4. Atualizar e editar as normas de utilização dos serviços gráficos oferecidos pela CEPG;
5. Criar e editar o Manual de Procedimentos da CEPG para os usuários e servidores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA VICE-PRESIDÊNCIA

- Quanto ao Fundo de Assistência à Saúde dos Deputados Distritais e Servidores da Câmara Legislativa do Distrito Federal - FASCAL: aperfeiçoar as normas e o controle do custo e das despesas do FASCAL, bem como proceder ao incremento da rede de instituições credenciadas e de serviços ofertados, com vistas a melhorar a qualidade do atendimento e a sustentabilidade do Fundo. Além disso, objetiva-se viabilizar a capacitação dos servidores do Fundo.

- Quanto à Coordenadoria de Modernização e Informática - CMI: modernizar a informática da CLDF por meio da aquisição, aperfeiçoamento e desenvolvimento de sistemas; da aquisição de equipamentos; da melhoria dos processos internos; da valorização dos mecanismos de transparência, com a disponibilização de novas informações legislativas no Portal da CLDF; e da capacitação dos servidores da CMI.

- Quanto à Coordenadoria de Planejamento e Elaboração Orçamentária - CPEO: consolidar o Sistema de Planejamento Integrado, com aperfeiçoamento dos mecanismos de planejamento e avaliação dos resultados, capacitação dos servidores da CPEO e dos demais órgãos da Casa para o planejamento e implementação do sistema informatizado de planejamento.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS DA PRIMEIRA SECRETARIA

Elaborar e implementar a política de recursos humanos da Câmara Legislativa,

de modo que a gestão de pessoal seja participativa, profissionalizante e contributiva, alcançando todos os servidores desta Casa.

1) Objetivos Específicos

- 1) Manter atualizado o cadastro de servidores, bem como controlar a frequência, férias e demais concessões.
- 2) Elaborar folha de pagamento e benefícios aos servidores, bem como controlar as verbas de pessoal de gabinete e das lideranças.
- 3) Proporcionar aos servidores da Câmara Legislativa condições de trabalho dignas, com avaliações periódicas de relacionamentos multissetorial.
- 4) Proporcionar avaliações sobre a saúde dos servidores bem como executar medidas preventivas e educativas.
- 5) Proporcionar a assistência social e apoio psicológico aos servidores e adotar medidas de motivação.
- 6) Elaborar e acompanhar leis e jurisprudências sobre normas técnicas a respeito de direitos dos servidores.
- 7) Examinar e emitir parecer nos processos relativos aos direitos e deveres dos servidores, inclusive sobre provimento, aposentadoria, pensões e vedação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA SEGUNDA SECRETARIA

Gabinete da Segunda Secretaria tem como objetivo específico, coordenar e supervisionar o cumprimento das atividades da Diretoria de Administração e Finanças e Divisões para assegurar a excelência dos serviços e o cumprimento dos objetivos a que cada uma delas se destina.

1. **Diretoria de Administração e Finanças:** Implementar sistema para controle orçamentário e financeiro; aperfeiçoar as rotinas de gestão de material de consumo e permanente; desenvolver sistema para gerenciamento dos serviços gerais e adequar os controles de contratos da CLDF.

2. **Divisão de Material e Patrimônio:** Aperfeiçoamento das normas e controle do sistema de gerenciamento referente à aquisição de bens e serviços, bem como o sistema de controle dos bens patrimoniais e de material de consumo.

3. **Divisão de Orçamento, Finanças e Contabilidade:** "Aperfeiçoar as normas para controle da execução orçamentária, financeira e contábil por meio da consolidação e manutenção do SIGOP - SISTEMA Gestor de Orçamento e Finanças; melhoria dos processos internos; aperfeiçoamento das informações gerenciais; aprimoramento das informações no portal da CLDF - TRANSPARÊNCIA - Execução Orçamentária e capacitação dos servidores da DOFC"

4. **Divisão de Serviços Gerais:** Aprimorar a gestão dos serviços, por meio da nomeação de um Consultor Técnico-Legislativo, categoria Administrador; manter a frota oficial de motoristas abastecida; atender as demandas gerais de consumo; manter a limpeza e conservação do edifício sede desta Casa, bem como a manutenção dos equipamentos; aperfeiçoar o sistema de informação gerencial; proporcionar a capacitação técnica dos servidores desta Divisão, por meio de cursos relacionados à elaboração de projetos básicos e execução de contratos; aprimorar os serviços de suporte administrativos oferecidos por esta Divisão, com o intuito de proporcionar o bom andamento de todas as atividades da Câmara Legislativa.

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS DA TERCEIRA SECRETARIA

Ser reconhecida pela confiabilidade, destacando-se pelo uso tecnologia atualizada, por equipes capacitadas, oferecendo aos usuários internos e externos da Câmara Legislativa serviços de qualidade, com eficiência.

1. **Serviços:** Oferecer à população acesso digital a toda produção legislativa do DF, incluindo Legislação, notas taquigráficas, pareceres, estudos, atas e documentos históricos da CLDF.

Justificativa: cumprimento das metas institucionais dispostas no AMD 15/2007.

2. **Estrutura:** Modernizar a estrutura física e operacional da Terceira Secretaria, garantindo o bem-estar e a produtividade dos servidores, e a qualidade dos serviços oferecidos aos usuários.

Justificativa: dar continuidade ao processo de reaparelhamento da CLDF.

3. **Servidores:** Investir no treinamento e capacitação dos servidores.

Justificativa: desenvolver o potencial profissional dos servidores lotados na Terceira Secretaria.

4. **Institucional:** Criar vínculos institucionais com a rede de escolas e assembleias legislativas, estaduais e municipais; aprimorar os meios de comunicação interna da Terceira Secretaria.

Justificativa: combater o desperdício do conhecimento produzido no âmbito da Legislativa Nacional, através do compartilhamento de projetos, experiências e tecnologia.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 518/10 de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ELLIANA PEDROSA, que concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Helio Dom Bosco Bonifácio.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 18/08/10
Último Dia: 31/08/10

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

- PROJETO DE LEI nº 1631/10 de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ROBERTO LUCENA, que dispõe sobre o Dia Distrital de Combate ao Fumo.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 20/08/10
Último Dia: 02/09/10

COMISSÃO DE SEGURANÇA

- PROJETO DE LEI nº 1626/10 de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CHICO LEITE, que dispõe sobre a obrigatoriedade de utilização de pulseira com sensor eletrônico sonoro para identificação e segurança de recém-nascidos nos hospitais e nas maternidades públicas e privadas do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 13/08/10
Último Dia: 26/08/10

- PROJETO DE LEI nº 1630/10 de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ROBERTO LUCENA, que dispõe sobre a fixação de cartazes com fotos de crianças e adolescentes desaparecidos nas estações rodoviárias no âmbito do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 20/08/10
Último Dia: 02/09/10

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E TURISMO

- PROJETO DE LEI nº 1629/10 de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) REGUFFE, que dispõe sobre a utilização exclusiva pela Administração Pública do Distrito Federal de madeira e produtos de origem florestal devidamente certificados pelos órgãos ambientais competentes e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 20/08/10
Último Dia: 02/09/10

NOTA De acordo com o Art. 147, do RI/CLDF, o prazo para apresentação de emendas junto às Comissões é de dez dias úteis.

Prazo para Emendas

Mesa Diretora
Atos da Mesa Diretora

ATO DA MESA DIRETORA Nº 84, DE 2010

Constitui Comitê de Planejamento Estratégico Institucional (COPEI) para formulação e implantação do Planejamento Estratégico Institucional na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

A MESA DIRETORA DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais, e tendo em vista os objetivos gerais da CLDF e os objetivos específicos do Gabinete da Mesa Diretora para o exercício de 2011, constantes da Portaria GMD nº 30/2010, de 20/4/2010, publicada no DCL de 22/4/2010,

RESOLVE:

Art. 1º Constituir Comitê de Planejamento Estratégico Institucional (COPEI), vinculado à Mesa Diretora, para apoiar a Coordenação de Planejamento e Elaboração

Orçamentária (CPEO) na elaboração e implantação, e o Gabinete da Mesa Diretora (GMD) na gestão do Planejamento Estratégico Institucional na CLDF, como parte integrante da Gestão de Planejamento Integrado - GPI.

Art. 2º Compete ao Comitê do Planejamento Estratégico Institucional, em conjunto com a CPEO:

- I - definir a ferramenta de Planejamento Estratégico a ser utilizada;
- II - elaborar proposta de Planejamento Estratégico Institucional da CLDF;
- III - formular estratégias de desenvolvimento e implantação do Planejamento Estratégico Institucional na CLDF;
- IV - Institucionalizar os processos necessários ao alinhamento das ações que viabilizem a melhoria organizacional, a governança legislativa e a prestação de um bom serviço ao cidadão.

Art. 3º As diversas etapas do trabalho serão submetidas ao Gabinete da Mesa Diretora.

Art. 4º O COPEI terá como diretrizes a transparência, a clareza na formulação e apresentação das propostas, a participação dos servidores e a integração organizacional.

Art. 5º O COPEI será constituído pelos seguintes servidores:

Nome	Matrícula	Lotação
Jair Cunha Cardoso Filho	12.603	GMD
Andrés A. R. Ibarra	11.436	CPEO
Roberto Belo de Oliveira	16.816	CMI
Marcela Parada Toscano	16.711	GPS
Vanessa Araújo Alves Duarte Ruas	12.334	DRH
George Alexander Contrato Burns	16.742	DAF
Cristina Jacobson Jacomo Cinnant	12.507	SETAS
Maria dos Remédios Santos Albuquerque	12.539	ELEGIS
Zínia Figueiredo de Alencar Araújo	11.028	OCS

Art. 6º A coordenação dos trabalhos do COPEI será exercida pelo representante do GMD e pelo representante da CPEO.

Art. 7º Caberá ao GMD oferecer os recursos necessários à implantação do Planejamento Estratégico Institucional na CLDF.

Art. 8º A Coordenadoria de Modernização e Informática caberá prestar o adequado apoio para resolver as questões que envolvam tecnologia da informação.

Art. 9º O COPEI terá prazo de 20 dias úteis, a partir da data de publicação deste Ato, para apresentar plano de trabalho e submetê-lo à Mesa Diretora.

Art. 10 A fim de concretizar seus objetivos, o COPEI poderá consultar servidores da CLDF e representantes de outros órgãos públicos.

Art. 11 Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 12 Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de Reuniões, 16 de agosto de 2010.

Deputado WILSON LIMA
Presidente

Deputado CABO PATRÍCIO
Vice-Presidente

Deputado BATISTA DAS COOPERATIVAS
Primeiro Secretário

Deputado RAIMUNDO RIBEIRO
Segundo Secretário

Deputado MILTON BARBOSA
Terceiro Secretário

ATO DA MESA DIRETORA Nº 85, DE 2010

Constitui Comissão para regulamentar normas do Troféu Câmara Legislativa do Distrito Federal.

A MESA DIRETORA DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições regimentais,

RESOLVE:

Art. 1º Constituir Comissão de Trabalho com as seguintes finalidades:

I - Definir os procedimentos a serem adotados pela CLDF, no processo do Troféu Câmara Legislativa do DF para filmes produzidos no Distrito Federal e inscritos no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro;

II - Elaborar Projeto de Resolução com a regulamentação aprovada pela Comissão;

2 - DESIGNAR JOSÉ CARLOS FERREIRA DA SILVA, matrícula nº 11.920, ocupante do cargo efetivo de Técnico Legislativo, categoria Técnico Legislativo, para responder pelos encargos de substituto eventual do Chefe de Setor, CL-13, do Setor de Legislação de Pessoal, nas ausências e impedimentos legais do titular. (CC)

Brasília, 09 de fevereiro de 2011.

Deputado PATRÍCIO
Presidente

ATO DO PRESIDENTE Nº 130 DE 2011

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais, nos termos da Lei Distrital nº 4.342/2009,

RESOLVE:

1- EXONERAR JOSÉ CARLOS CAMAPUM BARROSO, matrícula nº 18.123, do cargo de Coordenador, CL-15, da Coordenadoria de Comunicação Social, bem como NOMEA-LO para exercer o cargo de Assessor, CL-06, no Gabinete da Mesa Diretora. (LP).

2- EXONERAR PRISCILA LEITE DE MESQUITA, matrícula nº 17.391, do Cargo Especial de Gabinete, CL-15, do gabinete parlamentar do deputado Patrício, bem como NOMEA-LA para exercer o cargo de Coordenador, CL-15, na Coordenadoria de Comunicação Social. (LP).

Brasília, 09 de fevereiro de 2011.

Deputado PATRÍCIO
Presidente

ATO DO PRESIDENTE Nº 131, DE 2011.

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º Incluir na composição da Comissão de Inventário dos Materiais de Consumo do Setor de Almoxarifado, referente ao exercício de 2010, instituída pelo Ato do Presidente nº 79, de 2011, o seguinte servidor:

Servidor	Matrícula	Lotação	Função
Rogério Marcos da Silva	11.750	Vice-Presidência	Membro

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília-DF, 09 de fevereiro de 2011.

Deputado PATRÍCIO
Presidente

ATO DO PRESIDENTE Nº 132, DE 2011.

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º Incluir na composição da Comissão de Inventário de Bens Patrimoniais, do exercício de 2010, instituída pelo Ato do Presidente nº 78, de 2011, a seguinte servidora:

Servidor	Matrícula	Lotação	Função
Maria Divina Soares Costa	11.695	3ª Secretária	Membro

Art. 2º Prorrogar o início do efetivo trabalho da Comissão para 21 de fevereiro de 2011, com prazo a contar desta data.

Art. 3º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília-DF, 09 de fevereiro de 2011.

Deputado PATRÍCIO
Presidente

ATO DO PRESIDENTE Nº 133 DE 2011

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais, nos termos da Lei Distrital nº 4.342/2009,

RESOLVE:

EXONERAR ANDREIA PAULA MACIEL MELO, matrícula nº 17.957, do Cargo Especial de Gabinete, CL-07, do gabinete parlamentar do deputado Patrício, bem como NOMEA-LA para exercer o cargo de Segurança Parlamentar, CL-07, no gabinete parlamentar do deputado Chico Leite. (LP).

Brasília, 09 de fevereiro de 2011.

Deputado PATRÍCIO
Presidente

ATO DO PRESIDENTE Nº 134, DE 2011

Dispõe sobre a dedicação exclusiva dos membros do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional - COPEI.

O PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais, e considerando o Ato da Mesa Diretora nº 84, de 2010,

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a dedicação exclusiva dos membros do COPEI, designados pelo AMD nº 84, de 2010, para a realização das atividades do Comitê.

Art. 2º O COPEI executará o Plano de Trabalho aprovado pelo Gabinete da Mesa Diretora em sua 29ª reunião de 2010, cujo detalhamento atualizado das etapas encontra-se anexo.

Art. 3º A dedicação exclusiva será até o dia 31 de dezembro de 2011, sendo mantidas as respectivas lotações dos membros do COPEI.

Art. 4º O COPEI deverá apresentar relatório mensal de trabalho à Mesa Diretora.

Art. 5º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de Reuniões, 09 de fevereiro de 2011.

Deputado PATRÍCIO
Presidente

ATUALIZAÇÃO DO DETALHAMENTO DAS ETAPAS

A tabela abaixo apresenta as etapas de trabalho do COPEI e seus respectivos prazos de execução:

ETAPAS	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO
1) Planejar a comunicação - Identificar os distintos públicos internos, em primeiro lugar, e externos, quando couber; as ferramentas de comunicação adequadas e as estratégias para sensibilizar e envolver os públicos, fomentando a cultura organizacional própria à gestão profissional em todos os níveis da CLDF.	Setembro a outubro de 2010
2) Capacitar o COPEI - Eliminar gap de competências, em parceria com Interlegis. Realizar benchmarking: comparar produtos, serviços e práticas desenvolvidas por instituições com o mesmo foco de atuação, particularmente a ALMG e a Câmara dos Deputados. Realizar pesquisa bibliográfica e documental.	Setembro de 2010 a julho de 2011
3) Pesquisar valores, pontos fortes, pontos fracos, produtos e serviços - Pesquisar opinião dos atuais deputados, dos novos deputados, dos servidores e da população do Distrito Federal. Analisar e consolidar dados e resultados.	Outubro de 2010 a maio de 2011
4) Definir direcionamento estratégico - Realizar o inventário de projetos e ações em execução (onde estamos). Detalhar a especificação do negócio da CLDF (quem somos, o que e para quem fazemos) por meio de oficinas conversacionais. Analisar o ambiente. Definir direcionamento estratégico (para onde vamos).	Maio a agosto de 2011

5) Desdobrar a estratégia – Definir perspectivas do <i>Balanced Scorecard - BSC</i> . Definir objetivos estratégicos, metas e indicadores, projetos estratégicos, processos de monitoramento. Alinhar planos setoriais e projetos setoriais.	Agosto a dezembro de 2011
6) Operacionalizar a estratégia – Implantar e institucionalizar a gestão estratégica na CLDF	2012

[Assinatura]

¹ Ferramenta de gestão estratégica desenvolvida em 1992 pelos professores Robert Kaplan e David Norton, da Harvard Business School.

Despachos do Ordenador de Despesa

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
DESPACHO DO ORDENADOR DE DESPESA
09 de fevereiro de 2011

PROCESSO Nº 001-000.959/2010; INTERESSADO: LUIZABETY FERREIRA M. RODRIGUES; ASSUNTO: Reconhecimento de Dívida para pagamento de abono permanência, exercício 2010. RECONHECEMOS A DÍVIDA, AUTORIZAMOS a realização da despesa, determino a emissão da Nota de Empenho, da Nota de Lançamento e da Ordem Bancária em favor do(a) credor(a) LUIZABETY FERREIRA M. RODRIGUES no valor R\$495,26 (quatrocentos e noventa e cinco reais e vinte e seis centavos). Publique-se e encaminhe-se para pagamento.

PROCESSO Nº 001-000.705/2000; INTERESSADO: MARIA LOURDES DE PAULA; ASSUNTO: Reconhecimento de Dívida - para pagamento de abono permanência, período 2008 a 2009. RECONHECEMOS A DÍVIDA, AUTORIZAMOS a realização da despesa, determino a emissão da Nota de Empenho, da Nota de Lançamento e da Ordem Bancária em favor do(a) credor(a) MARIA LOURDES DE PAULA no valor R\$10.535,46 (dez mil, quinhentos e trinta e cinco reais e quarenta e seis centavos). Publique-se e encaminhe-se para pagamento.

PROCESSO Nº 001-000.975/2010; INTERESSADO: MARIA DAS GRAÇAS SOUZA CRUZ ; ASSUNTO: Reconhecimento de Dívida para pagamento de abono permanência, período 2008 a 2010. RECONHECEMOS A DÍVIDA, AUTORIZAMOS a realização da despesa, determino a emissão da Nota de Empenho, da Nota de Lançamento e da Ordem Bancária em favor do(a) credor(a) MARIA DAS GRAÇAS SOUZA CRUZ no valor total R\$13.329,12 (treze mil, trezentos e vinte e nove reais e doze centavos). Publique-se e encaminhe-se para pagamento.

PROCESSO Nº 001-001.004/2010; INTERESSADO: MARIA DO SOCORRO PEREIRA; ASSUNTO: Reconhecimento de Dívida para pagamento de abono permanência, exercício 2010. RECONHECEMOS A DÍVIDA, AUTORIZAMOS a realização da despesa, determino a emissão da Nota de Empenho, da Nota de Lançamento e da Ordem Bancária em favor do(a) credor(a) MARIA DO SOCORRO PEREIRA no valor R\$232,10 (duzentos e trinta e dois reais e dez centavos). Publique-se e encaminhe-se para pagamento.

PROCESSO Nº 001-000.266/2011; INTERESSADO: Davi Luqueiz Salles E OUTROS; ASSUNTO: Reconhecimento de Dívida para pagamento de substituição de função, adicional de férias e abono pecuniário, período 2008 a 2010. RECONHECEMOS A DÍVIDA, AUTORIZAMOS a realização da

despesa, determino a emissão da Nota de Empenho, da Nota de Lançamento e da Ordem Bancária em favor do(a) credor(a) Davi Luqueiz Salles E OUTROS no valor R\$40.492,37 (quarenta mil, quatrocentos e noventa e dois reais e sete centavos). Publique-se e encaminhe-se para pagamento.

PROCESSO Nº 001-000.290/2011; INTERESSADO: MARIA EUGÊNIA GRUBER; ASSUNTO: Reconhecimento de Dívida para pagamento de substituição de função, exercício 2008. RECONHECEMOS A DÍVIDA, AUTORIZAMOS a realização da despesa, determino a emissão da Nota de Empenho, da Nota de Lançamento e da Ordem Bancária em favor do(a) credor(a) MARIA EUGÊNIA GRUBER no valor R\$7.565,88 (sete mil, quinhentos e sessenta e cinco reais e oitenta e oito centavos). Publique-se e encaminhe-se para pagamento.

PROCESSO Nº 001-001.424/1997; INTERESSADO: IUNA ANDRADE MORAES, para pagamento de adicional por tempo de serviço, período 2005 a 2010. RECONHECEMOS A DÍVIDA, AUTORIZAMOS a realização da despesa, determino a emissão da Nota de Empenho, da Nota de Lançamento e da Ordem Bancária em favor do(a) credor(a) IUNA ANDRADE MORAES no valor R\$4.323,34 (quatro mil, trezentos e vinte e três reais e trinta e quatro centavos). Publique-se e encaminhe-se para pagamento.

PROCESSO Nº 001-001.444/2001; INTERESSADO: ANTÔNIO SOARES MORAES, para pagamento de aposentadoria, período 2005 a 2009. RECONHECEMOS A DÍVIDA, AUTORIZAMOS a realização da despesa, determino a emissão da Nota de Empenho, da Nota de Lançamento e da Ordem Bancária em favor do(a) credor(a) ANTÔNIO SOARES MORAES no valor R\$61.235,34 (sessenta e um mil, duzentos e trinta e cinco reais e trinta e quatro centavos). Publique-se e encaminhe-se para pagamento.

PROCESSO Nº 001-002.500/1999; INTERESSADO: ALCIE KALVYAS DE CARVALHO; ASSUNTO: Reconhecimento de Dívida para pagamento de licença prêmio indenizada, exercício 2010. RECONHECEMOS A DÍVIDA, AUTORIZAMOS a realização da despesa, determino a emissão da Nota de Empenho, da Nota de Lançamento e da Ordem Bancária em favor do(a) credor(a) ALCIE KALVYAS DE CARVALHO no valor R\$36.229,44 (trinta e seis mil, duzentos e vinte e nove reais e quarenta e quatro centavos). Publique-se e encaminhe-se para pagamento.

PROCESSO Nº 001-002.010/1998; INTERESSADO: CÉLIA REGINA LARA; ASSUNTO: Reconhecimento de Dívida para pagamento de licença prêmio indenizada, exercício 2010. RECONHECEMOS A DÍVIDA, AUTORIZAMOS a realização da despesa, determino a emissão da Nota de Empenho, da Nota de Lançamento e da Ordem Bancária em favor do(a) credor(a) CÉLIA REGINA LARA no valor R\$116.936,82 (cento e dezesseis mil, novecentos e trinta e seis reais e oitenta e dois centavos). Publique-se e encaminhe-se para pagamento.

PROCESSO Nº 001-000.690/1998; INTERESSADO: LEILA JANICE ABREU DO LAGO; ASSUNTO: Reconhecimento de Dívida para pagamento de licença prêmio indenizada, exercício 2009. RECONHECEMOS A DÍVIDA, AUTORIZAMOS a realização da despesa, determino a emissão da Nota de Empenho, da Nota de Lançamento e da Ordem Bancária em favor do(a) credor(a) LEILA JANICE ABREU DO LAGO no valor R\$85.311,45 (oitenta e cinco mil, trezentos e onze reais e quarenta e cinco centavos). Publique-se e encaminhe-se para pagamento.

Arnaldo Siqueira de Lima

Licitações

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE ABERTURA
PREGÃO PRESENCIAL Nº 017/2011

Processo nº 001-000.946/2010. Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de desenvolvimento e manutenção de software, com previsão de execução de 3.890 (três mil, oitocentos e noventa) pontos de função para a CLDF, conforme especificações e quantitativos constantes do Projeto Básico - Anexo I do Edital. Data e horário de início da sessão (recebimento das propostas): 15 h do dia 24 de fevereiro de 2011. Local: sala da CPL, localizada no Edifício Sede da CLDF, Eixo Monumental, Praça Municipal, Quadra 02, Lote 05, Térreo Inferior, em Brasília/DF. O respectivo edital poderá ser retirado exclusivamente no endereço eletrônico: www.cl.df.gov.br. Maiores informações pelo fone (61)3348-8650; 8651; 8652 e fax (61)3348-8651.

Brasília-DF, 09 de fevereiro de 2011.
Carlos Eugênio Dias Marinho
Pregeiro da CLDF

Proibido Fumar
É proibido fumar no interior das salas e corredores da CLDF

Lei Distrital nº 1.162/1996
Lei nº 2.101/1998
Lei nº 2.611/2000



Alerta:

Há sensores de fumaça no sistema de prevenção contra incêndios.

Use a ala aberta, no Térreo Inferior.

III - CALENDÁRIO DE REUNIÕES ORDINÁRIAS APROVADO

CALENDÁRIO DE REUNIÕES - 2011

MARÇO

16	quarta-feira, 14h
30	quarta-feira, 14h

ABRIL

13	quarta-feira, 14h
27	quarta-feira, 14h

MAIO

11	quarta-feira, 14h
25	quarta-feira, 14h

JUNHO

08	quarta-feira, 14h
22	quarta-feira, 14h

AGOSTO

10	quarta-feira, 14h
24	quarta-feira, 14h

SETEMBRO

-	quarta-feira, 14h
21	quarta-feira, 14h

OUTUBRO

05	quarta-feira, 14h
19	quarta-feira, 14h

NOVEMBRO

09	quarta-feira, 14h
23	quarta-feira, 14h

DEZEMBRO

07	quarta-feira, 14h
----	-------------------


Uirá Felipe Lourenço
Secretário-Substituto da CDESCMAT

Mesa Diretora
Atos da Mesa Diretora

ATO DA MESA DIRETORA Nº 99, DE 2011

Estabelece horário para entrega dos pedidos de nomeação, exoneração, dispensa e designação de servidores.

A Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais,

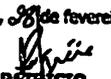
RESOLVE:

Art. 1º Fica estabelecido que somente serão encaminhados no mesmo dia ao Gabinete da Presidência para publicação os atos de nomeação, exoneração, designação e dispensa de servidores, cujos pedidos foram entregues no Setor de Lotação e Movimentação de Pessoal da Diretoria de Recursos Humanos até as 15:00h.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de Reuniões, 03 de fevereiro de 2011.


Deputado PATRÍCIO
Presidente


Deputado MICHEL
Vice-Presidente


Deputado CRISTIANO ARAÚJO
Segundo-Secretário


Deputado RUY MASSOUH
Primeiro-Secretário


Deputado JOE VALLE
Terceiro-Secretário

ATO DA MESA DIRETORA Nº 019, DE 2011

Altera a composição do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional - COPEI.

A MESA DIRETORA DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais, e tendo em vista o Ato do Presidente nº 134/2011 e o memorando nº 01/2011 do Diretor de Administração e Finanças - Substituto,

RESOLVE:

Art. 1º Alterar a constituição do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional - COPEI, vinculado à Mesa Diretora.

Art. 2º O COPEI passa a ter a seguinte constituição:

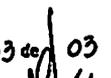
Nome	Matrícula	Lotação
Jair Cunha Cardoso Filho	12.603	GMD
Andrés A. R. Ibarra	11.436	CPEO
Roberto Beño de Oliveira	16.816	CMF
Marcela Parada Toscano	16.711	GPS
Vanessa Araújo Alves Duarte Rues	12.334	DRH
Cristina Jacobson Nicomo Chantel	12.507	SETAS
Maria dos Remédios Santos Albuquerque	12.539	ELGDS
Zínia Flavelinda de Alencar Araújo	11.028	CCS
Rávia Renata de Oliveira Silva	18.476	DSG

Art. 3º A coordenação dos trabalhos do COPEI será exercida pelo representante do GMD.

Art. 4º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

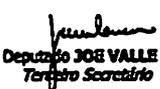
Sala de Reuniões, 03 de 03 de 2011.


Deputado PATRÍCIO
Presidente


Deputado MICHEL
Vice-Presidente


Deputado CRISTIANO ARAÚJO
Segundo-Secretário


Deputado RUY MASSOUH
Primeiro-Secretário


Deputado JOE VALLE
Terceiro-Secretário

ATO DA MESA DIRETORA Nº 020, DE 2011

Reconstitui Grupo de Trabalho para revisão e atualização da minuta do Manual de Procedimentos das Comissões da CLDF.

A MESA DIRETORA DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais, e tendo em vista o memorando nº 12/2011 - GMD,

RESOLVE:

Art. 1º Reconstituir o Grupo de Trabalho instituído pelos Ato nºs 23/2005, 87/2005, 116/2005, 36/2007, 54/2007 e 83/2007, para revisar e atualizar a minuta do Manual de Procedimentos das Comissões da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

83)IND 2262/2011
 Autoria: Deputado Agacel Melo
 SUGERE AO PODER EXECUTIVO DO DISTRITO FEDERAL, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS, A CONSTRUÇÃO DE ÁREA DE LAZER DENOMINADA PONTO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO - PEC NA QUADRA 105 DO RESANTO DAS EMAS - RA XV.

84)IND 2263/2011
 Autoria: Deputado Agacel Melo
 SUGERE AO PODER EXECUTIVO DO DISTRITO FEDERAL, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS, A CONSTRUÇÃO DE ÁREA DE LAZER DENOMINADA PONTO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO - PEC NA QUADRA 102 DO RESANTO DAS EMAS - RA XV.

85)IND 2264/2011
 Autoria: Deputado Agacel Melo
 SUGERE AO PODER EXECUTIVO DO DISTRITO FEDERAL, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS, A CONSTRUÇÃO DE ÁREA DE LAZER DENOMINADA PONTO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO - PEC NA QUADRA 002 DO RESANTO DAS EMAS - RA XV.

86)IND 2265/2011
 Autoria: Deputado Agacel Melo
 SUGERE AO PODER EXECUTIVO DO DISTRITO FEDERAL, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS, A CONSTRUÇÃO DE ÁREA DE LAZER DENOMINADA PONTO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO - PEC NA QUADRA 307 DO RESANTO DAS EMAS - RA XV.

87)IND 2266/2011
 Autoria: Deputado Agacel Melo
 SUGERE AO PODER EXECUTIVO DO DISTRITO FEDERAL, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS, A CONSTRUÇÃO DE ÁREA DE LAZER DENOMINADA PONTO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO - PEC NA QUADRA 510 DO RESANTO DAS EMAS - RA XV.

88)IND 2267/2011
 Autoria: Deputado Agacel Melo
 SUGERE AO PODER EXECUTIVO DO DISTRITO FEDERAL, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS, A CONSTRUÇÃO DE ÁREA DE LAZER DENOMINADA PONTO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO - PEC, NO CONDOMÍNIO PONTO RICO - REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTA MARGA - RA XII.

89)IND 2268/2011
 Autoria: Deputado Petrício
 SUGERE AO PRESIDENTE DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL - NOVACAP, A PODA DAS ÁRVORES DA ÁREA URBANA DA CIDADE SATELITE DE SAMAMBAIA RA XII.

100) IND 2301/2011
 Autoria: Deputado Jose Valle

SUGERE AO CHEFE DO PODER EXECUTIVO, PROVIDÊNCIAS JUNTO À SECRETARIA DE OBRAS DO DISTRITO FEDERAL NO SENTIDO DE CONTROLAR, COMBATER E PREVENIR AS EROSÕES EM VICENTE PIRES RA XXX, ESPECIALMENTE NAS RUAS 30 E 08.

101) IND 2308/2011
 Autoria: Deputado Jose Valle
 SUGERE AO CHEFE DO PODER EXECUTIVO, PROVIDÊNCIAS JUNTO À COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL - CAESB - E À AGENCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E SANEAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - ADASA - NO SENTIDO DE REALIZAR ESTUDOS QUE OBJETIVEM INTERLIGAR A ÁGUA POTÁVEL PARA OS MORADORES DO SETOR HABITACIONAL VICENTE PIRES - RA XXX QUE SE ENCONTRAM PRÓXIMOS A ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APP.

102) IND 2305/2011
 Autoria: Deputado Liliane Roriz
 SUGERE AO PODER EXECUTIVO DO DISTRITO FEDERAL POR INTERMÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAMAMBAIA E DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL - NOVACAP A PODA DE ÁRVORES NA QUADRA 406 DE SAMAMBAIA NORTE NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SAMAMBAIA - RA XII.

103) IND 2361/2011
 Autoria: Deputado Odine Leite
 SUGERE AO SENHOR SECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRA-ESTRUTURA E OBRAS DO DISTRITO FEDERAL, PROVIDÊNCIAS NO SENTIDO DE IMPLANTAR O SISTEMA DE ÁGUAS PLUVIAIS E CAPTAÇÃO DE ÁGUA E ESGOTO NO RESIDENCIAL PARAÍSO, LOCALIZADO NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO GAMA RA-II.

104) IND 2364/2011
 Autoria: Deputado Cláudio Vigilante
 SUGERE À SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL PROVIDÊNCIAS CABÍVEIS PARA A CRIAÇÃO DE PARQUE URBANO.

105) IND 2371/2011
 Autoria: Deputado Liliane Roriz
 SUGERE AO PODER EXECUTIVO POR INTERMÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO CRUZEIRO E DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA - SLU A INSTALAÇÃO DE LIXEIRAS EM TODAS AS QUADRAS DE ESPORTE NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO CRUZEIRO - RA XI.

106) IND 2383/2011
 Autoria: Deputado Benedito Domingos
 SUGERE AO PODER EXECUTIVO POR AÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS E NOVACAP, A DESMONTAGEM E INSTALAÇÃO DE TELAS DE PROTEÇÃO NAS BOCAS DE LOBO E BUEIROS DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL.

107) IND 2404/2011
 Autoria: Deputado Petrício
 SUGERE À SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE DO DISTRITO FEDERAL, A RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADA POR EROSIÃO ENTRE A DF 290 E VC 303 NA CIDADE SATELITE DO GAMA RA II.

108) IND 2407/2011
 Autoria: Deputado Wesley de Rezende
 SUGERE AO SENHOR PRESIDENTE DA COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL - CAESB A IMPLANTAÇÃO DE REDE DE ÁGUA E ESGOTO NO CONDOMÍNIO NOVA BETÂNIA, SÃO SEBASTIÃO - RA XIV.

109) IND 2414/2011
 Autoria: Deputado Liliane Roriz
 SUGERE AO PODER EXECUTIVO DO DISTRITO FEDERAL POR INTERMÉDIO DA COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL-CAESB A IMPLANTAÇÃO DE REDE DE ESGOTO NO RESIDENCIAL VITÓRIA NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO-RA XIV.

110) IND 2414/2011
 Autoria: Deputado Dr. Michel
 SUGERE À COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL - CAESB A INSTALAÇÃO DA REDE DE ESGOTO NO CONDOMÍNIO NOVA COLÔNIA, NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOBRADINHO, RA V.

RESOLUÇÃO Nº 110/2011
 SECRETARIA DE GESTÃO



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
 CPI DO PRÓ-DF

CONVOCAÇÃO

Convoco os Senhores Deputados membros desta Comissão Parlamentar de Inquérito do Pró-DF, para a 9ª Reunião Ordinária a realizar-se no dia 08 de agosto de 2011 (segunda-feira), às 14h na Sala de Reuniões das Comissões nº 01.

Lembro aos Senhores Deputados membros que na impossibilidade de seu comparecimento sejam informados seus respectivos suplentes da realização da mesma para fins de substituição.

Brasília, 05 de agosto de 2011.

Elisane Pires
 Deputada Elisane Pires
 Presidente

9ª Reunião Ordinária
 (08/08/2011 - Segunda-feira)

Local: Sala de Reuniões das Comissões nº 01
 Horário: 14h
 Secretário: Hilton Kazuo Sabino Kawashita

PAUTA

I - Ordem do dia

Item 01 Discussão das atividades da Comissão.

II - Assuntos Gerais

Item 01 Comunicados
 a) Retórtica
 b) Presidência

Mesa Diretora
Atos da Mesa Diretora

ATO DA MESA DIRETORA Nº 79, DE 2011

Altera a composição do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional (COPEI) para formulação e implantação do Planejamento Estratégico Institucional da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

A MESA DIRETORA DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais e tendo em vista requerimento dos interessados e os memorandos 082/2011-CPEO e 118/2011-DSG,

RESOLVE:

Art. 1º DESLIGAR os servidores Andrés Alfredo Rodrigues Ibarra, matrícula 11.436, Marcela Parada Toscano, matrícula 16.711 e Flávia Renata de Oliveira Silva, matrícula 18.476, do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional - COPEI.

Art. 2º DESIGNAR os servidores a seguir relacionados para integrar o referido Comitê:

Nome	Matrícula	Lotação
Átina Vinícius de Carvalho Pessoa	11.606	CPEO
Mário Sérgio Rodrigues Ananias	18.350	SECOM

Art. 3º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.
 Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de Reuniões, 5 de agosto de 2011.

Deputado PATRÍCIO
 Presidente

Deputado DR. MICHEL
 Vice-Presidente

Deputado RAAD MASSOUB
 Primeiro Secretário

Deputado CRISTIANO ARAÚJO
 Segundo Secretário

Deputado JOE VALLE
 Terceiro Secretário

ATO DA MESA DIRETORA Nº 80, DE 2011

Concede licença a Parlamentar na forma do art. 19, III, do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

A MESA DIRETORA DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais e de acordo com o Memorando nº 66/2011-SAS,

RESOLVE:

Art. 1º CONCEDER licença ao Deputado BENEDITO DOMINGOS, no período de 3 a 5 de agosto de 2011 (três dias), para tratamento da própria saúde, em conformidade com o art. 19, III, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Reuniões, 5 de agosto de 2011.

Deputado PATRÍCIO
 Presidente

Deputado DR. MICHEL
 Vice-Presidente

Deputado RAAD MASSOUB
 Primeiro Secretário

Deputado CRISTIANO ARAÚJO
 Segundo Secretário

Deputado JOE VALLE
 Terceiro Secretário

**Mesa Diretora
 Gabinete da Mesa Diretora**

ATA DA 20ª REUNIÃO DO GABINETE DA MESA DIRETORA - 2011

Aos quatro dias do mês de agosto do ano de dois mil e onze, às dez horas, na sala de reuniões da Presidência, reuniram-se os Membros do Gabinete da Mesa Diretora, estando presentes os senhores Fernando José Botelho Taveira, Secretário-Geral/Presidência - Substituto; Fabiana Miranda Mello Vanderlei, Secretária Executiva/Vice-Presidência; Bernardo Carvalho Antunes, Secretário Executivo da Segunda Secretária e André Luiz Perez Nunes, Secretário Executivo da Terceira Secretária, para deliberarem sobre os seguintes itens: 1) Verbas Indenizatórias - Processo nº 001.000257/2011 - Dep. Cristiano Araújo; 001.000004/2011 - Dep. Benício Tavares; 001.000600/2011 - Dep. Lílano Rêtz; 001.000294/2011 - Dep. Raad Massoub; 001.000172/2011 - Dep. Eliana Pedrosa; 001.000522/2011 - Dep. Aytton Gomes; 001.000269/2011 - Dep. Olavo Leão; 001.000223/2011 - Dep. Joe Valle. Relatores: Secretários do GMD. Deliberação: Aprovadas na forma dos pareceres apresentados. 2) Memo nº 087/2011. Interessado: CPEO. Assunto: Proposta Orçamentária da CLDF e do FASCAL - Exercício 2012. Relator: Secretária Executiva/Vice-Presidência. Deliberação: Aprovada a proposta. Encaminhar à Mesa Diretora para assinatura. 3) Ofício nº 31/2011 - ASSECAM. Interessado: ASSECAM. Assunto: Evento em auxílio ao Dia das Pátr. Relator: Secretário-Geral/Presidência. Deliberação: Aprovada a solicitação. 4) Processo nº 001.001171/2010. Interessado: Vera Lúcia da Silva. Assunto: Solicita redução da contribuição mensal ao FASCAL. Relator: Secretária Executiva/Vice-Presidência. Deliberação: Aprovar o despacho da PG/CLDF, fls. 12 e 13. Encaminhar à Mesa Diretora para assinatura do Ato. 5) Processo nº 001.000639/2011. Interessado: PGR. Assunto: Requerimento do Procurador Legislativo da CLDF pede a concessão do direito a 60 dias de férias. Relator: Secretário-Geral/Presidência. Deliberação: Indeferida a solicitação. 6) Processo nº 001.000301/2011. Interessado: Jelson Allen Silverio Lopes. Assunto: Participação em evento externo de capacitação. Relator: Secretário Executivo/Terceira Secretária. Deliberação:

Aprovado. Assinado a respectiva Portaria. 7) Processo nº 001.000448/2011. Interessado: Igrácio Xavier Lutzzi Subúfies. Assunto: Participação do servidor em curso de especialização em Direito Administrativo. Relator: Secretário Executivo/Terceira Secretária. Deliberação: Aprovado. Assinado a respectiva Portaria. Nada mais havendo a tratar eu, Fernando José Botelho Taveira, Secretário-Geral/Presidência - Substituto, lavro a presente Ata, que vai assinada por mim e pelos Secretários Executivos do Gabinete da Mesa Diretora.

Fernando José Botelho Taveira
 Secretário-Geral/Presidência
 Substituto

Fabiana M. M. Vanderlei
 Secretária Executiva/Vice-Presidência

João Henrique R. da Silva
 Secretário Executivo/2ª Secretária

Bernardo Carvalho Antunes
 Secretário Executivo/2ª Secretária

André Luiz Perez Nunes
 Secretário Executivo/3ª Secretária

Atos Administrativos

ATO DO PRESIDENTE Nº 639, de 2011.

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais,

RESOLVE:

Art. 1º DESIGNAR o servidor JOSÉ RAIMUNDO DE OLIVEIRA MENDONÇA, Assistente Legislativo, matrícula nº 12.356, CPF nº 523.425.491-72, como executor, e MARCELO BARREIROS DE OLIVEIRA, Técnico Legislativo, matrícula nº 13.184, CPF nº 398.582.001-53, como executor substituto do contrato abaixo especificado, cabendo aos designados exercer as atribuições previstas na Lei nº 8.666/93, no Ato da Mesa Diretora nº 042/97, no Ato da Mesa Diretora nº 34/05 e nas Normas de Execução Orçamentária, Financeira e Contábil do Distrito Federal:

Empresa/Objeto	Processo	Permissão
Empresa: Mazareto Distribuidora de Jornais e Revistas	661/11	005/11
Objeto: Permissão remunerada de uso de 15,63m2 de área.		

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 06 de agosto de 2011.

Deputado PATRÍCIO
 Presidente

ATO DO PRESIDENTE Nº 640, de 2011.

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais,

RESOLVE:

Art. 1º DESIGNAR o servidor MANOEL CARLOS PEREIRA, Assistente Legislativo, matrícula nº 11.559, CPF nº 344.332.791-53, como executor, e FERNANDA DE SOUZA E NELLO FERREIRA DE ARAÚJO, Consultor Técnico Legislativo, matrícula nº 13.117, CPF nº 579.504.581-00, como executor substituto do contrato abaixo especificado, cabendo aos designados exercer as atribuições previstas na Lei nº 8.666/93, no Ato da Mesa Diretora nº 042/97, no Ato da Mesa Diretora nº 34/05 e nas Normas de Execução Orçamentária, Financeira e Contábil do Distrito Federal:

Empresa/Objeto	Processo	Contrato
Empresa: Decision Serviços de Tecnologia da Informação Ltda	741/10	029/11
Objeto: Prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva em 12 (doze) servidores IBM System X da CLDF.		

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 05 de agosto de 2011.

Deputado PATRÍCIO
 Presidente

Histórico ②

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO. GESTÃO LEGISLATIVA.
SEMINÁRIO NACIONAL**

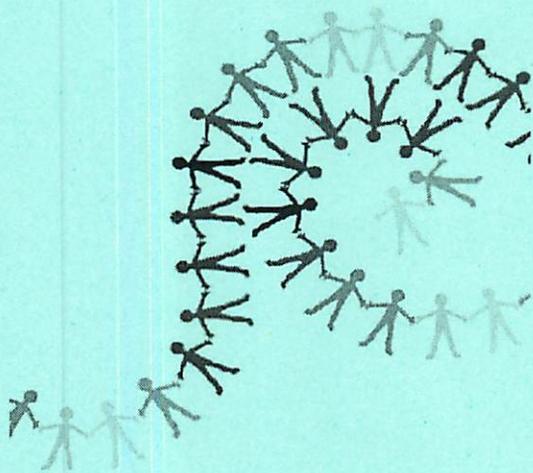


Imagem: www.diosnecessitoayudamihijotieneaddh.files.wordpress.com



SEMINÁRIO

Planejamento Estratégico e Gestão Legislativa

Inscrições gratuitas pelo site: www.cl.df.gov.br/cldf/escola-do-legislativo

Envio de fichas de inscrição pelo e-mail: elegisprojesp@cl.df.gov.br

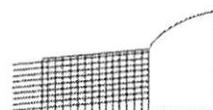
Informações pelos telefones: (61) 3348-9205, 3348-8514



Câmara Legislativa
do Distrito Federal



Escola do Legislativo
do Distrito Federal



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
INSTITUCIONAL DA CLDF

ATO SOLENE DE ABERTURA DO SEMINÁRIO

No dia 9 de maio de 2011, pela manhã, inicia-se o Seminário Planejamento Estratégico e Gestão Legislativa, promovido pela Escola do Legislativo – ELEGIS em parceria com o Comitê de Planejamento Estratégico Institucional – COPEI.

Tomam assento, formando a Mesa Oficial, para o Ato Solene de Abertura do Seminário, o Senhor Coordenador do COPEI, Jair Cunha Cardoso Filho e o Senhor Diretor da Escola do Legislativo, Aurélio de Paula Guedes Araújo.

Após a execução do hino nacional brasileiro, em nome do Presidente da Câmara Legislativa, o cerimonialista saúda a presença dos servidores dos órgãos do judiciário, legislativos e executivos estaduais e distrital, dos Tribunais de Contas e das delegações das Assembléias do estado do Pará, Acre, Amazonas, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Sergipe e Santa Catarina.

Ao ser convidado a fazer uso da palavra, o Diretor da ELEGIS exterioriza sua satisfação em fazer parte da abertura do Seminário, enfatiza que as inscrições tiveram um índice superior a 400 e refere-se ao quanto é oportuno se falar sobre a gestão pública, compartilhando informações, para se obter maior eficácia em relação ao beneficiário prioritário: o cidadão.

Em nome dos demais integrantes, o Coordenador do COPEI, ao fazer uso da palavra, nomina a Câmara Legislativa do Distrito Federal, extensivamente, como Casa do Povo Brasileiro, distinguindo a presença das delegações dos outros estados da federação, enquanto reafirma estar sempre a CLDF de portas abertas para compartilhar informações, por prezar-se, na instituição, o aprimoramento da gestão pública.

Com a palavra, a Senhora Maria dos Remédios Santos Albuquerque, Consultora Técnico Legislativa, membro do COPEI e representante da ELEGIS, ao dar prosseguimento aos trabalhos, saúda a audiência, reafirmando o compromisso de todos os presentes com o serviço público de qualidade, ao tempo em que convida os palestrantes para suas proferições.

PROGRAMA

Dia 09/05/2011

9h30-Palestra "O Planejamento Estratégico como ferramenta de gestão na Administração Pública"

Palestrante: Professor Dr. Humberto Falcão Martins – Doutor e Mestre em Administração, Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

10h30 - Palestra "Premissas para a implantação de Planejamento Estratégico"

Palestrante: Professor Dr. Roberto da Rocha Miranda - Doutor e Mestre em Ciências da Informação, Analista Legislativo da Câmara dos Deputados, Professor do Instituto de Educação Superior de Brasília e do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados – CEFOR

11h30-Debate

12h-Encerramento da manhã

14h- Mesa-redonda: "A Administração Pública e a busca da Excelência"

- GESPÚBLICA - Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão
Expositor Bruno Carvalho Palvarini – Diretor do Departamento de Programa de Gestão do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão
 - O Planejamento Estratégico do Supremo Tribunal Federal – STF
Expositora: Maria Beatriz Campedelle -Assessora-Chefe da Assessoria de Gestão Estratégica do STF
 - O Planejamento Estratégico do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT
Expositora: Liz Criciny Werlang Rauber Kopper- Secretária de Planejamento e Gestão Estratégica do TJDFT
 - O Planejamento Estratégico do Superior Tribunal de Justiça – STJ
Expositora: Solange Perez Cabral - Assessora-Chefe da Assessoria de Modernização e Gestão Estratégica do STJ
- 17h30- Debate
18h-Encerramento da tarde

PROGRAMA

Dia 10/05/2011

14h - Mesa-Redonda: "O Planejamento Estratégico no Legislativo: processos para a implementação e desafios"

- A experiência da Câmara dos Deputados
Expositora: Iara Beltrão Gomes de Souza - Chefe da Assessoria de Projetos e Gestão da Câmara dos Deputados

- A experiência do Tribunal de Contas da União – TCU
Expositores: Leonard Renne Lapa - Diretor da 1ª Diretoria Técnica da Secretaria de Planejamento e Gestão do TCU

André Anderson Barbosa – Coordenador do Projeto do Plano Estratégico 2011/2015 no TCU

- A experiência do Tribunal de Contas do Distrito Federal- TCDF
Expositor Delso Ferreira da Silva Júnior- Diretor de Planejamento do TCDF

- Perspectivas para a Implantação do Planejamento Estratégico Institucional na Câmara Legislativa do Distrito Federal – CLDF

Expositor: Jair Cunha Cardoso Filho – Coordenador do COPEI, Consultor Técnico-Legislativo da CLDF

17h- Debate

O PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA ENCERRA O SEMINÁRIO

Ao pronunciar-se, o Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Patrício, agradece aos organizadores, palestrantes e autoridades, delegações dos estados, servidores da Câmara Legislativa e aos demais participantes, ressaltando ser este o primeiro seminário realizado pelo COPEI.

Declara o anseio, a vontade de mudanças e também ser o planejamento estratégico a oportunidade para que a instituição se volte para a sociedade, a fim de cumprir o seu dever de servi-la.

Destaca a importância de o COPEI atuar para a elaboração do planejamento estratégico institucional da Câmara Legislativa, projetando-o de 2011 a 2020.

Afirma ser preciso que o planejamento estratégico venha a refletir o estabelecimento das práticas benéficas aos interesses coletivos, com foco no bem-estar da sociedade do Distrito Federal.

Propõe o enfrentamento dos desafios para equacionar os conflitos e as situações críticas no Poder Legislativo, afirmando que o COPEI terá papel primordial no movimento que intenta a melhoria da imagem da Câmara Legislativa, a moralização e a promoção da participação popular, conscientizando o cidadão de que é ator principal no processo, ao invés de coadjuvante, pela dimensão que tem a política, pois inserida está no dia a dia das pessoas.

Parabeniza o COPEI pelo trabalho, pela dedicação, pelo desprendimento e pelo compromisso, não tão somente com o serviço público e a Câmara Legislativa, mas com a sociedade do Distrito Federal, felicitando todos os presentes.

Entrevê muitas outras iniciativas semelhantes, que possibilitem a troca de experiências, para o fortalecimento dos Poderes e instituições.

Vislumbra que a democracia assim se estabeleça e que a gestão pública afirme a ética, confluindo para que a população do Distrito Federal debata e fiscalize, de forma que o Poder Legislativo do Distrito Federal se eleve à posição de bom exemplo para o Brasil.

Seminário nacional discute experiências de planejamento estratégico

Algumas das mais importantes instituições públicas brasileiras compareceram à Câmara Legislativa para mostrar suas experiências em planejamento estratégico, no seminário promovido pela Elegis e pelo Copei nos dias 9 e 10 de maio. Inscreveram-se 448 pessoas, entre servidores da Casa (117), de outros órgãos sediados em Brasília e de oito assembleias legislativas estaduais, além de estudantes de várias universidades do DF.

Primeiro evento público relacionado ao Planejamento Estratégico Institucional (PEI) depois da palestra do diretor de planejamento da Assembleia de Minas Gerais, o seminário cumpriu várias finalidades: serviu de subsídio e mobilização para as oficinas que se realizariam a seguir, estabeleceu laços de cooperação da CLDF com as instituições participantes e forneceu elementos para o *benchmarking* que o Copei se propôs a fazer, ou seja, estudar casos semelhantes para extrair deles as melhores práticas que couber aplicar na Câmara Legislativa.



Delson da Silva Jr. fala pelo TCDF

Foto: Fábio Rivas/CLDF

O seminário foi aberto com palestras de dois doutores em Administração Pública e Ciência da Informação, respectivamente Humberto Falcão e Roberto da Rocha Miranda. O deputado Joe Valle (PSB), terceiro-secretário da CLDF, participou em vários momentos e o presidente, deputado Patrício, assistiu à palestra do TCDF e falou no encerramento do evento.

Patrício manifestou a intenção de

“enfrentar as práticas antigas” para melhorar a imagem da Câmara e de envolver de maneira crescente a sociedade do DF. Joe Valle afirmou que a Mesa Diretora está comprometida com o planejamento estratégico e quer que ele aconteça. “Precisamos que nossa Casa dê exemplo e este é o caminho. Toda força será dada nestes dois anos para que a Câmara Legislativa tenha eficácia e governança”, declarou.

Tribunais de Contas e de Justiça dão exemplos

O seminário promovido pela Elegis e pelo Copei permitiu observar diferentes práticas adotadas pelo serviço público dentro do modelo de gestão estratégica, que podem ou não servir de parâmetro para a definição dos projetos estratégicos da CLDF.

TCU – O Tribunal de Contas da União adota algumas das práticas mais modernas utilizadas por empresas privadas na sua gestão, como a gratificação de desempenho e o teletrabalho (permissão para que o servidor trabalhe em casa, desde que por um período máximo de seis meses e que a medida alcance no máximo 5% dos funcionários do respectivo setor). As duas medidas visam a aumentar a atratividade do serviço público nas carreiras típicas de Estado, uma das necessidades identificadas pelo TCU na análise de cenários prospectivos, assim como a de combater a corrupção e a de aumentar os serviços governamentais oferecidos *on-line*.

Câmara dos Deputados – Na Câmara dos Deputados, as atividades de planejamento começaram em 2004, mas envolvendo apenas a cúpula da administração. Em 2006, um piloto de planejamento estratégico foi desenvolvido pela Diretoria de Recursos Humanos. Nos

dois anos seguintes, a prática foi disseminada pelas demais diretorias. Entre 2009 e 2011 a Assessoria de Projetos e Gestão (Aproje) voltou-se para a análise de modelos de governança, o alinhamento de projetos estratégicos e a definição de indicadores para análise dos resultados, além da elaboração do Plano Estratégico Corporativo para o período 2012-2016, que vai incorporar maior participação da área legislativa e incrementar as ações de comunicação.

STJ – O Superior Tribunal de Justiça iniciou a implantação de seu planejamento estratégico em 2000, e já então obteve o primeiro certificado ISO 9000 de qualidade, com 75% dos processos originários distribuídos no mesmo dia da autuação. No biênio 2004-2006 foi criada uma unidade de planejamento na estrutura orgânica do Tribunal. Como resultado do período, houve um aumento de 38% no número de processos julgados e a implantação de 70% dos projetos

estratégicos naquela gestão. Na gestão seguinte, o horizonte de tempo do planejamento foi ampliado de dois para cinco anos, para se alinhar à determinação do Conselho Nacional de Justiça para todos os tribunais.

TCDF – O Tribunal de Contas do DF já executa o quarto plano estratégico (2008-2011) e tem, na sua estrutura, a Divisão de Planejamento e Modernização Administrativa.

TJDF – No Tribunal de Justiça do DF, há a Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica e o plano estratégico (2010-2016) abarca três gestões, sendo que a cada gestão é elaborado um “Plano de ação do biênio”, sempre alinhado ao plano global de seis anos.

Participaram ainda do seminário o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que desenvolve o Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GesPública).

Histórico ③

PARTICIPAÇÃO. CONSTRUÇÃO. OFICINA. RESULTADO



Imagem: www.remj.blogspot.com



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
COMITÊ DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

OFICINAS DE PARTICIPAÇÃO

Data e horário previstos:

23/05 a 25/05 e 27/05, no turno matutino, das 9h às 12h;

Local:

Auditório da CLDF.

Inscrições:

Feitas previamente, pela Elegis, com possibilidade de inscrever-se no local, no início do evento.

Público-alvo:

- Todos os servidores da CLDF receberão convites nominais impressos.
- Além disso, os Chefes de Unidade e os agentes de planejamento (titulares e substitutos) serão convocados por meio de memorando. Articular com a CPEO (Andrés/Márcia) →GMD convocará. **Enviar memorando com os nomes dos agentes, e com as fichas de inscrição anexas.**
- Enviar memorando para os gabinetes solicitando a inscrição de um representante.
- **A Elegis fará as inscrições e fornecerá os certificados.**

Objetivo Geral:

Sensibilizar os servidores da CLDF, tanto os comissionados quanto os efetivos, para a elaboração do Planejamento Estratégico Institucional e despertar-lhes o sentimento de pertencimento ao processo.

Objetivos Específicos:

1. Familiarizar os servidores com os elementos, conceitos e nomenclatura relativos ao planejamento estratégico.
2. Identificar junto aos servidores:
 - a. Valores
 - b. Elementos da missão
 - c. Elementos da visão
 - d. Pontos fortes e pontos fracos

Metodologia:

- As atividades serão conduzidas por duplas de facilitadores;



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

COMITÊ DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

- a cada dia, a atividade será dividida em três momentos: aquecimento, desenvolvimento e elaboração (encerramento ou síntese);
- o aquecimento será a introdução teórica do que será discutido e desenvolvido pelos participantes (todos juntos). Membro do Copei fará a introdução.
- o **desenvolvimento** será mediante dinâmica apropriada para cada dia, conforme os temas descritos abaixo, momento em que os participantes, divididos em subgrupos, debaterão os temas propostos e produzirão uma construção grupal. Essa fase será facilitada por dupla composta por membro do Copei e por psicólogo ou assistente social da CLDF (ELEGIS, FASCAL, SASO, SAS ou DRH);
- na fase de **elaboração** (encerramento), retornaremos à plenária completa, onde os subgrupos apresentarão aos demais a construção respectiva. Essa fase será facilitada por dupla composta por membro do Copei e por psicólogo ou assistente social da CLDF (ELEGIS, FASCAL, SASO, SAS ou DRH);

Temas:

Priorizaremos discutir: VALORES – coletar a lista (1º dia); MISSÃO (2º dia); VISÃO (3º dia). No 4º dia será feita a devolução com a consolidação das produções de todos os subgrupos, por tema.

Nota: Os pontos fortes e pontos fracos serão coletados por meio de cartelas depositadas em urnas no hall do Auditório.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
COMITÊ DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

METODOLOGIA

1º dia (23/05 - 2ª feira) – Valores

ATENÇÃO: Os pontos fortes e pontos fracos serão coletados por meio de cartelas depositadas em urnas no hall do Auditório, e serão utilizados posteriormente pelo COPEI.

Fase 1 – AQUECIMENTO - Organizadores prévios (todos, no Auditório):

9h – Explicação de como funcionará a oficina (programa e metodologia), informes sobre a urna (pontos fortes e fracos) - **15 min** – Cristina

9h15 – Apresentação do processo de elaboração do planejamento estratégico e das etapas do trabalho (Power Point) – **15 a 20 min** – Bello

9h35 – Conceituação de “valores” – **10 min** – Fernanda

Fase 2 – ATIVIDADE (todos, no auditório):

9h45 – Consigna: “escrever três valores que a CLDF deve incorporar ao seu dia-a-dia, um em cada cartela” (Power Point) – **10 min** – Sílvia.

9h55 – Espera-se 5 minutos e inicia-se o recolhimento das cartelas já concluídas, totalizando, para esta fase, **20 min** – Todos, exceto Andrés e Sílvia, que estão no palco.

10h15 – Apresentação dos resultados das pesquisas com parlamentares e com servidores (Power Point) – **20 min** – Andrés

10h15 – Enquanto são apresentados os resultados das pesquisas, inserem-se os valores coletados, com as respectivas freqüências, em uma planilha pré-formatada – **20 min** – Todos, exceto Andrés e Jair, que estão no palco. Thiago é o “coordenador de produção”.

10h40 – Apresentação da consolidação dos valores coletados (Power Point) – **15 min** – Fernanda e Bello

Fase 3 – ELABORAÇÃO (todos, no auditório):

11h – Debate – **20 min** – Mediadores: Cristina, Fernanda e Thiago



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
COMITÊ DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

2º dia (24/05 - 3ª feira) - Elementos da missão

Fase 1 – AQUECIMENTO (todos, no Auditório):

ATENÇÃO: Thiago não participará nesta data

9h – As fichas numeradas de 1 a 6 serão entregues na entrada

9h – Deixar exposta no telão a lâmina com o resultado dos valores, da véspera.

9h – Apresentação teórica, por membro do COPEI, do conceito de missão e de seus elementos componentes, e de alguns exemplos – **15 min** – Jair

9h15 – Explicação da atividade que será desenvolvida nos subgrupos; explicação das regras do trabalho com cartões e das regras de comunicação nos subgrupos – **10 min** – Vanessa

9h25 – Divisão do pleno em subgrupos, por meio de fichas numeradas de 1 a 6, distribuídas aleatoriamente, e instalação das pessoas nos subgrupos respectivos – **15 min** – Vanessa e Sílvia

Fase 2 – ATIVIDADE (subgrupos, no hall do Auditório):

Cada subgrupo deverá ter um momento de produção individual, para garantir a participação de todos, o compartilhamento dessa produção individual e a consolidação da produção grupal, para cada um dos elementos da missão:

- a) O que a CLDF deve fazer?
- b) Para quem deve fazer? (cliente-alvo)
- c) Como deve fazer?
- d) Para que deve fazer? (finalidade)
- e) Onde deve fazer? (abrangência territorial)

9h40 – Inicialmente, cada pessoa se apresentará aos demais (nome e lotação). Depois, os facilitadores mediarão a elaboração do contrato de funcionamento do subgrupo (uso de celulares, escuta, cumprimento do horário, respeito, etc) – **10 min**

9h50 – Em seguida, cada participante receberá 5 cartelas coloridas, que deverão ser preenchidas com sua contribuição, sendo que cada cor corresponderá a um elemento da missão – **10 min**

10h05 – Uma vez concluído o preenchimento, cada um lerá a sua contribuição, ordenadamente. À medida que forem lidas pelos autores, as cartelas serão



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

COMITÊ DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

recolhidas pelos facilitadores e coladas em cartolina, separadamente, por cor, formando um painel para cada elemento da missão – **30 min.**

10h35 – Em seguida, cada subgrupo deverá consolidar a produção coletiva (1 cartaz para cada elemento), por meio de debate com o objetivo de aprofundar a discussão e as trocas entre os participantes – **60 min.**

Fase 3 – ELABORAÇÃO/COMPARTILHAMENTO (todos, no Auditório): **será realizada no dia seguinte.**

3º dia (25/05 - 4ª feira) - Elementos da visão

9h – Resgate do dia anterior e convite para a apresentação da produção dos subgrupos – **5 min** – Cristina

9h05 – Fase 3 do dia anterior – ELABORAÇÃO/COMPARTILHAMENTO (todos, no Auditório): Cada subgrupo apresentará para o pleno a sua produção consolidada – **30 min**

Fase 1 – AQUECIMENTO (todos, no Auditório):

9h35 – Apresentação teórica, por membro do COPEI, do conceito de visão e de seus elementos componentes – **15 min** – Bello

9h50 – Explicação da atividade que será desenvolvida nos subgrupos; reforço da explicação das regras do trabalho com cartões e das regras de comunicação nos subgrupos e encaminhamento para os subgrupos, segundo a divisão da véspera – **10 min** – Vanessa

Fase 2 – ATIVIDADE (subgrupos, no hall do Auditório):

10h – Cada subgrupo deverá ter um momento de produção individual, para garantir a participação de todos, o compartilhamento dessa produção individual e a consolidação da produção grupal, relativo à visão de futuro da CLDF:

- Como desejo a CLDF daqui a 10 anos → valores, instalações, imagem, relação com a sociedade,

10h10 – Inicialmente, os facilitadores lembrarão o contrato de funcionamento do subgrupo, acertado na véspera – **10 min**



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

COMITÊ DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

10h20 – Em seguida, serão distribuídas cartelas, que deverão ser preenchidas por cada participante com a sua visão de futuro para a CLDF – **10 min.**

10h30 – Uma vez concluído o preenchimento, cada participante lerá sua cartela para o subgrupo. À medida que as cartelas forem lidas, serão recolhidas pelos facilitadores e coladas em cartolina, para organização e visualização por todos – **10 min.**

10h40 – Em seguida, cada subgrupo deverá consolidar a produção coletiva, com a elaboração unificada da visão de futuro da CLDF, por meio de debate com o objetivo de aprofundar a discussão e as trocas entre os participantes – **50 min.**

Fase 3 – ELABORAÇÃO/COMPARTILHAMENTO (todos, no Auditório):

11h30 – Cada subgrupo apresentará para o pleno a sua produção consolidada – **30 min.**

26/05 - 5ª feira: dia de produção do COPEI, consolidando o conteúdo.

4º dia (27/05 - 6ª feira) – Devolução (todos, no Auditório) – Jair e Remédios

- Apresentação, pelo COPEI, da consolidação das produções dos subgrupos, nos temas: valores, missão e visão da CLDF.

DUPLAS	
COPEI	COLABORADOR
Vanessa	Antônio
Jair	Ozanira
Cristina	Cláudia
Andrés	Ana
Flávia	Thiago
Zínia	Sílvia
Remédios	Fernanda
Bello (volante)	

Prezado (a) Servidor (a),

Este questionário faz parte do trabalho do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional da Câmara Legislativa – COPEI, instituído pelo Ato da Mesa Diretora nº 84/2010.

Sua opinião é importante para embasar o Planejamento Estratégico da CLDF 2011-2020.

Por favor, identifique seu cargo

[] Auxiliar Legislativo [] Assistente Legislativo [] Técnico Legislativo [] Consultor ou Procurador
 [] Requisitado [] Livre Provimento

Há quanto tempo você trabalha na CLDF?

[] 0 a 5 anos [] 6 a 10 anos [] 11 a 15 anos [] 16 anos ou mais

Imagem do Poder Legislativo Distrital

Item 1: Na sua opinião, como é a imagem que cada um dos seguintes segmentos tem do Poder Legislativo Distrital?

1.1	Segmentos	EXCELENTE	BOA	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM	NÃO TENHO CONHECIMENTO PARA OPINAR
1.1.1	Sociedade						
1.1.2	Poder Executivo						
1.1.3	Servidores						

Papel do Poder Legislativo Distrital

Item 2: Na sua opinião, como é o desempenho do Poder Legislativo Distrital em relação aos itens abaixo?

2.1	Atividade fim da CLDF	EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM	NÃO TENHO CONHECIMENTO PARA OPINAR
2.1.1	Propor, discutir e votar leis de autoria parlamentar						
2.1.2	Discutir, aprimorar e votar leis de iniciativa popular						
2.1.3	Discutir, aprimorar e votar leis propostas pelo Poder Executivo						
2.1.4	Fiscalizar o Poder Executivo						
2.1.5	Representar os interesses da população						
2.1.6	Intermediar conflitos						
2.1.7	Estimular o exercício da cidadania						
2.1.8	Acompanhar e avaliar as Políticas Públicas						
2.2	Atuação Geral da CLDF	EXCELENTE	BOA	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM	NÃO TENHO CONHECIMENTO PARA OPINAR
2.2.1	Qualidade e eficiência dos serviços prestados à sociedade						
2.2.2	Estímulo à participação do cidadão						
2.2.3	Transparência						
2.2.4	Ética da Instituição no exercício de suas funções						
2.2.5	Contribuição ao desenvolvimento do DF						
2.2.6	Sintonia da CLDF com as demandas da sociedade						
2.2.7	Proposição de Políticas Públicas						
2.2.8	Independência em relação aos outros Poderes						

Comunicação

Item 3: Como você tem acesso a informações sobre o que acontece na CLDF? Enumere considerando 1 para o mais usual e 5 para o menos usual:

DCL

Portal da CLDF na internet

Intranet

Conversas informais

Imprensa

Planejamento da Instituição

Item 4: Expresse a sua opinião sobre a qualidade e a adequação dos processos de planejamento da CLDF em relação aos seguintes itens:

		EXCELENTE	BOA	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM	NÃO TENHO CONHECIMENTO PARA OPINAR
4.1	Compreensão do papel da CLDF pelos servidores						
4.2	Eficácia e eficiência do planejamento anual						
4.3	Influência do planejamento no processo decisório						
4.4	Divulgação dos objetivos institucionais						
4.5	Divulgação das metas setoriais						
4.6	Engajamento dos servidores na obtenção dos resultados esperados						
4.7	Receptividade e adaptabilidade dos servidores às mudanças						

Gestão Administrativa da CLDF

Item 5: Expresse a sua opinião sobre a gestão administrativa da CLDF em relação aos seguintes itens:

		EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM	NÃO TENHO CONHECIMENTO PARA OPINAR
5.1	Infraestrutura da área administrativa						
5.2	Arquivamento e recuperação de informações						
5.3	Equipamentos disponíveis						
5.4	<i>Softwares</i> e outros recursos tecnológicos disponíveis						
5.5	Qualidade e eficácia dos sistemas de informação (MentoRH, PROTAD, LEGIS, etc.)						
5.6	Divulgação externa das atividades da CLDF						
5.7	Divulgação interna das atividades da CLDF						
5.8	Fluxo de informações entre os níveis hierárquicos						
5.9	Fluxo de informações intersetoriais						
5.10	Acompanhamento e avaliação em relação às atividades desenvolvidas						

	pelo servidor						
5.11	Perspectivas de aperfeiçoamento profissional						
5.12	Reconhecimento e valorização profissional						
5.13	Qualidade, presteza, agilidade e capacidade decisória						
5.14	Transparência no processo decisório						
5.15	Proatividade na solução de problemas						

Expectativas para o futuro da CLDF

Item 6: Avaliação das expectativas do servidor quanto à gestão da CLDF a médio/longo prazo.

6.1 Na sua opinião, qual deve ser a prioridade da CLDF para os próximos dez anos? Cite apenas uma.

--	--

6.2 Descreva como você gostaria de ver a CLDF em 2020.

--	--

Senhor(a) Parlamentar,

Este questionário faz parte do trabalho do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional da Câmara Legislativa - COPEI instituído pelo Ato da Mesa Diretora nº 84/2010.

Sua participação é de suma importância para concebermos a Câmara Legislativa que queremos.

1. Quais são os pontos positivos do Poder Legislativo do Distrito Federal?

Favor citar até três pontos.

1.1

1.2

1.3

2. Quais são os pontos negativos do Poder Legislativo do Distrito Federal?

Favor citar até três pontos.

2.1

2.2

2.3

3. Como o (a) Senhor (a) avalia a imagem que a sociedade tem do Poder Legislativo do Distrito Federal?

EXCELENTE	BOA	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM	NÃO RESPONDER

4. Como o (a) Senhor (a) avalia o desempenho da CLDF em relação às suas finalidades?

	EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM	NÃO RESPONDER
4.1 Propor, discutir e votar leis de autoria parlamentar						
4.2 Discutir, aprimorar e votar leis propostas pelo Poder Executivo						
4.3 Discutir, aprimorar e votar leis de iniciativa popular						
4.4 Fiscalizar o Poder Executivo						
4.5 Representar os interesses da população						
4.6 Intermediar conflitos						
4.7 Estimular o exercício da cidadania						
4.8 Acompanhar e avaliar as Políticas Públicas						

5. Como o (a) Senhor (a) avalia o desempenho da CLDF em relação aos seguintes itens?

	EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM	NÃO RESPONDER
5.1 Qualidade e eficiência dos serviços prestados à sociedade						
5.2 Estímulo à participação do cidadão						
5.3 Transparência						
5.4 Ética da instituição no exercício de suas funções						
5.5 Contribuição ao desenvolvimento do DF						
5.6 Sintonia da CLDF com as demandas da sociedade						
5.7 Independência em relação aos outros Poderes						

6. Em sua opinião, o que a CLDF NÃO pode deixar de fazer nos próximos 10 anos? Favor citar até três prioridades.

6.1

6.2

6.3

7. Como o (a) senhor (a) gostaria de ver a CLDF em 2020?

8. Em sua opinião, que valores devem orientar a atuação da CLDF? Favor citar até três valores.

8.1

8.2

8.3

9. Comentários e sugestões:

Senhor Parlamentar eleito,

Este questionário faz parte do trabalho do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional da Câmara Legislativa - COPEI instituído pelo Ato da Mesa Diretora nº 84/2010.

Sua participação é de suma importância para concebermos a Câmara Legislativa que queremos.

Por favor, responda as questões abaixo.

1. Quais são os pontos positivos do Poder Legislativo do Distrito Federal?

Favor citar até três pontos.

1.1

1.2

1.3

2. Quais são os pontos negativos do Poder Legislativo do Distrito Federal?

Favor citar até três pontos.

2.1

2.2

2.3

3. Como o (a) Senhor (a) avalia a imagem que a sociedade tem do Poder Legislativo do Distrito Federal?

EXCELENTE BOA REGULAR RUIM MUITO RUIM NÃO RESPONDER

4. Como o (a) Senhor (a) avalia o desempenho da CLDF em relação às suas finalidades?

EXCELENTE BOM REGULAR RUIM MUITO RUIM NÃO RESPONDER

4.1 Propor, discutir e votar leis de autoria parlamentar

4.2 Discutir, aprimorar e votar leis propostas pelo Poder Executivo

4.3 Discutir, aprimorar e votar leis de iniciativa popular

4.4 Fiscalizar o Poder Executivo

4.5 Representar os interesses da população

4.6 Intermediar conflitos

4.7 Estimular o exercício da cidadania

4.8 Acompanhar e avaliar as políticas públicas

5. Como o (a) Senhor (a) avalia o desempenho da CLDF em relação aos seguintes itens?

EXCELENTE BOM REGULAR RUIM MUITO RUIM NÃO RESPONDER

5.1 Qualidade e eficiência dos serviços prestados à sociedade

5.2 Estímulo à participação do cidadão

5.3 Transparência

5.4 Ética da instituição no exercício de suas funções

5.5 Contribuição ao desenvolvimento do DF

5.6 Sintonia da CLDF com as demandas da sociedade

5.7 Independência em relação aos outros Poderes

6. Em sua opinião, o que a CLDF NÃO pode deixar de fazer nos próximos 10 anos? Favor citar até três prioridades.

6.1

6.2

6.3

7. Como o (a) senhor (a) gostaria de ver a CLDF em 2020?

8. Em sua opinião, que valores devem orientar a atuação da CLDF? Favor citar até três valores.

8.1

8.2

8.3

9. Comentários e sugestões:

Deputados apontam necessidade de maior participação e independência



Deputado Patrício e Joe Valle durante o seminário, em maio

Foto: Fábio Rivas/CLDF

A maioria dos deputados que responderam às pesquisas feitas pelo Copei querem uma Câmara Legislativa mais aberta à participação popular e independente em relação aos demais poderes. Dois questionários, com pequenas diferenças nas perguntas, foram aplicados aos deputados da legislatura passada (18 responderam) e aos novos parlamentares que passaram a compor a atual legislatura junto com os que se reelegeram no ano passado: dos 14, o Copei não conseguiu entrevistar apenas um – treze foram ouvidos.

Diante das perguntas “O que a CLDF não pode deixar de fazer nos próximos dez anos?” e “Como gostaria de ver a CLDF em 2020?”, a maioria absoluta, nas duas pesquisas, mencionou expectativas relacionadas ao eixo “Representação e interlocução com a sociedade”. Também foi apontada por vários deles a necessidade de melhoria da imagem da Câmara e de resgate de sua credibilidade.

Com relação à primeira pergunta, oito das 38 medidas apontadas pelos novos parlamentares (cada deputado podia mencionar até três), 21,5%,

diziam respeito à gestão da Casa, incluindo modernização, planejamento estratégico e reestruturação administrativa. Dos entrevistados da legislatura anterior, apenas 10% apresentaram respostas referentes a esse eixo temático.

Imagem – Os novos deputados consideram a imagem da Câmara Legislativa bem pior do que os da legislatura passada. Sessenta e um por cento daqueles acham que essa imagem é *ruim*, e 30,8%, que é *muito ruim*. Entre os integrantes da legislatura anterior, 33,3% dos entrevistados julgaram a imagem da CLDF como *regular*, o mesmo percentual considerou-a *ruim* e 22,2%, *muito ruim*.

No julgamento do desempenho da Casa em relação às suas finalidades, em alguns quesitos os parlamentares eleitos em 2010 fizeram uma avaliação melhor. Um total de 53,8% dos entrevistados em 2011 consideraram boa a atuação da CLDF ao “propor, discutir e votar leis de autoria parlamentar”, contra 44,4% daqueles ouvidos no ano passado. Já no item “fiscalizar o Executivo”, ocorreu o inverso: apenas 7,7% dos novos assinalaram *bom*, contra 27,8% dos integrantes da legislatura passada.

Mais de 70% da população reconhece como importante o papel da CLDF

Pesquisa realizada em fevereiro deste ano revelou que 73% da população considera importante (29%) ou muito importante (44%) o trabalho da Câmara Legislativa para o desenvolvimento do Distrito Federal. O Instituto Exata coletou esse e outros dados em 3.255 residências do DF, sorteadas aleatoriamente com base no banco de dados da CEB, entre 9 e 14 daquele mês.

Entre os jovens, na faixa de 16 a 26 anos, a percepção da importância da Câmara chega a 80%. Entre as pessoas com

mais de 48 anos, esse índice cai para 64%. A avaliação mais negativa sobre o papel da CLDF é feita pelas classes A e B.

Apesar de transcorridos apenas quatro meses das últimas eleições, 31,6% dos eleitores não lembravam em quem haviam votado. Os trabalhos legislativos na Casa haviam acabado de começar, mas 36% já avaliavam o desempenho da CLDF como *ruim* ou *péssimo* e só 11% o viam como *bom* ou *ótimo*. Trinta e sete por cento consideraram esse desempenho como regular.

Servidores avaliam desempenho e imagem da CLDF perante a população

Noventa e oito por cento dos servidores entrevistados na pesquisa que o Copei realizou em março, pela intranet, consideram que a imagem da Câmara Legislativa perante a sociedade do DF é muito ruim (60,4%) ou ruim (27,7%). Os próprios servidores têm uma imagem um pouco melhor da Casa onde trabalham: 30,8% a consideram regular e 36,3%, ruim. Quase 18% têm uma imagem muito ruim da CLDF, e perto de 13%, boa.

A pesquisa revelou que a maior parte dos que trabalham na Câmara se informa sobre o que acontece na Casa no portal da CLDF na internet, seguido pela intranet, depois imprensa, conversas informais e Diário da Câmara Legislativa (DCL).

Utilizada para "diagnosticar" a imagem da CLDF, a escala de *excelente* a *muito ruim*, passando por *bom*, *regular* e *ruim* foi usada também para se avaliar o desempenho da Câmara com relação a outros 16 itens, além de 15 sobre a gestão administrativa e 7 sobre os processos de planejamento.

Com relação ao desempenho, o que a Casa faz de melhor, na opinião dos servidores, é a discussão, o aprimoramento e a votação de leis propostas pelo Poder Executivo:

6,7% assinalaram *excelente* nesse quesito e 60% assinalaram *bom* ou *regular*. O papel da Câmara como intermediadora de conflitos foi considerado regular (40,9%), assim como sua contribuição ao desenvolvimento do DF.

As piores avaliações (*muito ruim*) foram para ética, independência em relação aos outros poderes e transparência.

Na questão sobre gestão administrativa, houve boa avaliação para infraestrutura da área administrativa (45,4%), arquivamento e recuperação de informações (39,6%) e recursos tecnológicos (38%). Divulgação externa e interna, perspectivas de aperfeiçoamento profissional e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo servidor foram avaliados como *regular* pela maioria.

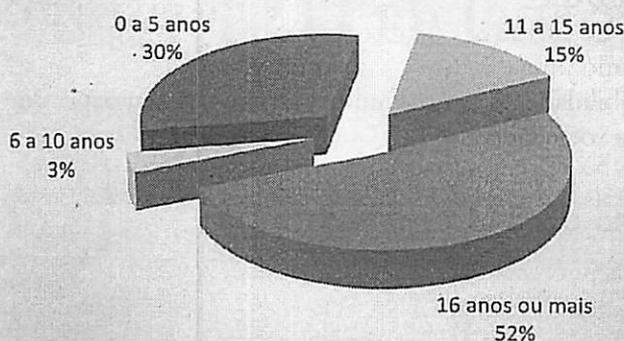
Os quesitos pior avaliados (como *muito ruim*) foram reconhecimento e valorização profissional (36%) e transparência no processo decisório (31,1%). O planejamento anual (planos setoriais e objetivos institucionais) foi considerado como *regular* ou *bom*, mas a divulgação dos objetivos institucionais e das metas setoriais foi avaliada como *ruim* pela maioria.

Pesquisa teve bom índice de respondentes

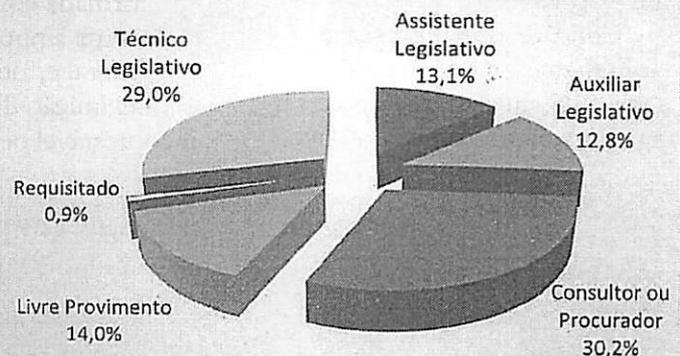
A pesquisa junto aos servidores foi aplicada por meio de questionário eletrônico, utilizando-se recurso do *software* de questionários e pesquisa *SurveyMonkey™*, e obteve 328 respondentes, mais de 30% do quadro efetivo da Casa. O pequeno número de respondentes entre os funcionários de livre provimento deveu-se ao fato de que apenas em março foram iniciadas as nomeações para os cargos comissionados dos gabinetes e da estrutura da Casa, suspensas por liminar obtida na Justiça a ação interposta pelo Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo e do Tribunal de Contas do Distrito Federal (Sindical). Mas, entre os 746 efetivos, foi alcançada a amostra mínima estabelecida pela ferramenta em todos os cargos (consultor, técnico legislativo, assistente legislativo e auxiliar legislativo).

Perfil dos que responderam

Tempo de trabalho na CLDF



% de respondentes por cargo





Entusiasmo marcou o encerramento

Oficina mobiliza servidores na definição da missão da Câmara Legislativa do DF

Dezenas de servidores vivenciaram um raro momento de entrosamento, reflexão e debate acalorado sobre os rumos da Câmara Legislativa e o dia a dia da instituição. Foi a Oficina de Participação do Planejamento Estratégico, realizada pelo Copei e pela Elegis nos dias 23, 24, 25 e 27 de maio, no auditório da CLDF, com a finalidade de colher elementos para definição da missão da Câmara e da visão de futuro que se quer alcançar em dez anos. Inscreveram-se 112 servidores, e a participação oscilou nos quatro dias, chegando a quase cem no segundo.

“Vamos sair um pouco diferentes desse evento”, declarou Ney Barros Luz, da CMI, logo no primeiro dia. “É um momento inédito de nossa história”, disse Angelino Rabelo dos Santos, da DRH, lamentando que mais servidores não tivessem comparecido.

Maria Eugenia Gruber, da CCJ, viu na oficina uma oportunidade de pensar a prática de cada um, indagando: “Até que ponto somos éticos em nossas funções?”.

O primeiro dia foi dedicado a explicações sobre o Planejamento Estratégico Institucional (PEI), sobre valores e sobre a metodologia a ser utilizada na oficina, além da

apresentação dos resultados das pesquisas realizadas com servidores e deputados. Cada servidor recebeu, em sua pasta, três cartelas para anotar três valores considerados essenciais para a Câmara Legislativa.

“Valores são aquilo que realmente importa para nós, individualmente; é o que orienta as nossas escolhas, o nosso comportamento e as nossas atitudes”, explicou a psicóloga Fernanda Amaral, do Fascal, uma das colaboradoras da oficina. “Quando compartilhados por várias pessoas, tornam-se os valores daquele coletivo, seja ele uma família, uma escola ou uma organização”.

Enquanto eram apresentados os resultados das pesquisas, membros do Copei e colaboradores recolheram as cartelas, agruparam os valores por afinidade e apresentaram ao final, em termos percentuais, os mais lembrados pelos servidores (v. pág 9).

Roberto Bello, do Copei, explicou que a ideia central do planejamento estratégico é conectar as unidades, objetivos, metas e projetos. “Com isso, ninguém se sentirá mais como se estivesse num barco à deriva. Vamos agir como um corpo, compartilhando valores e projetos”, completou.

Missão da CLDF

Representar a população, legislar, fiscalizar o Poder Executivo com independência, aprimorar e acompanhar políticas públicas, com ética, transparência, excelência e ampla participação popular, para fortalecer a democracia, impulsionar o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida no Distrito Federal.

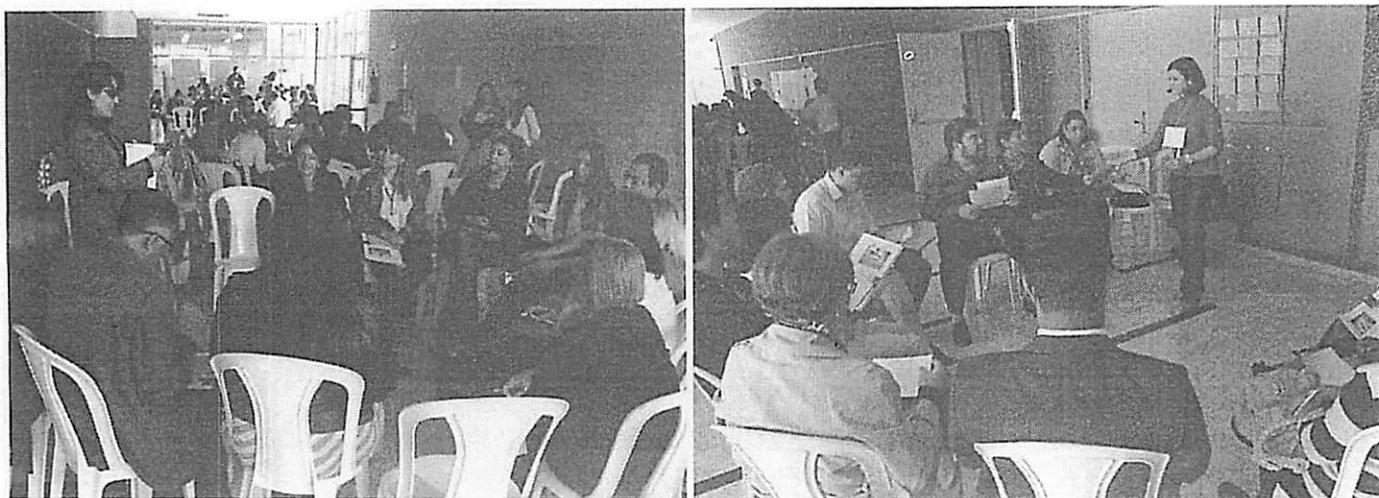
Visão de futuro

Ser, em 2020, uma Casa Legislativa nacionalmente respeitada e reconhecida pela excelência no atendimento aos anseios da população do Distrito Federal.

Valores

Ética
Transparência
Independência
Respeito pelo interesse público
Excelência
Profissionalismo

Textos finais
após contribuição
de deputados



Subgrupos discutem missão da CLDF e visão de futuro

Fotos: Sílvio Abdon/CLDF

Depois de muitas discussões, a vitória foi o consenso

No segundo dia da oficina, os participantes foram divididos em seis subgrupos de 15 pessoas, aproximadamente, para discutir os elementos da missão, traduzida pelo coordenador do Copei, Jair Cardoso, como a razão de ser da organização, a referência para orientar a tomada de decisão e para definir os objetivos a serem perseguidos.

Segundo Peter Drucker, um dos autores citados por Jair, a missão “torna possíveis, claros e realistas os objetivos da empresa”. Para Philip

Kotler, outro autor citado, uma declaração de missão bem preparada “proporciona aos funcionários um senso único de propósito, direção e oportunidade”, atuando como uma “mão invisível” que orienta o trabalho para a realização das metas da organização.

No terceiro dia, houve novamente a divisão dos presentes em subgrupos, para que cada um respondesse – primeiro individualmente, depois em debate com seu grupo – à pergunta: “Como

desejo a CLDF daqui a dez anos?”. A atividade foi precedida por explicação teórica sobre o conceito de visão de futuro, que tem o objetivo de tornar claro o que a instituição pretende vir a ser, de forma a motivar o trabalho e servir-lhe de horizonte.

No último dia, o Copei apresentou os textos elaborados pelo Comitê para missão e visão, como síntese das versões dos subgrupos, juntando termos e expressões mais utilizados. A plateia discutiu e, afinal, aprovou os textos.

Ética, moral e honestidade foram os valores mais citados

Para discutir a missão da Câmara Legislativa, os servidores tinham de se conscientizar primeiro dos valores que, na sua percepção, deveriam orientar a conduta da instituição. Após explicação do conceito pela psicóloga organizacional Fernanda Amaral, foram escritos em cartelas, no primeiro dia da oficina, 218 valores.

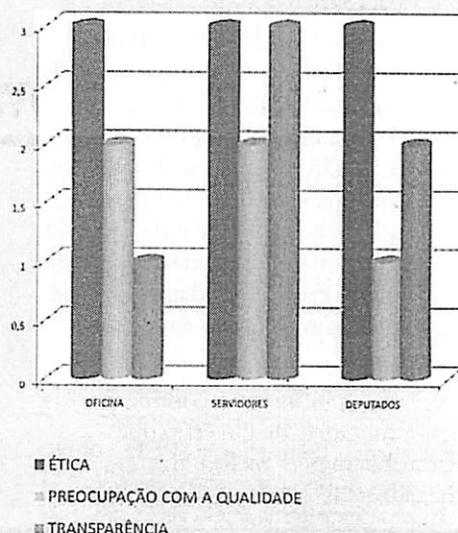
Em 21% das cartelas (46) constavam as palavras ética, moral e honestidade, agrupadas em um mesmo campo na consolidação feita pelos facilitadores; 18% (39) delas continham valores relacionados à qualidade da gestão, como eficácia, eficiência, efetividade e excelência; 14% (30) traziam a palavra transparência e 12% (26), respeito.

Quase 10% se referiam a valores ligados aos servidores, sejam externa ou internamente: 5% das cartelas continham “valorização do servidor” e

4%, compromisso, dedicação e responsabilidade. Cinquenta e oito (27%) foram valores com frequência abaixo de cinco, não considerados estatisticamente.

No último dia da oficina, Fernanda apresentou a consolidação do material sobre valores, comparando o que foi coletado na ocasião com valores extraídos das pesquisas com servidores e deputados. Ética foi, de forma unânime, o valor mais forte nos três fóruns (v. gráfico em barras). Transparência ganhou bem mais destaque na pesquisa com os servidores do que na oficina, sendo o segundo quesito mais apontado entre os deputados. A preocupação com a qualidade da gestão da CLDF recebeu realce idêntico entre os servidores, tanto na pesquisa como na oficina, sendo o menos lembrado pelos parlamentares.

Valores da CLDF segundo deputados e servidores





O professor Roberto da Rocha Miranda, do Cefor, ministrou o *workshop*

Fotos: Rinaldo Morelli/CLDF

Educação é um dos fatores de influência nos cenários futuros da CLDF

Na semana entre o seminário e a Oficina de Participação, a Elegis e o Copei realizaram um *workshop* sobre Construção de Cenários, técnica antecipatória de futuros prováveis que visa reduzir as incertezas no caminho do planejamento estratégico. O *workshop*, ministrado pelo professor Roberto da Rocha Miranda, do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados (Cefor), foi desenvolvido em 16 horas, distribuídas por quatro dias, e contou com a participação de cerca de 10 servidores convidados, além dos membros do Copei.

“Embora não possam eliminar incertezas nem definir categoricamente a trajetória futura da realidade estudada, as metodologias de

construção de cenários contribuem para delimitar os espaços possíveis de evolução da realidade”, explica o economista e mestre em sociologia Sérgio Buarque, em estudo encomendado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Ministério do Planejamento, para sistematizar os métodos e técnicas utilizados no planejamento governamental.

O grupo de participantes, após introdução teórica, foi instado a elencar todas as variáveis externas capazes de influenciar no futuro da Câmara (toda a técnica de cenários é baseada em fatores externos à instituição analisada).

No cruzamento dessas variáveis, foi pontuada a influência de cada uma sobre as demais (1, 3 ou 5), de acordo

com o método, que busca relações de causa e efeito entre elas. As cinco mais influentes, classificadas como condicionantes do futuro da CLDF, foram pontuadas da mesma forma, para medir o grau de intensidade, impacto e incerteza de cada uma, características que, multiplicadas, apontam a densidade da variável. Com as cinco condicionantes de maior densidade foram montados cinco possíveis cenários. Os três mais prováveis estão no quadro abaixo.

A mesma metodologia foi usada para definição dos atores relevantes que podem influenciar esses cenários; foram considerados como os mais fortes a mídia, o Governo do Distrito Federal (GDF) e os próprios deputados distritais.

Cenários mais prováveis

Normativo ou otimista

Ampla participação popular na CLDF, com melhoria significativa nos índices de educação – formal, cidadã e política –, efetividade da legislação produzida pelos deputados distritais, sociedade organizada influente e continuidade dos programas de governo que contribuam para melhorar a qualidade de vida no DF.

De referência ou realista

Moderada participação da população na CLDF, com pouca melhoria nos índices gerais de educação, relativa efetividade da legislação produzida pelos deputados distritais, influência moderada da sociedade civil organizada e continuidade limitada dos programas de governo que contribuam para melhorar a qualidade de vida no DF.

Pessimista

Baixa participação popular na CLDF, sem melhoria nos índices gerais de educação, com baixa efetividade da legislação produzida pelos deputados distritais, baixa influência da sociedade civil organizada e descontinuidade dos programas de governo que contribuam para melhorar a qualidade de vida no DF.

Técnica prepara instituição para responder às situações emergentes

Os cenários servem como horizontes e devem ser monitorados periodicamente para definir ou redirecionar ações. Com relação à mudança de governo e à educação formal, a Câmara nada pode fazer, além de repercutir a luta da sociedade por uma educação de qualidade, por melhores salários para os professores, por segurança nas escolas, bem como outros anseios.

Mas, do ponto de vista da educação política e cidadã, a Casa pode influir na medida em que

umenta os mecanismos de participação e interatividade, mantém programas como Cidadão do Futuro e Jovem Cidadão e qualifica o atendimento à população. Para essas ações, a Câmara pode, inclusive, criar índices de monitoramento e acompanhamento.

A efetividade das leis produzidas pela Casa, outra das condicionantes do futuro ou variáveis relevantes, pode ser incrementada com a implantação do planejamento estratégico, que tem como perspectivas, entre outras, maior

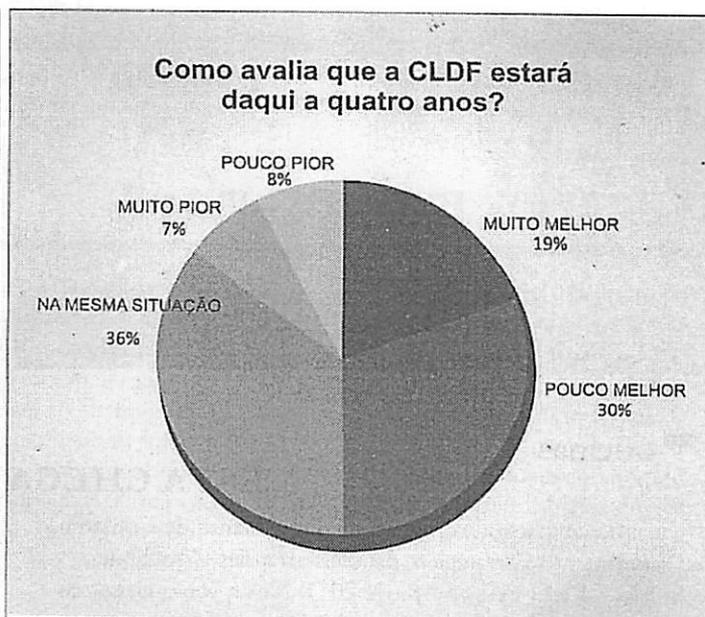
eficácia e efetividade das funções representativa, legiferante e fiscalizadora da CLDF, bem como a melhoria da qualidade dos suportes técnico e administrativo aos deputados, no exercício da função parlamentar.

De um modo geral, o estudo de cenários melhora a capacidade da instituição de responder às situações emergentes, formando “uma postura de antecipação e interpretação das tendências e dos sinais que parecem mostrar possibilidades futuras”, segundo Buarque.

Condicionantes do futuro*

- Educação (formal, política, cidadã)
- Continuidade ou mudança de governo
- Participação da população na CLDF
- Efetividade das leis produzidas pelos deputados distritais
- Participação da sociedade civil organizada

*Em ordem decrescente de densidade.



Dados da pesquisa com a população (ver pág. 4)

Como você quer ver

Consolidação das respostas da 6ª Legislatura

Como uma entidade respeitada produtiva e cumpridora dos seus deveres de legislar, fiscalizar e representar, com credibilidade junto à população, afinada com os anseios da sociedade, considerada um Poder essencial para o desenvolvimento do Distrito Federal e um exemplo de Legislativo para todo o Brasil.

Uma Casa respeitada e que defenda única e exclusivamente os interesses da população.



Como uma grande caixa de ressonância social. Não como desejam os imaculados e puritanos, pois representa a sociedade. Se quisermos melhorar o Legislativo é preciso melhorar a sociedade.



Gostaria de ver uma Câmara mais forte, que, mesmo em meio a posicionamentos contrários, unasse para trabalhar pelo povo.



Respeitada e valorizada.



Pautada pela ética e transparência no seu exercício.



Prestando excelente serviço à comunidade.



Entidade que represente legitimamente os interesses da sociedade, que se orgulhe de ser um parlamento representativo.

Instituição em sintonia com os anseios da sociedade.



Como espaço de participação popular.



Uma Casa mais forte e mais eficaz, com maior presença e aceitação da população de sua importância enquanto Poder necessário para a consolidação da democracia.



Poder fortalecido e essencial para a democracia do DF; que a população nem sequer pensasse em sua extinção.



Independente.



Uma Casa representativa-deliberativa e caminhando próxima à sociedade.



Em 2020 a CLDF deve estar firmada como órgão que representa a população do Distrito Federal e, ainda, como uma instituição de credibilidade incontestável perante a sociedade.

Ver a população do DF valorizando e respeitando a nossa CLDF como um Poder essencial para o desenvolvimento do Distrito Federal.



Respeitada, produtiva e ciente dos seus deveres.



Uma instituição respeitada e admirada pela população. Um exemplo de Legislativo para todo o Brasil.



Forte, reestruturada, respeitada como elemento importante do processo democrático de Brasília.



Com uma imagem positiva perante a população do DF e do País.



Com a comunicação com o cidadão mais eficiente, espaços culturais bem explorados e cumprindo bem o papel de fiscalizar as ações do Executivo.



Cumprindo bem o seu papel de legislar.

Consolidação das respostas da 5ª Legislatura

Como uma entidade respeitada e gozando de excelente crédito, sendo a verdadeira Casa do povo do DF, pautando sua atuação pela ética e transparência, um Poder independente e autônomo, voltado para a promoção do bem comum.

a CLDF em 2020?

Parte administrativa separada da política; maiores incentivos ao servidor, premiando bom desempenho; renovação do quadro político.

Que não seja objeto de tantas manchetes de corrupção nos jornais e noticiários e que possa cumprir o seu papel de legislar em prol da sociedade, e não dos próprios interesses dos parlamentares e empresários.

Fazendo valer o seu papel. Se opondo, com garra, contra tudo aquilo que é prejudicial aos cidadãos brasileiros; fazendo valer a voz do povo, o qual está massacrado pelos altos impostos, sem receber as devidas contrapartidas.

Propondo leis com efetividade, tendo corpo profissional qualificado e bem aproveitado, reconhecida pela sociedade como importante e necessária.

Uma casa legislativa na qual temos orgulho de trabalhar, um trabalho eficiente para a sociedade.

Como uma grande e respeitada casa legislativa que valoriza os seus servidores, atende à sociedade, com importante papel no desenvolvimento da nossa cidade, e sem os grandes escândalos tão comuns no presente.

Fiel aos princípios para os quais foi criada, funcionando como instrumento de ressonância das aspirações populares por uma vida digna, disseminadora de valores éticos e de cidadania.

Forte, reestruturada, respeitada como elemento importante para o processo democrático de Brasília.

Como uma Instituição fortalecida e reconhecida.

Transparente e moralizado.

Poder Legislativo mais integrado com a sociedade e respeitando o princípio da independência.

Uma instituição com credibilidade, com alta capacidade técnica, com grande atuação na sociedade.

Uma instituição importante para o povo, com honestidade e ética.

Como modelo de órgão do Poder Legislativo para as três esferas de governo e como modelo de gestão pública eficiente, eficaz e efetiva, como local onde todos os servidores possam se orgulhar, como exemplo de perfeita harmonia com os interesses da população e com mecanismos transparentes de controle social.

Uma entidade respeitada pelo seu valor social, com representantes legítimos e comprometidos com os anseios populares, além de uma estrutura administrativa eficiente, bem equipada e valorizada interna e externamente.

Elogiada pela população, por seus servidores e pelo Executivo - maioria de servidores sendo concursados - priorizando os interesses do Distrito Federal e não de seus parlamentares - com seus servidores efetivos se sentindo valorizados e estimulados por saberem que podem ascender a cargos de direção e chefia.

Dirigida, ágil, com os servidores valorizados, participantes e comprometidos com a missão da CLDF, que estará clara, para servidores e parlamentares. É importante também que os parlamentares e em particular a Mesa Diretora estejam comprometidos e engajados na qualidade do trabalho da CLDF.

Agindo decisivamente nas demandas da sociedade e sendo constituída por parlamentares honestos e competentes.

Gostaria de vê-la respeitada pela sociedade, como um centro de irradiação de democracia, ética e respeito pela coisa pública, onde os cidadãos encontrassem amparo às suas justas reivindicações; sem a prática da política do interesse nacional.

Um órgão respeitado e valorizado pela população, e que respeite os seus servidores, ou seja, valorize e forneça instrumentos de capacitação e crescimento profissional.

Como uma instituição preocupada em mostrar à sociedade que o Poder Legislativo do DF está empenhado em fazer leis que atendam verdadeiramente aos interesses e necessidades da população.

Uma CLDF ativa, produtiva, atenta à legalidade, moderna, consciente do papel e independência do Legislativo. Maior interação com a população, menor produção de leis inconstitucionais, mais fiscalizativa. Maior valorização dos seus servidores, pois só com servidores independentes e bem remunerados poderá prestar serviços de qualidade, impedindo que eles vão para outros órgãos em busca de melhores condições.

Atendendo todos os anseios da população e apresentando um trabalho de qualidade, tanto dos servidores quanto dos parlamentares.

Como modelo de legislativo no âmbito nacional, principalmente na questão de transparência, ética e moralidade.

Instituição íntegra, livre de escândalos, comprometida com os interesses coletivos, atuando em conjunto com o Poder Executivo e no pleno exercício de seu papel fiscalizador.

Histórico ④

PROCESSO LEGISLATIVO. COMISSÃO GERAL



Imagem: www.pet-eca.sorocaba.unesp.br

Proposições - Pesquisa**Parâmetros de Pesquisa**

Tipo de Proposição : RQ - Requerimento
Ano : 2011
Palavra-Chave : COMISSÃO GERAL
Data : 20/10/11 17:04:47

Proposições Encontradas

14 : RQ-440/2011 : 30

Situação : Aprovado

Localização : Arquivo Intermediário - SPL

Leitura : 02/06/11

Ementa : REQUER A TRANSFORMAÇÃO DA SESSÃO PLENÁRIA DO DIA 09/06/2011 EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CÂMARA LEGISLATIVA.

Indexação :

Autoria : Mesa Diretora

Historico

Nº	Data	Unidade	Histórico
4	01/08/11	SPL	ARQUIVADO CONFORME DESPACHO CERIM, DE 29/07/2011.
3	28/07/11	CERIM	AO SPL, PARA ARQUIVAMENTO, CONFORME PORTARIA DA TERCEIRA SECRETARIA N° 001/2007, PUBLICA EM 30/01/07. SESSÃO REALIZADA EM 09/06/2011.
2	08/06/11	ASSP	AO CERIMONIAL PARA AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS. ANEXO FOLHA 02. VOTAÇÃO E APROVAÇÃO DO REQUERIMENTO NA SESSÃO ORDINARIA DE 07/06/2011. 12494.
1	03/06/11	SPL	AUTUADO COM 01 FOLHA(S). À ASSP, PARA AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

L I D O
Em 3 6 2011
Patricio
Assessoria de Plenário

RQ 440 /2011

REQUERIMENTO Nº

(Autoria: Mesa Diretora)

Assessoria de Plenário e Mesa Diretora
ASSP 3 6 2011
Patricio Costa
Mesa Diretora
Chefe da Assessoria de Plenário e Distribuição
Matr. 10054-34

Requer a transformação da Sessão Plenária do dia 09/06/2011 em Comissão Geral para debater o Planejamento Estratégico da Câmara Legislativa

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal,

Com fundamento no Art. 125, Inciso I do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal, requeremos a transformação da Sessão Plenária do dia 09/06/2011 em Comissão Geral para debater o Planejamento Estratégico desta Câmara Legislativa.

JUSTIFICAÇÃO

Está em curso nesta Casa a elaboração do Planejamento Estratégico que irá estabelecer os rumos da instituição até 2020.

Tendo em vista o princípio de que o planejamento estratégico deve ser participativo, foram realizadas entrevistas com os deputados da 5ª e da 6ª legislaturas bem como pesquisas e oficinas de participação com os servidores.

Estão ainda previstos pesquisa com a sociedade, diagnóstico de pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças e descrição de possíveis cenários futuros.

A discussão entre os deputados, atores fundamentais deste processo, sobre quais são os elementos da missão da CLDF, qual seu futuro desejável, quais os valores devem nortear seu cotidiano, constitui-se base sobre a qual será fundado o planejamento estratégico.

Em virtude do exposto, requeremos a transformação da Sessão Plenária do dia 09 de junho de 2011 em Comissão Geral para debater os elementos norteadores do Planejamento Estratégico da Câmara Legislativa.

Sala das Sessões, em 09 de junho de 2011.

Patricio
Deputado PATRÍCIO
Presidente

Ser Protocolo Legislativo
RQ Nº 440 / 2011
Folha Nº 01 BIA

Michel
Deputado DR. MICHEL
Vice-Presidente

Deputado RAAD MASSOUH
Primeiro Secretário

Deputado CRISTIANO ARAÚJO
Segundo Secretário

Joe Valle
Deputado JOE VALLE
Terceiro Secretário

ASSASSORIA DE A. PLENÁRIO E DIRETORIA, 02/JUN/2011 14:30
11928

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL		NOTAS TAQUIGRÁFICAS
		3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA		
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO		SETOR DE TAQUIGRAFIA		
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
07 06 2011	15h20min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	1	

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 52ª
(QUINQUASÉGIMA SEGUNDA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 7 DE JUNHO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Cristiano Araújo a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 115, de 21/6/2011, juntamente com a ata sucinta da 52ª Sessão Ordinária.)

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 51ª Sessão Ordinária.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

3

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
07 06 2011		15h20min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA		2

(Procede-se à verificação de *quorum*.)

9.1

4



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 07/06/2011

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 1ª SESSÃO LEGISLATIVA - 2011/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC	X	-	
AYLTON GOMES	PR	X	-	
BENEDITO DOMINGOS	PP	-	X	
BENÍCIO TAVARES	PMDB	-	X	
CELINA LEÃO	PMN	X		
CHICO LEITE	PT	X		
CHICO VIGILANTE	PT	X		
CLÁUDIO ABRANTES	PPS	-	X	
CRISTIANO ARAÚJO	PTB	X		
DR. MICHEL	PSL	X		
ELIANA PEDROSA	DEM	-	X	
EVANDRO GARLA	PRB	X		
JOE VALLE	PSB	-	X	
LILIANE RORIZ	PRTB	X		
LUZIA DE PAULA	PPS	-	X	
OLAIR FRANCISCO	PTdoB	X		
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PDT	-	X	
RAAD MASSHOU	DEM	-	X	
REJANE PITANGA	PT	-	X	
RÔNEY NEMER	PMDB	-	X	
WASHINGTON MESQUITA	PSDB	X		
WASNY DE ROURE	PT	X		
WELLINGTON LUIZ	PSC	X		
PATRÍCIO	PT	X		
TOTAL		14	10	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
				Data
07 06 2011		15h20min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Estão presentes 14 Deputados, havendo, portanto, *quorum* regimental.

Esta Presidência informa que há *quorum* para os Comunicados de Líderes e Parlamentares, bem como para iniciarmos a votação. Quero perguntar ao Plenário, aos Deputados, aos Líderes se estes abrem mão de usarem a palavra nos Comunicados de Líderes e Parlamentares para entrarmos direto na votação. (Pausa.)

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria que V.Exa. retirasse de pauta o item nº 4, que trata da discussão do Projeto de Emenda à Lei Orgânica – PELO de minha autoria e outros, uma vez que os Líderes ainda não indicaram os membros que farão parte da Comissão Especial. Também gostaria de pedir a V.Exa. que agilizasse essas indicações para que a Comissão Especial possa analisar esse Projeto de Emenda à Lei Orgânica – PELO.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e retira o projeto da Ordem do Dia, bem como solicito aos Líderes que encaminhem os nomes dos Parlamentares que vão fazer parte da Comissão Especial, tanto titulares como suplentes, para que possamos fazer a publicação. Caso isso não ocorra até amanhã, às 18h, esta Presidência o fará para que a Comissão possa ser constituída e avaliar todos os PELOs em consonância com a Constituição Federal.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco PSL/PTC/PMDB/PSC/PT do B. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, festeja-se neste mês de junho o dia dedicado à imprensa no Brasil. Não por coincidência, a data é comemorativa também do nascimento do primeiro jornal do Brasil, o *Correio Braziliense*, nascido com "z", fundado por Hipólito José da Costa. Apesar de editado em Londres, tinha como compromisso editorial estimular o senso crítico do leitor como um contraponto à imprensa oficial de D. João VI.

De lá para cá, o princípio básico da razão de existir da imprensa não mudou. Consolidou-se como atividade de finalidade pública e, dentro desse conceito, cumpre o seu papel de investigar, reportar e oferecer informação de qualidade ao cidadão.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 06 2011		15h20min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	56	

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 429, de 2011, de autoria do Deputado Cláudio Abrantes, que "requer a realização de audiência pública, no Plenário desta Casa, no dia 04 de agosto de 2011, às 19h, para debater sobre a regularização dos chamados puxadinhos do comércio da Asa Norte".

Item nº 54:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 433, de 2011, de autoria do Deputado Cláudio Abrantes, que "requer a realização de audiência pública, no Centro de Ensino Fundamental de Arapoanga, situado na Quadra 08, Conjunto I Lote Central, dia 17 de agosto de 2011, às 19h, para debater sobre a falta de infraestrutura no bairro Arapoanga, na cidade de Planaltina, DF".

Item nº 55:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 435, de 2011, de autoria da Deputada Rejane Pitanga, que "requer a realização de audiência pública no dia 10 de outubro, às 15 horas, no Plenário desta casa, sobre a situação dos profissionais readaptados do sistema público do ensino do DF".

Item nº 56:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 440, de 2011, de autoria da Mesa Diretora, que "requer a transformação da Sessão Plenária do dia 09/06/2011 em Comissão Geral para debater o planejamento estratégico da Câmara Legislativa".

Em discussão. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero aproveitar a oportunidade e pedir a V.Exa. para colocar também em votação as duas manifestações, uma de apoio aos bombeiros do Rio de Janeiro e outra de repúdio ao Governador do Rio de Janeiro.

Eu gostaria que V.Exa. já acatasse como extrapauta e colocasse também junto na votação com todas as outras. O pedido é para que V.Exa. acate as duas moções de manifesto, uma de apoio aos bombeiros e outra contra o Governador pelos atos tomados, já nesta votação.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Não há como acatar a posição de V.Exa., Deputado Aylton Gomes — desculpe-me, eu até gostaria de acatar —, porque elas não foram lidas. Se tivessem sido lidas poderíamos colocá-las.

Então, assim que terminar aqui peço que se faça a leitura e amanhã já se faz a votação atendendo ao pedido de V.Exa.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Então peço a leitura imediata e a votação.

Não tem como fazer a leitura hoje e votar hoje as moções?

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 06 2011		15h20min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA		57

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Na verdade são os últimos Itens de pauta. Mas faremos amanhã sem nenhum problema.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Porque amanhã nós estaremos viajando na parte da tarde, eu gostaria de já levar.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – É porque a Mesa criou uma metodologia de que se faz a leitura num dia e só se vota no dia seguinte, que não se faz a leitura e a votação no mesmo dia. É um rito que temos seguido. Inclusive, não só para moções, requerimentos, projetos, em todos os itens.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Eu peço uma exceção, já que os companheiros estão aqui, pois amanhã estaremos viajando na parte da tarde. É só uma exceção de um caso que todos assinaram.

Se V.Exa. puder fazer a leitura e a votação hoje... percebi que nenhum companheiro aqui é contra fazermos a leitura e a votação hoje dessa moção.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Chico Vigilante a questão de ordem de V.Exa. é referente à votação, é para discutir? Não há questão de ordem, porque estamos em processo de votação. Aliás, processo de discussão dos requerimentos, moções e PDLs que foram lidos aqui, do tem nº 26 ao item nº 56.

Então, vamos encerrar a votação; após a votação, atenderemos a questão de ordem dos Parlamentares.

Em discussão. (Pausa.)

Não mais havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Os projetos de decreto legislativo, os requerimentos e as moções estão aprovados com a presença de 18 Deputados.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu sei da metodologia que V.Exa. tem usado com a Mesa Diretora – acho que os senhores estão corretos –, mas eu quero – somando-me ao pedido do Deputado Aylton Gomes – fazer um apelo a V.Exa.

Tendo em vista a premência desse caso, a gravidade – inclusive, V.Exa. esteve lá presente –, eu queria propor aos demais Líderes de Bloco presentes que, respeitando a decisão da Mesa Diretora, abrissemos uma exceção e V.Exa.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 09 06 2011	Horário Início 15h40min	Sessão/Reunião 54ª SESSÃO ORDINÁRIA	Página 1

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 54ª
(QUINQUAGÉSIMA QUARTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL
PARA DEBATER O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CÂMARA
LEGISLATIVA
de 09 de JUNHO DE 2011.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) - Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Anuncio, com muita satisfação, a presença aqui conosco do Exmo. Sr. Deputado Federal Marco Maia, Presidente da Câmara dos Deputados.

Convido o Deputado Joe Valle a compor a Mesa e secretariar os trabalhos.

Convido a Deputada Celina Leão a também compor a Mesa.

Conosco estão também a Deputada Federal Erika Kokay, do Partido dos Trabalhadores, companheira que já foi deputada distrital e hoje está no Congresso Nacional – seja bem-vinda –, a Deputada Liliane Roriz, o Deputado Prof. Israel Batista, o Deputado Evandro Garla, o Deputado Wasny de Roure, o Deputado Chico Vigilante.

Dando continuidade à Sessão Ordinária, faremos neste momento o ato solene de assinatura do Acordo de Cooperação que entre si celebram a Câmara dos Deputados e a Câmara Legislativa do Distrito Federal, com o objetivo de promover o intercâmbio, a pesquisa e a cooperação técnico-científica, social, histórica, artística e cultural, visando ao desenvolvimento e à modernização institucional.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início		
09 06 2011		15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA		2

Convido a tomar assento à Mesa o Deputado Wasny de Roure. V.Exa., Deputado Wasny de Roure, do Partido dos Trabalhadores, Líder do Governo, que foi deputado federal, poderia também compor a Mesa conosco? É um companheiro que tem ampla experiência e nos auxilia o tempo todo. (Pausa.)

Eu queria dizer que é de muita importância a assinatura deste Termo de Cooperação uma vez que, como disse o Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Marco Maia, é a primeira legislatura em que a Câmara Legislativa do Distrito Federal trabalha na sede definitiva do Poder Legislativo, que é imprescindível para a democracia em um Estado Democrático de Direito. Nós estamos começando e amadurecendo, Deputado Marco, os nossos trabalhos. É uma experiência nova.

Estamos adequando a Casa às nossas realidades. São 6 meses de trabalho aqui na Câmara Legislativa, conhecendo essa realidade para que, inclusive durante o recesso, nós possamos adequá-la a fim de que a imprensa possa fazer o seu trabalho de forma mais digna, já que o espaço projetado para a imprensa e para a comunicação não ficou da forma digna e adequada para que pudesse realizar os seus trabalhos. Nós já fizemos um projeto que vai ser implementado durante o recesso, para que vocês possam se comunicar melhor e desempenhar melhor o trabalho da comunicação e da imprensa.

Essa cooperação é importante para que nós também possamos aprimorar alguns conhecimentos que a Câmara já tem adotado no Parlamento nacional: a digitalização do processo legislativo, que nós não temos ainda aqui na sua plenitude e precisamos fazer; a Escola do Legislativo, que tem hoje um grande trabalho, mas precisamos aprimorá-lo e aperfeiçoá-lo inclusive com os ensinamentos do Poder Legislativo federal; e, é claro, a cooperação técnico-científica e também da atividade parlamentar de todos os Deputados.

Há aqui hoje, Deputado Marco, 14 Parlamentares que são de primeira legislatura, 17 Deputados que são de siglas partidárias diferentes. É importante esse intercâmbio para que nós possamos aprimorar os nossos trabalhos, a exemplo da Deputada Erika Kokay, que é Deputada Federal, do Deputado Paulo Tadeu, do Deputado Magela e de outros Deputados que já estiveram nesta Casa e acabaram alçando voo maior para serem Deputados Federais e representarem a sociedade do Distrito Federal e a sociedade brasileira. É importante que façamos isso.

Hoje, nós temos o Governador do Distrito Federal e o Vice-Governador que começaram também o trabalho político nesta Câmara Legislativa na primeira Legislatura e hoje alcançaram o posto máximo do Executivo local. Daí a importância dessa cooperação para que possamos cada vez mais orgulhar a população do Distrito Federal e a população brasileira.

Neste momento, passo a palavra ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Federal Marco Maia.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 06 2011	15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

SR. MARCO MAIA — Boa tarde a todos e a todas. Eu queria saudar aqui o Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Patrício, falar da honra de estar aqui neste momento da assinatura deste termo de cooperação entre a Câmara dos Deputados e a Câmara Legislativa do Distrito Federal. Quero saudar o Deputado Wasny de Roure, nosso colega que muito contribuiu para o debate também da Câmara dos Deputados; o Exmo. Sr. Deputado Joe Valle, que é o Terceiro-Secretário da Câmara Legislativa; a Exma. Sra. Deputada Celina Leão; a Exma. Sra. Deputada Liliane Roriz; o Exmo. Sr. Deputado Prof. Israel Batista. Saúdo também o Exmo. Sr. Vice-Presidente da Comissão de Segurança, Deputado Chico Vigilante — V.Exa. está sempre envolvido com o tema da segurança, Chico.

Você sabe que eu e o Chico temos uma questão em comum, porque eu sou, Deputado Patrício, filho de um vigia, de um guarda-noturno. O meu pai trabalhou a sua vida inteira nesta profissão. Então, eu sou filho de um vigia com uma dona de casa e sei, senti na pele, as dificuldades que passam os trabalhadores da área da segurança no nosso País, tanto da segurança militar, segurança pública, quanto da segurança privada. Portanto, sou entendedor das lutas do Deputado Chico Vigilante.

Quero saudar também o Exmo. Ouvidor da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Evandro Garla; o Exmo. Sr. Deputado Benedito Domingos e nossa querida Deputada Federal Erika Kokay. Aliás, a Erika eu encontro todos os dias da semana praticamente, porque sempre tem uma demanda — não é Erika? — aqui do Distrito Federal ou de algum tema da região que está colocado lá dentro da Câmara dos Deputados. Não mudou, não é Patrício? E a área dos direitos humanos é a praia dela, está sempre envolvida com algum tema nessa área dos direitos humanos.

Eu queria, na verdade, de forma muito rápida, Deputado Patrício, falar da satisfação, da honra de assinarmos este termo de cooperação entre a Câmara Legislativa e a Câmara dos Deputados. Nós, nestes últimos anos na Câmara dos Deputados, temos nos esforçado no sentido de fazer que a Câmara fique mais transparente, que ela tenha uma ligação mais estreita com a sociedade, que ela esteja mais próxima dos anseios da sociedade brasileira. Para isso, nós temos atuado em várias áreas.

Primeiro, na área da qualificação e da capacitação dos nossos servidores, dos trabalhadores e trabalhadoras que são responsáveis pelas ações que são pensadas e desenvolvidas pelos Deputados. A qualificação e a formação são instrumentos fundamentais de garantia de um bom trabalho realizado pela Câmara dos Deputados. Então, uma das nossas ações está voltada para esta área da qualificação, e outra ação está voltada para a constituição e construção de mecanismos que, de um lado, deem capacidade tecnológica, capacidade de rapidez, de velocidade ao trabalho e às ações desenvolvidas pelo Parlamento, ao mesmo tempo em que constitua, a partir dessa capacidade tecnológica, desta velocidade, desta dinâmica de trabalho da Câmara dos Deputados, um contato mais direto com a população, com o cidadão. São inúmeros os instrumentos que a Câmara dos

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início		
09 06 2011		15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA		4

Deputados, nesses últimos anos, constituiu, dialogando com essa premissa, com essa vontade que todos nós defendemos lá de fazer que a Câmara esteja mais perto dos cidadãos, dos trabalhadores, dos homens e mulheres deste País.

Eu cito aqui os nossos veículos de comunicação, a rádio, a TV, os jornais, a agência, enfim, os instrumentos de comunicação que a Câmara produziu nesses últimos anos. São instrumentos concretos de levar à sociedade aquilo que é realizado pela Câmara. Também cito as iniciativas que a Câmara tem tido no sentido de propiciar que o cidadão também possa se comunicar com Câmara. Hoje nós estamos nas redes sociais, nós estamos com instrumentos como o *Fale com a Câmara*, o *Fale Com*, o *Fale com o Deputado*, as iniciativas que têm a disposição do Deputado para que o Deputado possa também se colocar à disposição da sociedade.

Nós estamos, nesse aspecto, procurando levar tudo isso também para as nossas assembleias legislativas, fazer que elas possam também usufruir daquilo que nós temos acumulado em termos de trabalho, de ação e de experiência nessa área da relação entre o nosso Poder Legislativo e a própria sociedade. Não poderíamos deixar, é óbvio, de fazer que isso estivesse também à disposição da nossa Câmara Legislativa. Aliás, daqui, nós temos de produzir o exemplo para o Brasil. Como vamos estar mais articulados e conectados com o Rio Grande do Sul, com Minas Gerais, com o Acre, com o Amazonas se nós não estivermos também conectados aqui com a Câmara Legislativa, que está mais próxima, que está aqui do nosso lado, que é uma parceira importante para a consolidação desses projetos?

Eu vou citar aqui, por exemplo, o tema da *TV Digital*. Nós estamos aqui com a Sueli, que é a nossa Diretora de Comunicação da Câmara, com o nosso Secretário-Geral, que eu enxerguei por aqui, o Sérgio Sampaio. Vou citar os dois para não citar todo mundo da Câmara que está aqui, que eu posso, pelo meio do caminho, esquecer-me de alguém. Citei a Sueli porque nós estamos andando muito no sentido de levar a *TV Câmara*, no canal digital, para todo o Brasil e de forma aberta, a fim de que todos os cidadãos possam receber em suas casas o sinal da *TV Câmara* para acompanhar o trabalho legislativo de forma mais presente.

Aqui em Brasília nós já estamos em funcionamento com esse canal de forma experimental, estamos operando de forma experimental. A Sueli está informando que, dia 28, nós vamos inaugurar, então, de forma definitiva o canal digital da *TV Câmara*; portanto, precisamos aprofundar essa parceria, produzir programação conjunta, aproveitar que nós estamos aqui trabalhando conjuntamente para fazer que esses instrumentos estejam à disposição da Câmara Legislativa.

Era isso o que eu queria dizer, é uma satisfação enorme poder assinar esse convênio e compartilhar essas ações que, eu não tenho dúvida nenhuma, irão contribuir enormemente para o desenvolvimento tanto da Câmara Legislativa, quanto da Câmara dos Deputados.

Muito obrigado. (Palmas.)



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 06 2011	15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Neste momento, procederemos à assinatura do Acordo de Cooperação entre a Câmara dos Deputados e a Câmara Legislativa do Distrito Federal.

(Assinatura do acordo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Convido ainda para testemunhar a assinatura os Deputados Joe Valle, nosso Terceiro-Secretário da Mesa Diretora, e o Deputado Evandro Garla, Ouvidor desta Casa.

(Assinatura do ato pelas testemunhas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputada Erika, antes do término da assinatura do ato, informo a V.Exa., que esteve ontem na caminhada em favor dos bombeiros do Distrito Federal, do Palácio do Buriti até Congresso Nacional – nós fomos até a Câmara dos Deputados em solidariedade aos bombeiros do Rio de Janeiro – que o Governador do Rio de Janeiro, na manhã de hoje, criou a Secretaria Estadual de Defesa Civil, que não existia, colocando os bombeiros nessa Secretaria e também concedeu reajuste aos bombeiros militares, policiais militares e aos policiais civis do Rio de Janeiro. Concedeu, inclusive, agora, com esse reajuste, a possibilidade de libertação dos bombeiros de lá, pondo fim àquele incidente que ocorreu na semana passada.

Então, com a atitude de V.Exa., a parceria da Câmara Legislativa e da Câmara dos Deputados já surtiu efeito, quando V.Exa. esteve ontem lá.

SRA. ERIKA KOKAY - Sr. Presidente, quero parabenizar por esse ato tanto a Câmara dos deputados quanto a Câmara Legislativa e dizer que, ontem, na Comissão de Direitos Humanos nós aprovamos não apenas uma moção de solidariedade à luta dos bombeiros, mas também uma representação para ir ao Rio de Janeiro tentar não apenas visitar os bombeiros aprisionados, mas buscar mediar uma solução para o conflito. Portanto, além disso, houve a iniciativa da própria direção da Câmara e uma série de manifestações e iniciativas na Câmara dos Deputados acerca disso, que se somaram, inclusive, à iniciativa desta Casa, que também teve a preocupação de levar uma representação, por meio de V.Exa., ao Rio de Janeiro na tentativa de mediar a situação e mostrar que a luta dos bombeiros do Rio de Janeiro é uma luta de todos os bombeiros e de toda a sociedade.

Então, são boas as notícias.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigada, Deputada Federal Erika Kokay.

Agradeço às autoridades e aos demais convidados que honraram a Câmara Legislativa do Distrito Federal com suas presenças.

Declaro encerrado este ato de cooperação entre as duas Casas Legislativas.

(Assume a Presidência o Deputado Joe Valle.)

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início		
09 06 2011		15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	6	

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Em razão da aprovação do Requerimento nº 440, de 2011, de autoria da Mesa Diretora, a sessão Ordinária de hoje, dia 09 de junho de 2011, fica transformada em Comissão Geral para debater o planejamento estratégico da Câmara Legislativa.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Declaro suspensa, por dez minutos, a presente comissão geral para que o Cerimonial organize a lista de convidados.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 16h01min., a comissão geral é reaberta às 16h10min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O Presidente da Casa, durante a sessão, iniciou a solenidade de assinatura do termo de cooperação com a Câmara dos Deputados. Depois disso, nós a transformamos em comissão geral e suspendemos. Agora estamos iniciando os nossos trabalhos da comissão geral.

Ao dar as boas vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral, destinada a debater o planejamento estratégico da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Convido a tomar assento à Mesa o Exmo. Sr. Deputado Chico Vigilante, o Exmo. Sr. Deputado Evandro Garla e o Sr. Coordenador do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional da Câmara Legislativa do Distrito Federal, o Consultor Técnico-Legislativo Jair Cunha Cardoso Filho.

Deputada Eliana, seja bem-vinda!

Como é do conhecimento de todos, Deputado Chico Vigilante, Deputada Liliane Roriz e Deputado Benedito Domingos, a Câmara Legislativa passa por um processo de trabalho em planejamento estratégico, fazendo toda uma revisita aos seus conceitos de gestão para que ela possa, revisitada, conseguir atender de forma mais eficaz os seus objetivos e suas tarefas junto à população do Distrito Federal.

Então, Deputado Chico Vigilante e demais Deputados presentes, eu considero essa comissão de fundamental importância. Quero aqui dizer que a Mesa Diretora tomou uma atitude muito certa quando colocou esse requerimento para transformar a sessão ordinária em comissão geral. Nós agradecemos. Somos parte integrante desse corpo de 24 Deputados que quer dar esse novo conceito e essa nova forma de trabalho e gestão a nossa Casa.

Acabamos de assinar um termo de cooperação com a Câmara dos Deputados, um termo extremamente importante, que vai nos economizar muito tempo e muito recurso, porque nós vamos adiantar muitas das coisas que precisamos fazer, como a digitalização e todo o trabalho de plenário, que já está

101

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 06 2011	15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

pronto. Vamos trazer o que já está pronto, mas, mais do que trazer o que já está pronto e de economizar os recursos que nós teremos para poder construir, nós vamos ter um grande apoio e estaremos ligados diretamente à Câmara dos Deputados.

Então, essa é uma questão extremamente interessante que podemos comemorar, porque, pela primeira vez, um presidente da Câmara dos Deputados visitou a nossa Casa. Não sei se nossos companheiros notaram, mas estava a equipe toda dele aqui, Deputado Chico Vigilante. Ele trouxe toda a equipe, o secretário geral... O estafe estava todo, mostrando a importância que ele deu a esse termo de cooperação. Então, é uma honra para nossa Casa e, lógico, melhor ainda para comemorar no dia em que vamos estar aqui trabalhando no nosso planejamento estratégico com todos os Deputados que puderem e comparecerem aqui. Entendo que os Deputados têm muitas reuniões a fazer, mas a importância de participar dessa comissão geral é no sentido de trabalhar o futuro da nossa Casa.

Então, eu quero agradecer a todos que estão aqui. Eu estou no papel de agradecer, mas isso aqui é uma coisa de todos, não é uma coisa de um ou de dois Deputados, é dos 24 Deputados. Quero agradecer mesmo a todas as pessoas da Casa, do Comitê de Planejamento estratégico e Institucional da Câmara Legislativa do Distrito Federal – COPEI, que estão trabalhando diuturnamente para que esse planejamento estratégico fique pronto o mais rápido possível, para que possamos colocá-lo em prática e não seja mais um dos planejamentos estratégicos que estão nas gavetas das instituições por aí.

Eu tenho certeza de que, pela competência de quem está envolvido no trabalho e pela paixão com que estão fazendo esse processo acontecer na nossa Casa, esse será um planejamento estratégico efetivo que vai trazer grandes mudanças na visão de todos que estão aqui dentro e, mais importante do que isso, na forma como a cidade nos vê e nos enxerga. Ela vai passar a nos ver como uma Casa de bastante eficiência e transparência naquilo que faz e que coloca muito claramente a sua importância para a nossa cidade.

Sem me alongar, eu gostaria de passar a palavra para os Deputados que compõem a Mesa. Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante para que faça suas considerações.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Terceiro-Secretário e Presidente desta Comissão Geral, Deputado Joe Valle; Deputado Evandro Garla, Deputada Eliana Pedrosa, Deputado Benedito Domingos, Deputada Lilliane Roriz, nossa querida companheira Deputada Rejane Pitanga, nosso Consultor Técnico Jair Cunha Cardoso Filho, pelo que eu conheço da Câmara Legislativa do Distrito Federal, eu não tenho dúvida de que esse processo de planejamento estratégico, coordenado por V.Exa., Deputado Joe Valle, será sucesso absoluto.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início		
09 06 2011		15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA		8

Eu já estive aqui no mandato passado e tenho a satisfação e o prazer de estar sendo Deputado Distrital novamente. Eu sempre disse que nós temos aqui nesta Casa talvez um dos melhores corpos técnicos das instituições aqui de Brasília. Eu já disse e vou repetir: os servidores da Câmara Legislativa do Distrito Federal não deixam nada a dever ao corpo técnico do Senado Federal. Por exemplo, o meu chefe de gabinete era funcionário concursado desta Casa. Ele passou num concurso para o Senado Federal, e eu o trouxe de volta para ser meu chefe de gabinete. A gratificação dele, eu pago da minha verba indenizatória, porque o Presidente José Sarney o liberou para mim só que sem ônus para o Senado Federal. Nós temos um corpo excepcional: os consultores técnicos desta Casa, os nossos taquígrafos, os nossos funcionários de gabinete, enfim, todo mundo. Eu acho que o que falta, Deputada Eliana Pedrosa, é mostrarmos a Câmara Legislativa do Distrito Federal além da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Precisamos mostrar que aqui é uma Casa onde se trabalha, sim; que é uma Casa que produz, sim; que esta Casa é diferente de, por exemplo, uma linha de produção de carro. Lá, Deputado Evandro Garla, sai o carro na frente, e todo mundo viu que o carro foi feito. Agora, uma casa de produção de leis não é uma linha de produção de carros ou de chocolate ou de outra coisa. É isso que precisamos mostrar.

Precisamos fazer, Deputado Joe Valle, com que os servidores desta Casa, cada vez mais, tenham orgulho de trabalhar na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Muitas vezes, conversando com alguns servidores, vi que, em alguns momentos, eles ficavam acabrunhados de dizer que trabalhavam na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Eles têm que se orgulhar disso. Acho que esse planejamento estratégico servirá ainda mais para que isso aconteça. Se aqui existem mazelas, elas não são produzidas por eles. Elas são externas ao funcionamento, ao corpo técnico da própria Casa.

Esse planejamento estratégico comandado por V.Exa., eu tenho certeza absoluta que irá dar certo e que iremos fazer que esta Casa, cada vez mais, produza. Acho que esse é o objetivo. V.Exa. está de parabéns por ter levado essa orientação para a Mesa Diretora e por ela estar sendo seguida. Espero, Deputado Joe Valle, que, até o recesso, possamos aprovar esse planejamento estratégico, para voltarmos do recesso com tudo implementado e com esta Casa produzindo muito mais.

Eu desejo a V.Exa. toda a sorte e quero me somar a V.Exa. como seu soldado no sentido de que esse planejamento venha a dar certo e possamos produzir cada vez melhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Deputado Chico Vigilante, muito obrigado. Eu queria dizer que a coordenação do planejamento não está comigo. A coordenação é da Mesa Diretora e do Copei. Quer dizer, hoje existe um grupo de pessoas criado aqui formalmente na Casa para tocar isso. A coordenação é da Mesa, mas esse planejamento é de todos nós, de todos os Deputados. Todos eles estão inseridos. Eu quero agradecer a V.Exa. por sua colaboração, por se colocar como um

103

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 06 2011		15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	9	

soldado, porque realmente é uma questão de cada um de nós, de cada um dos Deputados, trabalhar juntos para que ele dê certo.

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla. (Pausa.)

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de pedir a V.Exa. e também ao Deputado Evandro Garla, se puder, que me facultassem a palavra primeiro porque eu não vou poder ficar, mas fiz questão de vir aqui. Estou pedindo essa permissão ao Deputado Evandro Garla.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Perfeitamente, Deputada.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, quero fazer minhas as palavras do Deputado Chico Vigilante. Eu acho que o próprio concurso da Câmara Legislativa e todos os profissionais que aqui entraram são da mais alta qualidade. Eu já estou no meu terceiro mandato e tenho ao longo dessa trajetória experimentado essa excelência dos serviços que são prestados. Eu também, Deputado Chico Vigilante, como todos os colegas aqui, quero que todos os servidores possam sempre se orgulhar da Casa em que eles trabalham e acho que a Câmara Legislativa é uma instituição muito importante da democracia no controle e no equilíbrio entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo. Portanto, penso que temos realmente cada vez mais que trabalhar para valorizar esse servidor para que ele possa ter esse sentimento de orgulho, já que ele retribui tão bem com o seu trabalho.

Quero parabenizar também V.Exa., porque percebemos o seu esforço de tocar esse planejamento estratégico. Sabemos o quanto é difícil organizar a vida pessoal com a vida familiar, aquilo que temos que dar satisfação para fora, para a sociedade, e dedicar esse tempo para fazer essa organização interna até para que possamos produzir mais e melhor.

Mas eu vim aqui para marcar uma posição especial. Está sendo proposta a criação de uma assessoria de governança, que acho até que é positivo. A única coisa com a qual não concordo é com as definições dos perfis que foram dados, porque, se os servidores todos têm essa qualidade tão grande, esse perfil está restringindo muito aqueles servidores que terão acesso à ocupação desses cargos. Essa é a minha restrição. Eu acho que a Câmara Legislativa tem servidores do mais alto gabarito distribuídos em todas as unidades desta Casa, mas a assessoria de governança, da forma como ela está proposta, está definindo um perfil que apenas algumas pessoas poderão ocupar e, em pouco tempo, com as suas aposentadorias, nós teremos até dificuldade. Eu acho que, se nós temos servidores de alto nível, nós devemos deixar aberto para que todos tenham essa possibilidade de acesso a esses

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 09 06 2011	Horário Início 15h40min	Sessão/Reunião 54ª SESSÃO ORDINÁRIA	

cargos, se for essa a intenção da maioria desta Casa ao aprovar essa assessoria de governança.

Outra preocupação minha é que, cada vez mais, estamos reforçando a presidência da Câmara em detrimento das outras secretarias e que isso vai fazer que se tenha um sistema presidencialista cada vez mais forte. Hoje, o poder do Presidente é muito grande e, da maneira que está proposta essa revisão, estão sendo retiradas atribuições inclusive das outras secretarias da Mesa Diretora. Isso termina criando um desequilíbrio que não expressa a democracia que o próprio simbolismo da Câmara Legislativa, que está previsto na Lei Orgânica, passa para fora. E aqui dentro cada vez mais vamos ter um sistema que é mais tocado por uma única pessoa.

Então, são essas duas considerações que eu queria deixar registradas aqui na data de hoje. Agradeço imensamente a compreensão do Deputado Evandro Garla, de V.Exa., e, mais uma vez, volto a parabenizá-lo pelo trabalho que foi feito, porque sabemos que não é fácil, que foi um trabalho tocado por toda a Mesa Diretora, mas com empenho pessoal seu, mais profundo, de acompanhamento. Eu deixo essas minhas considerações que eu achava importante fossem ditas neste momento para que não ficasse sem uma manifestação no momento adequado como este.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Deputada Eliana Pedrosa, sabemos que V.Exa. está se convalescendo de uma operação, mas sua participação será muito importante nesse processo de planejamento estratégico. Na realidade, houve uma equipe que trabalhou esse primeiro processo de revisita da estrutura da Câmara Legislativa atendendo a um pleito que já existia. O planejamento estratégico se estende. Vai muito além de uma reestruturação só de cargos. Essa reestruturação não foi proposta no sentido de terminar o planejamento, entrar no processo do planejamento, até para que conheçamos efetivamente a descrição de cada trabalho, o perfil adequado para cada espaço que será proposto.

Eu concordo com V.Exa. Esse debate será feito. Em breve a questão da reestruturação virá ao plenário. Este será o momento de todos debatermos. Hoje trabalharemos uma etapa do planejamento, que chamamos de análise *SWOT* para discutir a questão de visão de valores. É um conceito de construção coletiva de um planejamento para nossa Casa.

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde, Sr. Presidente, Deputado Chico Vigilante, Sr. Jair Cunha, demais Parlamentares. Eu agradeço o Deputado Joe Valle pelo convite de fazer parte desta Mesa. É uma grande satisfação fazermos parte da formação desse grupo e participarmos dessa parte histórica. Por quê? Logo que chegamos a esta Casa, no primeiro contato que tivemos na reunião de ambientação, tínhamos sido abordados pelo pessoal do Copei.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
					Página	
Data		Horário Início	Sessão/Remissão		Página	
09	06	2011	15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA		11

Foram feitas várias perguntas em um questionário e isso me chamou muito a atenção do lado positivo, porque mostrou o interesse desse grupo de estar conversando com os novos Deputados para saber qual o pensamento e as ações que poderíamos colocar em prática no futuro. O tempo passa muito rápido. Dentro deste planejamento, pode ser que daqui a 10 anos não estejamos mais aqui nesta Casa, como muitos outros Parlamentares. Cada um pode estar indo para o Poder Executivo, voltando para a vida empresarial ou para outra área. Mas a Câmara Legislativa continua. Para isso, é bom haver um planejamento estratégico.

Parabenizo esta iniciativa, esse grupo, o Copei, que está sendo encabeçado pelo Sr. Jair Cunha e todos aqueles que dele fazem parte. Está se mostrando essa importância. Esse planejamento veio no momento mais importante da Câmara Legislativa. O que esta Casa sofreu nos últimos anos nunca sofreu em toda a sua história. Temos hoje Parlamentares novos, em uma Casa nova e com um novo planejamento. Tenho certeza de que, se cada um dos 24 Parlamentares continuar fazendo o seu bom papel de Parlamentar de fiscalizar, de cobrar quando necessário, pautado na linha da ética, estaremos ajudando em muito para que esse planejamento venha a dar certo. Uma coisa é fazer o planejamento no papel, outra coisa é você tirá-lo do papel. Não adiantará nada esse grupo tirar esse planejamento do papel e os 24 Parlamentares não vivenciarem a ética. Senão, cairemos novamente no erro dos últimos anos.

Eu parabenizo todo o grupo do Copei. Tenho certeza de que V.Exa., que está à frente da Terceira Secretaria, vai se empenhar com força. Pode ter certeza de contar conosco para fazer que a Câmara Legislativa seja bem vista por toda a sociedade e fazer chegar à população que esta Casa é necessária, sim.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Deputado Evandro Garla. Tenho certeza de que V.Exa. estará sempre junto e trabalhará neste grupo para que isso se concretize.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Deputado Joe Valle, V.Exa. veio da iniciativa privada, assim como eu. Sabemos que há uma gama de pessoas que trabalham com V.Exa. que são qualificadas para trabalhar em diversas áreas. Quando se lida com gestão, há que se buscar excelência em tudo o que se faz, e é mais ou menos isso que V.Exa. está querendo buscar nesta Casa.

Contudo, completando o que a Deputada quis dizer, não podemos - e temos que nos preocupar muito com isto - ser injustos. Se a pessoa tem um perfil para determinada área, ela não pode ser retirada daquela área visto que ela passou por um concurso público, estudou, buscou chegar aonde chegou, buscou um concurso público, assim como os taquígrafos e todas as pessoas que trabalham nesta Casa. O serviço que hoje há nesta Casa tem que ser aprimorado em várias áreas, mas a

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
				Data	Horário Início
09	06	2011	15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

excelência do serviço se dá adequando cada perfil a cada área. Não se pode colocar um médico na função de enfermeiro. Isso causaria um buraco enorme nos serviços da Câmara Legislativa.

Então, em alguns pontos eu concordo com esta reestruturação. Mas discordo quando se é injusto com pessoas que buscam uma posição, algum local aqui na Câmara Legislativa onde percebam que podem melhorar muito aquele serviço. Quero deixar registrado que é importante buscar a excelência do serviço, mas a gestão da Câmara Legislativa precisa ser aprimorada com a participação dos 24 Parlamentares, de acordo com essas mudanças. Era só esse recado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Perfeitamente, Deputada. Eu queria só mais uma vez ressaltar que hoje nós estamos tratando de planejamento estratégico e que a reestruturação foi trabalhada com um grupo de pessoas, inclusive com a participação de um representante de cada secretaria, do secretário executivo, cada bloco mandou um representante. A princípio, havia representação dos 24 Deputados e de mais três representantes do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional – COPEI, que estão no processo do planejamento estratégico, uma construção coletiva para se chegar a um modelo mais eficiente do que entendemos que seja a Câmara Legislativa.

Acho que V.Exa. tem toda a razão de se pronunciar dessa forma. O debate será feito, virá ao plenário. Agora, o que precisamos muito é que os Deputados participem. Este é um momento de comissão geral em que foram convidados os 24 Deputados para participar e em que todos têm liberdade. A construção é nossa, na realidade, a construção é nossa. Nós estamos construindo esse planejamento estratégico, nós temos que construir esse planejamento estratégico com a participação. Embora não participemos da construção, essa construção está sendo feita, efetivamente está sendo feita. Há duas semanas houve um seminário no qual toda a Casa participou. Temos de fazer a mesma coisa agora.

Estamos vendo que as cadeiras estão vazias e eu entendo claramente que todos têm seus afazeres, precisam sair. Mas hoje é um dia de expediente no plenário e nós estamos aqui em uma comissão geral trabalhando a Casa, a nossa Casa, o nosso trabalho. A reestruturação sai a partir desse processo. Nós precisamos de participação. Se não houver participação, mais uma vez o planejamento estratégico vai ficar pronto, o documento vai ficar pronto, será implementado e, lá na frente, nós vamos ter reclamações de que nós não participamos, de que gostaríamos de mudar e tal.

Quero parabenizar V.Exa. por estar aqui, pela consciência. Como V.Exa. acaba de falar que foi da iniciativa privada, sabe da importância da gestão. Hoje é um dia de planejamento estratégico. Nós aqui não vamos tratar da reestruturação dos cargos, vamos trabalhar funções, vamos trabalhar uma série de outras coisas para que fique claro o que nós fazemos. É um processo, ele não faz assim e



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 06 2011	15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

funciona. Leva um tempo, e esse prazo ainda vai até o final do ano. Até o final do ano esse processo estará maturando, amadurecendo, buscando as pessoas para participar, para criar essa relação de pertencimento. Por isso, sempre o meu cuidado, porque não estou coordenando isso de verdade. Isso é uma coisa da Casa, que vem da Casa e de todos nós. Não tem pai, não tem mãe, há sempre os colaboradores. Eu sou um dos colaboradores, um dos 24 que está colaborando e que quer que isso fique pronto. Não tem meu nome em nada, faço questão que não tenha mesmo, porque a minha passagem aqui é muito rápida, a de todos nós, a minha pelo menos vai ser muito rápida.

Então, eu gostaria muito que os nossos pares, o nosso pessoal, viessem e participassem, dando a sua contribuição, porque a construção definitivamente é nossa. Agora, se é facultada a participação dos deputados e eles não comparecem, quem comparece põe as regras, quem comparece faz a coisa acontecer porque tem que acontecer. Então essa é mais ou menos a lógica que tem determinado o trabalho nesta Casa.

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Evandro Garla, companheiros da Mesa, parabênizo V.Exa. pela preocupação com a reestruturação estratégica desta Casa para o seu melhor funcionamento.

Sei que V.Exa. tem feito tudo com muita dedicação, muita atenção e com muito amor. Já ouvimos aqui que essa reformulação é importante para melhorar. Temos que ter a consciência de que, como a Casa é permanente, é um Poder que temos, o Poder Legislativo do Distrito Federal, tudo aquilo que for feito para melhorar o trabalho da Casa é muito bem recebido. Por isso, parabênizo V.Exa.

Também gostaria de dizer, conforme a Deputada Eliana Pedrosa se manifestou, que não se pode tolher direitos de companheiros, no mesmo patamar, que são concursados por limite de idade ou por qualquer outra coisa, pois haveria uma discriminação. Tenho certeza de que V.Exa. também comunga do mesmo pensamento.

Eu gostaria muito de ficar aqui até mais tarde, mas temos às 17h um encontro de todos os presidentes dos partidos que fazem parte da base no nosso Governo. Como vamos nos reunir, fui um dos convidados, não vou poder continuar aqui, lamento não poder. Mas faço votos de que esse trabalho, a ser desenvolvido até o final deste ano, como V.Exa. disse, possa produzir um documento e uma nova fase da Câmara Legislativa do Distrito Federal e que tenha bastante êxito.

Sabe V.Exa. que tenho acompanhado seus votos, seus pareceres. Recebi um livro elaborado pela Terceira Secretaria muito bem produzido. Ficamos sabendo que V.Exa. leva muito a sério o cargo que está ocupando. Tive o prazer também, Excelência, de ser o Terceiro Secretário da Mesa da Câmara Federal na gestão do

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL		NOTAS TAQUIGRÁFICAS
		3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
09 06 2011	15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	14	

saudoso Luís Eduardo Magalhães. Sei que é árduo o trabalho, a responsabilidade é muito grande, mas, quando há dedicação ao trabalho, superam-se todas as dificuldades.

Desejo muito êxito a V.Exa., pois o êxito de V.Exa. será o nosso. Isso é importante para todos nós.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Deputado Benedito Domingos, por trazer sua experiência.

Eu gostaria de ter a liberdade de depois enviar-lhe toda a documentação que vai ser trabalhada aqui para V.Exa. dar opinião, já que foi Terceiro-Secretário da Câmara dos Deputados, tem uma experiência vasta. É muito importante colher a sua experiência para que faça parte dessa construção coletiva - o planejamento estratégico aqui da Câmara.

Muito obrigado.

Concedo a palavra à Deputada Rejane Pitanga.

DEPUTADA REJANE PITANGA (PT. Sem revisão da oradora.) – Boa-tarde, Sr. Presidente.

Eu queria rapidamente parabenizá-lo, parabenizar a equipe que vem trabalhando já há algum tempo com o planejamento estratégico, os funcionários que ajudaram muito nesse planejamento.

É lamentável, Deputado Joe Valle, que se faça uma comissão geral em que haja uma ausência quase que absoluta de *quorum*. Acho que esta legislatura – sei do compromisso de V.Exa. com este planejamento estratégico e sei que ninguém muda nada sem planejar – tem uma responsabilidade muito grande, que é a de mudar a imagem ruim desta Casa perante a sociedade, apesar de termos um corpo de funcionários extremamente qualificados. Tenho certeza de que a nossa intenção é valorizar, cada vez mais, a prata da Casa, os funcionários de carreira, com a qualificação que eles têm. Toda vez que precisamos, sabemos do compromisso e da qualidade desses funcionários.

Sinto que esta comissão geral está comprometida, que não vale a pena fazermos a exposição para dois parlamentares – os outros tiveram que sair. Temos que fazer um esforço concentrado para estar com o conjunto dos parlamentares, até porque o sucesso do planejamento estratégico depende, inclusive, do compromisso, do conhecimento das propostas do conjunto dos parlamentares.

Usei a palavra para parabenizar V.Exas. – sei do esforço que está sendo feito – e lamentar o baixo *quorum*, porque precisamos conhecer e debater a questão para poder executar.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 06 2011	15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Deputada Rejane Pitanga.

Quero dizer a V.Exa. que é lamentável, mas é a vida. Sou um “camarada” muito persistente. A vida inteira, fui e serei perseverante. Tenho certeza absoluta de que faremos isso acontecer. Não há problema nenhum. Vamos trabalhar, porque a Casa está fazendo o seu papel. O Copei está trabalhando muito, e temos a visão da Mesa, que é a de dar todo o apoio. Seria importante que os nossos Deputados tivessem, nesta fase, essa consciência, para participarem desse processo. Talvez eles ainda não tenham o entendimento da importância. Até aí, entendemos. Não há problema. Vamos trabalhar, para que eles consigam entender. Mas, depois, fica difícil de reclamar, não é, Deputada Rejane Pitanga? Nós nos colocamos à disposição e precisamos, realmente, ter o retorno das pessoas naquilo que é importante.

Um grande problema que existe é não se definirem os problemas prioritários, é errar na definição do problema. Gastamos muita energia com problemas que, muitas vezes, são periféricos e pouquíssima com aquilo que, realmente, precisa ser trabalhado. Acho que isso está acontecendo agora. Estamos errando na avaliação das prioridades e das importâncias. Às vezes damos muita importância a uma coisa pequena e pouquíssima importância a um processo como esse, que está acontecendo e que vai dar outra cara à Câmara Legislativa do Distrito Federal. Ele vai acontecer de qualquer maneira, com a nossa participação ou sem ela. Seria bom que fosse com a nossa participação.

Passo a palavra ao Coordenador do Copei, para decidirmos como é que vamos fazer. Concordo com a Deputada Rejane Pitanga: com esse baixo quorum, fica muito comprometido o nosso trabalho.

SR. JAIR CUNHA CARDOSO FILHO – Muito obrigado, Deputado Joe Valle. De qualquer forma, temos que agradecer a presença aos parlamentares que permaneceram aqui, àqueles que passaram por aqui e àqueles que porventura passarão.

Esta comissão geral, convocada pela Mesa Diretora, não tem o objetivo apenas de debater o planejamento estratégico, mas principalmente o de coletar, juntos aos Parlamentares, as opiniões dos senhores e das senhoras sobre os elementos que vão compor a missão da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Sabemos que estão na Lei Orgânica e no Regimento Interno as funções precípuas da Câmara Legislativa, que é legislar, representar e fiscalizar. Só que a missão de uma instituição transcende; ela é mais do que aquilo que está disposto nos normativos, seja na Constituição, seja no seu Regimento Interno.

Estávamos querendo fortemente isto: coletar, junto aos parlamentares, os elementos, na visão deles, que vão compor a missão da Câmara e também a visão de futuro que os parlamentares têm para a Câmara. Esse planejamento estratégico está sendo feito com a visão de 10 anos. Como é que os parlamentares desejam ver

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
				Data
09 06 2011		15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

a Câmara daqui a 10 anos? Melhor, pior, igual? Precisamos colher isso para construir essa visão e para que essa missão seja perseguida não só nos próximos anos, nesse espectro de tempo do planejamento estratégico, mas durante toda a existência da Câmara Legislativa, que é uma existência perpétua, assim como a democracia.

Fizemos um planejamento muito bom, muito bacana para este evento, mas parece que não vamos conseguir colocá-lo em prática da forma como combinamos. De toda forma, quero apresentá-lo para os membros do grupo, os que compõem o Copei, que são a Cristina Cinnanti, Chefe do Setor de Ata e Súmula da Terceira Secretaria; a Flávia Renata, Técnica Legislativa da DSG/Segunda Secretaria; a Maria dos Remédios, Consultora Técnico-Legislativa, Assistente Social da Elegis; a Vanessa Ruas, Consultora Técnico-Legislativa, Pedagoga da DRH/Primeira Secretaria; a Zinia Araripe, Consultora Técnico-Legislativa, Jornalista da Comunicação Social da Presidência, e o Roberto Bello, Consultor Técnico-Legislativo, Analista de Sistemas da CMI/Vice Presidência.

Para facilitar o entendimento dos parlamentares, trouxemos alguns *slides* que precisamos apresentar. Vamos falar rapidamente o que é o Copei, para que todos saibam e para que não haja uma confusão entre o Copei e a reestruturação. São coisas diferentes. A reestruturação é de iniciativa do Plenário e está sendo conduzida por uma comissão constituída pela Mesa Diretora, composta pelos secretários executivos das secretarias, por uma pessoa indicada por cada bloco partidário e por 3 membros representantes do Copei. Acompanhamos a Comissão também, para sistematizar as propostas que foram trazidas pelos funcionários, pelas unidades, pelos membros, pelos representantes dos blocos e pelos secretários executivos.

Vou fazer, rapidamente, uma exposição, mostrando o que é o Copei. Em seguida, o nosso colega Bello vai mostrar o que é o Planejamento Estratégico Institucional da Câmara Legislativa, aonde queremos chegar. Tudo isso muito rapidamente, para que os senhores e as senhoras não se sintam cansados, para que tenhamos uma certa dinâmica sobre isso. (Pausa.)

O COPEI -- Comitê de Planejamento Estratégico Institucional da Câmara Legislativa foi criado pelo Ato da Mesa Diretora nº 84, de agosto de 2010, com a finalidade de elaborar e implementar o planejamento estratégico da Câmara no período de 2011 a 2020, portanto, neste espectro de tempo de 10 anos.

O objetivo do Copei, a curto prazo, quer dizer, até este mês de junho, é sensibilizar e envolver os Deputados – por isso estamos aqui, hoje –, os gestores e os servidores da Câmara para participação em todas as etapas de elaboração do planejamento estratégico institucional da Casa.

A partir de junho, até dezembro, esperamos – está no nosso planejamento – ter concluído a elaboração do planejamento estratégico para esse período. E, a partir

///



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 06 2011	15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

de 2012, esperamos ter implementado o planejamento estratégico com a gestão, propriamente, do planejamento estratégico na Câmara.

Como é que se dá a gestão do planejamento estratégico? Por meio de uma unidade organizacional, que, nessa proposta de reestruturação, está sendo denominada Assessoria de Governança Legislativa. Mas, até onde sei, não foi ainda definido nenhum perfil de cargo para trabalhar na gestão do planejamento estratégico. Francamente, não estou acompanhando esse processo.

E quais são as perspectivas que temos? Até dezembro deste ano, a perspectiva de a Câmara Legislativa ser reconhecida por outras Casas Legislativas e por outros órgãos como uma instituição de referência em boas práticas de gestão legislativa. Então, aquilo que o Deputado Marco Maia falou no começo, da parceria com a Câmara dos Deputados e que a Câmara Legislativa deve ser um exemplo... Nós advogamos essa ideia desde sempre. Por isso é que desejamos com este planejamento estratégico fazer que a Câmara seja uma referência nacional e local em boas práticas de gestão legislativa.

Fortalecer o sentimento de pertencimento dos servidores, para que os servidores, tanto os efetivos quanto os comissionados, não se sintam efetivamente envergonhados ou temerosos de dizerem onde trabalham ou fiquem amedrontados de serem desqualificados por essa fala. Então, o que desejamos também é trazer a motivação, o estímulo à participação e o comprometimento com o trabalho aqui na Câmara Legislativa.

Melhoria da qualidade do suporte técnico administrativo a Deputados em exercício. Então, o planejamento estratégico tem como objetivo último garantir a eficácia, a qualidade do suporte técnico para o exercício parlamentar. Então, o nosso foco está no parlamentar também. Com a Câmara funcionando com as engrenagens totalmente ajeitadas, os Parlamentares poderão exercer muito melhor as suas atividades parlamentares. Isso é muito positivo.

De longo prazo, a partir de 2012, nós pretendemos:

- Consolidar o reconhecimento da Câmara Legislativa como referência em boas práticas de gestão legislativa em nível local e nacional;
- Consolidar essa imagem positiva da Câmara para a sociedade. A imagem positiva a que alguns parlamentares já se referiram. A própria Deputada Rejane Pitanga falou neste instante sobre isso e também o Deputado Joe Valle;
- Profissionalizar a gestão da Câmara Legislativa; a execução dos projetos estratégicos será definida durante este trabalho de planejamento;
- Buscar maior participação da população e da sociedade organizada;

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS
		Data	Horário Início	
09 06 2011		15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

- A transparência das atividades da Câmara Legislativa por meio dos portais corporativos que estamos desenvolvendo junto com a Comunicação Social por meio de um comitê chamado CGID, que é o Comitê Gestor da Informação Digital;

- A eficácia dos gastos; para que os gastos da Câmara sejam efetivamente responsáveis. Isso é também um modelo de governança legislativa.

- Melhorar a eficácia e a efetividade das funções representativas, legiferantes e fiscalizadoras da Câmara Legislativa; pois essa é sua função precípua;

- Garantir e aumentar a confiança da sociedade na instituição.

Então, esses são os objetivos, as expectativas, as perspectivas que temos na condução do planejamento estratégico institucional aqui na Câmara Legislativa.

O Sr. Roberto Bello, que é um colega da CMI, falará sobre o que é o nosso planejamento. Eu disse o que é o Copei, quais são as nossas perspectivas e ele, agora, falará como é e como estamos conduzindo o nosso planejamento estratégico institucional. Muito obrigado.

SR. ROBERTO BELLO – Boa tarde. Eu vou rapidamente fazer uma explanação sobre o que é um planejamento estratégico para V.Exas. e para o resto dos servidores que aqui se encontram e que não tiveram oportunidade de estar nas oficinas de participação.

Uma das coisas mais importantes que temos que dar conta é que se nós não soubermos para onde vamos, nada do que fazemos pode ser algo bom ou ruim. Não sabemos. Então, temos que ter claramente um destino, um objetivo a ser atingido para então conduzirmos as nossas ações, os nossos projetos estratégicos de curto, de médio e de longo prazo a fim de que daqui a dez anos possamos chegar neste objetivo.

Pois bem, o que é planejamento estratégico? Conforme Peter Druker, um grande administrador, o planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas a implicações futuras de decisões presentes. Então, é muito importante que essa consciência seja adquirida. Quando falamos de planejamento, as pessoas pensam que é algo etéreo, algo que está longe. Mas não, o planejamento pensa adiante, mas ele diz respeito àquilo que está acontecendo agora. As decisões são imediatas sobre que projetos são bons, que projetos não são bons; que ações são boas, que ações não são; e tomadas de decisões em relação a orçamentos, sobre como conduzir a Casa Legislativa para aquele objetivo futuro, de médio e longo prazo projetado.

Então, o planejamento, na verdade, é bem presente e vivo. Ele é o processo gerencial que possibilita ao executivo estabelecer o rumo a ser seguido pela empresa. No caso, nós temos plena consciência de que esse executivo a que o Oliveira se refere é a Mesa Diretora e os demais Parlamentares, em princípio os responsáveis por dar o rumo para essa organização, para onde nós deveremos ir para os próximos anos como representantes legítimos da sociedade do Distrito

	CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
	Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 06 2011	15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	19	

Federal, da população; para que os Srs. Parlamentares tenham a melhor consciência do que esperam desta Casa Legislativa. Portanto, para atingir o sucesso e construir o seu futuro.

Uma das coisas que se espera com o planejamento, independentemente de objetivos ou quaisquer outras coisas, é uma integração. Uma integração sistêmica da instituição onde se concretiza o planejamento. No caso da Câmara Legislativa temos a clareza de que é necessária uma união em torno desses objetivos futuros. E quando eu falo dessa integração, falo de servidores efetivos, não efetivos, de parlamentares, ou seja, não se fala mais nessas distinções, nós temos que pensar como Casa Legislativa, como uma instituição em atendimento às necessidades da população, e, então, com objetivos traçados e definidos para atingirmos essa situação de futuro que nós desejamos seguir. Atingindo todos esses valores, já seria quase que suficiente para um bom planejamento, mas nós pretendemos ir bem além disso.

O planejamento é quase que uma escada por onde nós passamos, vamos subindo, homeopaticamente ou gradativamente, os degraus; e a cada degrau que a gente sobe ganhamos consistência, ganhamos maturidade e capacidade de subir para o próximo degrau. Então, uma das primeiras coisas dessa escada é exatamente definirmos a nossa visão, nossos valores, a nossa missão; depois os objetivos e as metas dos projetos estratégicos.

Agora, por que valores, visão e missão, e nessa ordem específica? Porque os valores são a base de tudo; os valores são a base da conduta, como V.Exa. falava ali na mesa que se nós não trabalharmos com ética o resto rui. E é isso mesmo, nós temos que definir quais são os valores que essa instituição considera importantes para que o trabalho seja realizado, se é ética, se é eficiência, se é moral; nós temos de definir que valores são esses e o que eles representam e significam na prática? Ok. Ser ético. O que é ser ético? Fazer isso, isso, isso; deixar de fazer isso, isso, isso. Então, esses jogos de linguagem, essa padronização desse vocabulário é necessário ser feita exatamente para haver uma integração e um discurso comum. A partir desse discurso comum, a gente avança na definição de visão e de missão. A visão vai nos mostrar para onde nós temos de ir; e a missão, exatamente, o caminho a ser percorrido todos os dias com a razão de ser da instituição para se chegar nesse caminho, nessa meta futura. Depois disso, a gente descobre os objetivos estratégicos e as metas, exatamente para chegarmos naquela situação de futuro.

Por fim, monta-se um mapa estratégico de projetos. Esses projetos estratégicos são o caminho, a concretização de orçamento e gerentes de projeto, servidores, a integração de unidades, o mapeamento de processos, para que a gente, então, atinja esses objetivos, essa visão de futuro.

Então, o planejamento... O pessoal pode achar que ele é tão distante, é tão longe, mas ele não é. Ele é enorme? Sim, ele é enorme! É difícil de fazer? É muito

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 09 06 2011	Horário Início 15h40min		

difícil! Mas nós somos especialistas nisso. Nós sabemos como ajudá-los a projetar esse caminho, mas é preciso ser projetado, porque a cada dia nós vamos andar na direção desses objetivos. E, quando a Casa menos perceber, já vamos, daqui a 5 anos, ter atingido metade dos objetivos e, daqui a 10 anos, ela vai ter saído de uma situação e entrado na outra, sem muita dor. Gradativamente, vamos atingindo objetivos, estabelecendo prioridades, criando projetos. E as coisas mudam. Mas é preciso olhar lá na frente e definir todo esse mapa estratégico, todo esse caminho a ser percorrido.

Pois bem, as etapas do planejamento, então, de uma forma bem macro, são estas: a definição de valores — missão e visão —; a construção de cenários futuros, que já está sendo feita por especialistas. Nós vamos colocar esses cenários, depois, para serem criticados por verdadeiros especialistas do setor público, de universidades, do setor privado. Enfim, vamos consultar a sociedade sobre essas possibilidades de situação futura que não dependem de nós. Daqui a 10 anos, por exemplo, como vai estar a economia, como vai estar a conjuntura sociopolítica? Com base na nossa visão, aonde nós queremos chegar e com base nessas situações projetadas, vamos saber o que é oportunidade para nós ou o que vai ser ameaça, para, então, começarmos a montar a nossa estratégia de desviar das ameaças ou até tentar saná-las, digamos assim, de evitar que elas aconteçam, e de fortalecer a Casa em algumas competências para que ela capte oportunidades. Então, é superimportante essa definição desses cenários futuros e da nossa visão para sabermos até onde as coisas que vão acontecer estarão a nosso favor ou não.

Essa construção de cenário está praticamente acabada. Aí, então, vamos partir para uma análise de ambiente, que é exatamente estudar o que vai ser bom e o que não será. E, então, começar a montar uma carteira de projetos, que é a definição da estratégia. Então, no final do ano, será proposta uma estruturação estratégica. Essa, sim, é uma estruturação, digamos assim, que vamos fazer e pretendemos propô-la com base em tudo o que é necessário para atingir o máximo de eficiência operacional e de efetividade da Casa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Roberto Bello?

SR. ROBERTO BELLO – Pois não?

DEPUTADA LILIANE RORIZ – O senhor poderia trocar em miúdos essa questão da implantação da governança legislativa?

SR. ROBERTO BELLO – Explicar o que é?

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sim.

SR. ROBERTO BELLO – Depois que nós estivermos com toda essa carteira de projetos estruturada, vamos mapear os processos da Casa, vamos tentar identificar mudanças que seriam possíveis ou necessárias para que os nossos processos prioritários sejam mais ágeis e, então, vamos definir regras de funcionamento para

//5

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 06 2011		15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA		21

trabalhar por matriz. O que é isso? É uma Casa, como trabalha a Câmara dos Deputados, onde, além das unidades orgânicas e de toda a estrutura departamentalizada e funcional, funcionam projetos estratégicos, com gerentes, com supervisão de escritório de projetos. Então, eles trabalham grandes objetivos estratégicos junto com a estrutura. Tudo isso tem que ser projetado, e tem que ser definido como as pessoas vão trabalhar dentro dessa dinâmica.

Agora, nós colocarmos isso para funcionar já é outra coisa. Teremos que verificar exatamente se vamos fazer verificações de resultados mensais, bimestrais ou semestrais, por exemplo. Havendo problemas, como esses problemas vão ser gerenciados. Existe um modelo do Governo Federal que está sendo muito aplicado no País inteiro, o GesPública. Eu o conheço bem e tenho bons amigos que vão nos ajudar. Vamos fazer um ambiente *benchmarking* com eles e vamos tentar implantar o GesPública como uma ferramenta da administração desses nossos processos.

Então, a governança legislativa vai se pautar basicamente na implantação do planejamento e no ciclo de qualidade contínua, que é planejar, executar, controlar — que é a verificação — e fazer as mudanças — adaptações ou padronizações. As adaptações naquilo que deu errado, e aprender, e as padronizações naquilo que está dando certo.

Então, todo esse ciclo de gestão administrativa, com base no GesPública e na estratégia que vamos implantar, é a governança legislativa. Por exemplo, hoje há 3 comitês que eu conheço que estão funcionando. Um deles é o Comitê Gestor da Informação Digital, do qual eu participo e que foi constituído para definir os serviços necessários digitais para a implantação do novo portal, que agora está saindo. O edital já deu resultado, a empresa já foi chamada. Então, é um Comitê que trata de serviços no portal. Há outro comitê, o Comitê Gestor da Central Integrada de Relacionamentos, que ainda não foi adiante, estamos formatando a solicitação, e que vai, conforme disse o Presidente da Câmara dos Deputados, tentar constituir na nossa Casa uma central de relacionamentos e serviços como um Na Hora, um Tudo Fácil, integrando todas as áreas que prestam serviços para a população e se integrando com o portal. Isso tudo faz parte do planejamento, isso tudo faz parte das eficiências, da melhoria de imagem. Então, o que acontece? Ambos os comitês já estão se colocando à disposição do Copei.

Governança legislativa na verdade é isto: é não termos mais ações desconexas aos grandes objetivos. Nós vamos ter então portfólios de objetivos com projetos todos conectados. E tudo que tange à ação administrativa vai se direcionar dessa estratégia, não vai haver mais ações desconexas, individuais.

V.Exa. entendeu?

Então, é isso. De uma forma geral, o planejamento vai se consistir desse espaço.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICA	

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria aqui só parabenizar a iniciativa desse planejamento estratégico, porque sou administradora por formação e não acredito em algo que funcione no qual não exista gestão.

Acho que nós temos, sim, que definir uma missão e incorporar não só os funcionários — os funcionários concursados da Casa, os funcionários comissionados —, mas toda a Casa em uma mesma missão. O que percebemos é que ainda existe uma grande divisão. Nós não conseguimos identificar qual é a missão desta Casa como um todo, onde os próprios funcionários também não se sentem parte do projeto do que realmente é a função da Câmara Legislativa.

Eu queria parabenizar vocês por esse planejamento. Contem comigo, acredito que pode funcionar, e deve funcionar muito bem, porque a partir do momento em que temos um objetivo em comum, criamos uma missão, valores, acredito que isso pode realmente fazer que nos tornemos únicos...

SR. ROBERTO BELLO — Exato.

DEPUTADA CELINA LEÃO — ...sem diferenças, porque todos nós estamos aqui. Eu acho que criar um ambiente de trabalho produtivo é uma função não só eficiente, mas eficaz do planejamento.

Então, parabéns a vocês e a toda a equipe que está trabalhando, ao Deputado Joe Valle por ter abraçado isso, a toda a Mesa Diretora. Contem comigo, não só como parlamentar, mas como administradora também.

Parabéns.

SR. ROBERTO BELLO — Obrigado.

SR. JAIR CUNHA CARDOSO FILHO — Senhoras e senhores, tínhamos planejado uma forma de conduzir os trabalhos da comissão geral, mas, diante do reduzido *quorum* — o Deputado Joe Valle conversando aqui comigo —, decidimos mudar a metodologia.

Os senhores estão recebendo uma pasta. Nessa pasta tem algumas cartelas com elementos da missão, da visão, tem também os informes do que é missão, do que é visão, quais são os elementos, como é que se constrói. Nós gostaríamos que os senhores levassem para os seus gabinetes e preenchessem, depois passaremos lá para buscar. Amanhã... segunda-feira? Segunda-feira, é melhor. Passaremos para buscar e vamos fazer isso com os demais gabinetes, vamos entregar essa pasta em todos os gabinetes parlamentares e vamos recolher também depois. Faremos a consolidação e em outro momento submeteremos aos senhores a construção, a missão e a visão de futuro construídas com base nos elementos que os senhores nos fornecerão.

	CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS
	Data	Horário Início	Sessão/Reunião	
09 06 2011	15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	23	

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Ok, Jair. Obrigado.

Deputado Evandro Garla, V.Exa. quer fazer as suas considerações finais?

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Nobre Deputado Joe Valle e demais Parlamentares, mais uma vez, parabênzo todo o esforço do Copei e infelizmente temos que encerrar mais cedo por falta de *quorum*, mas eu tenho certeza de que não vai faltar oportunidade para que os demais Parlamentares venham participar dentro desse planejamento.

E como V.Exa. mesmo já até falou anteriormente, depois não adianta reclamar, depois não adianta ficar chiando, dizendo que não sabia, que não pôde, que não foi convidado, tanto que a sessão foi transformada em comissão geral. É natural. Na vida parlamentar, nós sabemos, existem inúmeros compromissos, mas, com um planejamento tão bem elaborado e que precisa do apoio e da colaboração dos demais Parlamentares, eu tenho certeza de que isso, no decorrer do tempo, vai engrenar. Eu tenho certeza disso.

Mais uma vez parabênzo todo o grupo do Copei. E vamos em frente. Vamos nessa luta, porque ela é boa!

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Deputado Evandro Garla.

Consulto a Deputada Rejane Pitanga e a Deputada Liliâne Roriz se querem fazer uso da palavra. (Pausa.)

Quero agradecer, e muito, aos Deputados presentes — Deputada Celina Leão, Deputada Liliâne Roriz, Deputada Rejane Pitanga, Deputado Evandro Garla, que está sempre junto nesse processo, Deputado Chico Vigilante e Deputado Benedito Domingos, que estiveram aqui presentes conosco.

Agradeço à Mesa, na pessoa do Deputado Patrício, que tem possibilitado esse trabalho aqui na Casa.

Agradeço muito ao pessoal do Copei. Quero dizer para vocês que foi bom demais: tivemos 6 Deputados participando, 25% do efetivo. Quero agradecer muito, porque esse formato, essa oportunidade que o Copei teve de estar aqui no plenário, de ter uma comissão geral para que isso acontecesse, é mesmo o formato em que vamos trabalhar. Fazer gestão pública é percorrer esse caminho árduo, para que todos se conscientizem da sua importância.

Eu queria deixar muito claro que esse trabalho é exclusivamente técnico. Exclusivamente técnico. Então dentro desta Casa a postura da Mesa é de que o planejamento estratégico é de todos os Deputados, de todos os partidos, é do povo. É de quem realmente tem nesta Casa a esperança de que vamos mudar esta cidade. Então, o planejamento estratégico é de todos. É do povo.

Nós temos a obrigação de fazer essa questão técnica. Tanto que o Copei está aqui com todos os servidores. E todos são servidores da Casa. Nós queremos

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início		
09	06	2011	15h40min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

que haja realmente esse princípio, que está sendo observado, está sendo cumprido. E nós esperamos que todos os Deputados participem dele. Entendemos completamente aqueles que não estão aqui. São extremamente importantes; todos os Deputados são importantes em nosso planejamento. Todos, sem exceção. Todos: os que estiveram e os que não estiveram aqui. Então, eu gostaria que todos recebessem todas as informações, em todos os momentos. Não é porque não estiverem aqui... Nós entendemos. Eu e o Deputado Evandro Garla estamos aqui trabalhando muito fortemente para que isso aconteça. Mas entendemos os nossos companheiros. E vamos estar lá, não enchendo o saco, mas reforçando a cada um a importância do planejamento estratégico. Em todos os momentos nós estaremos trabalhando para que as pessoas se conscientizem disso, não só os Deputados, mas todos os que compõem esta Casa: os funcionários de carreira — os servidores da Casa, concursados — e os não concursados. Porque todos são parte desta Casa. Não importa se passam uma semana ou um mês nesta Casa; se vieram para cá, têm a obrigação de colaborar com ela, porque, se ela trabalhar direito, todo o recurso público investido será bem investido. Se passar aqui uma semana, um dia, uma hora e tiver outra intenção, o recurso público não será bem investido.

Esse planejamento dá sequência, consequência e faz com que esta Casa seja vista como uma Casa eficiente. Pela missão, pela visão e pelos valores, que nós já temos até colocados no papel, pelo conjunto de pessoas que trabalharam nas oficinas, eu considero que esta comissão geral foi um sucesso completo.

Está colocado. Quem participou, participou deste momento histórico desta Casa. Quem não participou, vai poder participar sempre.

Meus parabéns a todos vocês do Copei. Contem com o nosso esforço, com o nosso trabalho, da Deputada Liliane Roriz, da Deputada Celina Leão.

Eu quero dizer o seguinte: todos! O planejamento estratégico é de todos, sem exceção. E preciso ser colocado dessa forma em todos os momentos. Nós temos um horizonte temporal de 10 anos. E muitos dos que iniciaram já não estão aqui, muitos dos que estão fazendo não estarão. Mas eu tenho certeza absoluta de que esse processo é perpétuo, porque a Casa continuará aqui. Vocês, os servidores, a maioria de vocês ainda estará aqui — espero — nesse horizonte de 10 anos. E eu tenho certeza absoluta de que, quanto mais fizermos, mais animados ficaremos e mais produziremos para a comunidade, para a sociedade, que é, afinal de contas, o cliente final, a quem precisamos atender.

Então, eu gostaria de agradecer a presença de todos os Parlamentares que estiveram aqui, que contribuíram de modo relevante para o sucesso deste evento, e a todos os servidores do Copei, que estão aqui. Mais uma vez vou dizer que o nosso evento foi um sucesso — sou um camarada que persevera muito.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a comissão geral.

(Levanta-se a comissão geral às 17h15min.)



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Assessoria de Plenário

Em, 14/06/11

193
LIDO
12079

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA SUCINTA DA 54ª
(QUINQUAGÉSIMA QUARTA)
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL
PARA DEBATER O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
DA CÂMARA LEGISLATIVA,
EM 9 DE JUNHO DE 2011**

SÚMULA**PRESIDÊNCIA:** Deputados Patrício e Joe Valle**LOCAL:** Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal**INÍCIO:** 15 horas e 41 minutos**TÉRMINO:** 17 horas e 15 minutos**PRESENÇA** – Compareceram os seguintes deputados:

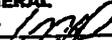
- Deputado Benedito Domingos – PP
- Deputada Cellna Leão – PMN
- Deputado Chico Leite – PT
- Deputado Chico Vigilante – PT
- Deputada Eliana Pedrosa – DEM
- Deputado Evandro Garla – PRB
- Deputado Joe Valle – PSB
- Deputada Lilliane Roriz – PRTB
- Deputada Luzia de Paula – PPS
- Deputado Patrício – PT
- Deputado Prof. Israel Batista – PDT
- Deputado Raad Massouh – DEM
- Deputada Rejane Pitanga – PT
- Deputado Washington Mesquita – PSDB
- Deputado Wasny de Roure – PT

1 ABERTURA

Presidente (Deputado Patrício):

- Está aberta a sessão.
- Sob a proteção de Deus, são iniciados os trabalhos.

ATA SUCINTA DA 54ª SESSÃO ORDINÁRIA, DE 9 DE JUNHO 2011,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL

Revisora:  Chefe Secas:  (S/SN/Tot)

Última atualização: \\corpo\secretaria\ata_sucinta\2011\ata054-cj da 09-06-2011 (em função do erro 2008/2011 17:55) ssc/abta



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

2 COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA

Presidente (Deputado Patrício):

– Realiza solenidade de assinatura de Acordo de Cooperação entre a Câmara Legislativa do Distrito Federal – CLDF e a Câmara dos Deputados, representada por seu presidente, Deputado Marco Mala, com o objetivo de promover o intercâmbio, a pesquisa e a cooperação técnico-científica, social, histórica, artística e cultural, visando ao desenvolvimento e à modernização institucional.

Presidente (Joe Valle):

– Ressalva que a sessão ordinária foi interrompida durante a assinatura do Termo de Cooperação entre a CLDF e a Câmara dos Deputados.
– Comunica que, de acordo com o Requerimento nº 440, de 2011, da Mesa Diretora, a sessão ordinária será transformada em comissão geral para debater o planejamento estratégico da CLDF.

2.1 COMPOSIÇÃO DA MESA

- DEPUTADO JOE VALLE, presidente da sessão
- DEPUTADO CHICO VIGILANTE, líder do Bloco PT/PRB
- DEPUTADO EVANDRO GARLA, Ouvidor da CLDF
- JAIR CUNHA CARDOSO FILHO, coordenador do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional da CLDF – COPEI

2.2 PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO JOE VALLE, presidente da sessão

- Destaca que o planejamento estratégico institucional que a Casa está realizando tem por objetivo rever seus conceitos de gestão a fim de que possa atender à população de maneira mais eficaz.
- Louva a atitude da Mesa Diretora de transformar esta sessão ordinária em comissão geral para debater o tema.
- Frisa a importância, para a CLDF, do acordo de cooperação que firmou com a Câmara dos Deputados.
- Agradece o empenho dos membros e colaboradores do Copei na elaboração deste planejamento, que contribuirá efetivamente para mudar a forma como a sociedade vê a Câmara Legislativa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE

- Manifesta confiança no sucesso do planejamento estratégico da CLDF e enaltece o quadro de servidores da Casa.
- Discorre acerca da necessidade de valorização dos servidores da Câmara Legislativa e apregoa uma melhor divulgação do trabalho realizado na instituição.

ATA SUCINTA DA 54ª SESSÃO ORDINÁRIA, DE 9 DE JUNHO 2011,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL

Revisora: S Chefe Setas: [Assinatura] (S/SN/ToF)

Órgão elaborador: \compe\setas_ata_sucinta2011\ordinao2011\ata2011-09 de 09-06-2011 (em repulso)\doc (10/6/2011 17:58) excelntes



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

– Sugere que o planejamento estratégico seja aprovado antes do próximo recesso parlamentar.

DEPUTADO JOE VALLE, presidente da sessão

– Esclarece que a coordenação do planejamento está a cargo da Mesa Diretora e do COPEI e explana que o processo deve contar com a participação de todos os parlamentares.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA, líder do Bloco Avanço Democrático

– Concorde com o Deputado Chico Vigilante quanto à excelência dos serviços prestados pelos servidores da Casa.

– Avalia que a CLDF é uma instituição importante para a democracia e para o controle e o equilíbrio entre os Poderes Legislativo e Executivo.

– Parabeniza o Deputado Joe Valle por seu esforço para a organização do planejamento que está sendo desenvolvido pela Casa.

– Discorda dos perfis definidos para os servidores que comporão a Assessoria de Governança, cuja proposta de criação está sendo discutida, por entender que restringem a ocupação dos cargos a um número pequeno de servidores, o que dificultará seu preenchimento no futuro.

– Critica a proposta de revisão da estrutura por transferir para a Presidência atribuições das Secretarias da Mesa Diretora, o que reforça o sistema presidencialista e cria um desequilíbrio contrário à democracia.

DEPUTADO JOE VALLE, presidente da sessão

– Contrasta o planejamento estratégico com os estudos voltados à reestruturação dos cargos da CLDF e esclarece que o primeiro possui maior abrangência.

– Explica que a presente comissão geral constitui uma etapa do planejamento estratégico na qual devem ser debatidas a visão e os valores da CLDF, ao passo que a reestruturação de cargos será apreciada pelo Plenário futuramente.

DEPUTADO EVANDRO GARLA, Ouvidor da CLDF

– Enfatiza a importância do planejamento estratégico para o aprimoramento da CLDF e parabeniza os integrantes do COPEI por sua atuação.

– Aborda a contribuição do planejamento estratégico para reformulação gerencial da CLDF em face da recente crise ocorrida.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – PRTB

– Declara que concorda parcialmente com a reestruturação, especialmente quanto à necessidade de se estabelecer um perfil específico para cada área a fim de

ATA SUCINTA DA 54ª SESSÃO ORDINÁRIA, DE 9 DE JUNHO 2011,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL

Revisora: 

Chefe Setas:  (S/SN/Tcf)





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

se garantir a excelência do serviço prestado pela CLDF, mas frisa que a gestão da Casa só poderá ser aprimorada, observadas as mudanças propostas, com a participação dos 24 deputados.

DEPUTADO JOE VALLE, presidente da sessão

- Reitera a distinção apresentada entre o planejamento estratégico e a reestruturação administrativa da CLDF.
- Destaca que o debate em curso constitui etapa do planejamento estratégico.
- Lamenta a ausência de grande número de parlamentares nesta comissão geral e frisa que a análise da reestruturação administrativa deverá considerar o planejamento estratégico ora debatido.
- Expõe que a fase de formulação do planejamento estratégico se estenderá ao final do ano.
- Exorta os parlamentares a contribuírem no debate e acentua que a elaboração do planejamento estratégico deve ser coletiva.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – PP

- Parabeniza o Deputado Joe Valle por sua contribuição ao planejamento estratégico da CLDF.
- Aborda a relevância do tema em debate.
- Apóia o pronunciamento da Deputada Eliana Pedrosa acerca do processo de reestruturação administrativa da Casa.

DEPUTADA REJANE PITANGA – PT

- Parabeniza o Deputado Joe Valle e a equipe do COPEI pelo trabalho que têm realizado.
- Lamenta a ausência dos colegas que, a seu ver, prejudica a continuidade desta comissão geral.
- Ressalta que, apesar de ter um corpo funcional extremamente qualificado, a imagem da Casa perante a sociedade é muito ruim e esta legislatura tem a responsabilidade de melhorá-la.
- Frisa que o sucesso do planejamento estratégico dependerá do compromisso efetivo do conjunto dos parlamentares.

DEPUTADO JOE VALLE, presidente da sessão

- Concorda com as críticas formuladas pela Deputada Rejane Pitanga à ausência dos deputados no debate e observa que a reduzida participação dos parlamentares revela equívoco na escolha das prioridades na instituição.

ATA SUCINTA DA 54ª SESSÃO ORDINÁRIA, DE 9 DE JUNHO 2011,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL

Revisora: S

Chefe Setas: [assinatura] (S/SN/ToF)





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

5

197

JAIR CUNHA CARDOSO FILHO, coordenador do COPEI

- Agradece aos parlamentares pelo comparecimento ao debate.
- Explica que esta comissão geral tem por objetivo primordial coletar a opinião dos deputados acerca da missão e da visão de futuro para a CLDF.
- Distingue as tarefas atribuídas ao COPEI e ao grupo incumbido dos estudos para a reestruturação administrativa da CLDF.
- Discorre acerca das características e dos objetivos do COPEI.

ROBERTO BELLO DE OLIVEIRA, membro do COPEI

- Explica o conceito e os objetivos do planejamento estratégico institucional e as etapas estabelecidas pelo Comitê para sua elaboração.
- Explica que o Comitê pretende definir, com a participação dos deputados e servidores da Casa, a missão, a visão e os valores da CLDF, bem como os objetivos e metas que a instituição deve almejar, para, em seguida, elaborar um mapa estratégico dos projetos a serem desenvolvidos.
- Discorre sobre a proposta de governança legislativa, citada pelo coordenador do COPEI.

DEPUTADA CELINA LEÃO – PMN

- Expressa o seu apoio às iniciativas relacionadas ao planejamento estratégico institucional da CLDF e salienta a contribuição desse trabalho para o aumento da eficiência e da eficácia dos trabalhos legislativos.

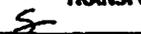
JAIR CUNHA CARDOSO FILHO, coordenador do COPEI

- Anuncia que, devido ao pequeno número de parlamentares presentes, o Comitê alterou a metodologia proposta para este evento.
- Solicita a membros do Copei que entreguem a cada um dos deputados presentes uma pasta com cartelas para que preencham os elementos que julguem necessários para o estabelecimento da missão e da visão futura da Casa.
- Esclarece que o mesmo material será entregue aos demais deputados e que, na próxima segunda-feira, as cartelas serão recolhidas para consolidar os dados e submetê-los aos parlamentares posteriormente.

DEPUTADO EVANDRO GARLA, Ouvidor da CLDF

- Parabeniza o esforço do COPEI e lamenta que a sessão tenha de ser encerrada antecipadamente por falta de *quorum*.
- Enfatiza que os ausentes não poderão alegar ter sido aliçados do processo, uma vez que esta sessão foi transformada em comissão geral para debater o tema, mas julga que o trabalho ainda contará com a participação e o apoio de todos.

ATA SUCINTA DA 54ª SESSÃO ORDINÁRIA, DE 9 DE JUNHO 2011,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL

Revisora:  Chefe Setas:  (S/SN/Taf)

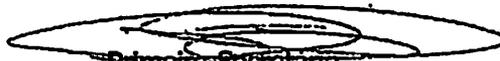
Última atualização: \\smap\p\p\ata_sucinta\2011\ordina\54-09 de 09-06-2011 (ata revisada).docx (10/6/2011 17:45) encerrada

**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL****3 ENCERRAMENTO**

Presidente (Deputado Joe Valle):

- Agradece aos deputados pelo comparecimento a esta comissão geral e à Mesa Diretora pelo apoio conferido à elaboração do planejamento estratégico.
- Parabeniza a equipe do COPEI por suas realizações e exorta a continuidade do trabalhos nos moldes empregados até o momento.
- Enfatiza que o planejamento estratégico possui caráter exclusivamente técnico e reforça que a tarefa, por se tratar de interesse da comunidade, requer a contribuição de todos.
- Acentua que todos os parlamentares, mesmo os ausentes neste evento, devem receber os materiais e informações necessárias à participação no planejamento estratégico.

Eu, Primeiro-Secretário, nos termos do art. 128 do Regimento Interno, lavro a presente Ata.


Primeiro-Secretário

ATA SUCINTA DA 54ª SESSÃO ORDINÁRIA, DE 9 DE JUNHO 2011,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL

Revisora: S Chefe Setas: [assinatura] (S/SN/Tcf)

Histórico ⑤
MAPA ESTRATÉGICO

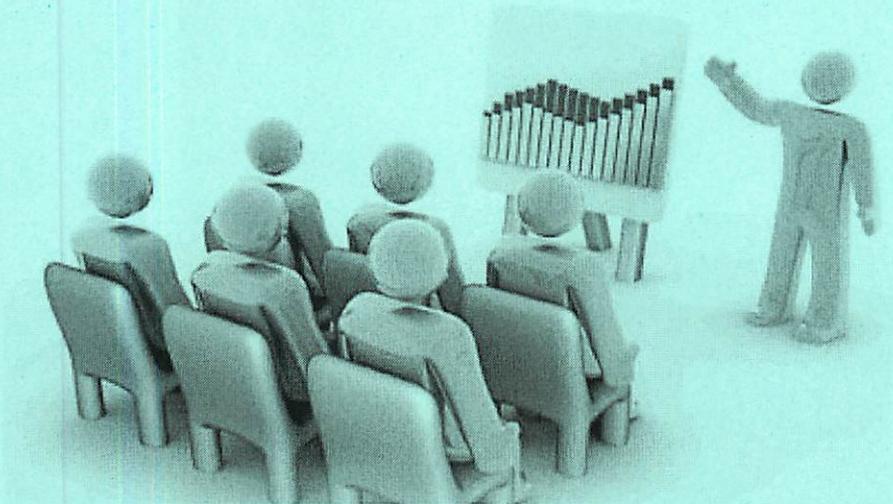


Imagem: www.2.bp.blogspot.com

MAPA ESTRATÉGICO DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL - CLDF

MISSÃO

Representar a população, legislar, fiscalizar o Poder Executivo com independência, aprimorar e acompanhar políticas públicas, com ética, transparência, excelência e ampla participação popular, para fortalecer a democracia, impulsionar o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida no Distrito Federal.

VALORES

Ética
Transparência
Independência
Respeito pelo interesse público
Excelência
Profissionalismo

VISÃO DE FUTURO

Ser, em 2020, uma Casa Legislativa nacionalmente respeitada e reconhecida pela excelência no atendimento aos anseios da população do Distrito Federal.

SOCIEDADE

1. Exercer a representação política com participação da sociedade

2. Produzir leis para o desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida em consonância com os princípios da legística.

3. Acompanhar e fiscalizar com independência os atos do Poder Executivo

4. Monitorar e avaliar políticas públicas com foco em resultados

5. Tornar-se referência na discussão das estratégias e políticas públicas para o DF

6. Fortalecer a democracia e a cidadania

PROCESSOS INTERNOS

7. Buscar excelência na Gestão Organizacional

8. Aprimorar normas e procedimentos legislativos

9. Propiciar a transparência da ação parlamentar

APRENDIZADO, CRESCIMENTO E INOVAÇÃO

10. Desenvolver e implementar a política de comunicação social

11. Aprimorar o debate com a sociedade sobre políticas públicas

12. Fortalecer as ações de fiscalização e controle

PESSOAS E RECURSOS

13. Desenvolver e aprimorar competências individuais e organizacionais.

14. Garantir a retenção e a renovação de pessoas

15. Garantir e gerir sistemas de informações legislativas e administrativas

16. Garantir a infraestrutura adequada às atividades legislativas e administrativas

17. Garantir e gerir com excelência os recursos orçamentários e financeiros

Separata

DOCUMENTOS: LEITURA, CONSTRUÇÃO DO SABER, CIDADANIA

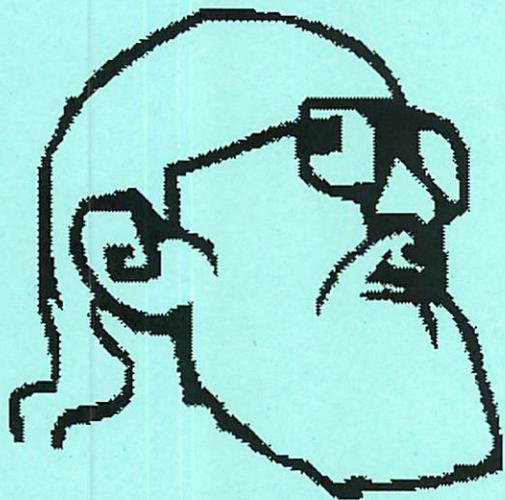
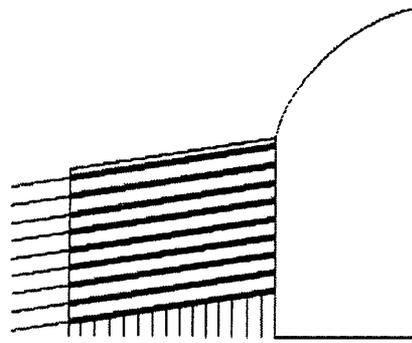
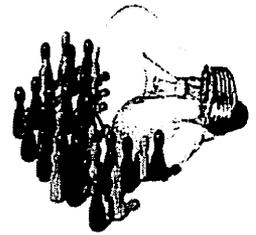
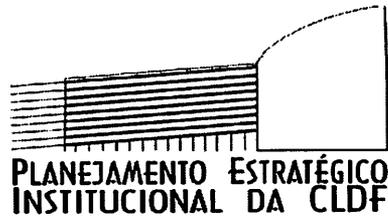
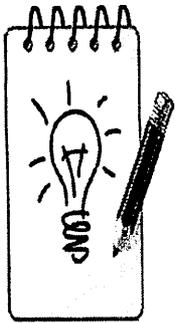


Imagem: www.4.bp.blogspot.com/.../s320/paulofreire.gif



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
INSTITUCIONAL DA CLDF

**PROJEÇÃO:
2011 a 2020**



ELEMENTOS NORTEADORES DO PEI

○ **Direcionamento estratégico**

Análise do modelo adotado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais e estudo dos apontamentos de especialistas sobre tendências do Poder Legislativo para os próximos 10 anos

○ **Criação de subgrupos**, com “estrutura matricial de projetos”, denominação e membros coordenadores, a saber:

CAPACITAÇÃO – Maria dos Remédios Albuquerque

OFICINAS – Cristina J. Jácomo Cinnanti

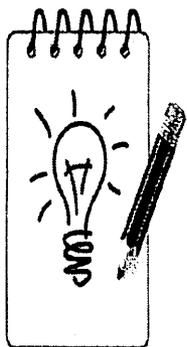
COMUNICAÇÃO – Zínia Alencar Araripe

ANÁLISE DE PESQUISAS – Andrés Ibarra

PROJETOS BÁSICOS – Andrés Ibarra/Flávia Renata Oliveira

CULTURA ORGANIZACIONAL – Vanessa Aragão Ruas

PLANO DE TRABALHO – Roberto Bello de Oliveira



ELEMENTOS NORTEADORES DO PEI

- **Escola do Aprendizado** – as realidades políticas requerem um processo de aprendizagem coletiva
 - capacitação dos colaboradores: elaboração e análise de cenários, mapeamento de processos, formação em BSC, gestão por processos etc.
 - participação dos membros do Copei, individualmente, em dupla ou trio, em eventos de curta duração para posterior compartilhamento com os demais
- **Escola Cultural** – construção do planejamento estratégico como um processo coletivo em favor da perspectiva integrada
 - oficinas de participação: construção coletiva, ampla participação dos servidores, e sentimento de pertencimento ao processo de construção do PEI, visão holística

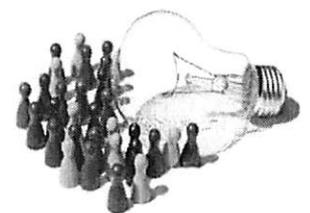


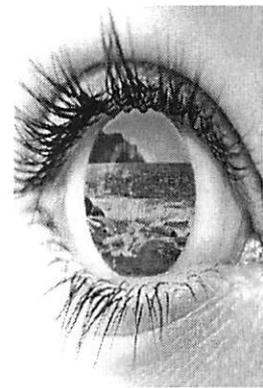
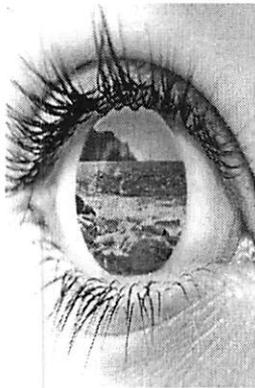


ELEMENTOS NORTEADORES DO PEI

- **Escola do Poder** – dimensão política tem papel preponderante na instituição
 - visão por uma janela: visão compartimentada da estrutura organizacional, em uma perspectiva individualizada
 - estruturas autistas: unidades organizacionais descoladas da realidade sistêmica e holística, gerenciando seu próprio mundo

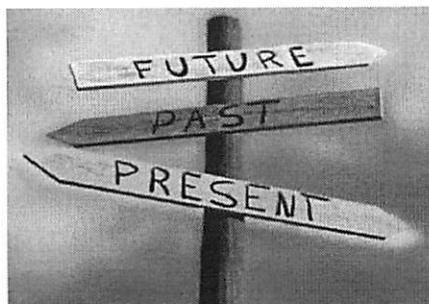
O processo de formulação de estratégias deve envolver negociação e concessões entre os atores e coalizões que dividem o poder na CLDF, para gerar uma visão integrada da instituição

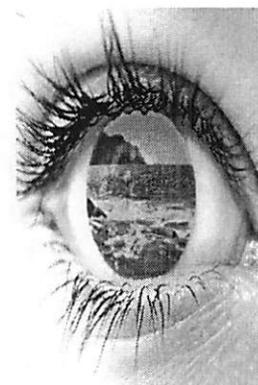
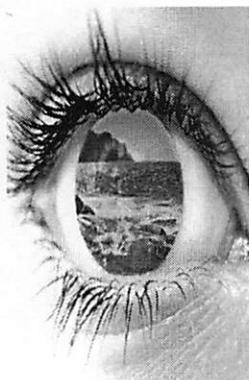




Perspectivas

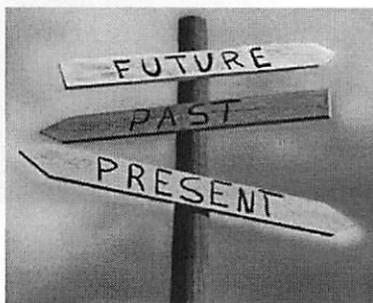
- Construção da imagem positiva da CLDF perante a sociedade:
 - Profissionalização da gestão;
 - Execução de Projetos Estratégicos;
 - Participação da população e da sociedade organizada;
 - Transparência/Accountability;
 - Eficácia dos gastos;
 - Eficácia e efetividade das funções representativa, legiferante e fiscalizadora;
 - Confiança da sociedade na Instituição.





Perspectivas

- CLDF reconhecida por outras Casas Legislativas e outros órgãos públicos como uma instituição de referência em boas práticas de governança legislativa : regras, processos e práticas que possibilitem a qualidade do exercício do poder com responsabilidade, transparência, coerência, eficiência e eficácia
- Fortalecimento do sentimento de pertencimento dos servidores à Instituição (motivação, estímulo à participação, comprometimento)
- Melhoria da qualidade dos suportes técnico e administrativo aos Deputados no exercício da função parlamentar



Gestão estratégica do Poder Legislativo é tema de palestra na Câmara

04/10/2010 13:25



Alaor Messias Júnior, diretor da Assembléia Legislativa de Minas (Foto: ALMG)

O "Direcionamento Estratégico" da Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), considerada modelo de gestão pública legislativa, será tema de palestra nesta terça, 5, no plenário da Câmara Legislativa, a partir das 9 horas. O palestrante é o diretor de Planejamento da Assembleia, Alaor Messias Júnior. Graduado em Biblioteconomia e Direito, Messias tem especialização em Poder Legislativo e foi, durante muitos anos, diretor da Escola do Legislativo de Minas.

O evento é uma iniciativa do Comitê de Planejamento Estratégico Institucional (COPEI) da CLDF, em parceria com o *Interlegis*, programa de integração legislativa do Senado Federal. É aberta aos servidores da Câmara Legislativa e ao público interessado no assunto.

Outras experiências - Além da ALMG, apenas a Câmara dos Deputados e a Câmara Municipal de Caxias do Sul (RS) estão em processo de profissionalização da administração, segundo o *Interlegis*, que tem um programa para assessoramento de casas legislativas no sentido de modernizar sua gestão. A Assembleia da Bahia é outra instituição que está se preparando para implantar o seu planejamento estratégico.

A palestra de Alaor Messias é um dos subsídios ao trabalho do COPEI, que pretende estudar também o processo da Câmara dos Deputados, além de realizar pesquisas junto aos deputados distritais, aos servidores da CLDF e à população, com o objetivo de projetar o futuro da Câmara Legislativa para os próximos dez anos, de acordo com as modernas técnicas da administração e da gestão pública.

Zínia Figueiredo de A. Araripe - Coordenadoria de Comunicação Social

Página Inicial → Notícias → Gestão estratégica do Poder Legislativo é tema de palestra na Câmara

Palestra aborda estratégias para mudanças no Legislativo

05/10/2010 12:18



Alaôr Messias Jr, diretor de Planejamento e Coordenação da ALMG (Foto: Rinaldo Morelli/CLDF)

O planejamento estratégico da Assembleia Legislativa de MG (ALMG) de 2010 a 2020 - considerado modelo de gestão pública legislativa - foi detalhado hoje (5) no plenário da Câmara Legislativa por Alaôr Messias Júnior, diretor de Planejamento e Coordenação da instituição, pioneira na implantação de um modelo voltado para o exercício do poder do cidadão na construção de uma sociedade melhor.

Pelo menos dois dos novos deputados eleitos para a próxima legislatura, Joe Valle (PSB) e Celina Leão (PMN), compareceram à palestra a fim de se inteirar sobre os esforços de modernização institucional que vêm sendo realizados por algumas assembleias, notadamente as de Minas Gerais, Pernambuco e Santa Catarina, com a finalidade de dar respostas mais efetivas às aspirações da sociedade.

O palestrante, que é especialista em Poder Legislativo, entre outras missões, foi diretor da Escola do Legislativo de Minas Gerais, foi convidado a partilhar suas experiências pelo Comitê de Planejamento Estratégico Institucional (COPEI) da Câmara Legislativa, em parceria com o Interlegis, programa de integração legislativa do Senado Federal.

Visão de futuro - Na sua explanação, Alaôr disse que, apesar das etapas já vencidas, na prática estão apenas começando as mudanças cujo alvo é exercer a representação e promover a participação da sociedade, seja na elaboração das leis estaduais, seja na avaliação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do estado.

Em tese, isso significa que a sociedade não apenas escolhe seus representantes, como também é estimulada a participar do trabalho legislativo e do esforço coletivo em prol do desenvolvimento do estado.

Futuro da CLDF - O consultor técnico-legislativo da CLDF, Andrés Rodríguez Ibarra, na exposição feita antes de Alaôr, disse que "cabe aos parlamentos se aperfeiçoarem e se capacitarem para exercer o papel de suportar o conflito social". Não é tarefa fácil nem pequena, avisou.

É em função dessa necessidade que o COPEI pretende dedicar-se ao estudo do planejamento estratégico da Câmara dos Deputados e efetuar pesquisas junto aos distritais, aos servidores da Casa e à própria população, a fim de projetar o futuro da Câmara Legislativa para os próximos dez anos, com base em modernas técnicas de gestão pública.

Donalva Caixeta Marinho - Coordenadoria de Comunicação Social

Página Inicial → Notícias → Palestra aborda estratégias para mudanças no Legislativo



O Planejamento Estratégico como ferramenta de gestão na Administração Pública

Humberto Falcão Martins

humberto@INSTITUTOPUBLIX.com.br

Roteiro

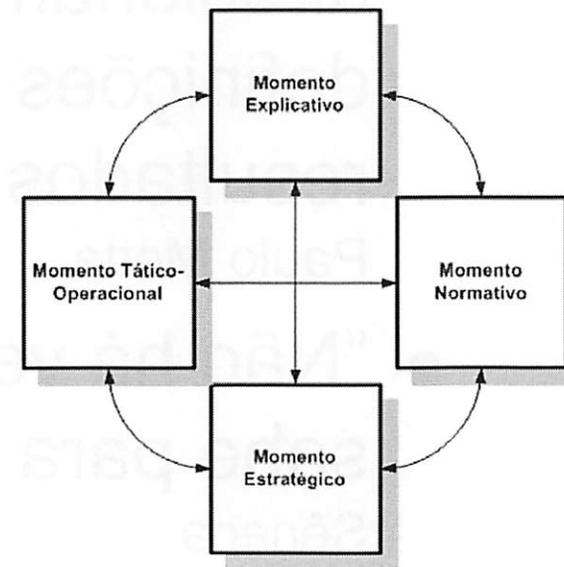
- Do planejamento à gestão estratégica
- Da administração pública à arranjos de governança
- Governança para Resultados: a gestão estratégica de arranjos de governança
- Questões críticas da sua implementação

Gestão e estratégia: definições de partida

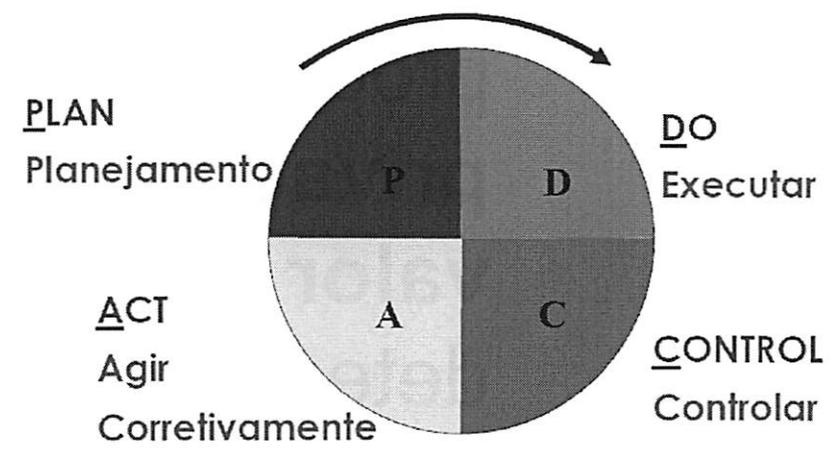
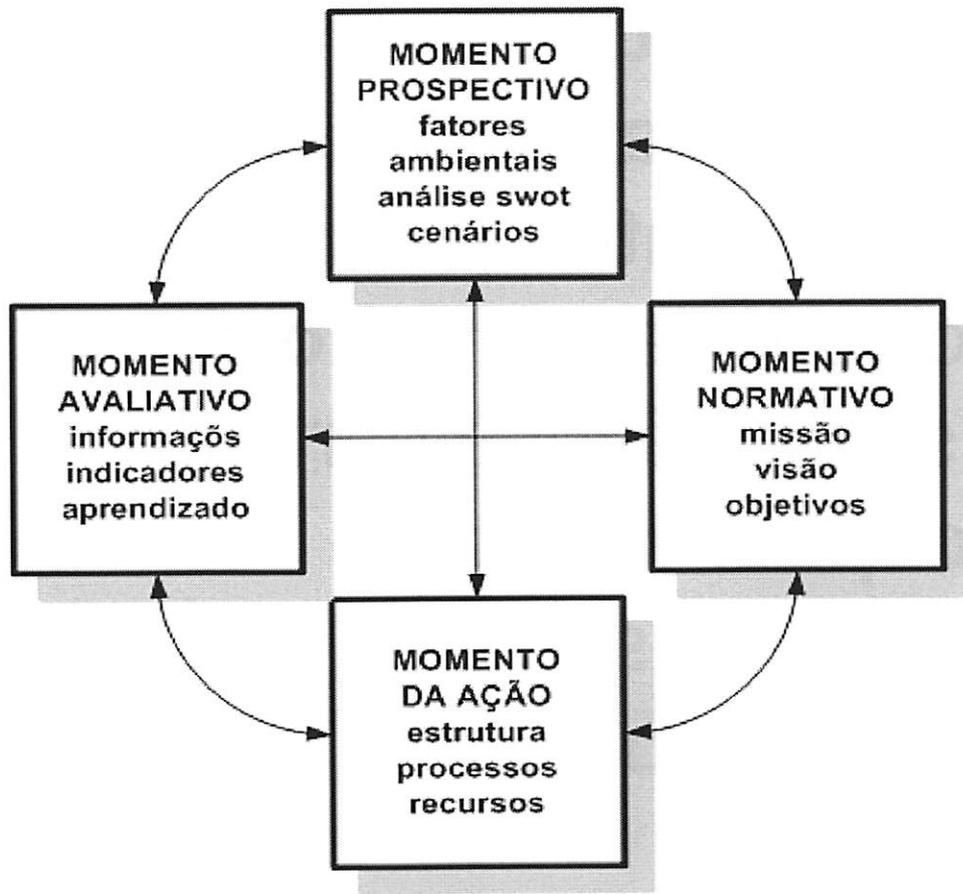
- “Gestão é a ciência e a arte de fazer os resultados acontecerem”.
Peter Drucker
- “Estratégia é uma noção de sentido, de direcionamento a seguir, que envolve definições claras sobre o propósito, os resultados e como alcançá-lo”.
Paulo Motta
- “Não há vento favorável para quem não sabe para onde ir”
Sêneca

Gestão estratégica... Elementos para uma definição de partida

- Ansoff – do planejamento à gestão estratégica
 - apenas a análise do ambiente com a conseqüente elaboração das estratégias não garantia que essas seriam implantadas e controladas
- Matus – triângulo de governo e os momentos do planejamento



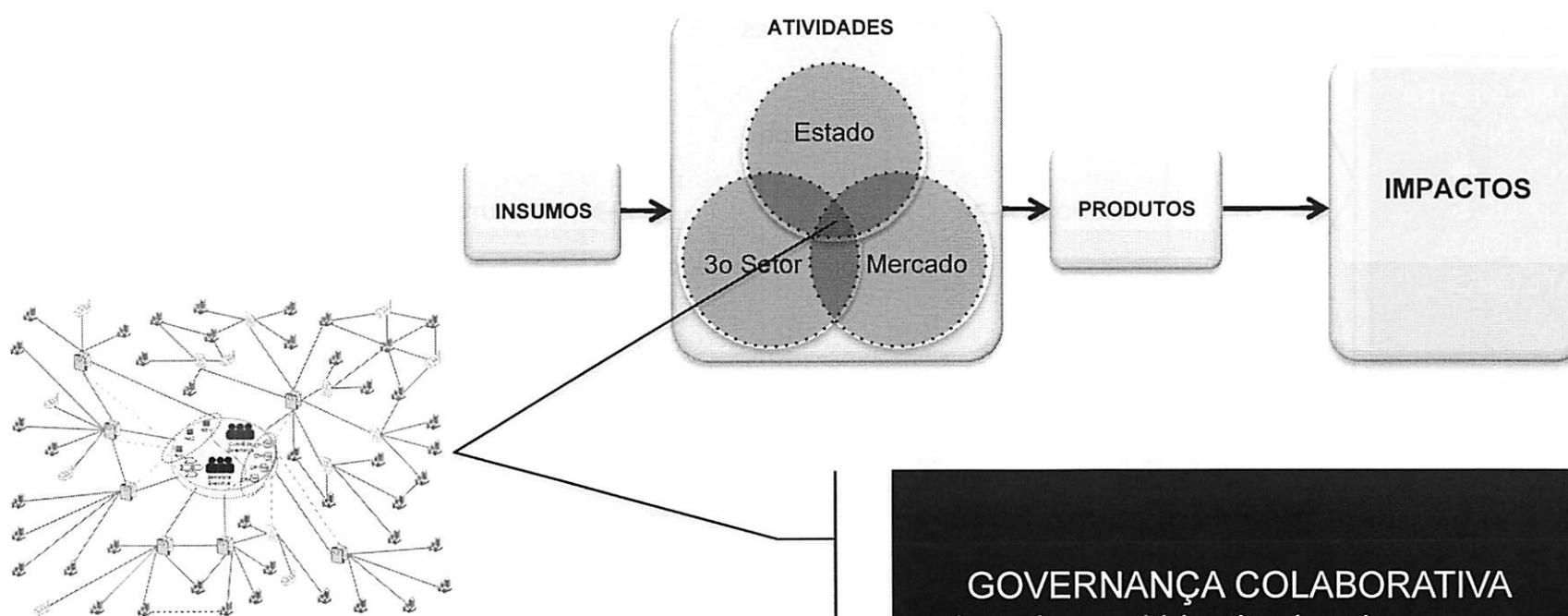
Modelos genéricos...



Da administração pública à arranjos de governança

- **Governança é mais que administração pública e governo: processo no qual agentes públicos e privados participam da geração de valor público sustentável a partir de determinadas capacidades e arranjos institucionais em determinados contextos**

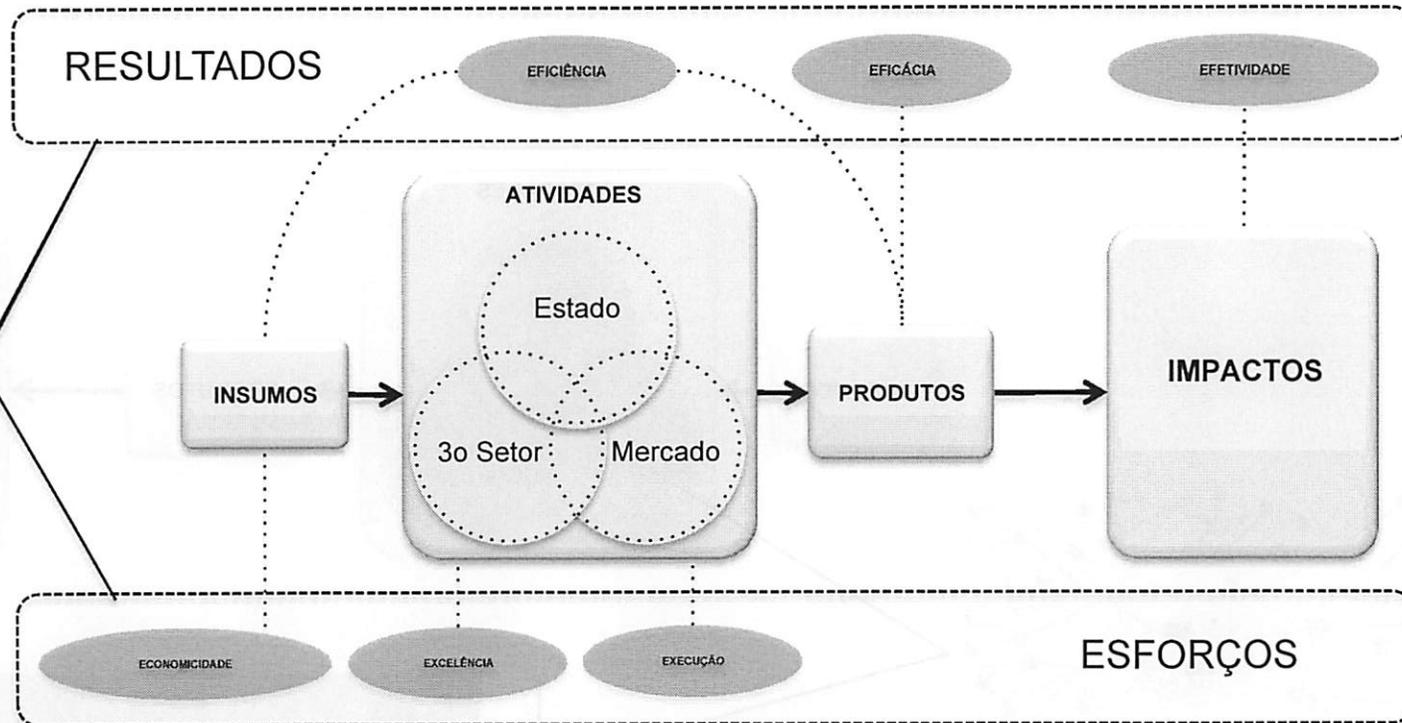
Governança: REDE



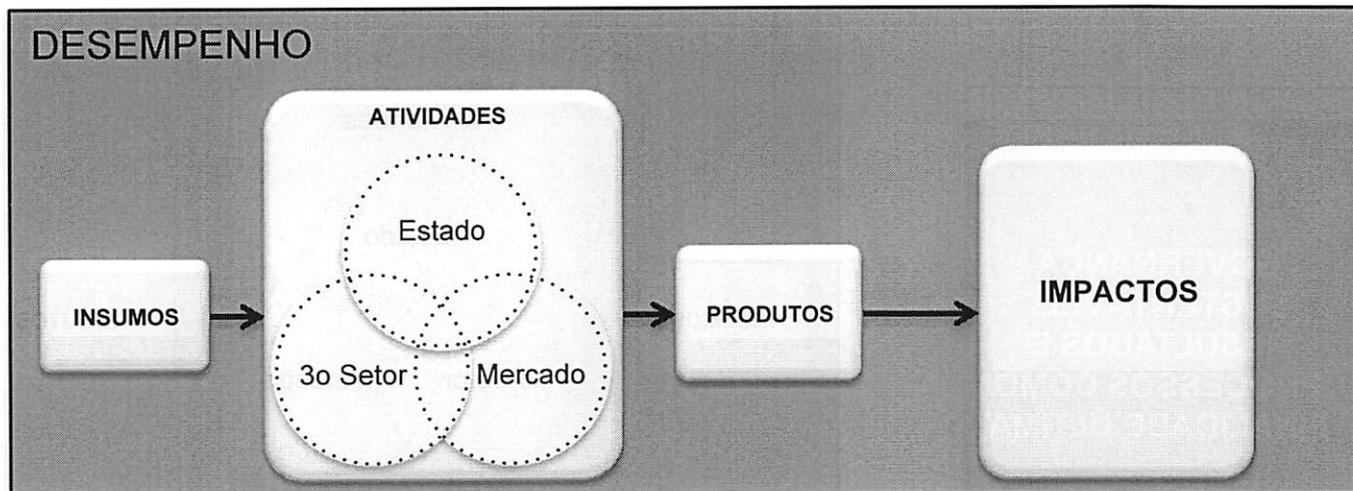
GOVERNANÇA COLABORATIVA
Arranjos multi-institucionais para co-produção (junto com o beneficiário e por várias partes) de políticas públicas

Governança: DESEMPENHO

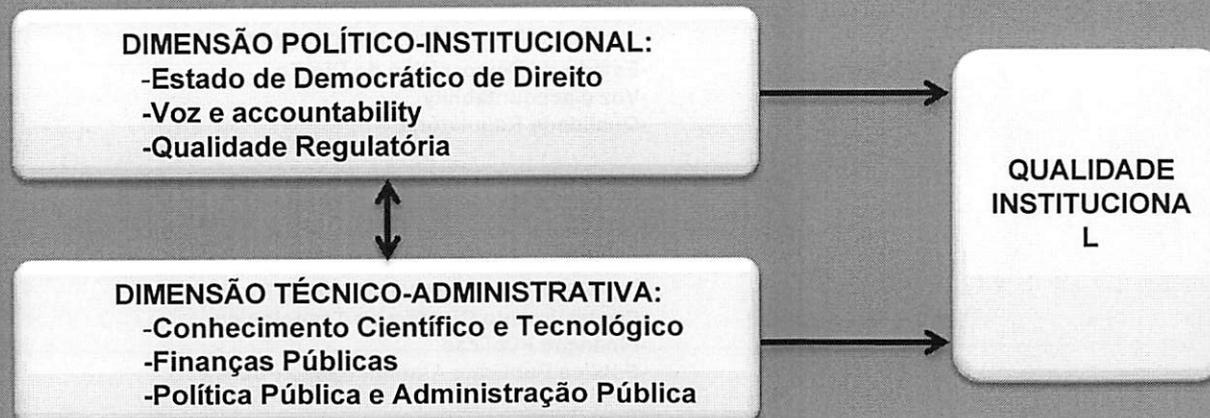
GOVERNANÇA PARA
O DESEMPENHO =
ESFORÇOS →
RESULTADOS
REQUER BOAS
ESTRATÉGIAS



Governança: CAPACIDADES & ARRANJOS



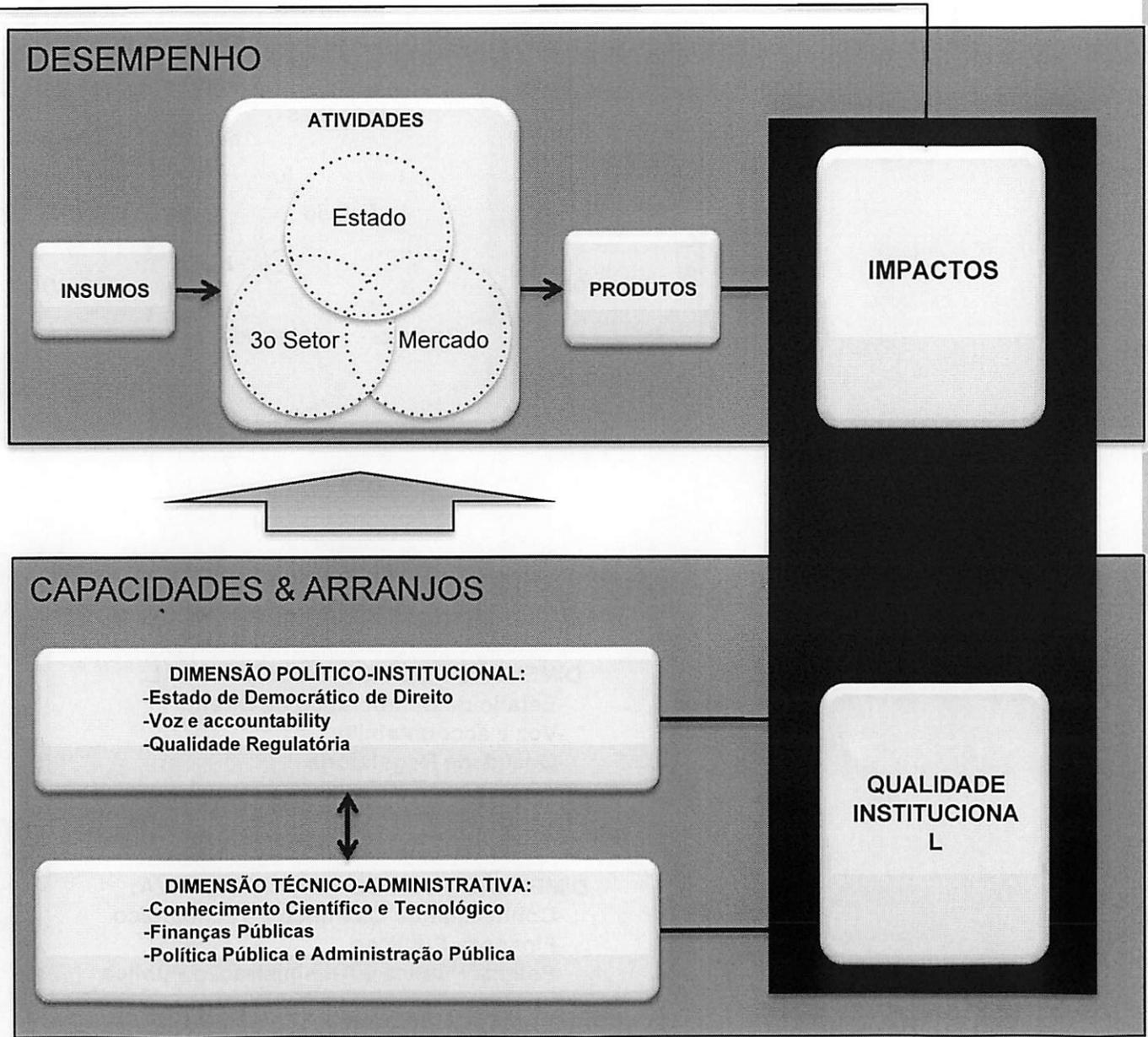
CAPACIDADES & ARRANJOS



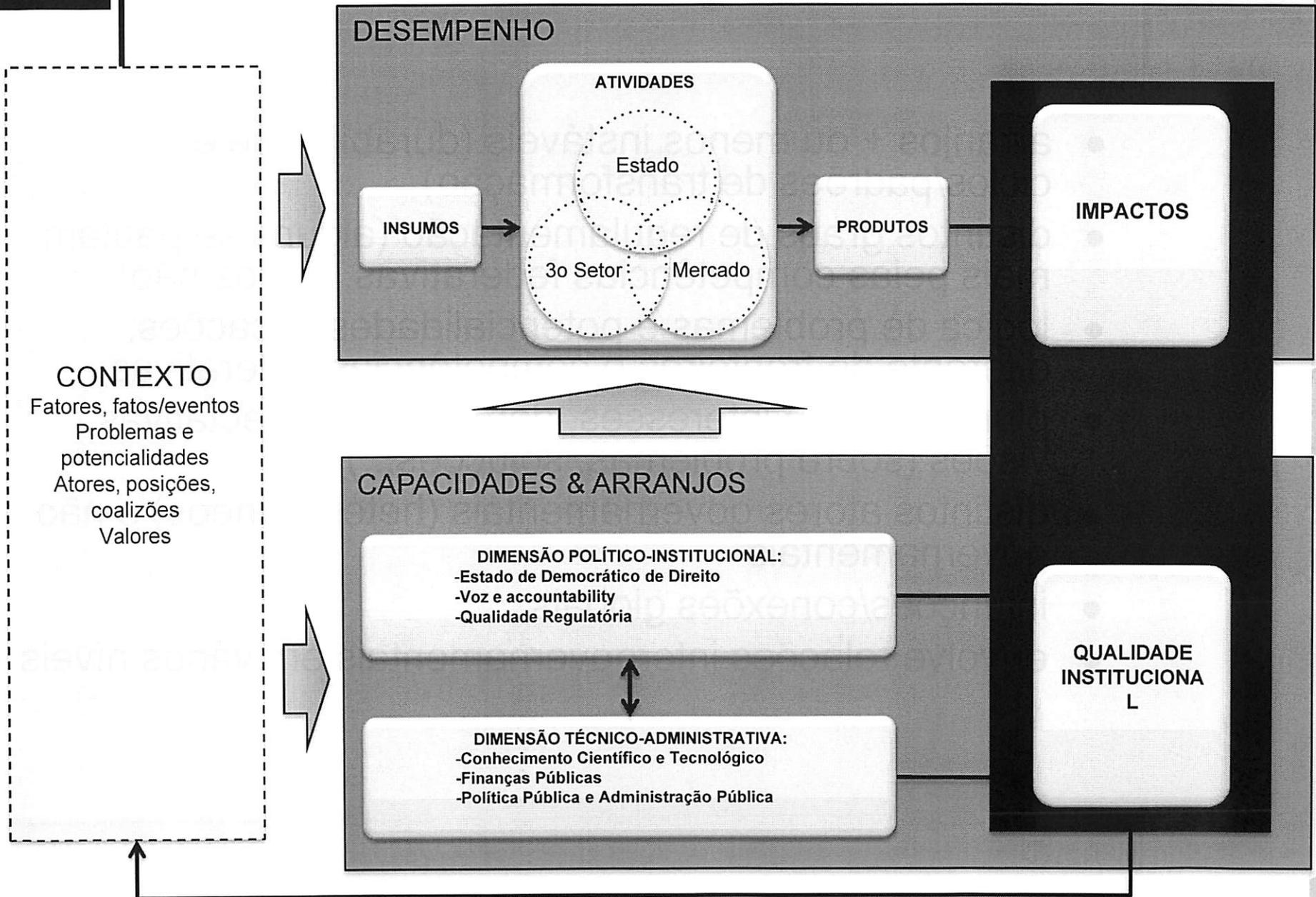
GOVERNANÇA
POLÍTICA E
INSTITUCIONAL
ESTRATÉGIAS
DEVEM INCLUIR
DESENVOLVIMENTO
DE CAPACIDADES

Governança: VALOR PÚBLICO SUSTENTÁVEL

GOVERNANÇA SUSTENTÁVEL: RESULTADOS E PROCESSOS COMO FINALIDADE ÚLTIMA



Governança: CONTEXTO



Governança colaborativa

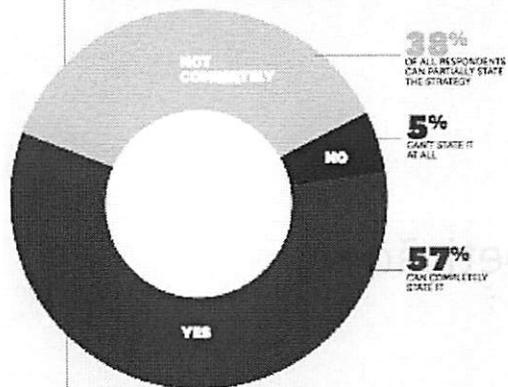
- arranjos + ou menos instáveis (durabilidade e ciclos/padrões de transformação)
- distintos graus de regulamentação (alguns se pautam mais pelas competências federativas, outros não)
- lógica de problemas e potencialidades/vocações; diferente de fronteiras e competências federativas
- pluralidade de interesses, demandas, expectativas, visões (sobre problemas, soluções...)
- distintos atores governamentais (heterogêneos) e não governamentais
- injunções/conexões globais
- envolve relações intergovernamentais em vários níveis

Resultados: os dados revelam uma dura realidade

- 90% das estratégias empresariais não são implementadas
- 76% dos programas de governo apresentam severas falhas de implementação

Can you state your strategy?

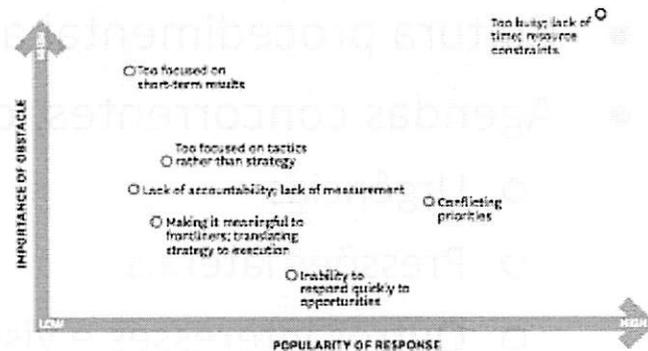
A lot of people say they can't. The situation is particularly bad among those who aren't involved in strategy development.



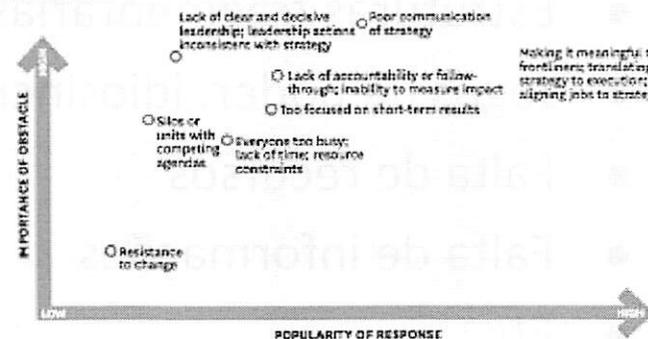
Harvard Business Review July-August 2010

What are the obstacles to executing strategy?

IN THE CURRENT ECONOMY



IN GENERAL



Por que os resultados não acontecem?

- Falhas de formulação (coerência, legitimidade, foco etc.)
- Falta de clareza, comunicação e conhecimento da agenda
- Agendas top-down
- Falta de comprometimento
- Cultura procedimental alienada
- Agendas concorrentes, desintegradas
 - Urgências
 - Pressões laterais
 - Outros interesses e visões...
- Estruturas fragmentárias, competição
- Jogos de poder, idiosincrasias...
- Falta de recursos
- Falta de informações
- Etc.

O problema não é a ausência de preocupação com resultados, é integrar várias formas de produzi-los...

- **Consciência estratégica** – formulação compartilhada e comunicação
- **Liderança** – capacidade de influenciar pessoas
- **Estrutura** – definição de competências / áreas de responsabilidade
- **Processos** – definição detalhada de procedimentos
- **Projetos** - desdobramento de resultados em ações e monitoramento
- **Contratualização** – definição objetiva de resultados, meios, verificação e incentivos
- **Pessoas** – capacitação, comprometimento, valores etc....
- **Sistemas** (de informação) automatizados – inovação tecnológica, automação
- **Recursos** – previsão e regularidade de fluxos de \$\$\$\$, etc.

O Problema não é a falta de metodologias... mas como combinar suas virtudes num modelo peculiar

- **BSC:** visão sistêmica, elos de causalidade do nível estratégico ao operacional
- **Bain & Company:** visão de percurso (de uma condição para outra melhor)
- **Prisma de Desempenho:** desempenho a partir dos stakeholders
- **Hoshin Kanri / gerenciamento por diretrizes:** alinhamento de todos os níveis da organização
- **TQM:** foca na qualidade do esforço para a melhoria de resultados
- **Rummler & Brache:** integra esforços e resultados do nível estratégico (agregado) ao operacional (processos e indivíduos)
- **Cadeia de Valor de Porter:** valor agregado dos processos de suporte
- **PMBOK:** gestão de projetos
- **Supply Chain:** integração de processos (intra e interorganizacionais)
- **PES:** etapas x momentos (explicativo, normativo, estratégico e tático)
- **Valor Público:** estratégia, coalizão e eficiência

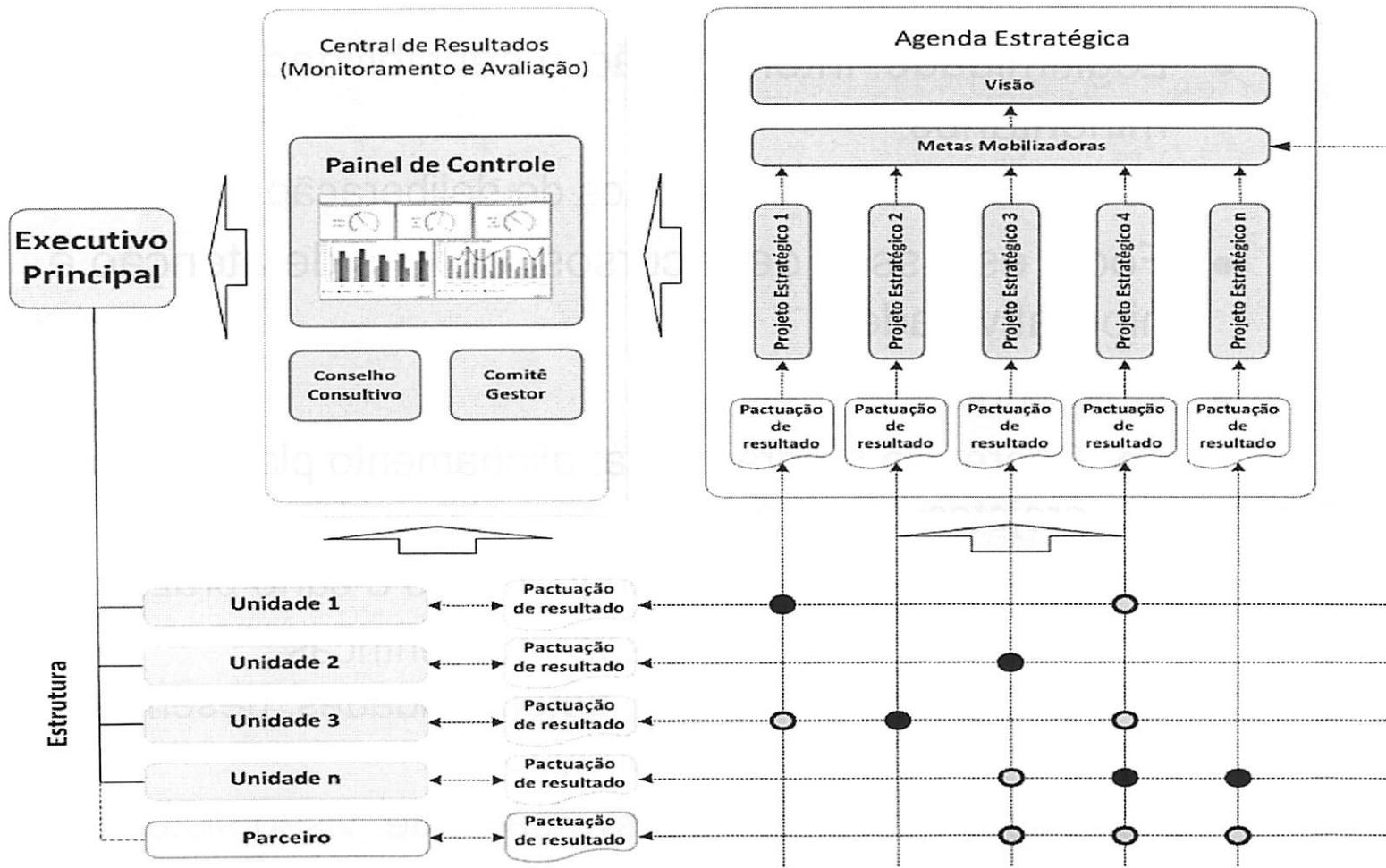
O Problema não é falta de boas práticas, mas o que e como aprender das experiências paradigmáticas

- Reino Unido
- Austrália
- Estados Unidos
- Canadá
- França
- Chile
- Nas quais revela-se a necessidade de alinhar resultados, desdobrando-os de níveis centrais para níveis setoriais e organizacionais
- O que pode ser feito de muitas formas...

Governança para Resultados

- Gestão estratégica de arranjos de governança
- A gestão matricial para resultados como uma plataforma de integração de múltiplas metodologias para:
 - Construir agendas estratégicas
 - Alinhar a estrutura implementadora
 - Monitorar e avaliar para melhoria, transparência e responsabilização

A Gestão Matricial para Resultados



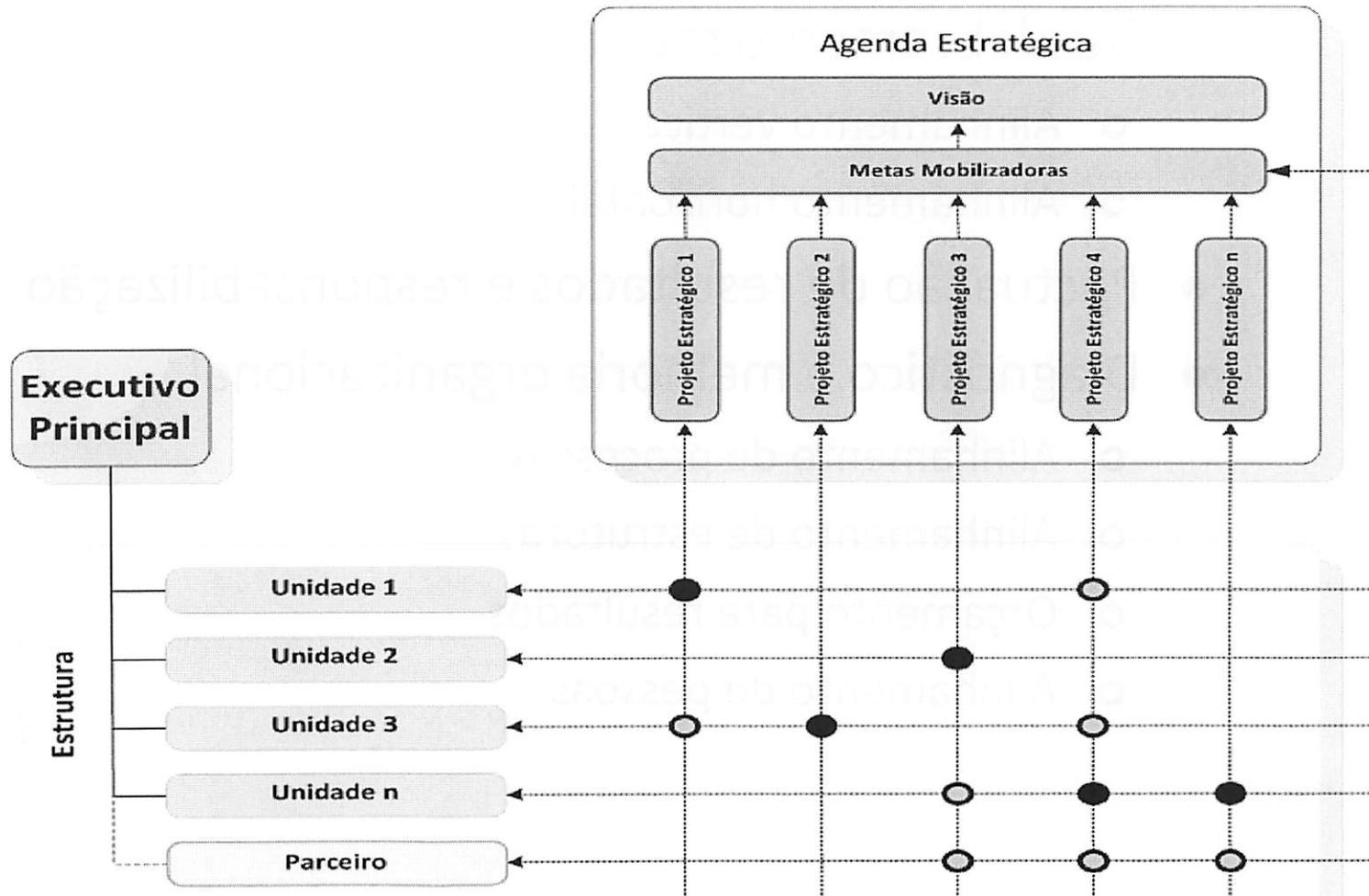
Construir a Agenda Estratégica

- Legitimidade: interlocução e sensibilidade a interesses minoritários
 - Instâncias e mecanismos de deliberação e consulta
- Foco: escassez de recursos, déficits de atenção e hiperatividade
- Coerência:
 - Coerência programática: alinhamento planos, programas, projetos
 - Coerência temporal: longo, médio e curto prazos
 - Coerência regional: visões policêntricas, multidimensionalidade, potencialidades, desenvolvimento de capacidades, apropriação
 - Coerência lateral: transversalidade, visão sistêmica, holística e integração de políticas (cooperação, coordenação, colaboração)

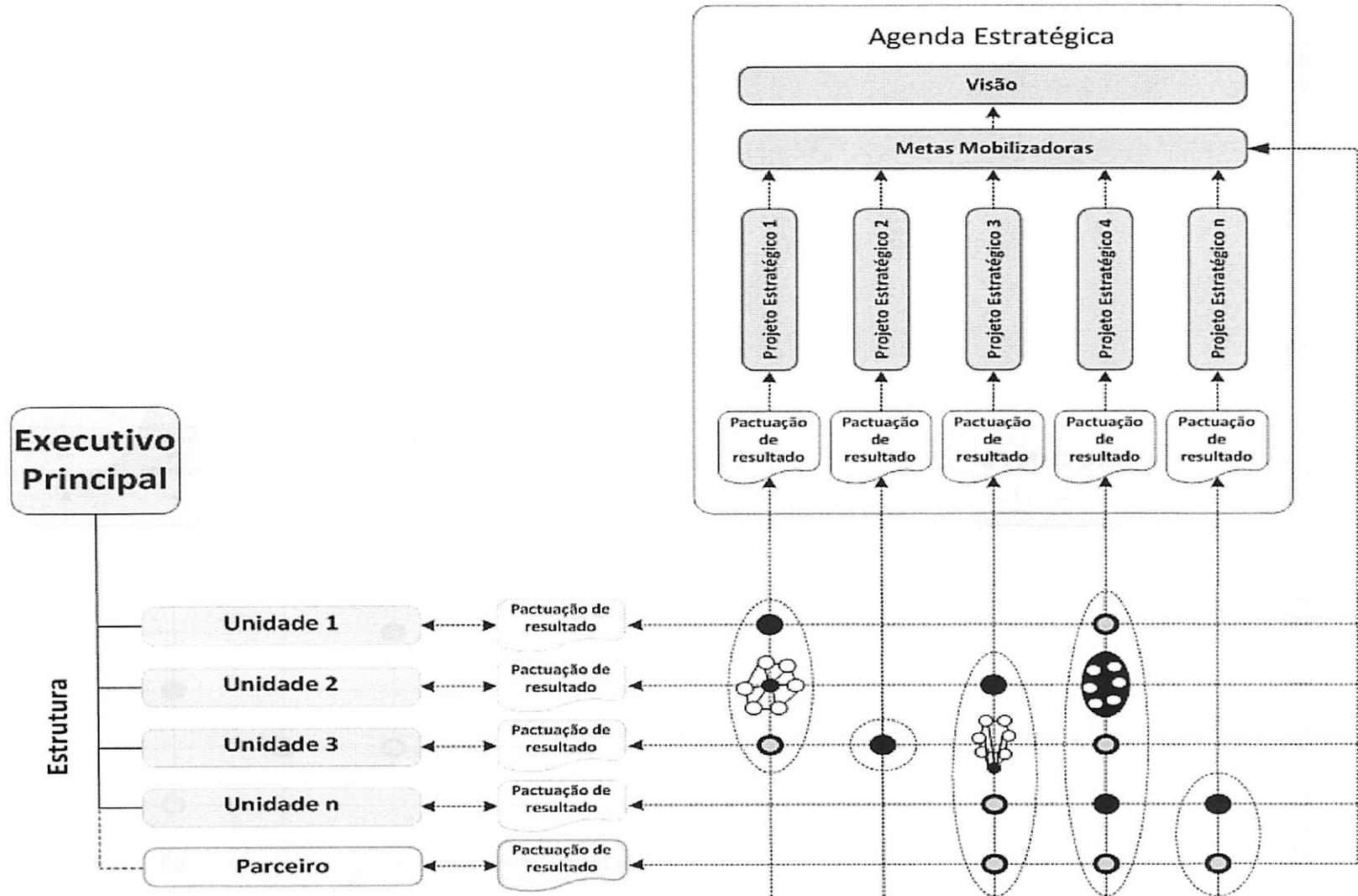
O alinhamento matricial da estrutura implementadora (intra e extra)

- Desdobramento matricial
 - Alinhamento vertical
 - Alinhamento horizontal
- Pactuação de resultados e responsabilização
- Diagnóstico e melhoria organizacional
 - Alinhamento de processos
 - Alinhamento de estruturas
 - Orçamento para resultados
 - Alinhamento de pessoas

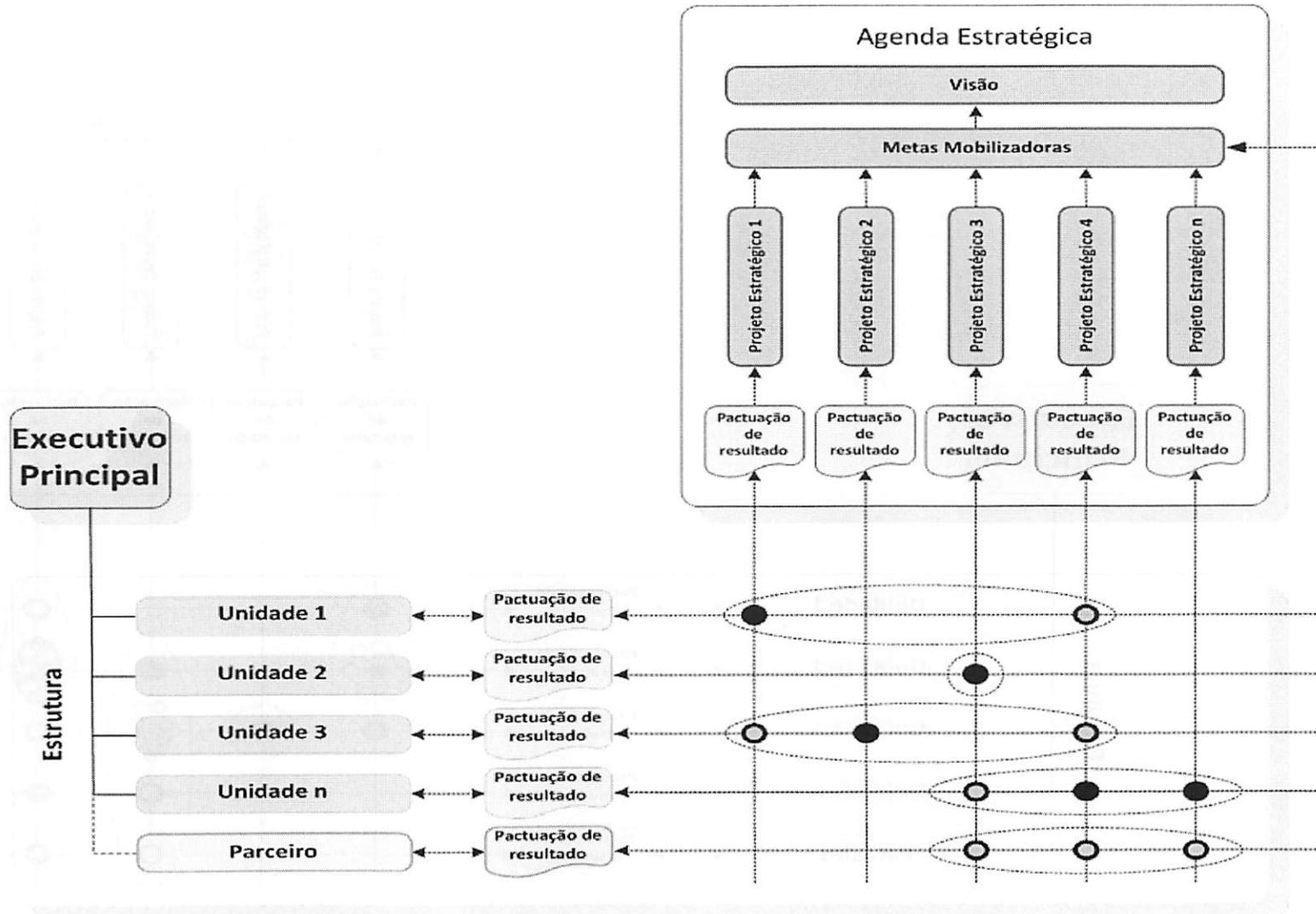
Desdobramento Matricial



O Alinhamento Vertical



O Alinhamento Horizontal



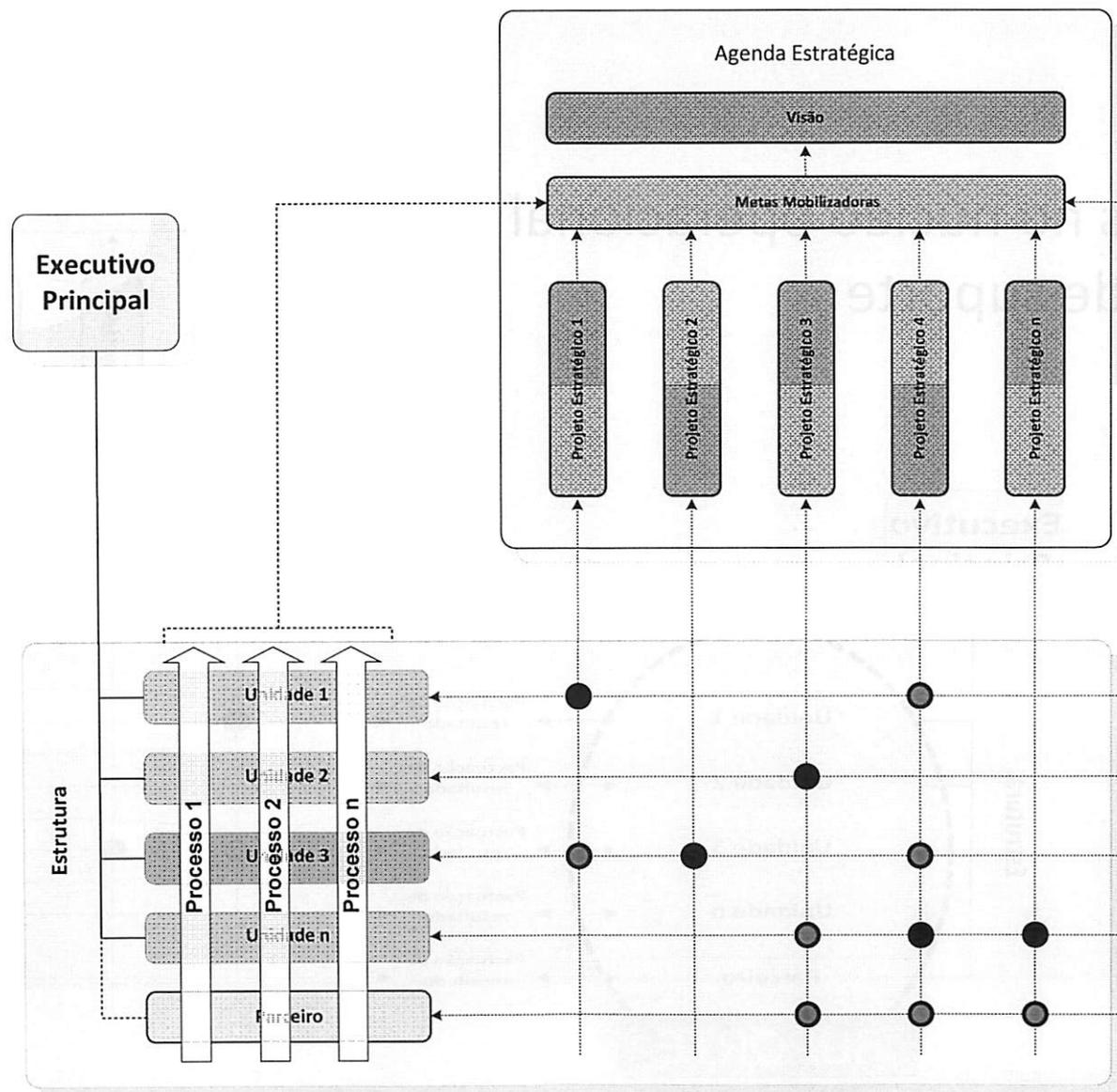
Pactuação de resultados e responsabilização

- Metas
 - Esforço e resultado
 - Realistas e desafiadoras
- Meios
 - Recursos
 - Flexibilidades
- Controle
 - Monitoramento e avaliação
 - Exposição
- Incentivos
 - Positivos
 - Negativos

Diagnóstico e melhoria organizacional

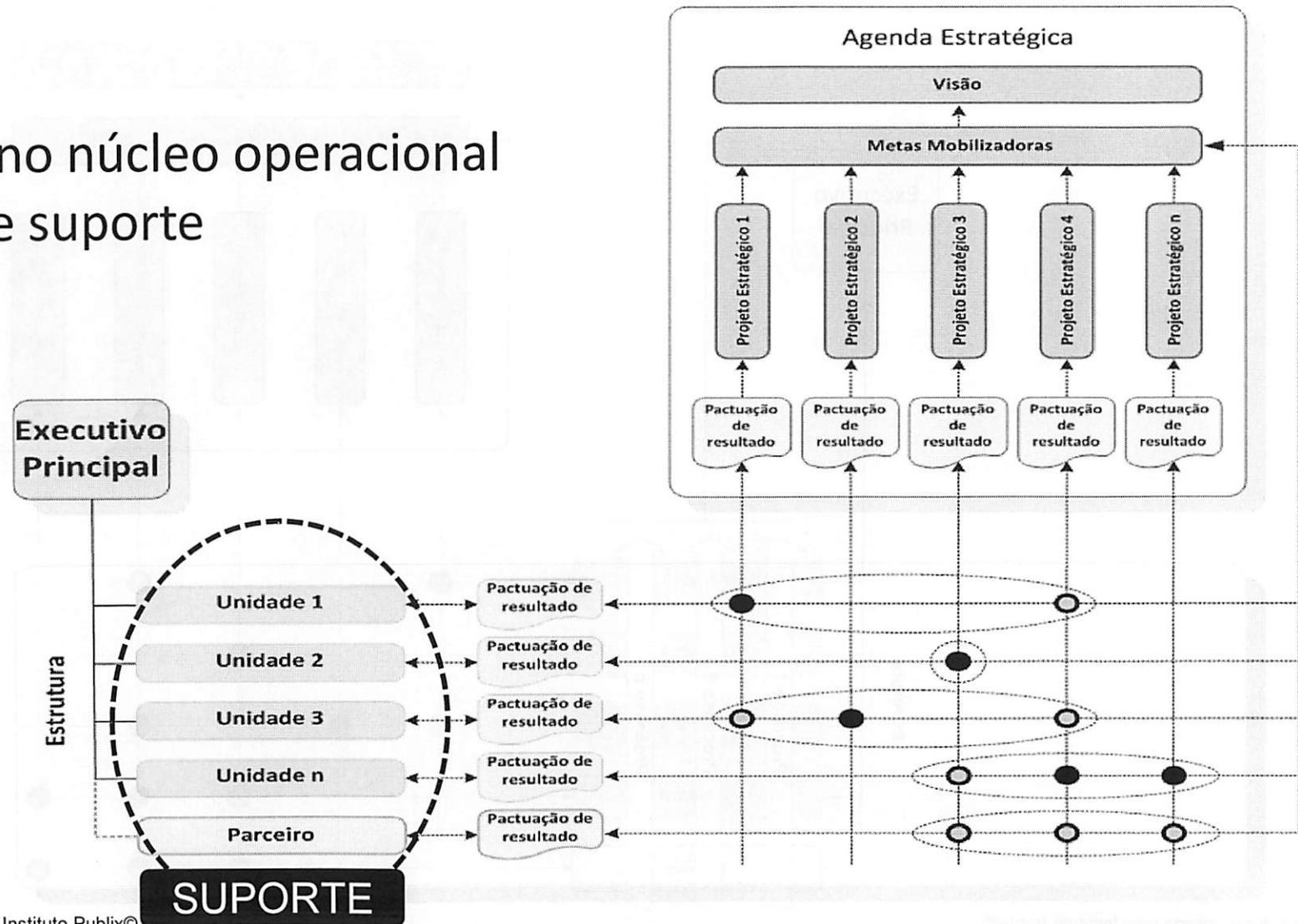
- Avaliar a efetiva prontidão para a implementação da estratégia
- Multidimensional
- Estratégias modulares de intervenção
- Mobilização:
 - Liderança
 - Participação
 - Comunicação

O alinhamento e otimização dos processos organizacionais



O alinhamento e otimização de estruturas

- ajustes no núcleo operacional
- áreas de suporte



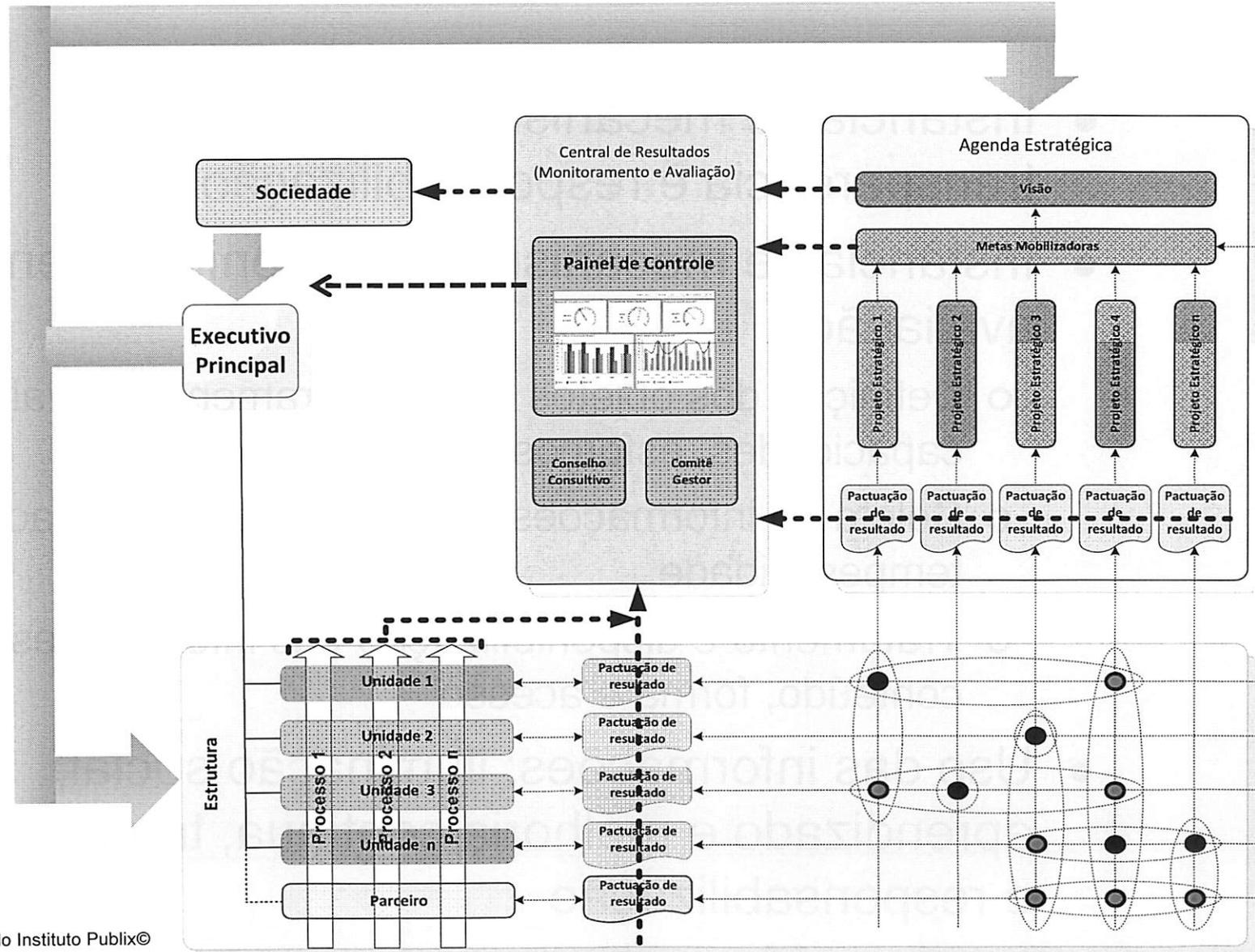
Orçamento para resultados

- Estabelecer uma **vinculação direta entre recursos e resultados** (integrando os instrumentos de planejamento e gestão orçamentária a partir da remodelagem de programas do PPA)
- **Avaliar**, constantemente, o resultado da aplicação desses recursos, de modo a se promover ações de melhoria do desempenho
- Estabelecer requisitos de **flexibilidade** de gestão associados ao alcance de metas

Alinhando Pessoas

- Desenvolvimento de lideranças
- Coaching para remoção de obstáculos e melhoria organizacional
- Alinhamento de valores
 - consciência para resultados
 - atitude empreendedora
 - postura meritocrática
 - padrão ético republicano
- Alinhamento de competências, gestão por competências
- Alinhamento dos sistemas de gestão de pessoas: remuneração, avaliação, cargos e carreiras, desenvolvimento etc.

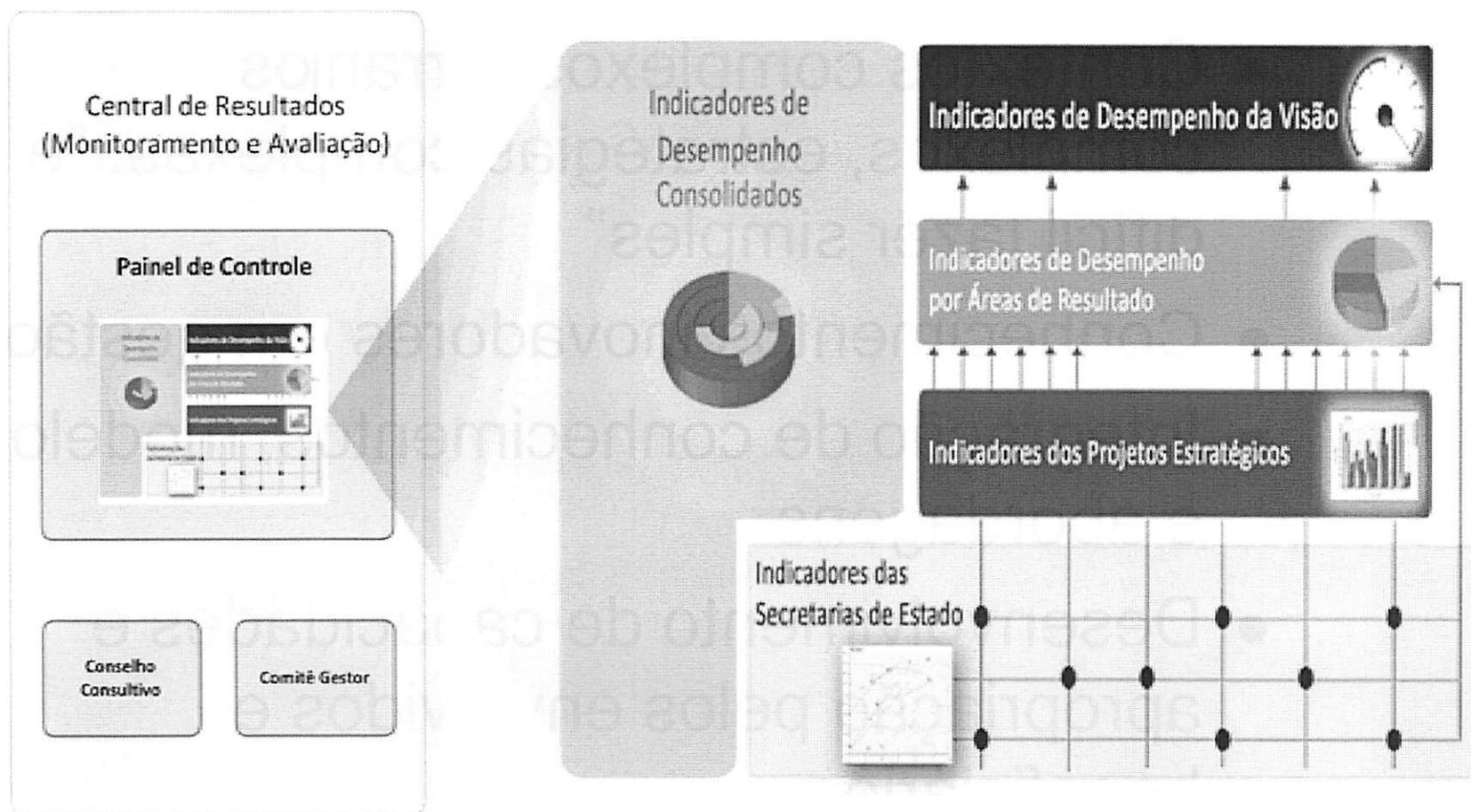
Monitoramento & Avaliação



Monitorar & avaliar

- Instâncias e mecanismos de controle, transparência e responsabilização
- Instâncias e mecanismos de monitoramento & avaliação
 - Definição dos objetos de monitoramento e avaliação: capacidades, esforços e resultados
 - Coleta de informações: qualidade, confiabilidade, tempestividade
 - Tratamento e disponibilização das informações: conteúdo, forma e acesso
- Uso das informações: iluminação social, aprendizado e melhoria contínua, transparência e responsabilização

O Painel de Controle



Considerações finais: como fazê-lo?

- Contextos complexos, arranjos complexos, estratégias complexas: “é difícil fazer simples”
- Conhecimentos inovadores em gestão
- Integração de conhecimentos, modelos e abordagens
- Desenvolvimento de capacidades e apropriação pelos envolvidos e beneficiários
- Liderança



Humberto Falcão Martins

Doutor em Administração e Mestre em Administração Pública com especialização em políticas públicas e gestão governamental. Já ocupou posições executivas em empresas privadas e na administração pública, tendo sido Secretário de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, delegado do Brasil no Comitê de Gestão Pública da OCDE e Presidente da Rede de Gestão Pública e Transparência do BID. É autor de inúmeras publicações sobre gestão pública, professor da Fundação Dom Cabral e colaborador em diversas escolas de governo no Brasil e no exterior. É fundador e Diretor do Instituto Publix e consultor de organismos internacionais.

Contatos: humberto@INSTITUTOPUBLIX.com.br



Câmara Legislativa do Distrito Federal
Escola do Legislativo
Parceria: Comitê de Planejamento Estratégico
Institucional – COPEI



Seminário “Planejamento Estratégico e Gestão Legislativa”

Premissas para a implantação de Planejamento Estratégico



Prof. Dr. Roberto Campos da Rocha Miranda
roberto.rocha@camara.gov.br

09/05/2011



O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes

PETER DRUCKER

O que é uma PREMISSA



Mãe e filho no Colo

Renoir

Implantação do Planejamento Estratégico

Premissas



Inteligência Organizacional

- Foco
- Monitoramento

Metodologia de projetos

Aprendizagem organizacional

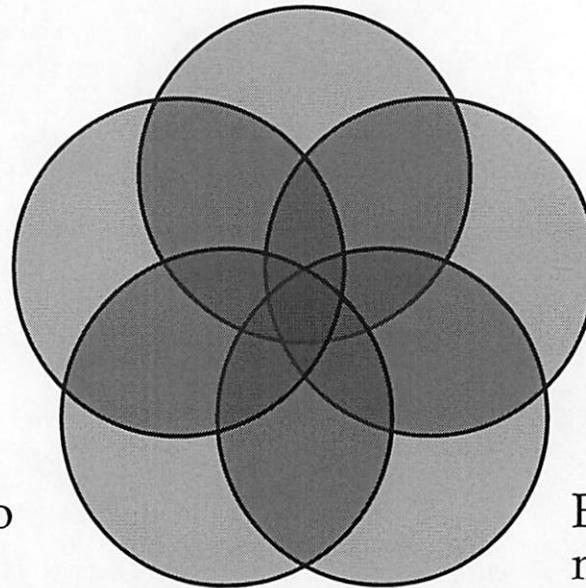
- Senso de Pertencimento

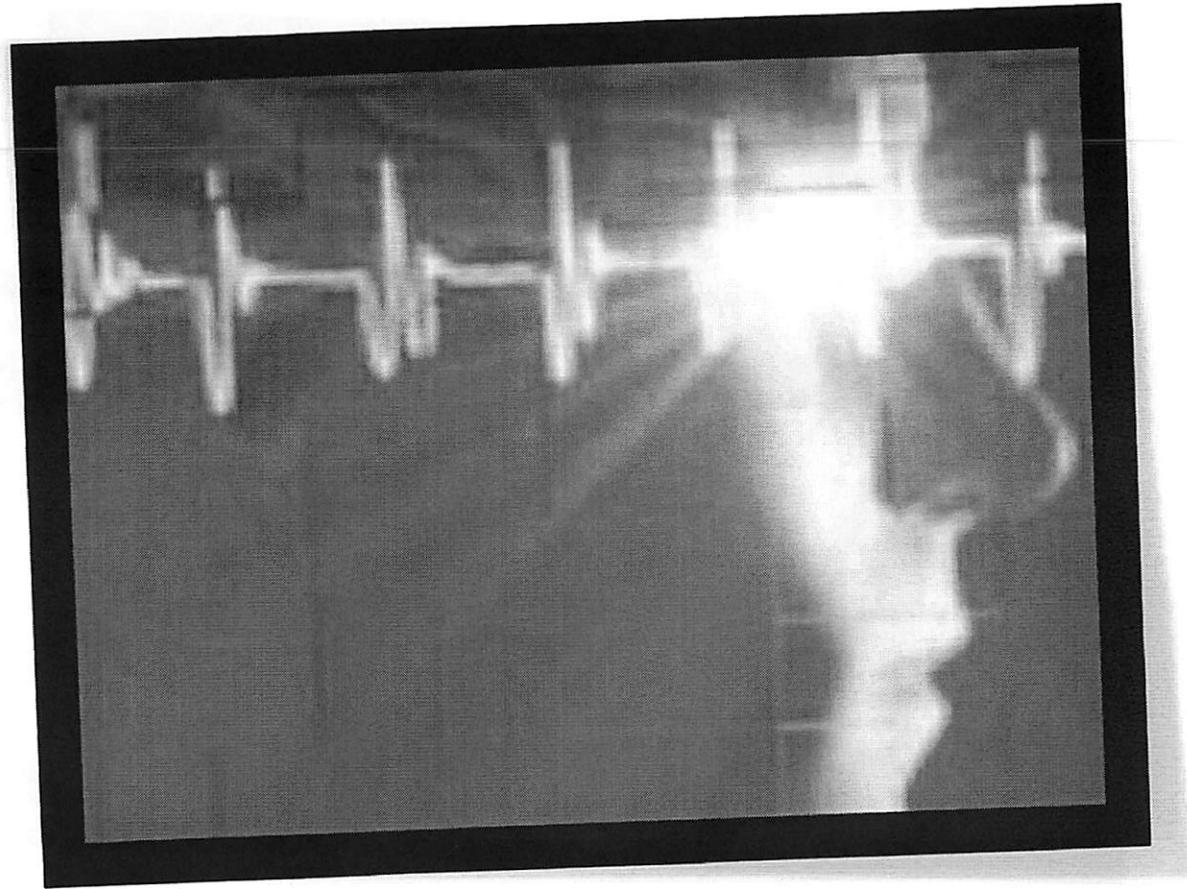
Comunicação interna

- Endomarketing

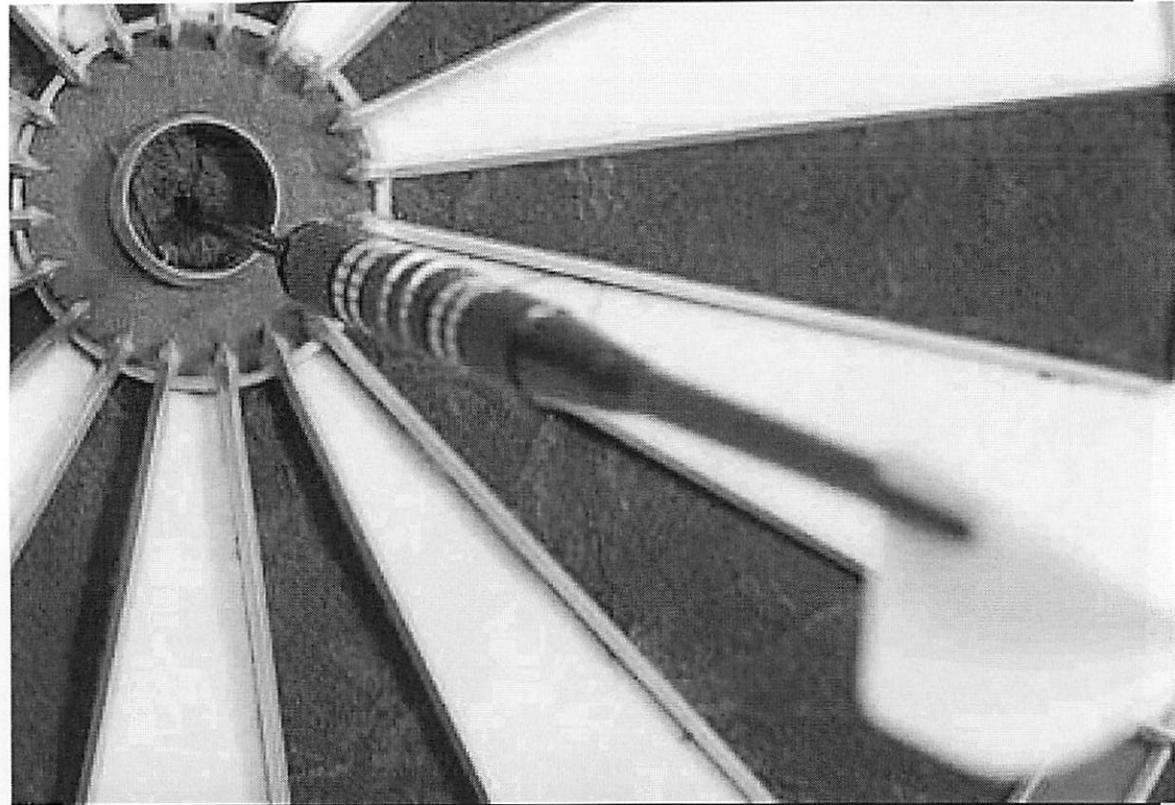
Equipe multidisciplinar

- Redes



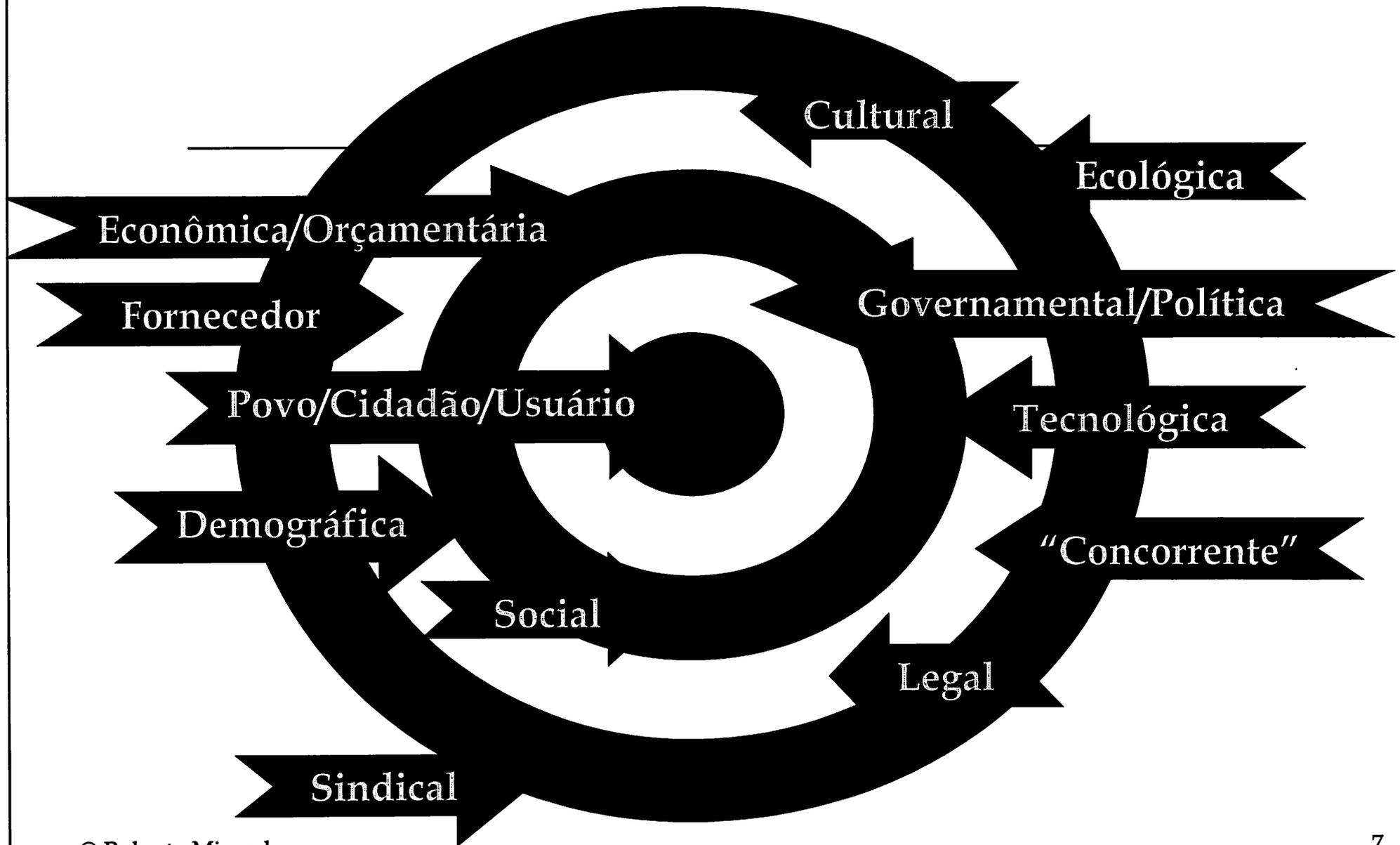


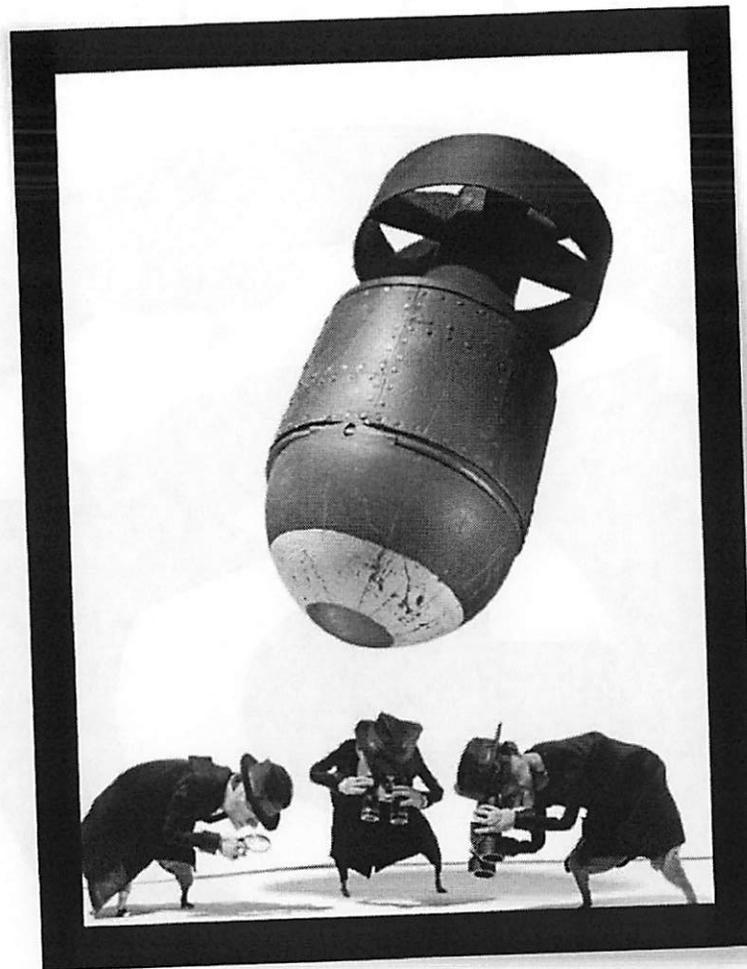
INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL



O segredo da Inteligência Organizacional é a
escolha adequada das variáveis

Foco das Variáveis do Ambiente Externo



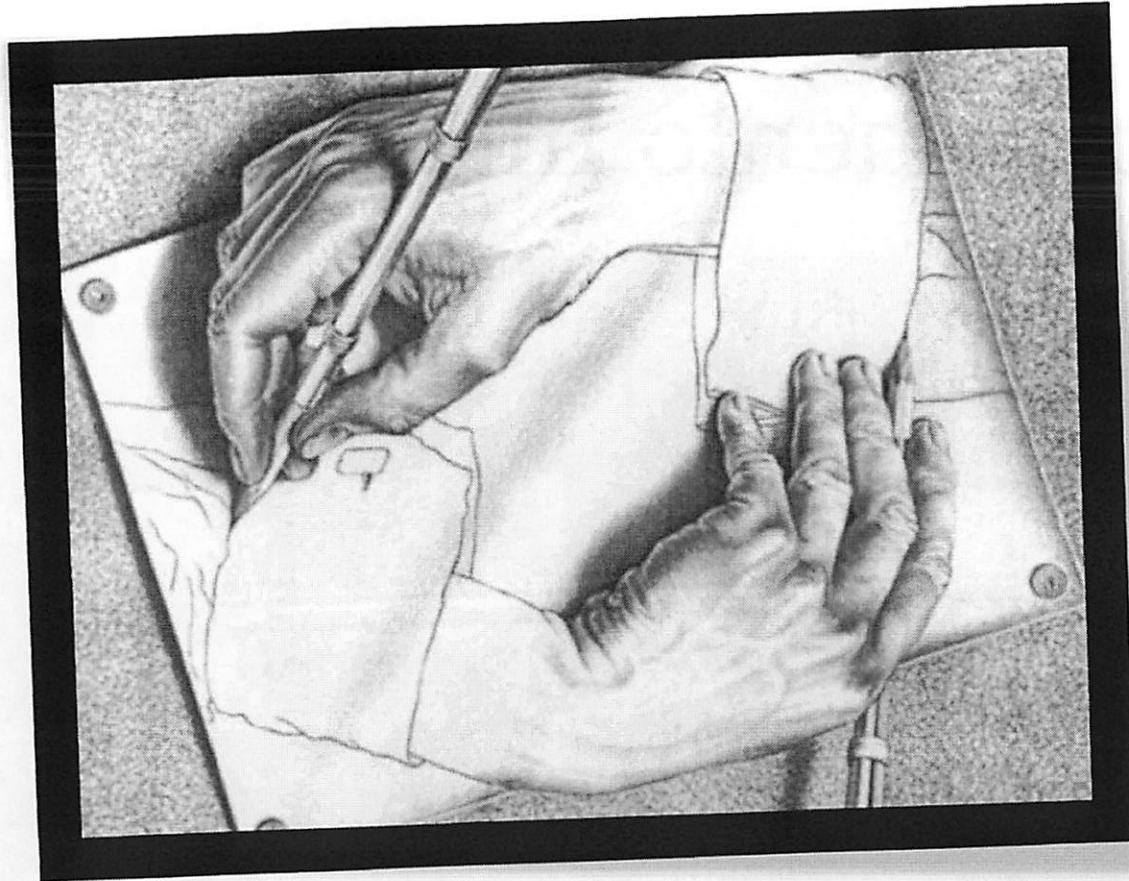


CUIDADO!!!!

http://3.bp.blogspot.com/_d3hkGsn_AOs/TRgTYqQ6pSI/AAAAAAAAABJ4/fkqb2QTSSNg/s400/inteligencia-competitiva.jpg

Monitoramento Interno e Externo





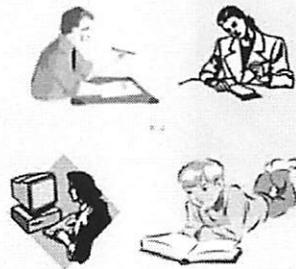
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

Processo e Ciclo



APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

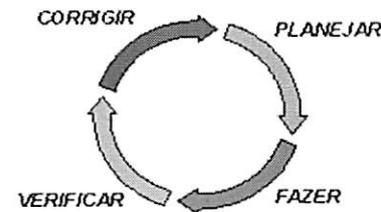
INDIVIDUAL



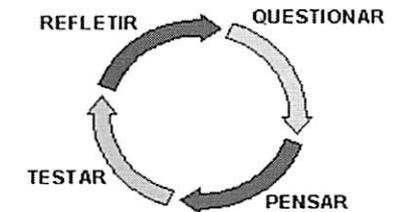
COLETIVO



CICLO PDCA
DA QUALIDADE



CICLO DA
APRENDIZAGEM

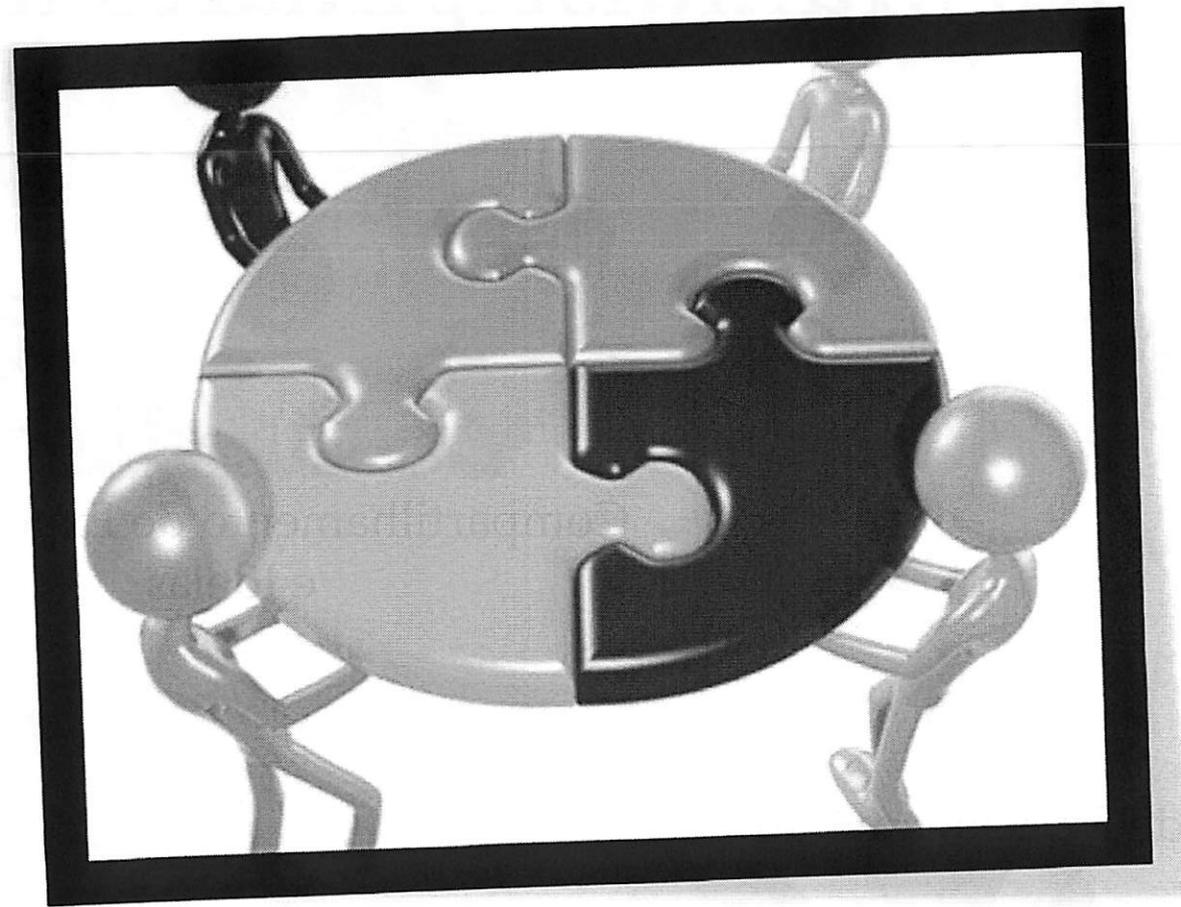


Schmitt

11

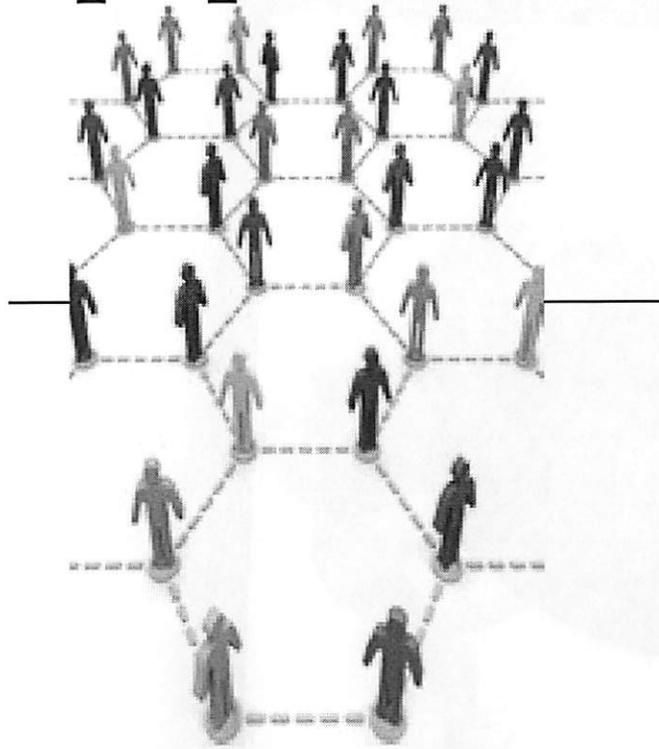


Senso de PERTENCIMENTO



EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Equipes Multidisciplinares no PE



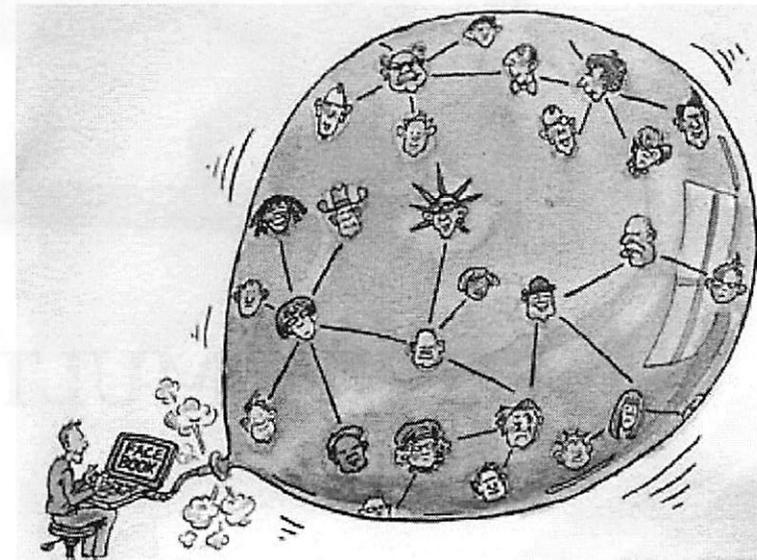
Redes de Relacionamento



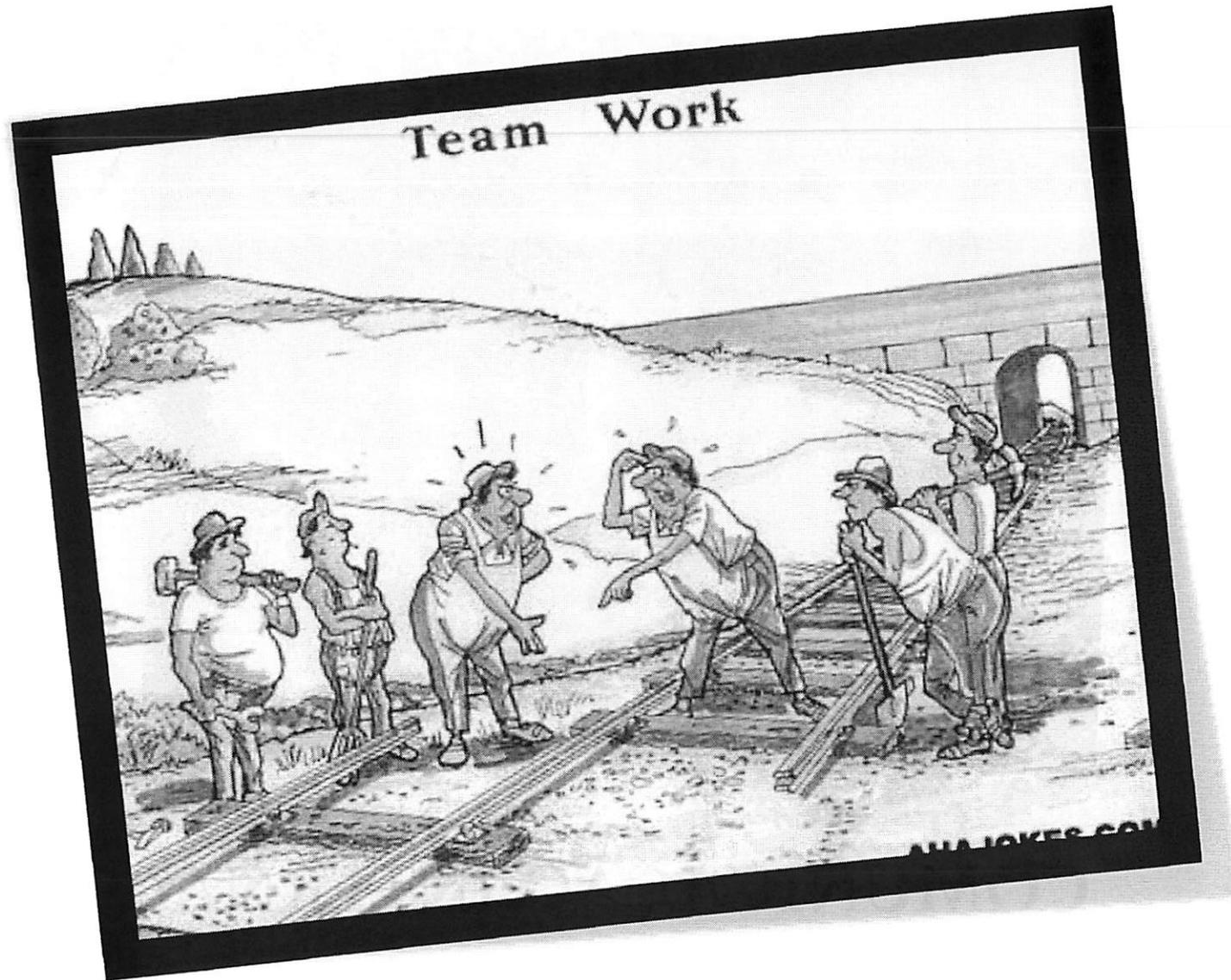
Compartilhamento de Experiências e Ideias



Interconectividade



Comunicação em Redes



CUIDADO!!!!

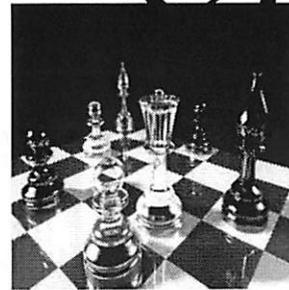


COMUNICAÇÃO INTERNA

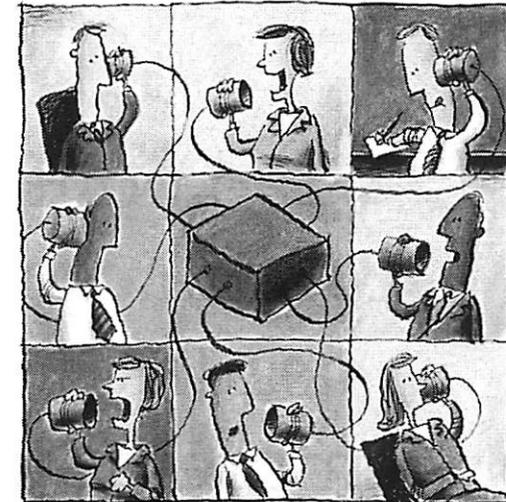
Comunicação no Processo de Planejamento Estratégico



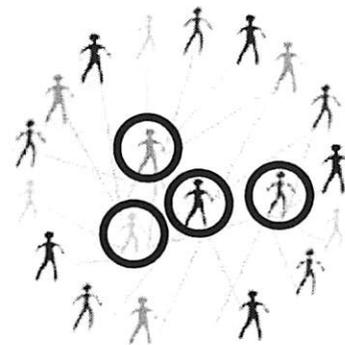
Colaboradores



Planejamento Estratégico



Redes de Comunicação Interna



Gatekeepers

Endomarketing



São políticas de comunicação social usadas dentro de empresas para uma melhor qualificação de trabalho

Wilson CERQUEIRA, 1999



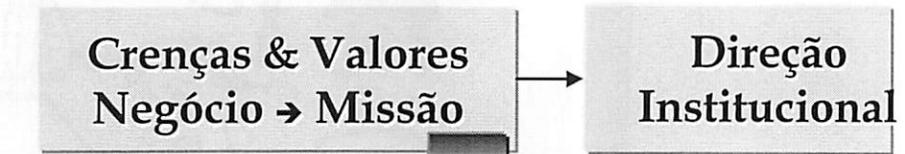
<http://rhemarketing.blogspot.com/feeds/posts/default>



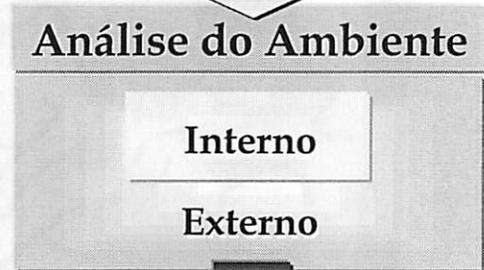
METODOLOGIA DE PROJETOS

Como fazer o PE ?

Quem somos?



Onde estamos hoje?



Para onde vamos?



Como chegaremos lá?



Planejamento Estratégico não é







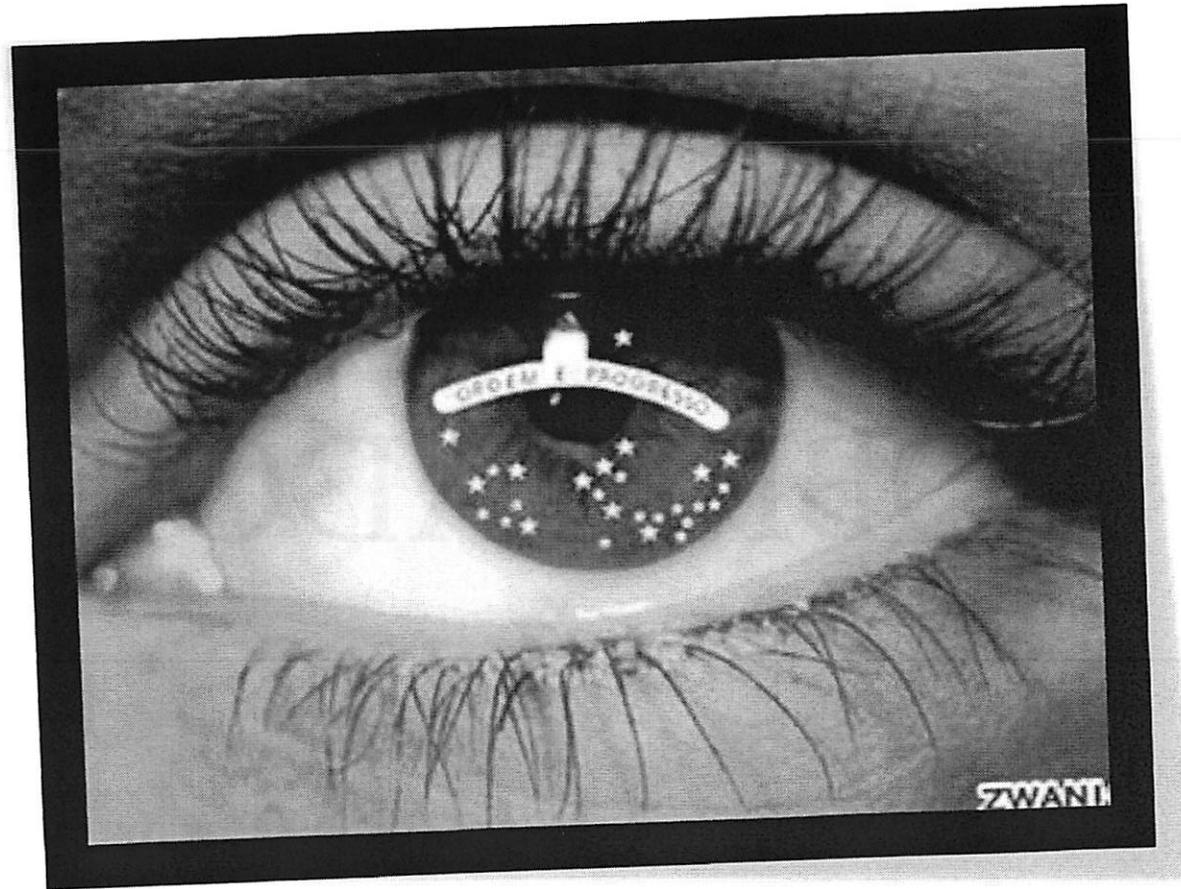


Como resumir as premissas do Planejamento Estratégico



PESSOAS

PROJETOS
ESTRATÉGICO
Redes
Interconectividade
APRENDIZAGEM
Comunicação
EQUIPE
Gatekeepers
INTERNA
ENDOMARKETING
Experiência
INTELIGÊNCIA
ORGANIZACIONAL
Relacionamentos
PERTINÊNCIA
COMUNICAÇÃO
MULTIDISCIPLINAR
MONTEBRANCO
PLANEJAMENTO



*O futuro das organizações - e nações -
dependerá cada vez mais de sua capacidade de
aprender coletivamente*

PETER SENGE

OBRIGADO



Prof. Dr. Roberto Campos da Rocha Miranda
roberto.rocha@camara.gov.br



Curso

*Elaboração de Indicadores de
Desempenho para o BSC*

TRANSPARÊNCIAS

Instrutor:

Flavio Popinigis
<http://www.popinigis.net>

Brasília, 29 de agosto a 08 de setembro de 2011

Câmara Legislativa do Distrito Federal

Curso

Elaboração de Indicadores de Desempenho para o BSC

Professor: Flavio Popinigis

Brasília, 29/08 a 08/09/2011

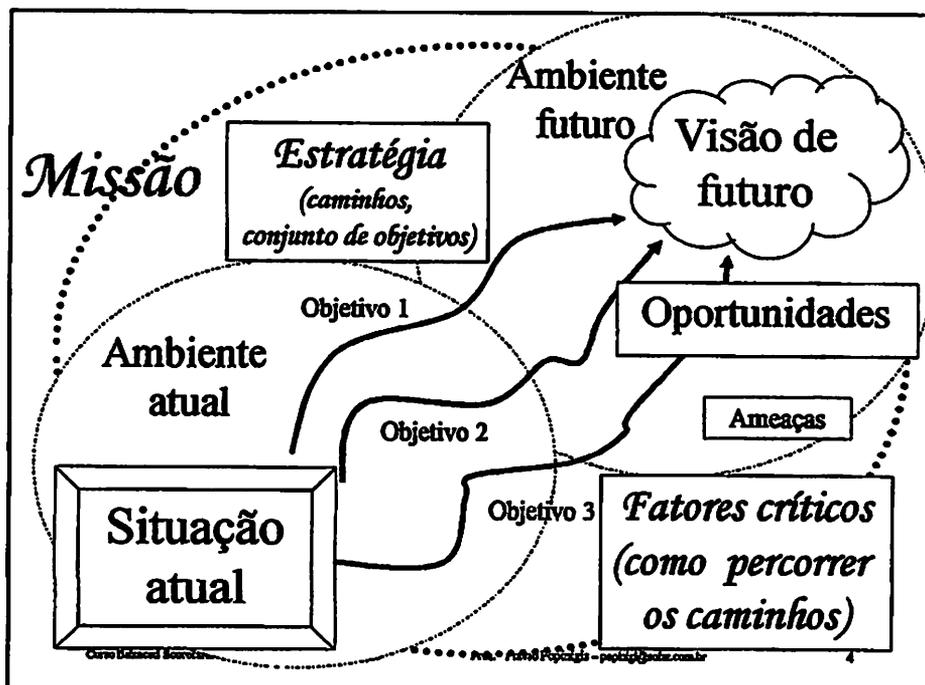
Roteiro de trabalho

- Introdução: o que é estratégia e planejamento estratégico
- Fundamentos da estratégia: missão, visão e valores
- Introdução ao Balanced Scorecard
- Componentes do BSC e Mapas Estratégicos
- Indicadores de desempenho organizacional
- Exercícios de aplicação prática

Estratégia

- ✓ Abordagens ou iniciativas altamente relevantes para o alcance dos objetivos e da visão, o cumprimento da missão e a perpetuidade da organização.
- ✓ As estratégias são geralmente inspiradas ou baseadas nas forças, evitam o uso das fraquezas da organização e se referem ao acionamento de fatores internos frente as evoluções prováveis do ambiente externo.

Curso Indicadores para o BSC e para a gestão da estratégia Prof. Flavio Popinigtis - popinigtis@popinigtis.com.br 3



Governança corporativa

Governança corporativa é o sistema pelo qual as organizações são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre patrocinadores (Acionistas ou Governo), Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente, Conselho Fiscal, (Tribunal de Contas). A governança corporativa propicia a gestão estratégica da organização e têm a finalidade de aumentar sua confiabilidade, facilitar seu acesso aos recursos e contribuir para seu desempenho de excelência e perenidade. A organização que opta pelas boas práticas de governança corporativa adota como linhas mestras transparência, prestação de contas (accountability) e equidade.

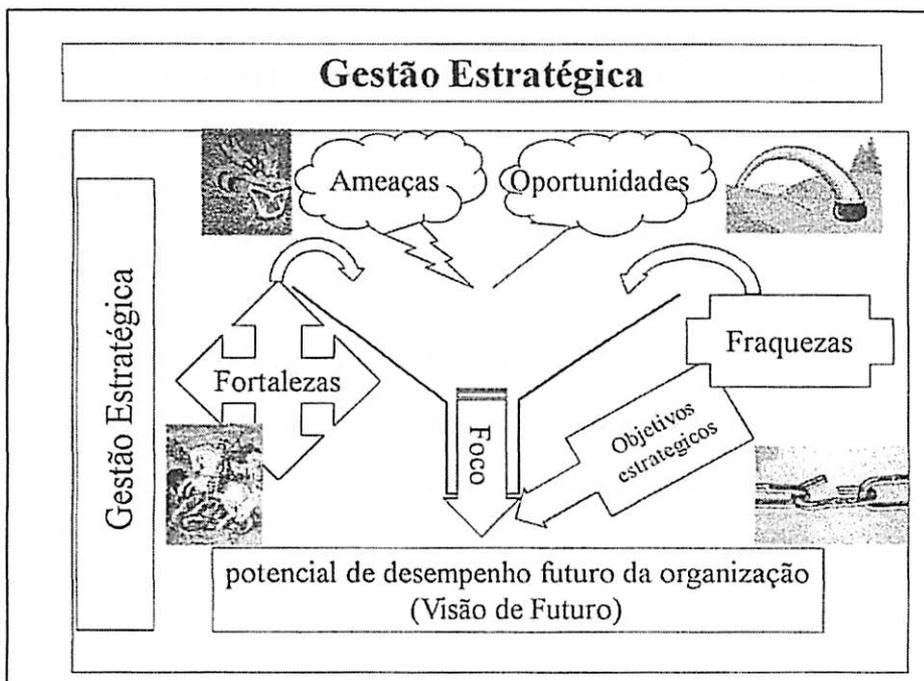
(Adaptação para a área pública da definição do IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa)

Curso: Indicadores para o BSC e para a gestão da estratégia
Prof. Flavio Popinigis - popinigi@cebr.com.br
5



Gestão Estratégica

Gestão Estratégica é o processo de ação gerencial sistemática e continuada que visa assegurar senso de direção e continuidade a longo prazo, bem como proporcionar flexibilidade e agilidade no dia-a-dia. A Gestão Estratégica focaliza o potencial de desempenho futuro da organização.



Objetivo da estratégia

“Toda organização tem objetivos. Em um ambiente orientado para resultados, um importante objetivo é *obter resultados satisfatórios*.

A organização seleciona um conjunto de estratégias para alcançar seus objetivos e as pessoas são organizadas da melhor maneira para desempenhar estas estratégias”

Anthony o Welsch

Benefícios da implementação da estratégia

A estratégia bem formulada estabelece um conjunto de critérios para a alocação eficiente e convergente de recursos visando atingir objetivos de longo prazo, evitando assim decisões arbitrárias, inconsistentes ou movidas por interesses departamentais.

Importância da estratégia

“Você pode ter os melhores processos do mundo mas, se os seus processos de governança não fornecerem a direção e as correções de curso indispensáveis para alcançar seus objetivos, o sucesso é apenas uma questão de sorte”.

Michael Hammer

Decisões estratégicas

A gestão estratégica envolve decisões estratégicas que têm normalmente três características:

- **são exclusivas e invulgares e normalmente não têm precedentes;**
- **são de impacto – normalmente mobilizam grandes recursos e exigem muita atenção;**
- **são precursoras – estabelecem precedentes para ações / decisões futuras.**

Barreiras à execução da estratégia

Nove em cada dez empresas falham na implementação da estratégia. Principais causas:

- **Apenas 5% do nível operacional compreende a visão de futuro.**
- **78% das organizações não vinculam o orçamento à estratégia.**
- **Somente 32% das organizações possuem mecanismos eficazes de monitoramento e controle de sua evolução.**
- **Mais de 75% das organizações não vinculam seus incentivos à estratégia.**

Falhas na Gestão da Estratégia

A elaboração de uma boa Estratégia sem a efetiva implementação, não garante o sucesso da organização.

Nove entre 10 empresas falham na execução da Estratégia, por não contarem com um modelo de gestão que traduza a Estratégia em ações.

Gestão

Gerenciar é o processo de conseguir obter resultados organizando, coordenando e dirigindo o esforço e o trabalho das pessoas.

Implica em **monitorar os valores dos indicadores disponíveis**, intervindo para corrigir desvios de rumo, quando tais indicadores não apontam para os resultados pretendidos.

Curso Balanced Scorecard: transformando a estratégia em ação Prof. Flávio Popinígis popinigi@poker.com.br

Problemas decorrentes da Gestão inadequada

Principais problemas do Judiciário decorrem da falta de gestão, revela estudo da AMB realizado pela Prof. Maria Tereza Sadek, intitulado *“Justiça em Números: novos ângulos”*.

“O desempenho do Judiciário depende estritamente da gestão administrativa interna. De nada adianta ter mais juízes, mais computadores, mais unidades judiciais, sem uma gestão adequada.” *conclui Maria Tereza Sadek.*

“Todos os problemas são decorrentes de um fato: a falta de gestão no Poder Judiciário” *declara Mozart Valadares Pires Presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB.*

Fonte: http://www.amb.com.br/?acao=mostrarnoticia&mat_id=19124 29.10.2009 21:50

Curso Balanced Scorecard: transformando a estratégia em ação Prof. Flávio Popinígis popinigi@poker.com.br

Gestão inadequada - conseqüências

A má gestão no Brasil: R\$ 1 de cada R\$ 3 tem irregularidades

“O esgoto da corrupção e da *má gestão* por onde se perdem bilhões de reais em recursos públicos tem um tamanho desmedido e mistérios insondáveis.

Levantamento da Polícia Federal em obras de engenharia civil, o principal foco de corrupção no país, mostra que R\$ 1 de cada R\$ 3 tem irregularidades”.

Fonte: <http://www.rollingstone.com.br/edicoes/15/textos/1407/> acessado em 13.12.2010

Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico é parte do processo de gestão de uma organização que esclarece a missão, traduz a visão e a estratégia em objetivos claros, *associados a indicadores*, metas e resultados esperados; nele são também delineadas as estratégias para alcançar esses resultados, objetivando a construção do futuro que se deseja, num horizonte temporal estabelecido.

Curso Balanced Scorecard: transformando a estratégia em ação Prof. Flavio Popinigtis popinigtis@popinigtis.com.br

Planejamento e gestão da estratégia

Mais de 70% das organizações possuem um processo formal de planejamento estratégico, porém, ***a maior parte não o utiliza para a tomada de decisões estratégicas.***

Em geral, ***não há uma vinculação*** entre o planejamento e a gestão da estratégia.

Planejamento inadequado no órgão público

Hospital da Criança (HC), em ... *(este é um exemplo em muitos)*
2007 - Início da construção - custo de R\$ 29,8 milhões.
2009 - governo decide alterar o projeto :

- incluir o serviço de transplantes cardíacos;
- aumentar leitos de UTI; e
- acrescentar, um centro de reabilitação para deficientes.

Alterações no projeto :

- paredes foram quebradas para aumentar salas;
- elevadores passaram de três para sete ;
- sistema de ar condicionado modificado.

Conseqüência: A obra ficou R\$ 24 milhões mais cara.

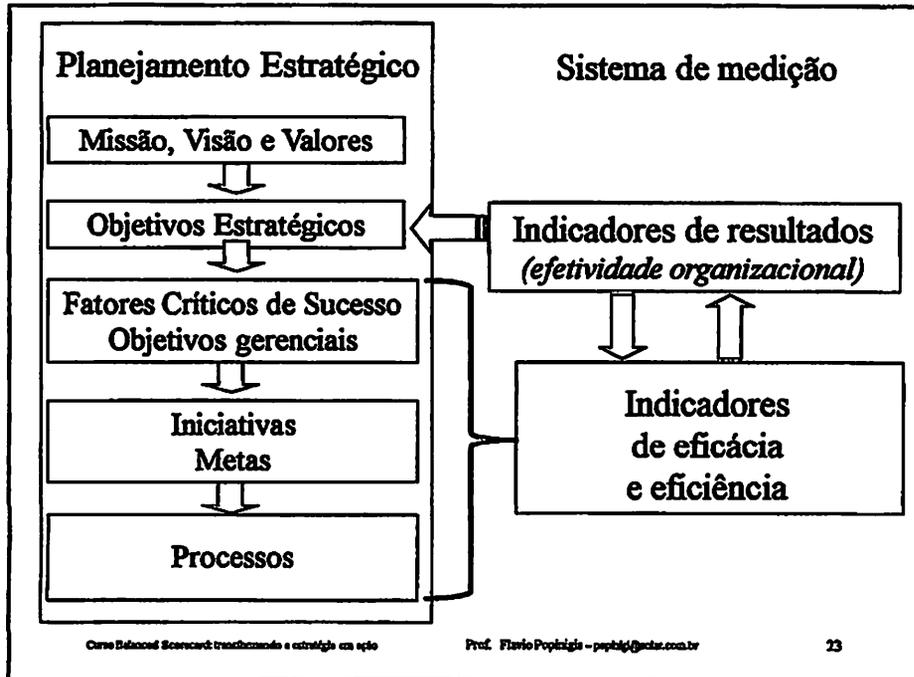
Fonte: <http://www.diarioweb.com.br/novoportal/noticias/Cidades>



Planejamento Estratégico - componentes

Missão - qual é o nosso negócio ?
Visão - para onde queremos ir ou para onde estamos indo ?
Valores - Quem somos nós ?
Objetivos e metas - o que queremos conseguir ?
Fatores Críticos de Sucesso - em que devemos focar ?
Macroprocessos-chave - como iremos atingir os objetivos ?
Sistema gerencial - indicadores
Como estamos fazendo ?
Quais são os resultados ?

Curso Balanced Scorecard: transformando a estratégia em ação Prof. Flavio Popinigis - popinigi@zozar.com.br 22



Missão – conceito

É uma declaração de propósitos ampla e duradoura, que individualiza e distingue o negócio e a razão de ser da instituição e identifica a abrangência de suas operações em termos de linhas de produtos e clientes.

Deve expressar o que a organização se propõe a fazer, para quem ou em benefício de quem, para que, e como atuará (produtos/serviços, mercados / clientes e suas forças em geral).

Curso Balanced Scorecard: transformando a estratégia em ação Prof. Flavio Popinigis - popinigi@net.com.br 24

Missão – conceito

“A ideologia central que define o caráter permanente de uma organização – uma identidade coerente que transcende ciclos de vida de produtos ou de mercados, revoluções tecnológicas, modismos gerenciais ou lideranças individuais.”

COLLINS e PORRAS, *Construindo a visão da empresa*
(HSM Management, março-abril 1998)

Missão – objetivos

- Auxiliar na concentração de esforços em direção comum
- Evitar a busca de propósitos conflitantes
- Servir de base lógica para a alocação de recursos
- Estabelecer áreas amplas de responsabilidade
- Orientar o desenvolvimento de objetivos organizacionais

É nela que se fundamentam todas as demais definições estratégicas.

Missão – exemplos

Banco Central

Assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente.

Prefeitura

Prestar serviços públicos de qualidade, com respeito e igualdade, que promovam a cidadania, a segurança, a saúde e a qualidade de vida do cidadão.

UnB

Produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

Curso Indicadores de Desempenho Organizacional Prof. Flávio Popinigs popinigs@net.com.br

Exemplo: Missão do Superior Tribunal de Justiça

Garantir à sociedade uma justiça célere, acessível e efetiva, zelando pela autoridade e uniformidade na interpretação e no cumprimento das normas infraconstitucionais.

Conceitos:

Celeridade – agilidade na prestação dos serviços e no trâmite processual.

Acessibilidade – viabilização do acesso à justiça, facilitando a disponibilização dos serviços e das informações processuais ao cidadão.

Efetividade – trabalho executado com competência e criatividade para garantir uma prestação jurisdicional que atenda às demandas da sociedade.

Fonte: http://bdjur.stj.gov.br/dspace/bitstream/2011/424/5/Ato_281_2004_anexo.

Curso Balanced Scorecard: traduzindo a estratégia em ação

Prof. Flávio Popinigs - popinigs@net.com.br

28

Missão – exemplos de ALs

AL de MG

Exercer a representação e promover a participação da sociedade na elaboração das leis estaduais e na avaliação de políticas públicas para o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais.

AL de SC

Representar a sociedade catarinense, promovendo o estado democrático de direito.

Curso Indicadores de Desempenho Organizacional Prof. Flavio Popinigis popinigis@polar.com.br

Visão de Futuro

Visão é um quadro imaginário e desafiador das futuras atividades e objetivos da organização que tenciona ultrapassar o sua condição atual e conquistar uma nova posição que seja de maior importância que a atual.

A visão orienta e expressa como a organização deseja ser vista no horizonte do planejamento estratégico, correspondendo a uma conquista de valor para a organização, desafiadora e mobilizadora.

Curso Balanced Scorecard transformando a estratégia em ação

Prof. Flavio Popinigis – popinigis@polar.com.br

30

Visão – exemplos

Banco Central (2011): “O Banco Central, por sua atuação autônoma, pela qualidade dos seus produtos e serviços e pela competência dos seus servidores, será reconhecido cada vez mais como instituição essencial à estabilidade econômica e financeira, indispensável ao desenvolvimento sustentável do Brasil”.

Prefeitura : Ser um município modelo de excelência em gestão pública que coloca os munícipes em primeiro lugar e promove a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Curso Indicadores de Desempenho Organizacional Prof. Flavio Popinigis popinigis@polar.com.br

Visão – exemplos

AL de MG

Ser reconhecida como o poder do cidadão na construção de uma sociedade melhor.

AL de SC

Ser referencial de excelência na representação da sociedade.

Curso Indicadores de Desempenho Organizacional Prof. Flavio Popinigis popinigis@polar.com.br

Exemplo: Visão do Superior Tribunal de Justiça

Ser reconhecido pela sociedade como o Tribunal da Cidadania, modelo na garantia de uma justiça célere, acessível e efetiva.

Conceitos:

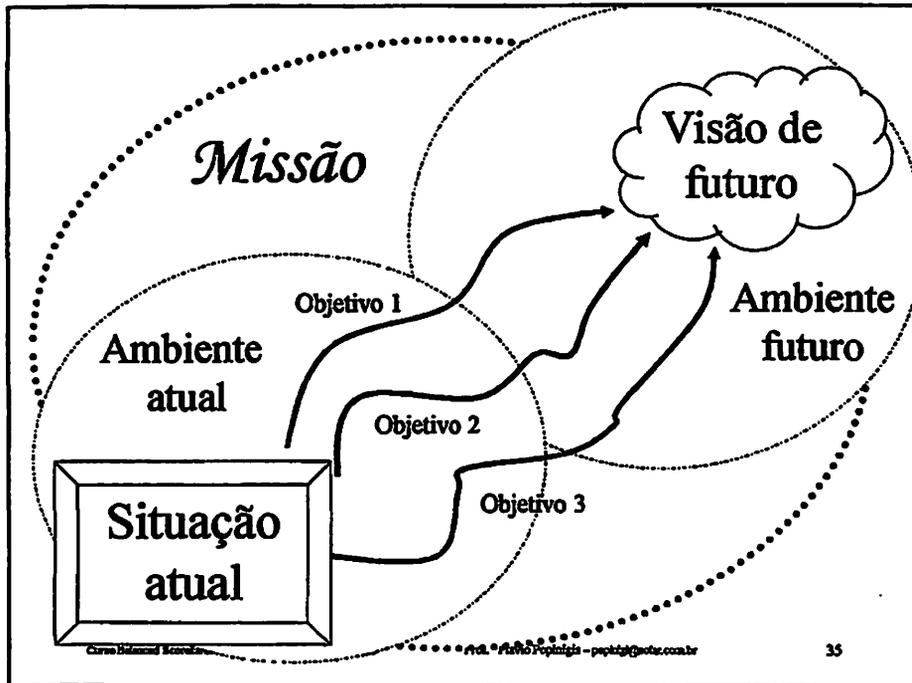
Tribunal da Cidadania – Tribunal empenhado em cumprir sua responsabilidade social de reduzir a distância entre a justiça e o cidadão.

Modelo – Tribunal de referência, exemplo para outros órgãos do Poder Judiciário.

Fonte: http://bdjur.stj.gov.br/dspace/bitstream/2011/424/5/Ato_281_2004_anexo.

Objetivos Estratégicos

- ✓ Objetivos estratégicos são condições a serem alcançadas ou mantidas a longo e médio prazos, desdobradas da Missão e da Visão, que solucionem ou contribuam para a solução de problemas reais ou potenciais no ambiente externo da organização.
- ✓ Devem visar resultados quantitativos e qualitativos, e estar associados a indicadores e metas destinados a avaliar o seu alcance.
- ✓ Seu alcance é obtido pela execução de projetos e operacionalização dos macroprocessos internos da organização.



Objetivos Estratégicos e Gerenciais

Objetivos são prioridades que especificam o que a estratégia deve alcançar (objetivos estratégicos concernentes às perspectivas de resultados) e o que é crítico para o sucesso (objetivos das perspectivas meio).

Formulação dos Objetivos Estratégicos

São os resultados que organização deseja alcançar por intermédio da canalização de esforços e recursos e cujo desempenho possa ser medido; devem necessariamente consistir de questões essenciais para o atendimento da missão. São expressos como intenções assertivas e factíveis na busca de resultados auspiciosos de progresso, onde a situação futura seja melhor que a presente.

São estabelecidos a partir da identificação das necessidades dos grupos de interesse, qualificadas e priorizadas segundo sua importância para o sucesso da missão, em consonância com a estratégia escolhida.

Objetivos Estratégicos - importância

- ✓ Detalham e quantificam a Visão;
- ✓ Orientam o processo decisório;
- ✓ Orientam o Plano de investimentos;
- ✓ Possibilitam a avaliação de desempenho;
- ✓ Orientam a identificação dos Fatores Críticos de Sucesso e dos processos-chave.

*“Sem objetivos claros, corremos o risco de redobrar nossos esforços e mesmo assim não chegar onde queremos”
Provérbio Chinês*

Características do Objetivos Estratégicos

- ✓ Coerentes com a Missão e Visão da organização
- ✓ Desafiadores, porém viáveis
- ✓ Mensuráveis (qualitativa ou quantitativamente)
- ✓ Claros, explícitos e concisos
- ✓ Conhecidos e acreditados por toda a organização
- ✓ Em número reduzido para evitar dispersão

Objetivos Estratégicos - exemplo (SRF)

Receita Federal:

- ✓ Inibir as inadimplências fiscais
- ✓ Otimizar a cobrança do crédito tributário
- ✓ Combater o crime organizado
- ✓ Promover a conscientização tributaria do cidadão
- ✓ Reprimir os ilícitos aduaneiros

Objetivos Estratégicos - exemplos

Prefeitura

Promover:

- ✓ o crescimento econômico do Município.
- ✓ o desenvolvimento integral, contínuo e sustentável.
- ✓ a inclusão social, valorizando a diversidade.
- ✓ a melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

Curso Indicadores de Desempenho Organizacional Prof. Flávio Popinigis popinigis@polar.com.br

Objetivos Estratégicos – exemplos órgão regulador

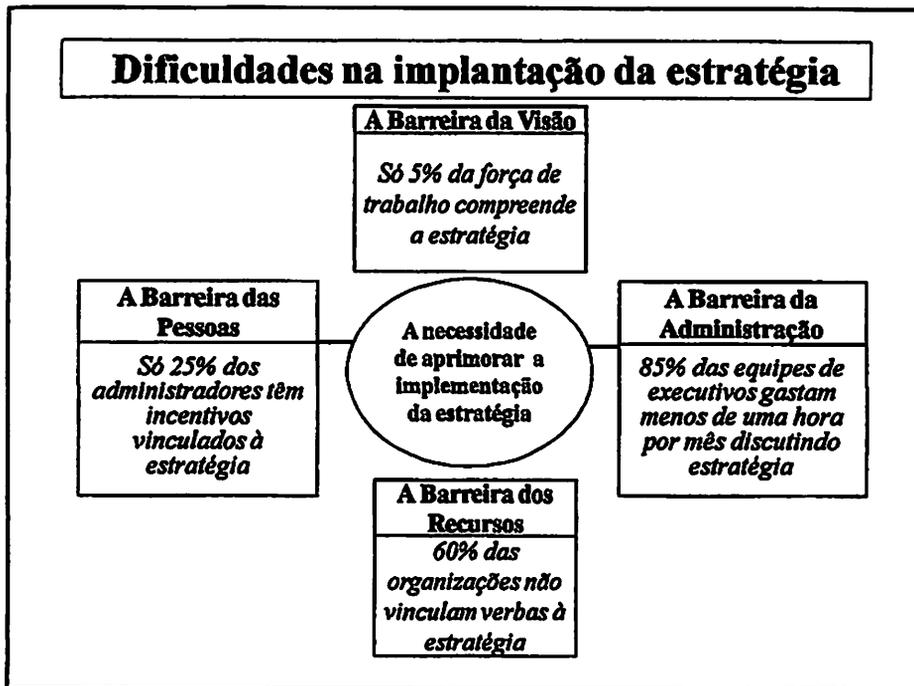
ANCINE

- ✓ Assegurar a livre iniciativa e a concorrência no setor;
- ✓ Fortalecer as empresas do setor

INMETRO

- ✓ Melhorar a Qualidade para o Cidadão);
- ✓ Competitividade de Produtos e Serviços Brasileiros.

Curso Indicadores de Desempenho Organizacional Prof. Flávio Popinigis popinigis@polar.com.br



O que é o Balanced Scorecard ?

Os estudos sobre o “Balanced Scorecard”, iniciaram-se na década de 1990, desenvolvidos pelos professores da Harvard Business School, Robert Kaplan e David Norton. Ele surgiu, motivado pela crença de que os métodos existentes para a avaliação de desempenho empresarial, apoiados exclusivamente nos indicadores contábeis e financeiros, eram insuficientes para garantir a competitividade das empresas.

Conceito de BSC

O Balanced Scorecard é um sistema integrado de gestão e implementação da Estratégia, baseado em informação. Ele permite traduzir a missão e a estratégia em objetivos específicos e ações operacionais, associadas a um sistema de medição abrangente constituído por um conjunto balanceado de indicadores, propiciando a avaliação do desempenho organizacional, a gestão estratégica e o direcionamento do comportamento.

Capacidade do Balaced Scorecard

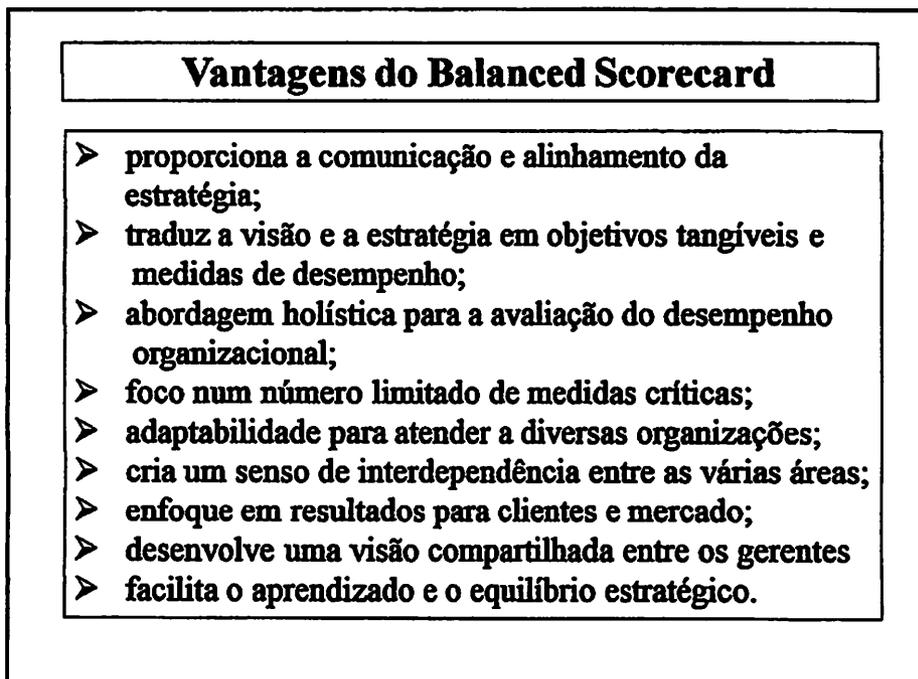
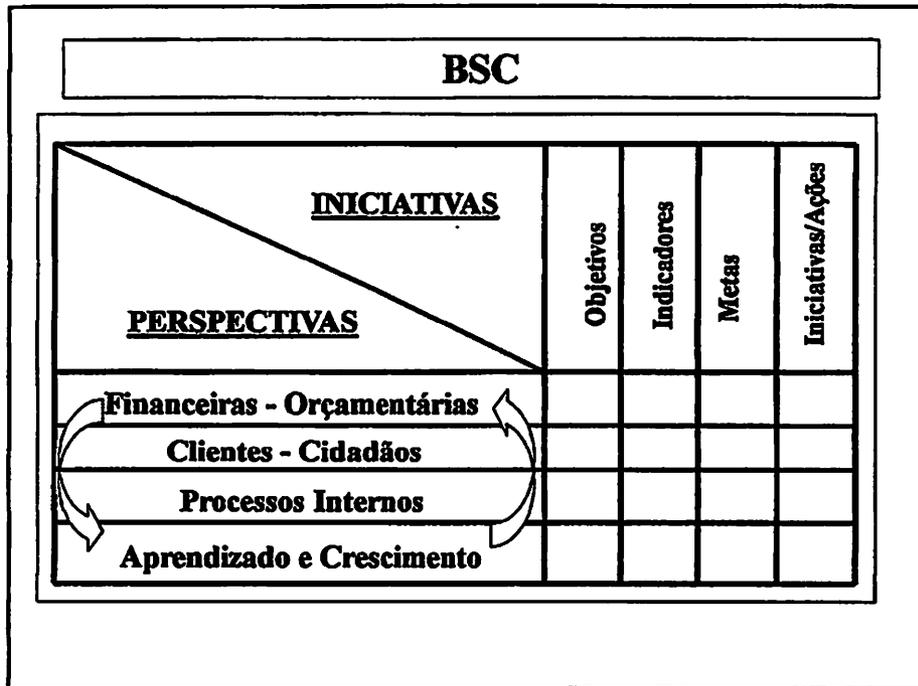
O Balanced Scorecard é uma ferramenta de gestão estratégica com capacidade de comunicar, mensurar, acompanhar e avaliar a estratégia permitindo à alta administração tomar decisões para ações corretivas a fim de garantir que a missão seja cumprida e a visão de futuro seja alcançada.

O BSC e as fases da implementação da estratégia

- Desdobrar a estratégia em objetivos , para comunicá-la e gerar ações;
- Identificar as perspectivas presentes na estratégia;
- Selecionar um ou mais objetivos para cada estratégia;
- Os objetivos devem ser encadeados numa relação de causa-e-efeito de modo a representar a estratégia;
- Estabelecer um equilíbrio entre as medidas de resultados e medidas de processo que levam a resultados.

A gestão com o BSC

A metodologia BSC, estabelece um projeto lógico de gestão para as organizações, contemplando medidas financeiras e não-financeiras, indicadores de tendências e de ocorrências nas perspectivas interna e externa de desempenho.





Características do BSC

Uma das principais características do BSC é a estruturação dos objetivos estratégicos e seus respectivos indicadores em perspectivas ou dimensões e a construção de relações de causa e efeito entre esses objetivos.

Essa lógica é explicitada pelo mapa estratégico, no qual cada objetivo é conectado a outro por uma cadeia de causa e efeito. Aos objetivos são associados indicadores que relacionam os resultados planejados na estratégia aos meios que devem levar a esses resultados, formando, dessa maneira, uma hipótese estratégica.

Porque utilizar o BSC

- Traduz os objetivos estratégicos em um conjunto de Indicadores de Desempenho;
- Ajuda a alinhar, focar e implementar a estratégia;
- Estrutura o Sistema de Medição da organização;
- Permite o gerenciamento da organização com foco nas suas prioridades;
- Permite uma Visão Sistêmica (holística) com entendimento das relações de causa e efeito.

Curso Balanced Scorecard: Desenvolvendo e criando os KPIs

Prof. Flavio Popinigis - popinigis@bolar.com.br

53

Benefícios do BSC

- ✓ Fornece à gerência um controle de dimensões estratégicas;
- ✓ Comunica de forma clara, a estratégia e a contribuição de cada funcionário para com a organização;
- ✓ Indica como os investimentos relacionados com o desenvolvimento de competências, relacionamento com clientes e tecnologias de informação resultarão em benefícios futuros;
- ✓ Cria oportunidades para um aprendizado sistemático a partir de fatores importantes para o sucesso da organização.

Curso Indicadores de Desempenho Organizacional

Prof. Flavio Popinigis

popinigis@bolar.com.br

BSC: Dificuldades de Implantação

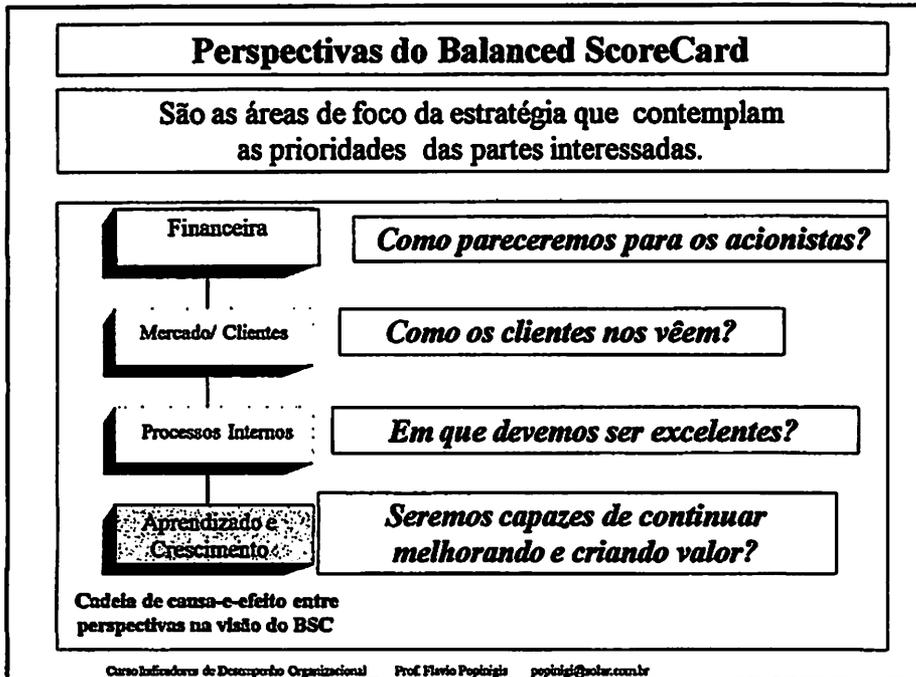
- Identificação de indicadores vitais entre muitos indicadores triviais
- Comunicação falha dos objetivos do BSC
- Subestimação do tempo gerencial requerido na implementação
- Custo de aquisição de informações adicionais
- Objetivos desfocados e sem precisão suficiente para serem mensurados
- Confiança injustificada em sistemas informais de feedback, que prejudica o uso de indicadores realmente importantes
- Resistência ao novo (face a sistemas de informação pré-existent)
- Alinhamento ao sistema de compensação da empresa
- Falhas na captação de dados relativos aos indicadores do BSC.

Perspectivas do BSC

Perspectivas

Explicitam as áreas de foco definidas pelas estratégias da organização, que destacam aspectos prioritários da gestão, contemplando o equilíbrio entre os interesses e expectativas das partes interessadas.

Perspectivas de resultado são as que contemplam a sociedade e o cliente. Perspectivas meio contemplam os fatores críticos de sucesso (objetivos gerenciais).



Perspectivas do BSC

Perspectiva financeira

Esta perspectiva tem um grau de importância para avaliação de ações passadas.

O Balanced Scorecard, propõe a geração de dados e informações financeiras, visando servir de incentivo para que as unidades de negócios vinculem seus objetivos financeiros às estratégias organizacionais.

Curso Balanced Scorecard transformando a estratégia em ação Prof. Flávio Popinigis - popinigi@popin.com.br 58

Perspectivas do BSC

Perspectiva do Cliente

O cliente é um fator de sucesso para qualquer tipo de organização.

O Balanced Scorecard, nesta perspectiva, fornece informações sobre o seu segmento alvo, quais esforços para atrair, reter, satisfazer e obter fidelidade dos clientes.

Perspectivas do BSC

Perspectiva dos Processos Internos

As estratégias estão voltadas para o atendimento às expectativas dos acionistas (*da sociedade no caso dos órgãos públicos*) e clientes-alvo (*cidadão*).

A análise seqüencial, de cima para baixo, indica os macroprocessos e processos críticos nos quais a organização deverá buscar a excelência.

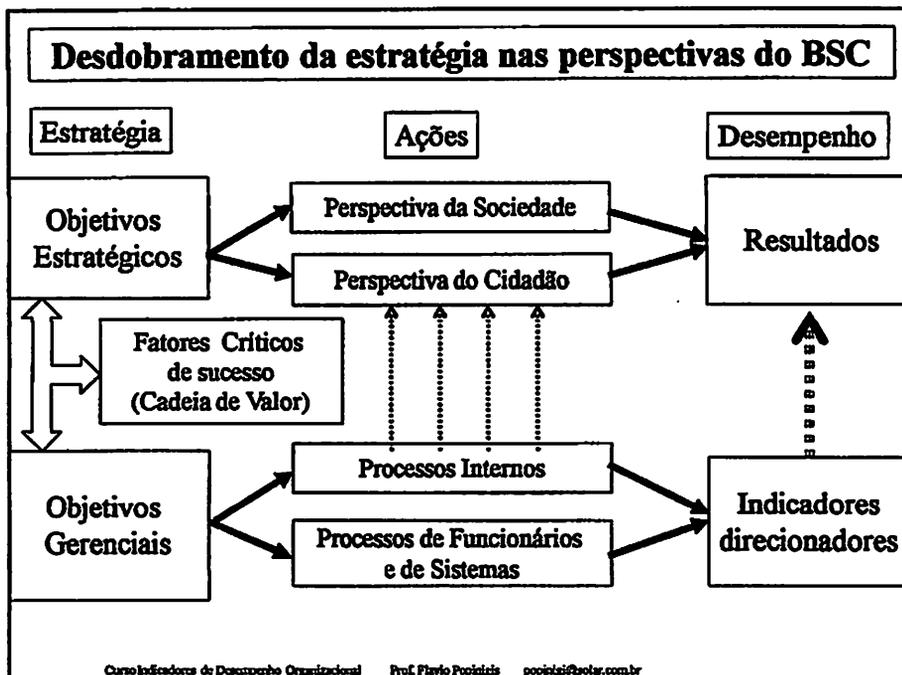
Perspectivas do BSC

Perspectiva aprendizado, inovação e crescimento

As estratégias voltadas para os objetivos da perspectiva financeira (*da sociedade no caso dos órgãos públicos*), do cliente (*do cidadão*) e dos processos internos, só serão alcançadas se houver aprendizado e crescimento dos seres humanos, ao desenvolverem suas atividades.

É a perspectiva do aprendizado e crescimento contínuo, apoiada por uma infra-estrutura eficiente, que contribuirá para a eficácia organizacional e equilíbrio financeiro a curto e longo prazo.

Curso Balanced Scorecard transformando a estratégia em ação
Prof. Flávio Popinigis - popinigis@polar.com.br
61



Fatores Críticos de Sucesso (FCS)

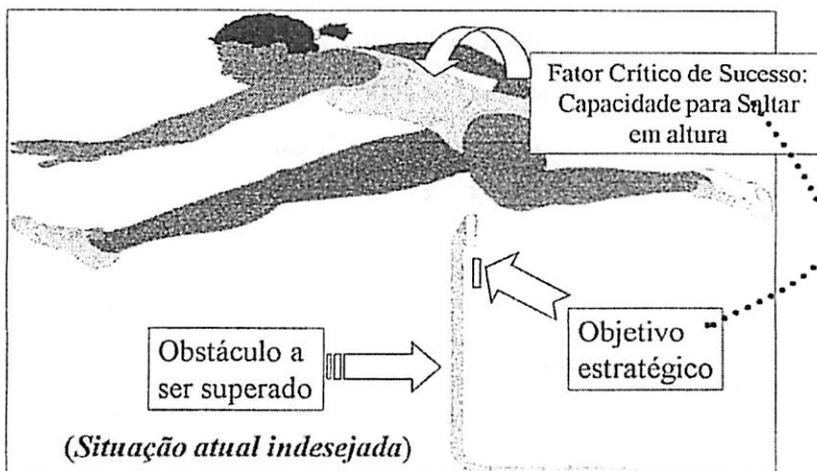
- ✓ **Fatores Críticos de Sucesso** são aspectos organizacionais *internos* da área-fim que precisam ser realizados, para superar os principais desafios, obstáculos ou restrições ao **alcance dos objetivos estratégicos**;
- ✓ Trata-se de um **número limitado de atividades**, sobre as quais **temos condições de interferir** e cujos resultados satisfatórios assegurarão um desempenho adequado para a organização, mesmo se outros fatores menos relevantes forem negligenciados.

Curso Balanced Scorecard: transformando a estratégia em ação

Prof. Flávio Popinigtis – popinigtis@scolar.com.br

63

Fator Crítico de Sucesso - FCS



Curso Balanced Scorecard: transformando a estratégia em ação

Prof. Flávio Popinigtis – popinigtis@scolar.com.br

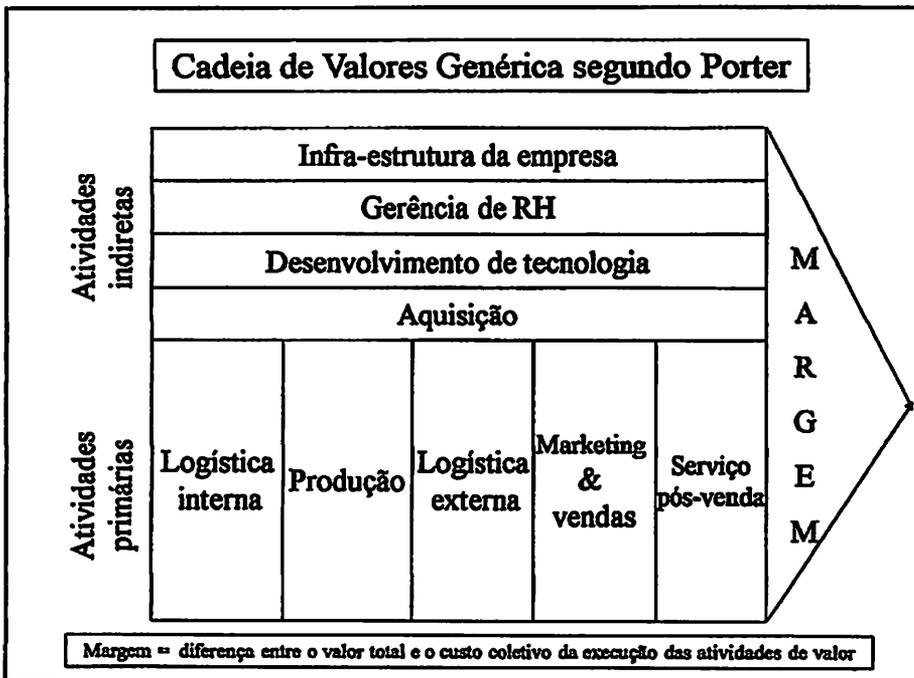
64

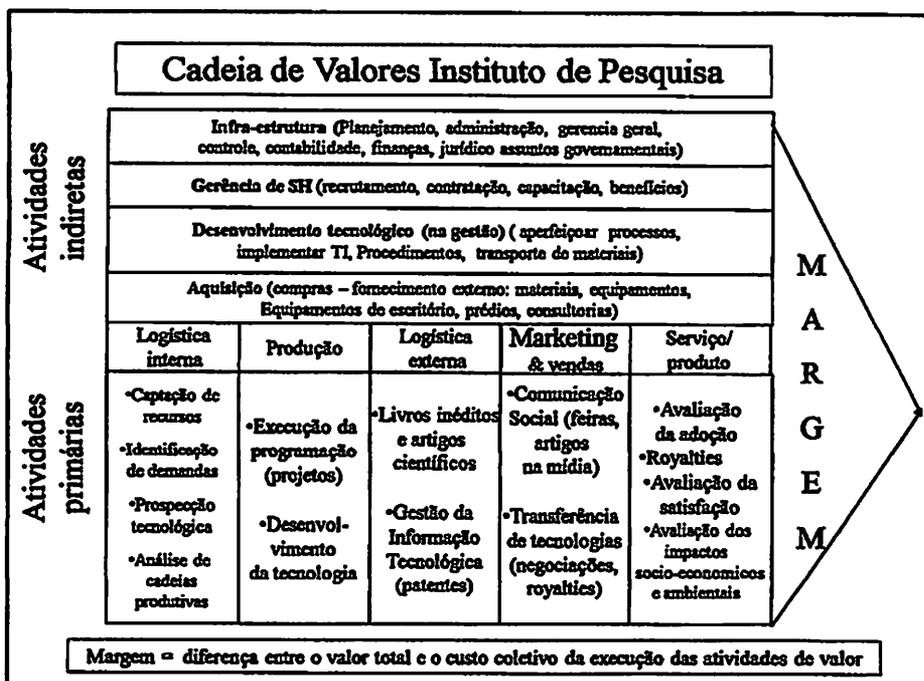
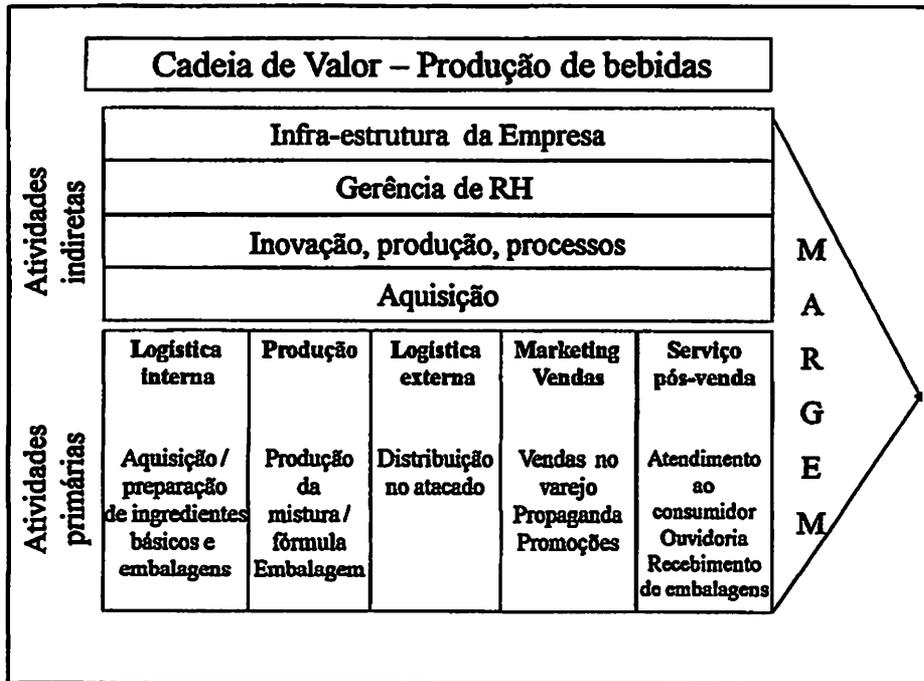
Cadeia de valor

O conjunto de atividades ou processos executados para projetar, produzir, comercializar, distribuir e dar suporte a seus produtos constituem a **cadeia de valor** da organização.

A implantação da estratégia se dá nessa cadeia, ao nível dos **processos organizacionais**, onde as ações são efetivamente desenvolvidas.

Curso Balanced Scorecard: transformando a estratégia em ação Prof. Flavio Popinigtis popinigtis@popo.br





Fontes dos Fatores Críticos de Sucesso (FCS)

1. **Estrutura do setor** (determinados pela própria natureza do setor);
2. **Estratégia de atuação** (oriundos das características e estratégia da organização);
3. **Fatores ambientais** (influências do ambiente externo, situação sócio-econômica, etc.)
4. **Fatores temporais** (determinados por mudanças no decorrer do tempo);

Curso Balanced Scorecard transformando a estratégia em ação

Prof. Flavio Popinigis - popinigs@meu.com.br

69

Fontes dos Fatores Críticos de Sucesso

Estrutura do Setor: (determinados pela própria natureza do setor).

Ex:

(OE: Aprimorar qualidade e produtividade do trabalho fiscal)

FCS: Presença fiscal, qualidade da ação fiscal,
agilidade na fiscalização.

Estratégia de atuação: (características e estratégia da organização).

Ex:

(OE: Otimizar o controle e a cobrança do crédito tributário)

FCS: qualidade do conta corrente fiscal,
controle dos maiores contribuintes.

Fontes dos Fatores Críticos de Sucesso

Ambiente: influências do ambiente externo, situação sócio-econômica, etc. Ex:

(OE: Promover a integração da SRF com órgãos de Estado e organismos nacionais e internacionais);

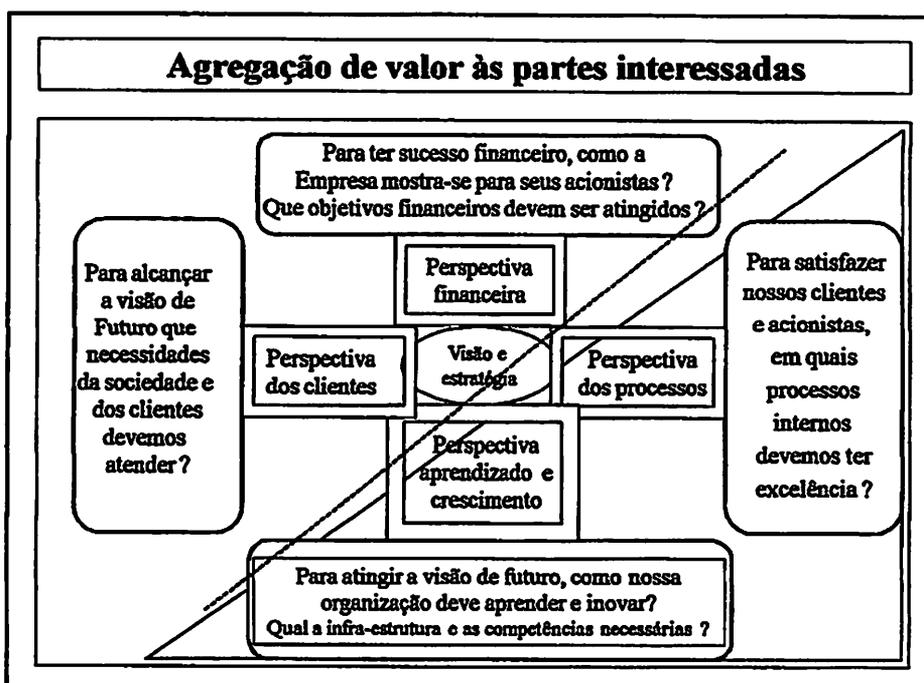
FCS: Convênios com organismos nacionais e internacionais; integração de informações econômico-fiscais.

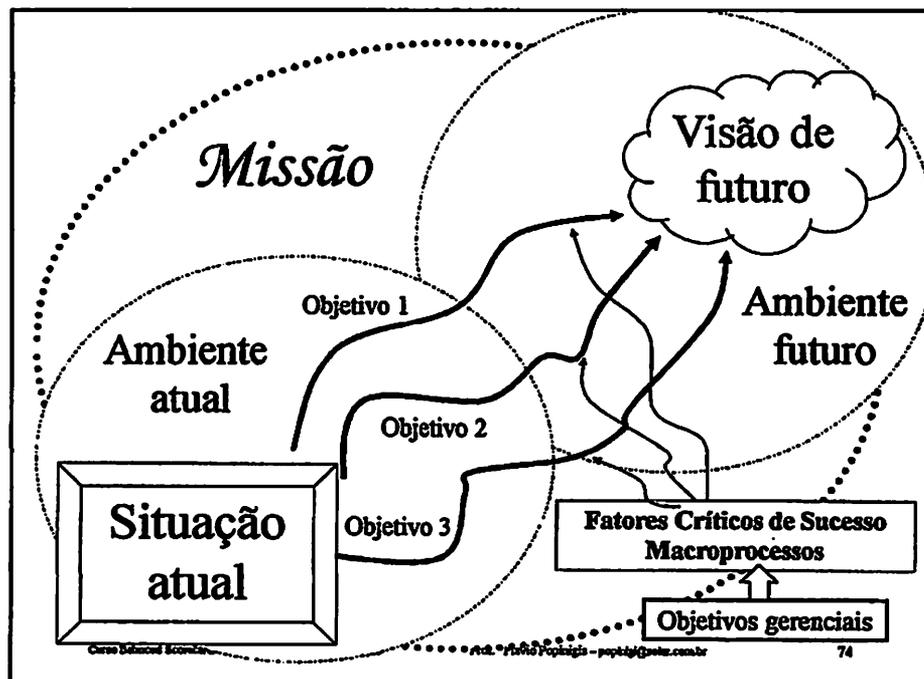
Fatores temporais: mudanças no decorrer do tempo. Ex:

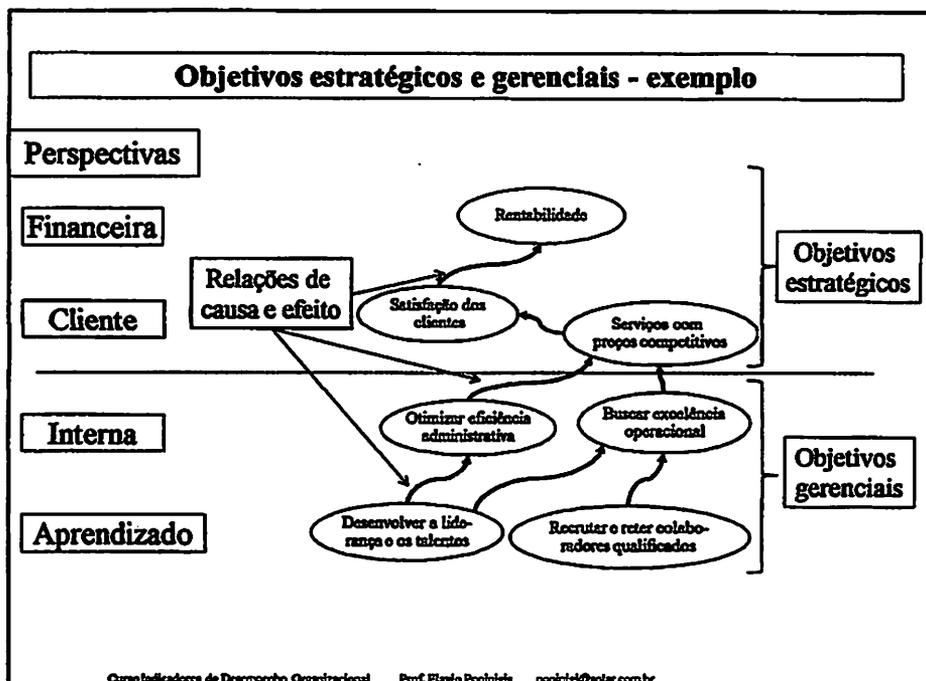
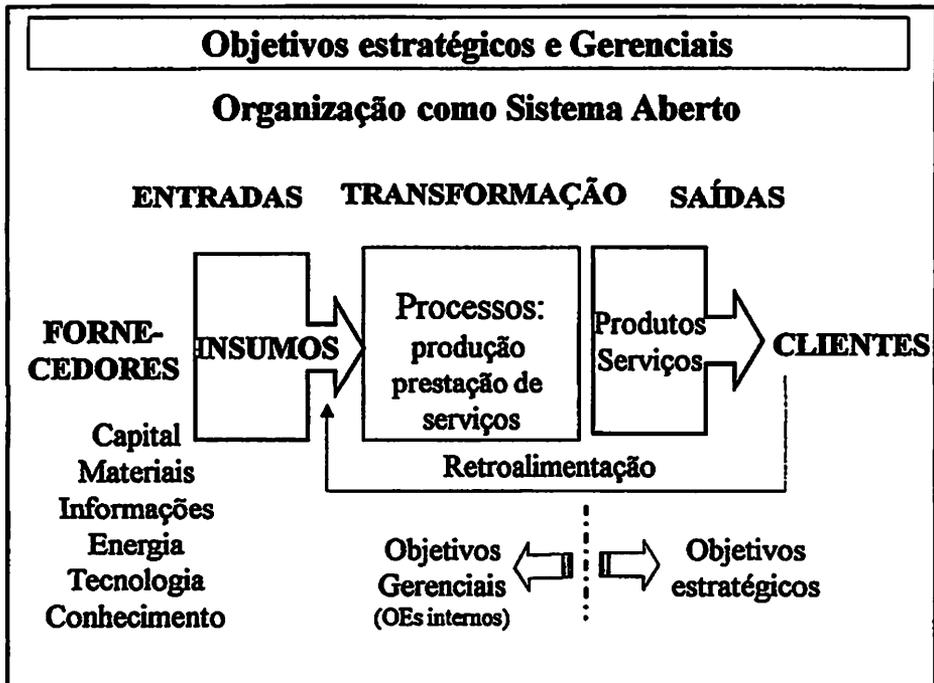
(OE: Intensificar atuação no combate ao crime organizado).

FCS: Legislação tributária adequada, ação fiscal diferenciada, inteligência fiscal e análise de risco;

Agregação de valor às partes interessadas







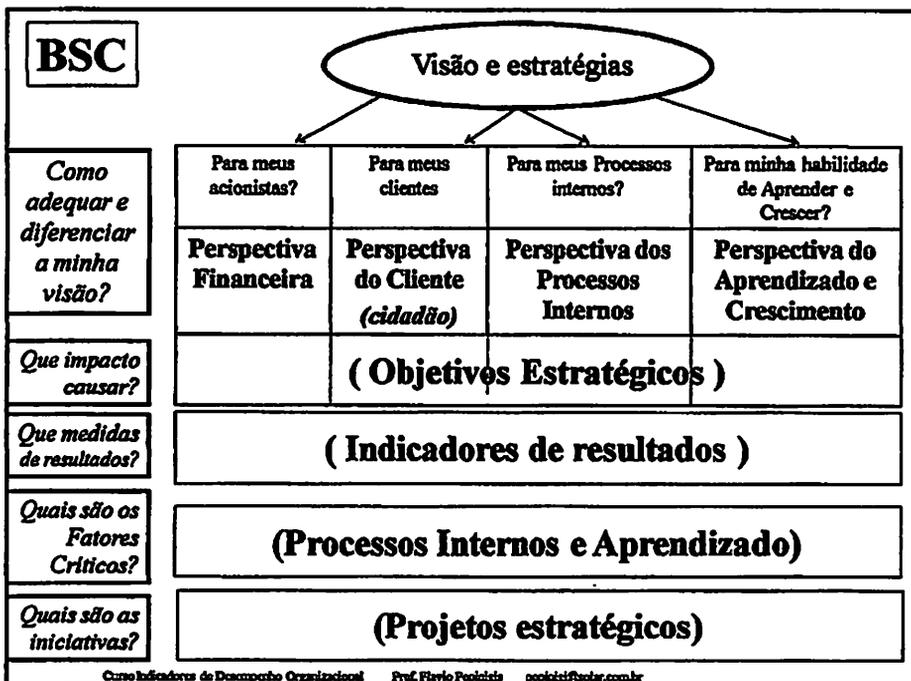
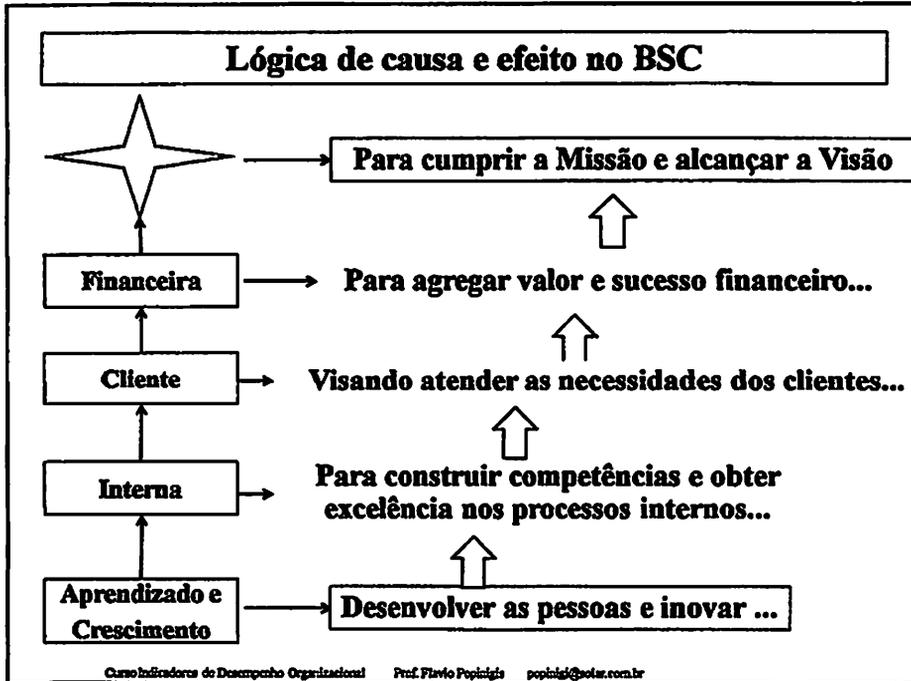
Mapa Estratégico

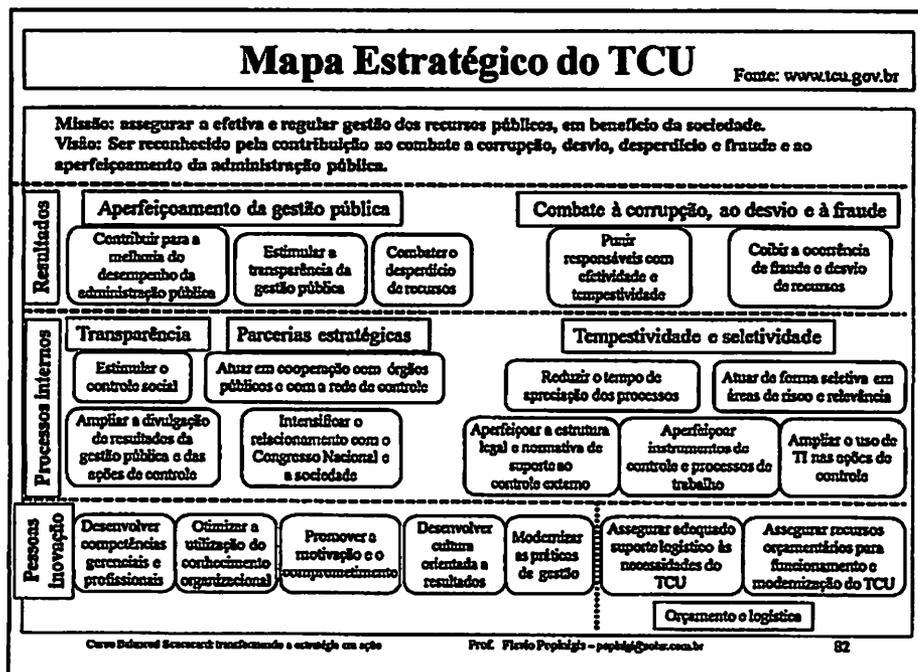
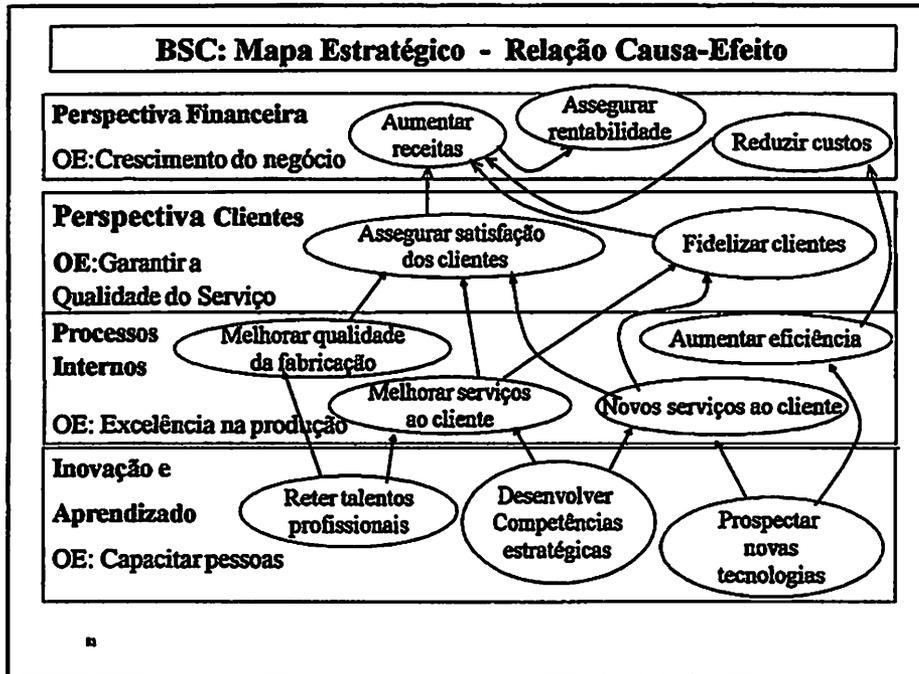
O mapa estratégico representa uma arquitetura genérica para a descrição da estratégia da organização.

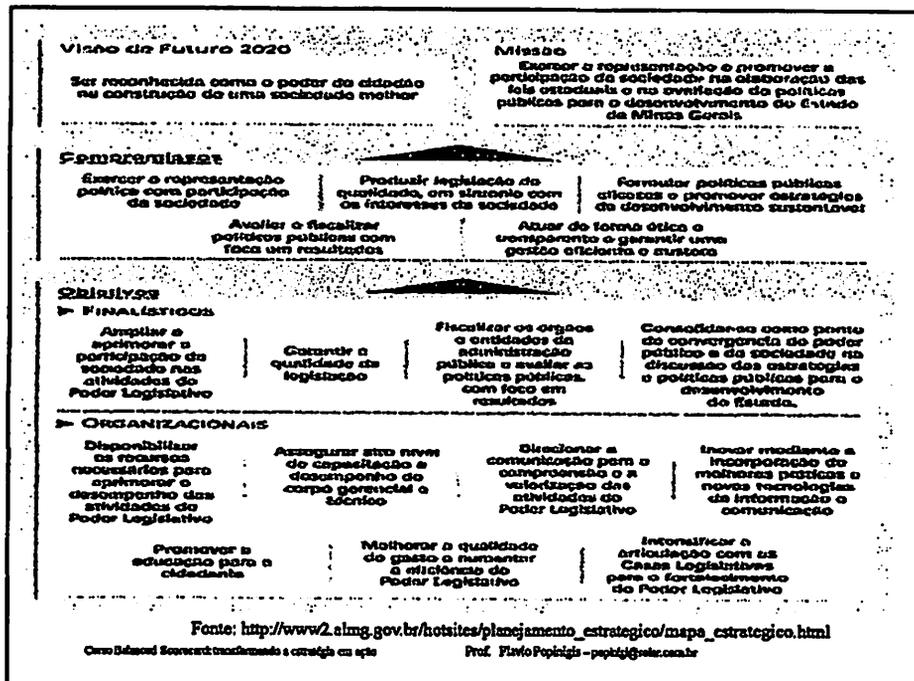
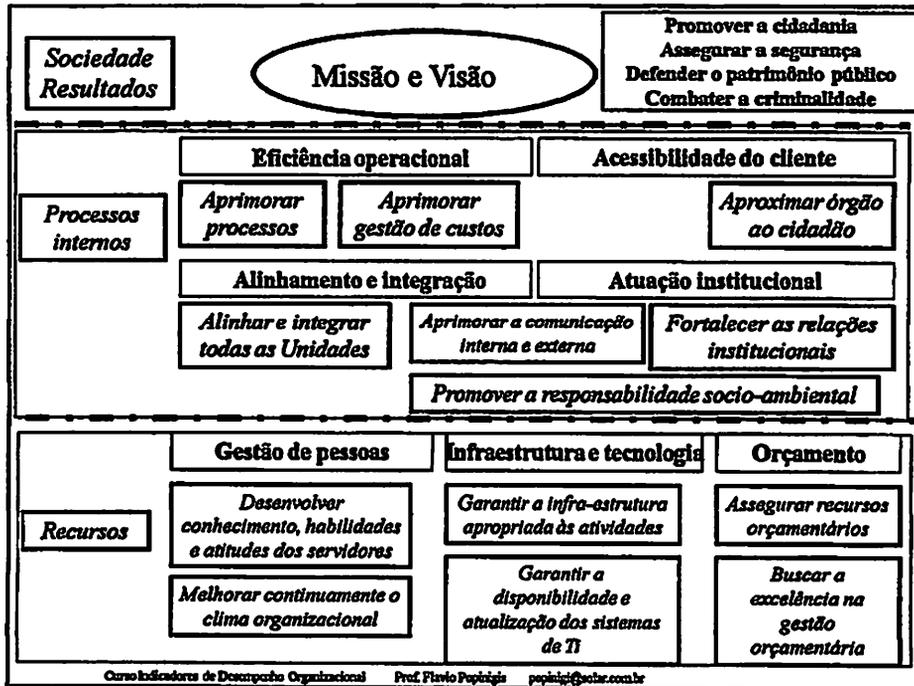
É a ferramenta do BSC que sintetiza e comunica as estratégias de forma integrada, mostra os diferentes objetivos atrelados às perspectivas condizentes e evidencia a relação de causa e efeito que conecta os resultados almejados aos seus respectivos propulsores.

Importância do Mapa Estratégico

- Traduz a estratégia e define a sua lógica;
- Estabelece as relações de causa e efeito entre os objetivos estratégicos;
- Permite visualizar a estratégia de forma simples;
- Ajuda a comunicar e a entender a estratégia, permitindo transparência e alinhamento;
- Avalia a gestão da estratégia ao evidenciar os resultados e as correlações entre os indicadores;
- Colabora para disseminar a visão sistêmica.





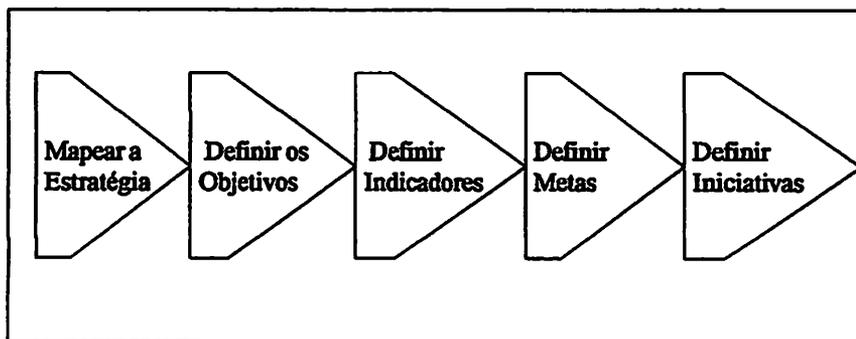


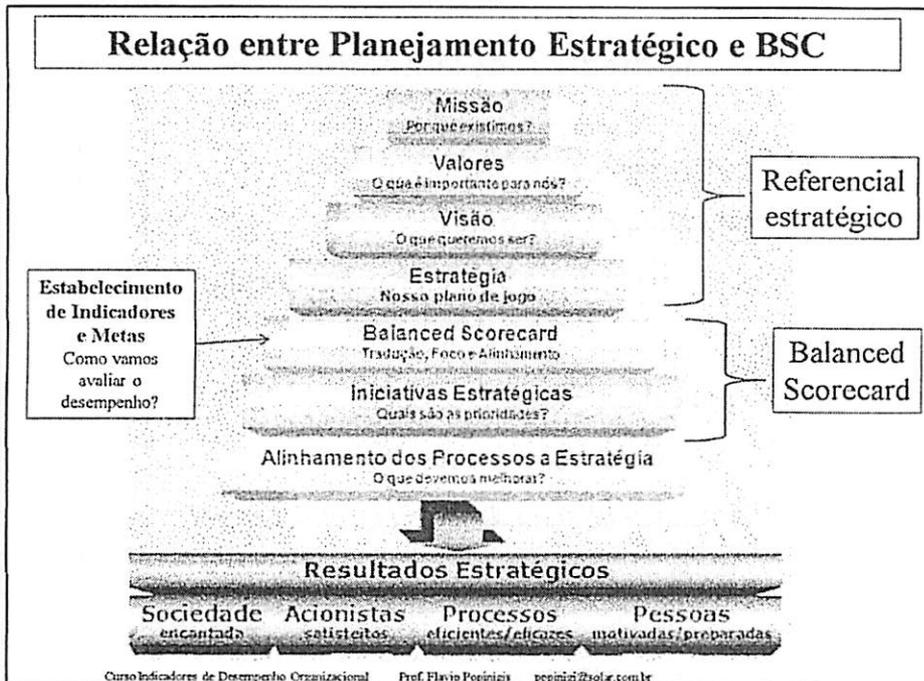
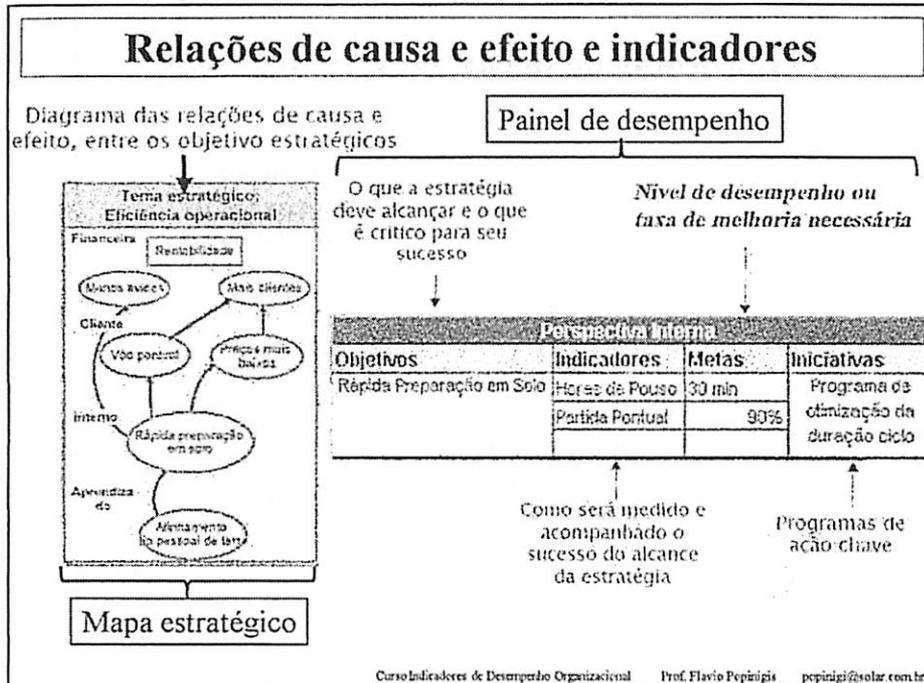
Exemplo de FCS e Objetivos Estratégicos Gerenciais

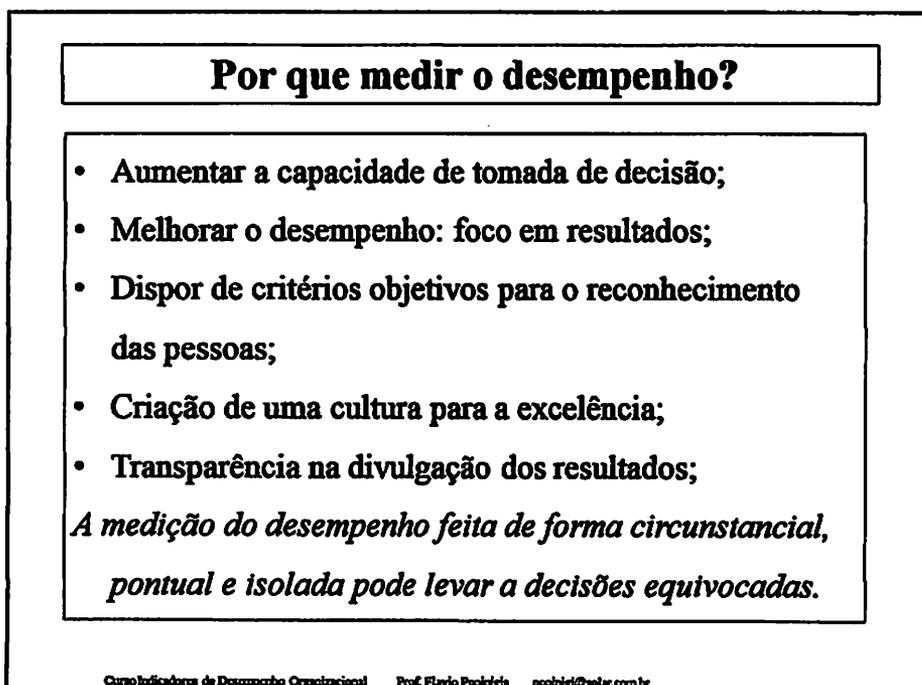
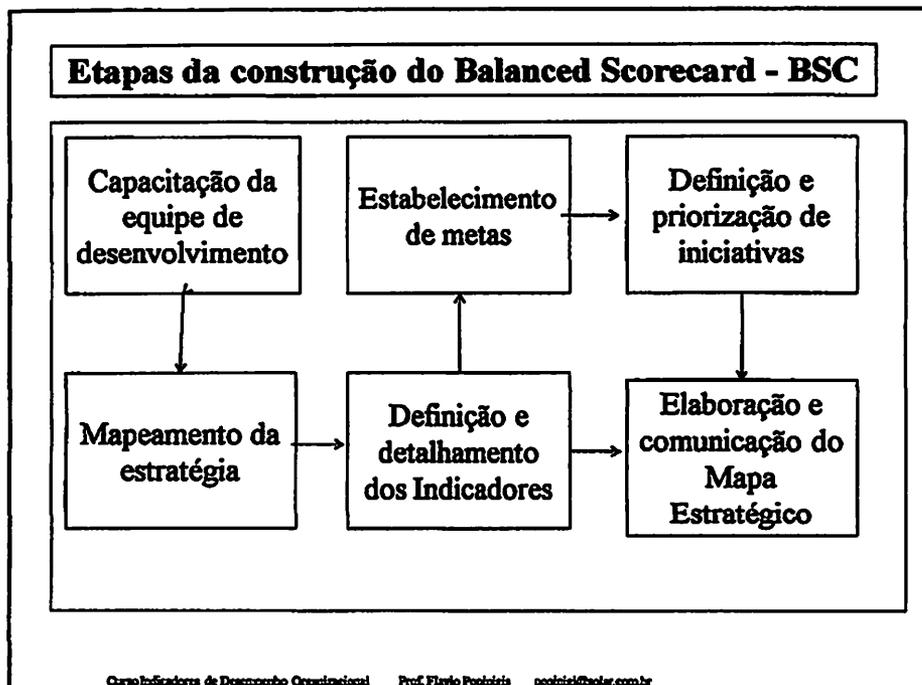
Perspectiva PROCESSOS INTERNOS

Objetivo estratégico de resultados	Fatores Críticos de Sucesso (dispor de, contar com ...)	Objetivos Estratégicos dos PROCESSOS INTERNOS
<i>Atuar de forma eficiente e efetiva nos procedimentos fiscalizatórios visando a legal aplicação dos recursos públicos</i>	Processos otimizados Procedimentos padronizados Estrutura normativa eficaz Fiscalização preventiva Atuação pedagógica junto aos fiscalizados	OG 1 – Reduzir o tempo de apreciação e julgamento dos processos OG 2 – Realizar a padronização de procedimentos OG 3 – Promover atividades fiscalizatórias atuando preventiva e pedagogicamente OG 4 – Aperfeiçoar a estrutura normativa de suporte ao controle

Etapas da construção do BSC







Questões relacionadas à avaliação

- Qual a arquitetura ideal do sistema de medição?
- Como garantir a inserção das estratégias no sistema?
- Como assegurar o alinhamento nos níveis hierárquicos?
- Como estruturar os indicadores para análise pela alta Direção?
- Quais indicadores contribuem e são efetivos para a gestão?
- Como incorporar o sistema na cultura da organização?

Curso *Indicadores de Desempenho Organizacional* Prof. Flávio Popinigis popinigis@prolar.com.br

Desempenho do órgão público

O que medir para avaliar o desempenho do órgão público ?

Os resultados devem ser medidos por meio de um *conjunto de indicadores* que contemplem a avaliação do atendimento às necessidades, expectativas e requisitos das partes interessadas (sociedade, cidadão, clientes, patrocinadores, em geral, força de trabalho, fornecedores).

Curso *Balanced Scorecard transformando a estratégia em ação*

Prof. Flávio Popinigis – popinigis@prolar.com.br

92

Princípios constitucionais das organizações públicas

Legalidade: estrita obediência às leis

Moralidade: pautar por código moral de aceitação pública

Impessoalidade: todos usuários são preferenciais

Publicidade: transparência dos dados e fatos

Eficiência: fazer o que precisa ser feito com o máximo de qualidade ao menor custo possível.

TCU - IN nº 12 de 24.04.1996 – Artigo 7, Item “C”

Os órgãos da administração direta, ao elaborarem seus relatórios de gestão, deverão apresentar ***“indicadores de gestão que permitam aferir a eficiência, eficácia e economicidade da ação administrativa, levando-se em conta os resultados quantitativos e qualitativos alcançados pela entidade”***

Modelo de referência para uma Gestão Pública de Excelência

Programa da Qualidade no Serviço Público
Modelo de Excelência na Gestão Pública

Sistema gerencial que orienta a adoção de práticas de excelência para elevar o padrão de desempenho na gestão das organizações públicas.

Modelo de Excelência em Gestão Pública - Fundamentos

- ***Excelência dirigida ao cidadão***
(foco no usuário cidadão e na sociedade)
- ***Agilidade***
(antecipação às demandas e resposta rápida)
- ***Visão de futuro***
(visualização das possibilidades e da melhor hipótese de futuro com base na compreensão do propósito essencial e das responsabilidades)

Modelo de Excelência em Gestão Pública ... (Continuação 1)

- **Gestão baseada em processos e informações**
(transformação das hierarquias burocráticas em redes de unidades de alto desempenho)
- **Inovação**
(inventividade e engenhosidade na melhoria dos serviços e produtos da organização)

Modelo de Excelência em Gestão Pública ... (Continuação 2)

- **Valorização das pessoas**
(autonomia para atingir metas, oportunidades de aprendizado, reconhecimento do desempenho)
- **Gestão participativa**
(delegação, compartilhamento de informações, cooperação, sinergia das equipes)
- **Aprendizado organizacional**
(melhoria dos enfoques existentes, inovação)

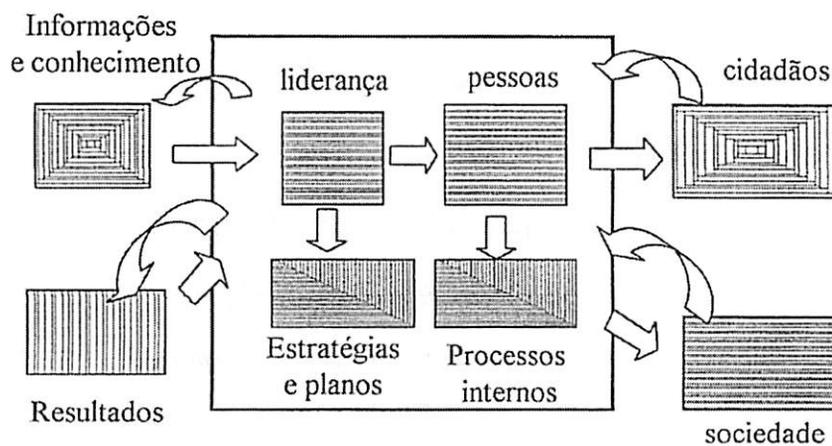
Modelo de Excelência em Gestão Pública

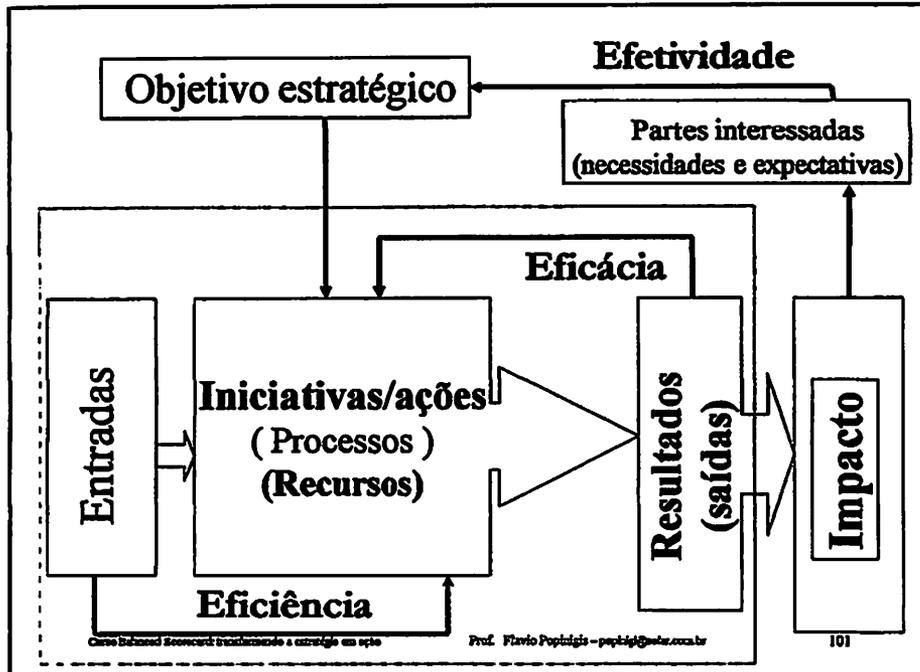
... (Continuação 3)

➤ *Foco em resultados*

(materialização do esforço no atendimento às necessidades e requisitos das partes interessadas, avaliado pelos resultados de um conjunto de indicadores de desempenho)

Perspectivas do GESPÚBLICA



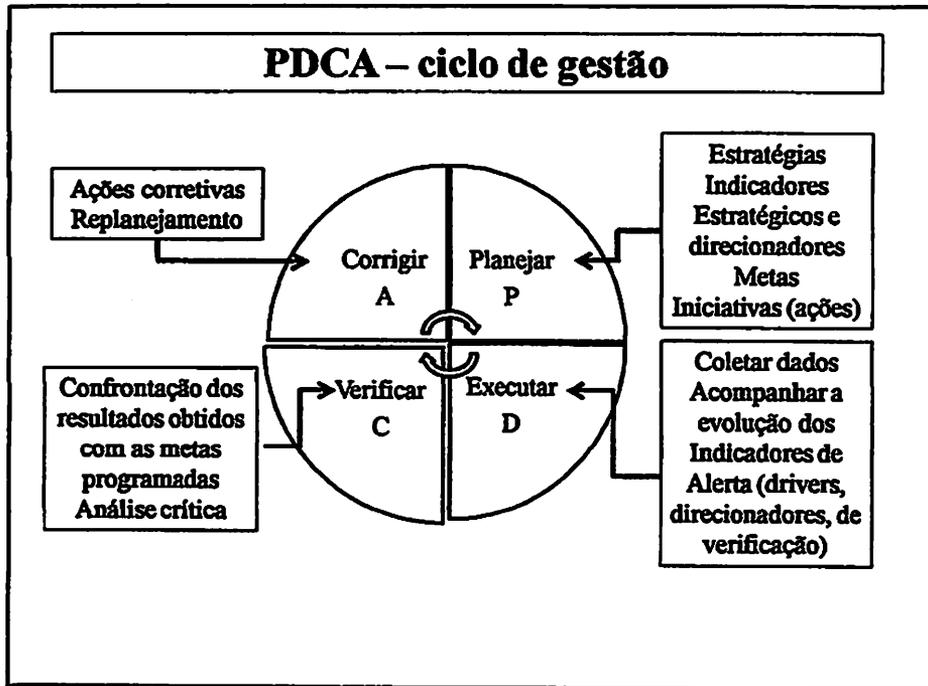


Sucesso gerencial

*“Não se gerencia o que não se mede,
não se mede o que não se define,
não se define o que não se entende, não
há sucesso no que não se gerencia”.*

William Edwards Deming

Curso Balanced Scorecard: transformação e estratégia em ação Prof. Flavio Popinigis - popinigi@net.com.br 102



Gestão por resultados

O desempenho de uma organização é avaliado por meio de seus resultados. Para avaliar resultados, é necessário medir. *Sem medição não há controle, não há gestão e não há possibilidade de melhorias organizacionais.*

Os resultados devem ser medidos por um *conjunto de indicadores* que avaliem o atendimento às necessidades e expectativas das partes interessadas, contempladas nos Objetivos Estratégicos.

Curso Balanced Scorecard transformando a estratégia em ação Prof. Flavio Popinigis - popinigi@unbr.com.br 104

Gestão por resultados - características

- **Resultados tangíveis, mensuráveis, e acordados;**
- **Seletividade: foco definido, com ações necessárias e suficientes para produzir os resultados esperados;**
- **Mobilização de recursos, competências e conhecimentos;**
- **Empoderamento, responsabilização e atitude empreendedora dos gestores;**
- **Gestão intensiva, continuada e em tempo real.**

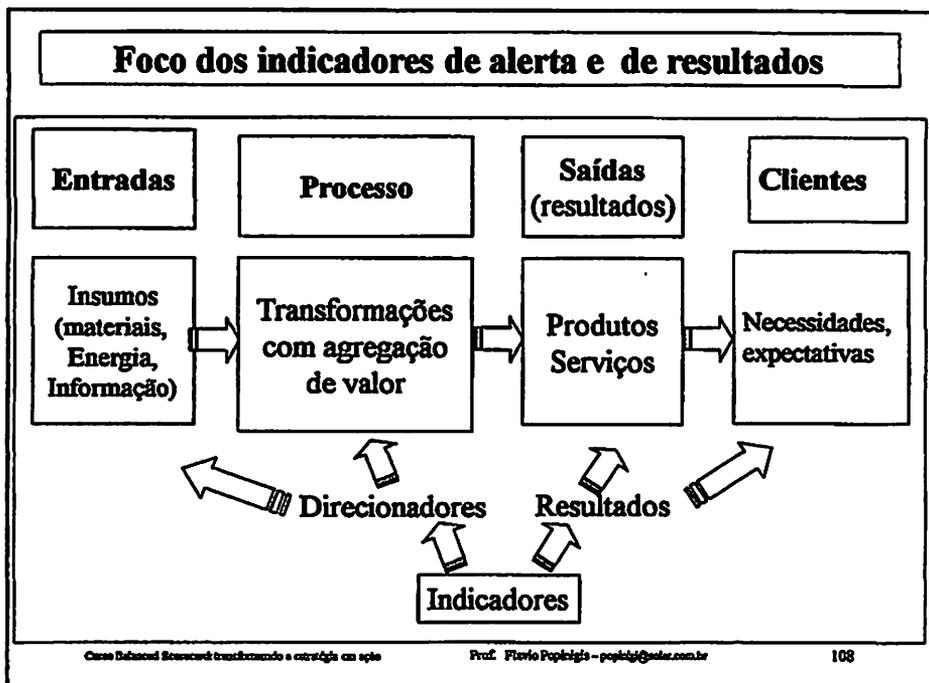
Indicadores de Resultados

Indicadores de Resultados estão associados às conseqüências das ações; medem o efeito e permitem monitorar o grau de alcance dos objetivos.

Indicadores de Alerta

- ✓ **Indicadores de Alerta** estão associados aos recursos do processo; medem a causa, antes do efeito acontecer.
- ✓ Eles permitem monitorar esforços e ações desenvolvidas e sinalizam as possibilidades de alcance dos objetivos.

Curso Balanced Scorecard transformando a estratégia em ação Prof. Flávio Popinigis - popinigi@popinigi.com.br 107



Exemplo de Indicadores de Resultados e de Alerta

Objetivo estratégico: manter peso corporal adequado
(meta = 60 kg)

Indicadores de resultado

Alcance do peso-meta (60 kg) (**eficácia**)

Manutenção do peso (60 kg) (**efetividade**)

Melhoria de disposição (menos cansaço, maior auto-estima, maior satisfação) (**efetividade**)

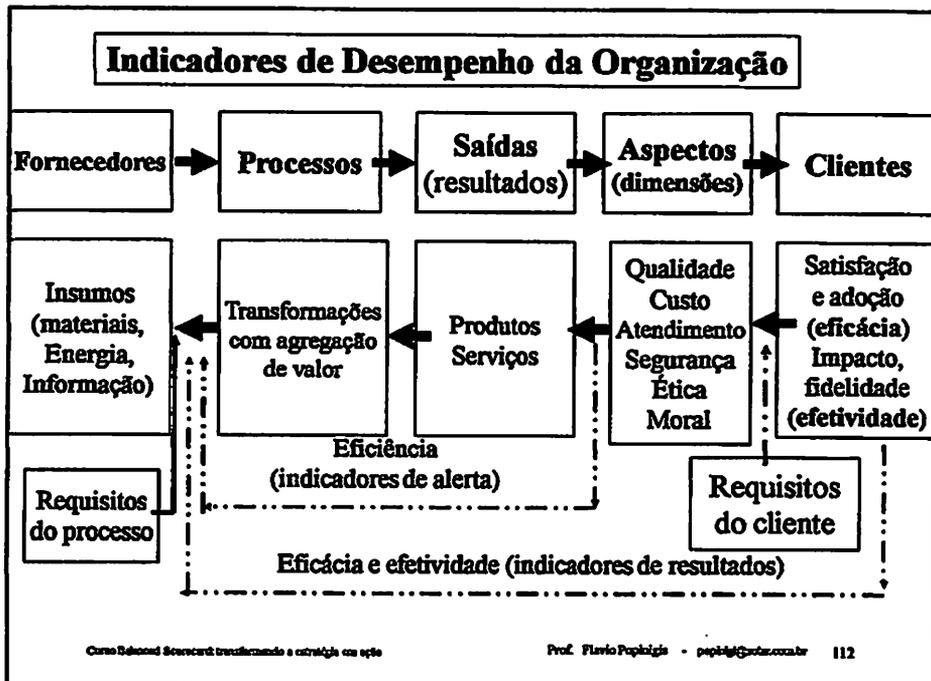
Fator crítico de sucesso: reduzir consumo de calorias

Processo: alimentação

Indicador de alerta: Consumo de calorias (quantidade ingerida/dia)

Indicadores Estratégicos

- ✓ São instituídos, acompanhados e analisados pelo nível diretivo de maior poder decisivo da organização;
- ✓ Representam os resultados (impacto, efetividade), indicam se os objetivos estão sendo alcançados e se as iniciativas e práticas de gestão são efetivas;
- ✓ A cada um deles, deve estar associada uma meta a ser atingida num determinado prazo.
- ✓ São geralmente do tipo abstrato, como por exemplo indicadores relativos à imagem da organização, à satisfação do cliente, ao desempenho da gestão.



Indicadores - definição

Indicadores *são formas de representação quantificável de características* de produtos e processos, utilizados para *acompanhar e melhorar os resultados* ao longo do tempo.

Produtividade (eficiência): refere-se à competência no uso dos recursos destinados à produção de um bem ou serviço.

Eficácia (qualidade): focam as medidas de satisfação dos clientes e as características do produto/serviço.

Efetividade (impacto): focam as conseqüências (impactos) dos produtos/serviços (fazer a coisa da maneira certa).

Papel dos Indicadores da Gestão

- ✓ Internalizar na organização as necessidades e expectativas dos clientes;
- ✓ Possibilitar o desdobramento das metas estratégicas;
- ✓ Embasar a análise crítica do desempenho e do processo de tomada de decisão;
- ✓ Contribuir para a melhoria contínua dos processos organizacionais.
- ✓ Direcionar a atenção da alta administração para os problemas mais importantes.

Indicadores objetivos e subjetivos

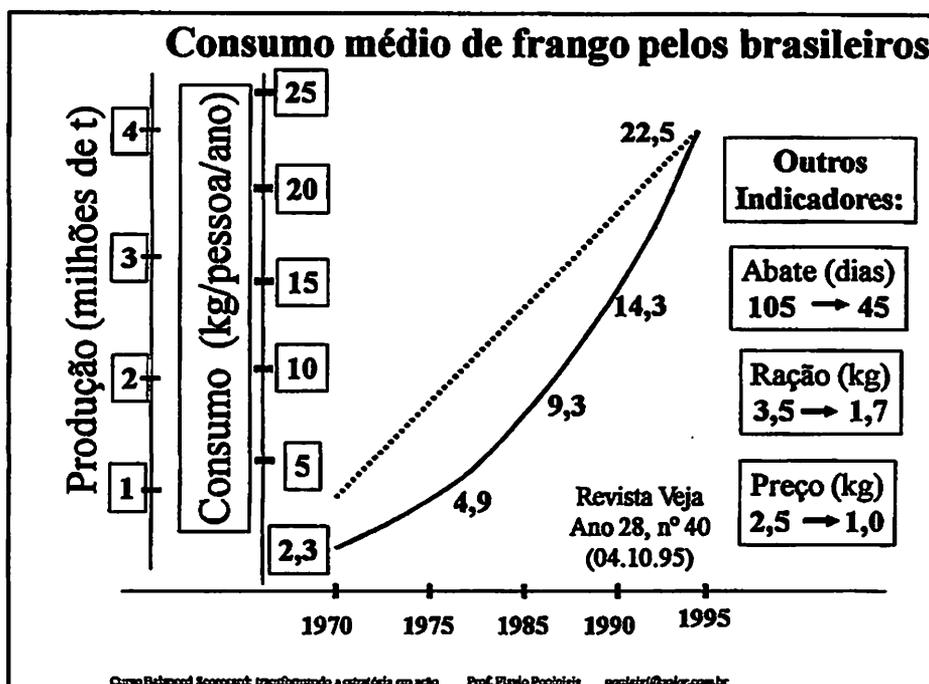
Indicadores objetivos

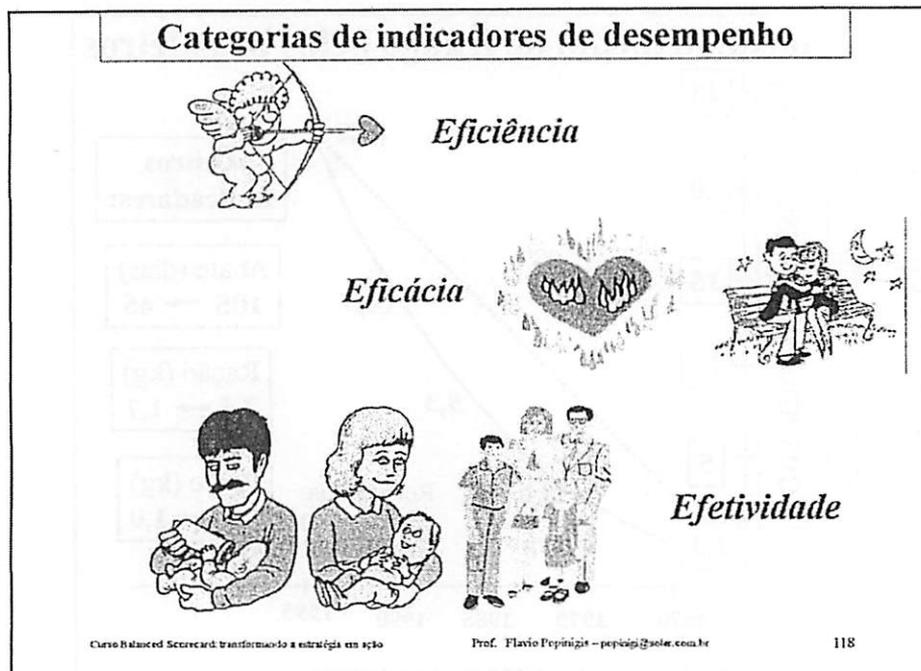
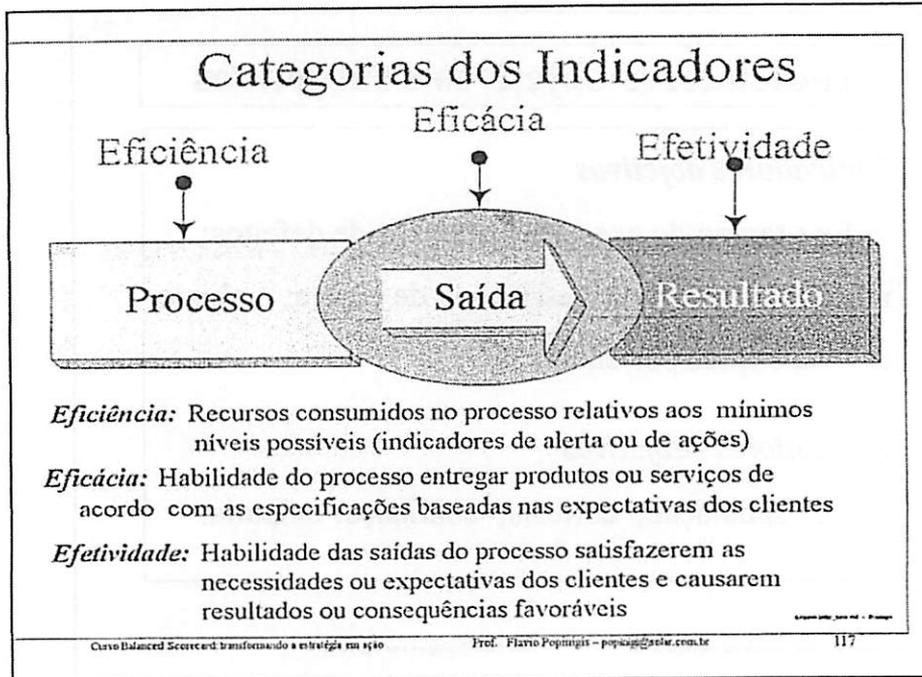
Ex.: tempo de execução; número de defeitos; número de reclamações; tempo de espera; volume de transações por cliente.

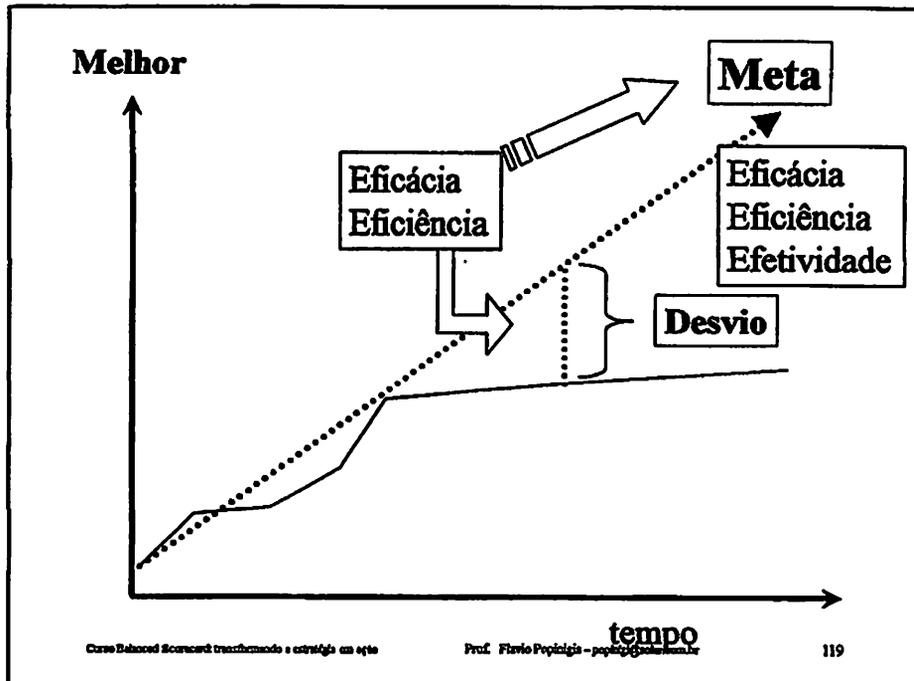
Indicadores subjetivos

Ex.: satisfação; cortesia; confiança; empatia.

Curso Balanced Scorecard: transformando a estratégia em ação
Prof. Flávio Popinigis - popinigi@polar.com.br
115







Critérios para a geração de indicadores

- ✓ **Representatividade/Seletividade/importância:** é *representativo* / reflete *aspectos essenciais* do processo;
- ✓ **Simplicidade:** é de *fácil compreensão* e aplicação;
- ✓ **Estabilidade:** é gerado em *rotinas do processo* e permanece ao longo do tempo, permitindo a *formação de série histórica*;
- ✓ **Rastreabilidade:** permite *registro, manutenção e utilização* dos dados, inclusive para indicação de *tendências*.

Adequação dos Indicadores

1. Quanto ao Valor para os clientes (cidadão, usuário, sociedade)
Simplicidade, Representatividade, relevância.
2. Quanto ao valor para os Gestores (Diretores, Governo, Tribunal de Contas, Controladoria)
Representatividade, relevância, estabilidade, rastreabilidade
3. Valor para os membros da equipe (executores do processo)
Simplicidade, rastreabilidade, representatividade

Características adicionais desejáveis dos indicadores de desempenho

-  **Confiabilidade**
-  **Baixo custo adicional**
-  **Comparabilidade**

Exemplos de Indicadores direcionadores	
<i>Objetivo Gerencial</i>	<i>Indicador</i>
Atuar de forma tempestiva	Auditorias efetuadas no prazo estipulado
Atuar de forma seletiva em áreas estratégicas	Ações sobre atividades de maior vulto financeiro
Autuar infratores	Infratores autuados
Adotar postura educativa e orientadora	Agentes públicos orientados
Capacitar jurisdicionados	Agentes públicos capacitados
Divulgar produtos, serviços e resultados	Relatórios de auditoria publicados Impropriedades administrativas publicadas
Aprimorar os instrumentos de controle.	Incidência de irregularidades em auditorias
Gerir a estratégia do TCE	Alcance das metas estratégicas
Fortalecer a cultura de planejamento orientada a resultados	Pontuação no GESPUBLICA

Indicador - índice - padrão
Diferença entre indicador, índice, padrão e resultado
<i>Indicador</i> é a forma de representação quantificável de uma característica do produto ou processo.
<i>Índice</i> é o valor numérico resultante de uma relação matemática que quantifica um indicador.
<i>Padrão</i> é o índice escolhido como referência de comparação ou meta de desempenho a ser alcançada.
<i>Resultado</i> é o índice obtido para o indicador.
<i>Fórmula de obtenção:</i> indica como é obtido o valor numérico (índice) do indicador.
<small>Curso Balanced Scorecard: transformação e estratégia em ação Prof. Flávio Popinigis - popinigis@uol.com.br 124</small>

Indicadores: dimensões da qualidade

(aspectos ligados às necessidades dos clientes ou à maneira como o processo é realizado)

- **qualidade intrínseca** - confiabilidade, desperdício, retrabalho;
- **atendimento** - índice de reclamações, tempo de espera;
- **segurança** (inclui prejuízos) - índices de acidentes de trabalho, prejuízos causados ao cliente;
- **relações de trabalho** - absenteísmo, satisfação no trabalho;
- **custo** - custo do produto, adequação do preço;
- **ética** - cumprimento à legislação, contratos e acordos, honestidade, lisura.

Curso Balanced Scorecard: transformando a estratégia em ação Prof. Flávio Popinigis popinigi@prota.com.br

Fórmula de cálculo do índice

Reclamações
(quanto à postura
ética dos auditores)

$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de reclamações}}{\text{N}^\circ \text{ auditorias realizadas}} \times 100 = \dots \%$$

Confidencialidade
(vazamento de
informações)

$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de informações vazadas}}{\text{N}^\circ \text{ de processos classificados}} \times 100 = \dots \%$$

Implementação
das anotações
de auditoria

$$\frac{\text{Anotações implementadas (soma)}}{\text{Soma das anotações nas auditorias realizadas}} \times 100 = \dots \%$$

Curso Balanced Scorecard: transformando a estratégia em ação

Prof. Flávio Popinigis - popinigi@prota.com.br

126

Estabelecimento de metas

Metas são pontos ou posições a serem atingidas no futuro.

Elas se constituem em propulsores da gestão, pois gerenciar consiste em desenvolver ações objetivando atingir metas.

Uma meta é constituída por três componentes:

- Objetivo gerencial (assertiva)
- Valor
- Prazo

Exemplo: Reduzir em 50% o número de acidentes de trânsito até o final do ano.

Argumento: Trabalho de Apoio - Popinigtis

Metas padrão e metas de melhoria

Metas padrão (metas para manter)

Objetivam manter o padrão estabelecido

Ex: Entregar os relatórios mensais até o 2º dia útil do mês

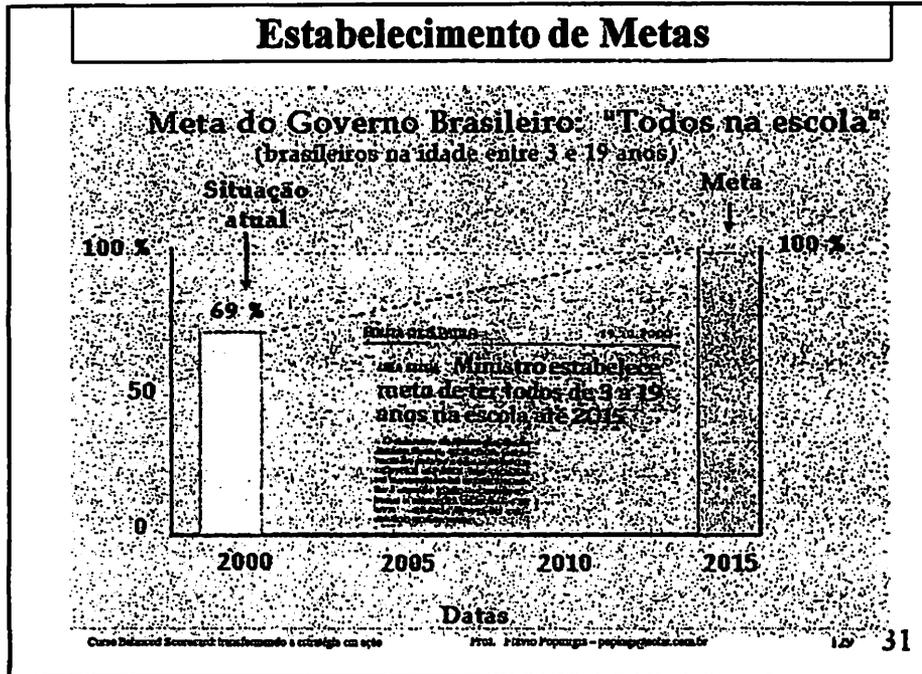
Pagar sempre os salários até o 5º dia útil do mês

Atender ao telefone sempre antes do 3º sinal (toque)

Metas de melhoria

Objetivam melhorar o desempenho atual do processo

Ex: Reduzir em 80% a inadimplência dos contribuintes do IPTU até dezembro de 2003.



Atingimento de metas

INFÂNCIA

Brasil só deve atingir 3 das 8 metas da ONU

Relatório da Rede de Monitoramento Amiga da Criança, composta por 27 organizações, aponta que o Brasil deve alcançar só três de oito metas estabelecidas pela ONU para qualidade de vida de crianças e jovens para prazos entre 2010 e 2015. O país, segundo o texto, não deve atingir as seguintes metas: redução em um terço da taxa de mortalidade materna e da desnutrição em menores de cinco anos, fim das disparidades entre os sexos na educação, melhoria do ensino e aumento em 50% da alfabetização de adultos. (DA SUCURSAL DE BRASÍLIA)

Folha de S. Paulo, 11.08.2004

Curso Balanced Scorecard transformando a estratégia em ação Prof. Flavio Popinigis - popinigis@net.com.br 130 31

Como estabelecer metas

1. Referenciar a meta à marca da organização de excelência na atividade de interesse (benchmarking);
2. Comparar com outros referenciais (médias do mercado, melhor concorrente, entre outras)
3. Estipular meta de melhoria em 10 ou 20% no desempenho, em relação ao desempenho atual;
4. Reduzir pela metade a diferença entre o valor médio do ciclo anterior e o valor teoricamente possível de ser atendido.

Critérios para estabelecer metas

O modelo SMART:

- S** – (specific) específica: apenas uma meta por indicador;
- M** – (measurable) mensurável: quantificável (valor numérico);
- A** – (agreed upon) acordada: clareza do desempenho esperado;
- R** – (realistic) realista: relacionada ao objetivo estratégico;
- T** = (time constrained) tempo (prazo): prazo claramente estipulado para seu alcance.

Exemplo de Indicadores Estratégicos - TRT 22ª Região		
Objetivo estratégico	Indicador	Meta
Ampliar a prestação jurisdicional à sociedade	Resolução de processos	Aumentar em 10% o número de processos resolvidos na 1ª e 2ª instâncias, até dez/2009
Promover maior interação do Tribunal com a sociedade	Responsabilidade social	Atingir número (a ser definido) de ações de responsabilidade social até dezembro/2009
Aumentar o nível de satisfação dos usuários	Satisfação dos usuários	Atingir 75% de satisfação dos usuários até dezembro/2009

Fonte: http://portal.trt22.gov.br/site/arquivos/downloads/Livro_pep_80180.pdf

Curso Balanced Scorecard traduzindo a estratégia em ação Prof. Flávio Popinigis - popinigis@unb.com.br 133

Ferramenta de monitoramento
<p>A organização deve definir como será monitorado o desempenho e controlada a efetividade dos Programas mediante a elaboração do Plano de Monitoramento.</p> <p>Uma ferramenta adequada para isso é a planilha “5W2H” ou 4Q1POC.</p> <ul style="list-style-type: none"> O que medir Q (What) Quem medirá Q (Who) Quando medir Q (When) Porque medir P (Why) Onde medir O (Where) Como medir C (How) Quanto custa Q (How much)

Curso Balanced Scorecard traduzindo a estratégia em ação Prof. Flávio Popinigis - popinigis@unb.com.br 134

Plano de monitoramento dos Indicadores

QUE - o que será mensurado ?

QUANDO - quando será coletado o dado ? (mês, dia, hora, ocorrência)

QUEM - Quem será o responsável pela medição do indicador ?

PORQUE - Para que servirá a informação coletada ?

ONDE - Onde serão coletados os dados do indicador ?

COMO - Como serão coletados os dados ?

QUANTO - Qual a abrangência ou intensidade do indicador ?

QUANTO CUSTA - Estimativa de recursos necessários.

Meta de desempenho - Índice de desempenho padrão ou programado

Exemplo: Plano de implantação e monitoramento dos Indicadores

Macroprocesso : Auditoria

Indicador (título): Anotações de Auditoria.

O que será mensurado: A ocorrência das anotações negativas nas Auditorias.

Porque será utilizado este indicador: Para aferir a legalidade da gestão.

Como serão obtidos os dados: Conferindo os Relatórios de Auditoria.

Quando serão coletados: Ao término de cada Auditoria.

Onde serão obtidos (local da coleta) : Na Assessoria de Auditoria.

Quem (responsável pela coleta): O Chefe da Gerência de Auditoria.

Quanto será mensurado: (intensidade ou abrangência do indicador): 100 % dos RA serão conferidos e todas as anotações negativas serão computadas.

Quanto custará: (despesas adicionais): Não haverá custo adicional.

Meta de desempenho: Zero anotações negativas.

Aferição dos resultados

- Criação de uma sistemática de acompanhamento das ações propostas.
- O controle necessita de definições, critérios e parâmetros previamente estabelecidos.
- Desenvolver métricas e sistemas de avaliação que sejam compreendidos, aceitos e respeitados por todos.
- Criação de instâncias para acompanhamento periódico que deve envolver a alta direção da organização, o corpo diretivo (gerentes), responsáveis por projetos e demais envolvidos ou interessados.

Curso *Balanced Scorecard transformando a estratégia em ação*

Prof. Flávio Popinigis - popinigis@maiz.com.br

137

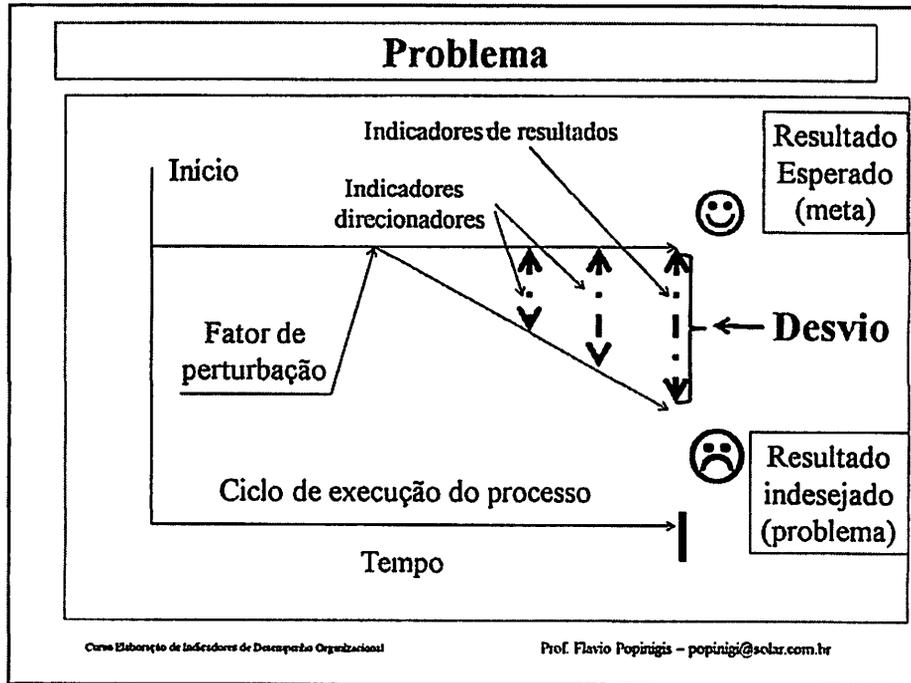
Aferição dos resultados

- comparação de resultados previstos e os resultados realizados
- identificação de desvios e suas causas
- comunicação dos desvios aos responsáveis pela sua correção
- formulação e avaliação das ações corretivas
- decisão e implementação das ações corretivas e acompanhamento das ações implementadas.

Curso *Balanced Scorecard transformando a estratégia em ação*

Prof. Flávio Popinigis - popinigis@maiz.com.br

138



Depois de perder o rumo na Amazônia, o comandante de um Boeing da Varig consegue descer na mata e salva quase todos os passageiros.

Na decolagem, o comandante Górcex, de 32 anos, cometeu um erro grosseiro em seu plano de navegação -- para chegar a Belém, precisava dirigir o Boeing por uma rota de 27 graus ao norte de Manaus, mas, em vez disso, pilotou o avião no rumo 270 graus oeste, num caminho que, em linha reta, levaria o aparelho a sobrevoar a Cordilheira dos Andes e a chegar a La Paz.

Curso Balanced Scorecard transformado a estratégia em ação ESAD Prof. Flavio Popinigi - popinigi@scolar.com.br 140

Avaliação do valor e utilidade dos indicadores

Determinar o valor e a utilidade dos indicadores é um processo permanente.

Indicadores são dinâmicos e podem mudar quando se alteram as prioridades e/ou as circunstâncias.

Um indicador deve ser revisado, substituído ou eliminado quando:

- a coleta de dados é demasiado onerosa;
- é de difícil obtenção;
- não produz informação útil ou coerente.

Execução da estratégia

A execução materializa a estratégia.

Os Objetivos Estratégicos definem “O QUE” deve ser feito.

O “COMO deve ser feito” é estabelecido nas

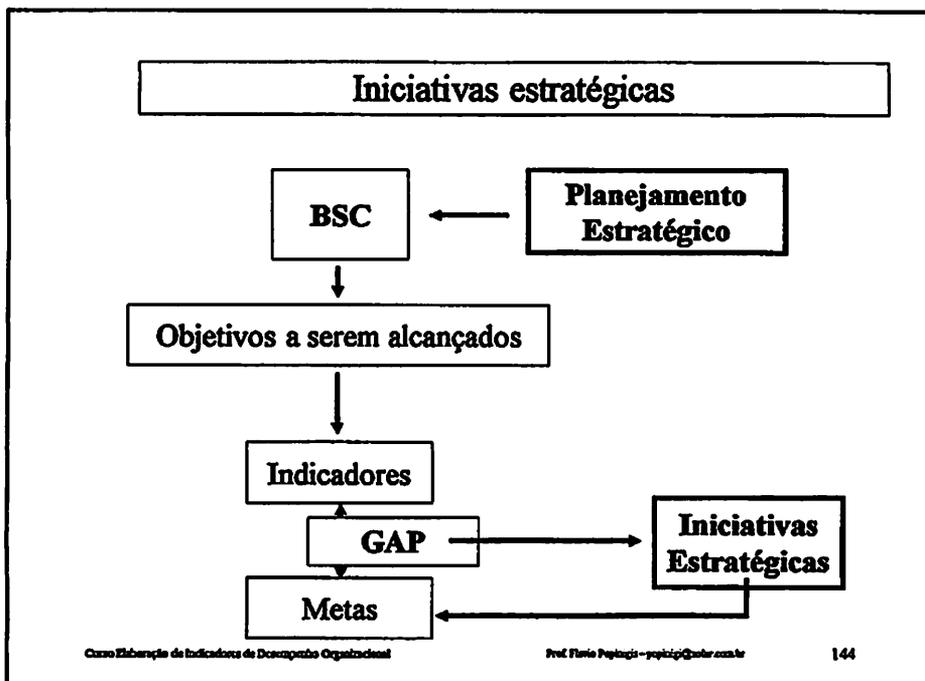
INICIATIVAS estratégicas.

Iniciativas estratégicas

Iniciativas são ações gerenciais destinadas a eliminar a diferença entre o nível de desempenho atual e a meta estabelecida.

São operacionalizadas por meio de projetos estratégicos objetivando implantar novos processos ou para alavancar a obtenção de um salto no desempenho de macroprocessos/processos existentes.

Curso *Balanced Scorecard* transformando a estratégia em ação Prof. Flávio Popinigis - popinigi@net.com.br 143



Monitorar a execução e aprender

O monitoramento da execução da estratégia é realizado em distintas reuniões: uma de avaliação/revisão da estratégia e outra da operacional.

Ao separar as reuniões de revisão operacional das de revisão estratégica, as empresas evitam a armadilha de questões táticas e operacionais de curto prazo atrapalharem as discussões de implementação e adaptação da estratégia.

As duas reuniões abordam questões diferentes.

Monitorar a execução operacional

Nas reuniões de avaliação ou revisão operacional são examinados o desempenho departamental e funcional de curto prazo e abordados problemas que surgiram ou persistem.

A grande questão nesta reunião é: Nossas operações estão sob controle?

A frequência dessas reuniões corresponde àquela com que os dados são gerados nas operações e à velocidade com que a gerência quer responder aos problemas; podem ser semanais ou diárias, devem ser altamente focadas, baseadas em dados de indicadores e voltadas para a ação imediata.

Monitorar a execução da estratégia

Nas reuniões de avaliação da estratégia a liderança examina se a execução está conforme previsto, detecta problemas que possam estar ocorrendo na implantação, identifica as causas, recomenda ações corretivas e atribui responsabilidades.

A questão nesta reunião é: Estamos executando bem nossa estratégia?

A frequência dessas reuniões em geral é mensal e os dados sobre indicadores e iniciativas do BSC são distribuídos aos participantes com antecedência.

Dificuldades na execução das estratégias

“Menos do que 10% das estratégias formuladas são efetivamente executadas”

**“Na maioria dos fracassos (nós estimamos 70%) o problema real não é estratégia mal formulada ...
... é a sua péssima execução.”**

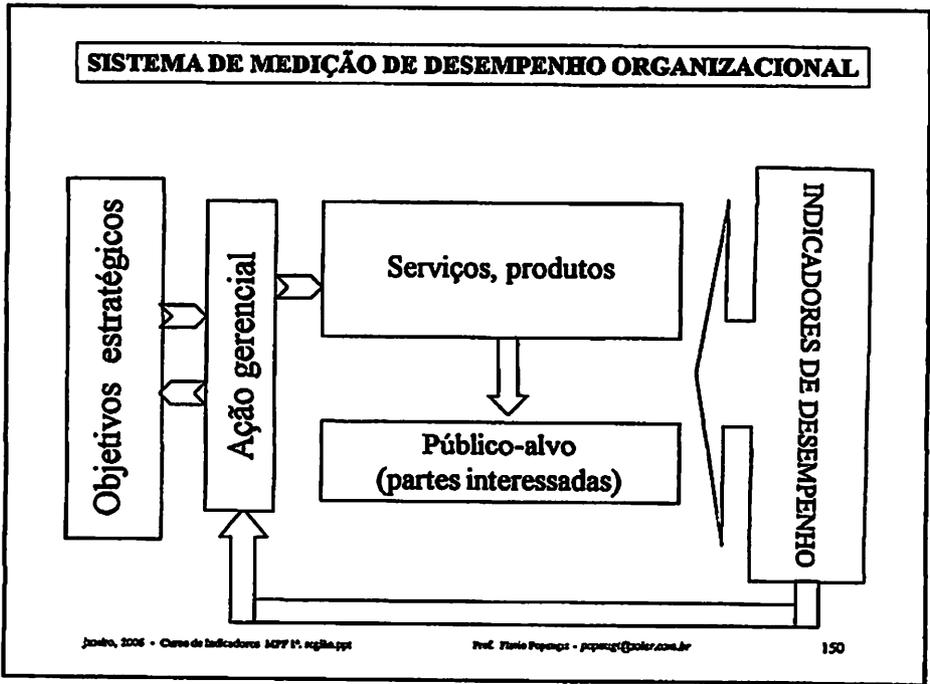
Fortune Magazine

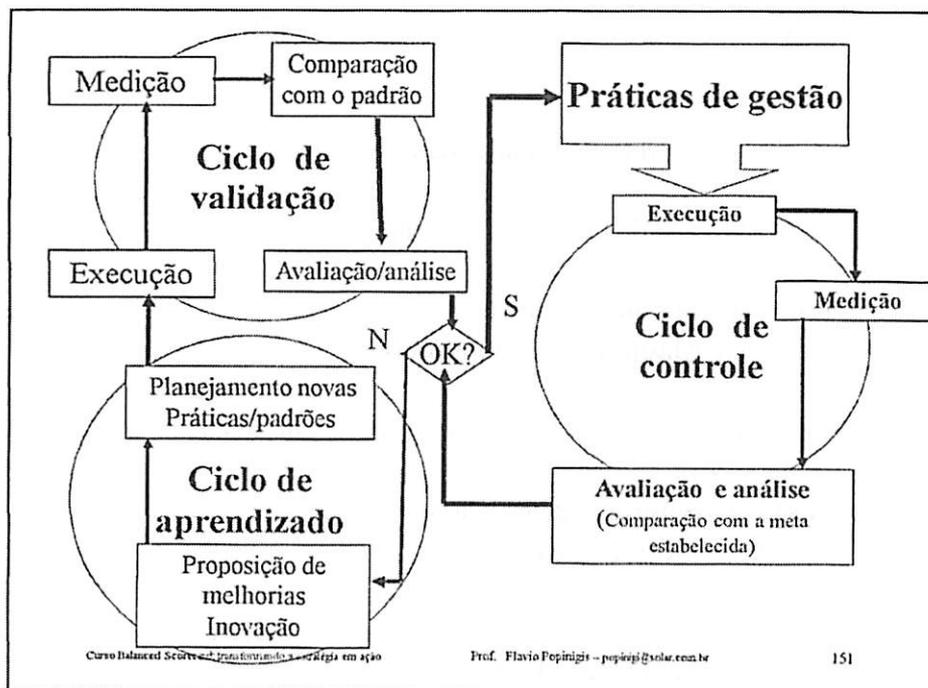
Dificuldades na implantação do Plano Estratégico

Plano decenal 1967 - 1976 - Não saiu do papel
3º PND (década de 70) - Não atingiu nenhum de seus objetivos
(como resultado, foi colocada em cheque a efetividade do planejamento como ferramenta de decisão governamental)
Década de 80 - Planejamento visto com descrédito e como figura de retórica.

Fonte: Histórico do Planejamento no Brasil
Ana Rosa Carvalho de Abreu
http://www.angelina.com/ross01/page_19.html

Curso Balanced Scorecard transformando a estratégia em açãoProf. Flávio Popinigis - popinigi@outlook.com.br149





Obrigado pelo comprometimento e participação

Instrutor: Flavio Popinigi
Endereço para contato: popinigi@solar.com.br
Telefones: (61) 3328-4504 – (61) 9647-7271
Brasília, DF

<http://www.popinigi.net>

Curso Balanced Scorecard: transformando a estratégia em ação. Prof. Flavio Popinigi - popinigi@solar.com.br. 152

Literatura sobre Indicadores de Resultados

Avaliação Gerencial - Derek Rowntree - Editora Maltese-norma.

Auditoria Operacional - Antonio de Loureiro Gil - Editora Atlas.

**Administração de Projetos - Transformando idéias em resultados
Antonio Cesar Amaru Maximiano - Editora Atlas.**

Crêterios de Excelência 2010 - Fundação Prêmio Nacional da Qualidade.

**Planejando a Qualidade, a Produtividade e a Competitividade
Howard S. Gitlow - Editora Qualitymark.**

**Gerenciamento pelas Diretrizes - Vicente Falconi Campos - . - Editora
Fundação Christiano Ottoni – Belo Horizonte, MG.**

**Guia Referencial para Medição de Desempenho e Manual para Construção de
Indicadores. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, Ministério do
Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília, dezembro de 2009.**

**Indicadores de Programas – Guia Metodológico. Secretaria de Planejamento,
Orçamento e Gestão, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília,
março de 2010.**

**Itens de Controle e Avaliação de Processos. Osmário Dellarietti Filho e
Fátima Brandt Drumond - Editora Fundação Christiano Ottoni –
Belo Horizonte, MG.**

**Planejamento do sistema de medição do desempenho global:
relatório do comitê temático. FPNQ - FUNDAÇÃO PARA O PRÊMIO
NACIONAL DA QUALIDADE. São Paulo: FPNQ, 2001. 96 p.**

**TQC - Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia - Vicente
Falconi Campos – Editora Fundação Christiano Ottoni – Belo
Horizonte, MG.**

**Indicadores de Desempenho de Processos de Planejamento. Iony Patriota de Siqueira –
Qualimark Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2010. 157 p.**